



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ivan Pereira de Souza

**Repertório Lexicográfico Contrastivo Bilíngue Português – Espanhol de Nomes de  
Alimentos Regionais Brasileiros**

Florianópolis

2020



Ivan Pereira de Souza

**Repertório Lexicográfico Contrastivo Bilingue Português – Espanhol de Nomes de Alimentos Regionais Brasileiros**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Doutor em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

Coorientadora: Profa. Dra. María de los Ángeles Sastre Ruano

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Ivan Pereira de

Repertório Lexicográfico Contrastivo Bilingue Português Espanhol de Nomes de Alimentos Regionais Brasileiros / Ivan Pereira de Souza; orientadora, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, coorientadora, María de los Ángeles Sastre Ruano, 2020.

271 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Repertório lexicográfico bilíngue. 3. Lexicografia Contrastiva. 4. Português - Espanhol. 5. Alimentos Regionais Brasileiros. I. Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri. II. Sastre Ruano, María de los Ángeles. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

IVAN PEREIRA DE SOUZA  
**REPERTÓRIO LEXICOGRÁFICO CONTRASTIVO BILÍNGUE PORTUGUÊS  
– ESPANHOL DE NOMES DE ALIMENTOS REGIONAIS BRASILEIROS**

O presente trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Rosana Budny, Dra.  
Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Otávio Goes de Andrade, Dr.  
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Lincoln Paulo Fernandes, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de doutor em Estudos da Tradução.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão  
Orientadora

---

Profa. Dra. María Angeles Sastre Ruano  
Coorientadora

Florianópolis, 2020.

Perdão, pai, mas é para o Martín.

## **AGRADECIMENTOS**

Na minha fé, agradeço a Deus por todas as bênçãos que iluminaram minha vida e meu espírito, não só durante essa etapa, como em toda minha vida. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Agradeço a mulher da minha vida, minha alma gêmea, Ju Barbosa, que com carinho e ímpeto impediu tantas vezes que eu desistisse. Cuidou dos nossos filhos e da nossa casa quando fui ausente, enfrentando anos de noites mal dormidas e sem deixar de trabalhar. Essa vitória também é sua, amor.

A professora Adja Durão, agradeço pelo resto da minha vida a oportunidade de ter sido seu aluno. Agradeço a orientação dedicada, a leitura criteriosa, às discussões produtivas. Sem dúvida, uma figura que merece a admiração de todos que se dedicam ao ensino da língua espanhola no Brasil e a quem presto, hoje, devida homenagem.

Agradeço à professora María Ángeles, coorientadora, por abrir-me as portas da UVa e pelo enorme cuidado com que acompanhou o meu trabalho, sugeriu, organizou, enfim, contribuiu de forma definitiva para a conclusão desta pesquisa.

Agradeço aos colegas professor Joaquim Cancela Júnior e professora Rejane Escoto Bueno, pela troca de experiências, sugestões e disponibilização de referências para minha pesquisa.

Ao meu querido amigo Carlos Henrique Lopes de Almeida pela colaboração inestimável para que a defesa desta tese, em tempos tão difíceis, fosse possível.

Ao professor Félix Bugueño Miranda e ao professor Otávio Goes de Andrade, pela preciosa avaliação do meu trabalho no exame de qualificação.

Agradeço também aos idealizadores do Doutorado Interinstitucional nas pessoas do professor José Guilherme Fernandes (PPG-LSA/UFPA) e da professora Marie-Hélène Torres (PGET/UFSC), que permitiram capacitar, além de mim, outros docentes da UFPA.

Finalmente, agradeço à CAPES, pelo apoio financeiro durante o estágio na UFSC em Florianópolis em 2018.

## RESUMO

Esta tese tem por objetivo propor a elaboração de um repertório lexicográfico especial bilíngue contrastivo Português – Espanhol de nomes de alimentos regionais brasileiros, no âmbito do macroprojeto de pesquisa “Dicionários Contrastivos Português – Espanhol” (DURÃO e WERNER, 2007). Seus resultados serão a base para elaboração de um Dicionário Bilíngue Português – Espanhol de Alimentos. De orientação sincrônica, o marco teórico desta pesquisa se circunscreve à Metalexigrafia, à Lexicografia Contrastiva e à Tradução Funcionalista com relação ao par português – espanhol (DURÃO, WERNER e SASTRE-RUANO, 2009). A metodologia proposta para a elaboração deste repertório piloto está dividida em três etapas: 1. seleção do conjunto léxico que compõe a nomenclatura do repertório 2. elaboração e preenchimento das fichas lexicográficas e 3. redação dos verbetes. O produto aplicado da pesquisa destina-se a lusofalantes brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira. A nomenclatura se compõe de nomes de alimentos presentes em documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil. As unidades léxicas recolhidas geraram fichas lexicográficas depois de realizadas buscas em dicionários contemporâneos de língua portuguesa e de língua espanhola. A estrutura dos artigos lexicográficos segue princípios metalexigráficos que foram somados a contribuições da Lexicografia Contrastiva, oferecendo, como consequência desta opção, informações sobre o campo léxico dos alimentos que visam à produção escrita dos aprendizes a quem o repertório lexicográfico aqui em questão se destina.

**Palavras-chave:** Repertório lexicográfico bilíngue; Lexicografia Contrastiva; Português – Espanhol; Alimentos Regionais Brasileiros.

## ABSTRACT

This thesis aims to elaborate a special 'Portuguese-Spanish' contrastive bilingual lexicographic repertoire of Brazilian regional food names, within the scope of the macroproject "Contrastive Dictionaries Portuguese - Spanish" (DURÃO and WERNER, 2007). Its results will be the basis for the elaboration of a Portuguese - Spanish Bilingual Food Dictionary. Based on a synchronous orientation, the theoretical framework of this research is situated within Metalexigraphy, Contrastive Lexicography and Functional Translation in relation to the pair Portuguese – Spanish (DURÃO, WERNER and SASTRE-RUANO, 2009). A proposed methodology for the elaboration of this pilot repertoire is divided into three stages: 1. selection of the lexical group that composes the nomenclature of the repertoire 2. elaboration and completion of lexicographic files and 3. Preparation of the entries. The applied product of the research is aimed at Brazilian speakers of Portuguese learning Spanish as a foreign language. The nomenclature consists of food names present in official documents of the Ministry of Health of Brazil. The lexical units collected generated lexicographic records based on searches conducted in contemporary dictionaries of Portuguese and Spanish. The structure of lexicographic articles follows metalexigraphic principles that were added to the contributions of Contrastive Lexicography, which offers, as a consequence of this option, information on the lexical field of food in order to support the written production of the learners to whom this lexicographic repertoire is destined.

**Keywords:** Bilingual lexicographical repertoire; Contrastive Lexicography; Portuguese – Spanish; Brazilian regional food.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perspectivas da alimentação .....	76
Figura 2: Classificação dos alimentos .....	78
Figura 3: Alimentos Regionais Brasileiros - capa.....	86
Figura 4: Modelo de Ficha lexicográfica para o ReL-Ali .....	92
Figura 5: Google.....	96
Figura 6: Busca por imagens no Google .....	98
Figura 7: abio      Figura 8: curriola      Figura 9: guapeva      Figura 10: jacatupé	
Figura 11: cupuí      Figura 12: inhame-roxo.....	124

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Lexicologia, Lexicografia e Metalexicografia .....	32
Quadro 2: Principais centros de pesquisa em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: anos 2000.....	34
Quadro 3: Critérios que podem ser usados para a classificação de dicionários	44
Quadro 4: Exemplos de textos das definições.....	95
Quadro 5: Modelo de ficha lexicográfica preenchida .....	98
Quadro 6: Modelo de artigo lexicográfico do DiFAPE .....	99
Quadro 7: Abreviaturas de países hispanófonos .....	100
Quadro 8: Exemplos de Notas Contrastivas.....	102
Quadro 9: Modelo de artigo lexicográfico ReL-Ali.....	103
Quadro 10: Material bibliográfico para corpus sobre Alimento/alimentação.	105
Quadro 11: Descrição do referente caqui (caqui) em C2 e C3.....	109
Quadro 12: Registro nos dicionários de língua portuguesa e língua espanhola.....	111
Quadro 13: Etimologia da nomenclatura do ReL-Ali – Língua portuguesa ...	123
Quadro 14: Etimologia dos equivalentes do ReL-Ali – Língua espanhola.....	123

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ALE Asociación de Academias de la Lengua Española
- ARB15 Alimentos Regionais Brasileiros (C1)
- AULETE Dicionário Caldas Aulete da Língua Portuguesa
- AURÉLIO Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa
- C1 Corpus 1
- C2 Corpus 2
- C3 Corpus 3
- C4 Corpus 4
- CITRAT Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia
- CREA Corpus de Referencia del Español Actual
- DB Dicionário Bilíngue
- DBC Dicionário Bilíngue Constrastivo
- DiCoPoEs Dicionários Contrastivos Português-Espanhol
- DiFAPE Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol
- DLE-23 Dicionario de la Lengua Española - RAE
- DM Dicionário Monolíngue
- DUEAE Dicionario de Usos del Español de América y España
- GDUEA Gran Dicionario de Usos del Español Actual
- GTLEX Grupo de Trabalho em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL
- HOUAISS Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa
- MICHAELIS Dicionário Michaelis Português
- MOLINER Dicionario de Usos del Español
- MPE Michaelis Dicionário Bilíngue Português-Espanhol
- REALITER Rede panlatina de Lexicografia e Terminologia
- RITERM Rede Ibero-americana de Terminologia
- ReL-Ali Repertório Lexicográfico Contrastivo bilíngue Português-Espanhol de nomes de alimentos regionais brasileiro
- WR Word Reference

## SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO.....</b>	<b>17</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
1.1 Justificativa .....	27
1.2 Orientação.....	27
1.3 OBJETIVOS .....	28
<b>1.3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>28</b>
<b>1.3.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>29</b>
1.4 Como a tese está dividida .....	29
<b>2 PERSPECTIVA TEÓRICA .....</b>	<b>31</b>
2.1 Lexicografia e Metalexigrafia.....	31
<b>2.1.1 Breve histórico da Metalexigrafia no Brasil.....</b>	<b>33</b>
<b>2.1.2 O produto lexicográfico: dicionário, glossário e vocabulário.....</b>	<b>39</b>
<b>2.1.3 Nossa proposta .....</b>	<b>44</b>
2.2 A Lexicografia contrastiva bilíngue .....	45
<b>2.2.1 Por uma lexicografia bilíngue contrastiva.....</b>	<b>47</b>
<b>2.2.2 Trabalhos afins: o DiFAPE.....</b>	<b>54</b>
2.3 Estudos da Tradução.....	58
<b>2.3.1 Trabalhando o conceito de equivalência.....</b>	<b>58</b>
<b>2.3.2 Tradução na área de alimentação .....</b>	<b>65</b>
2.4 A Metalexigrafia orientada ao ensino de língua estrangeira.....	68
<b>3 A Pesquisa .....</b>	<b>73</b>
3.1 Objeto da pesquisa.....	73
<b>3.1.1 Definição e delimitação das unidades léxicas que compõe a nomenclatura</b>	<b>73</b>

3.2	Materiais .....	80
3.3	Metodologia.....	81
<b>3.3.1</b>	<b>  Corpora.....</b>	<b>82</b>
<b>3.3.2</b>	<b>  Seleção dos lemas: a nomenclatura .....</b>	<b>89</b>
<b>3.3.3</b>	<b>  Elaboração das fichas lexicográficas.....</b>	<b>89</b>
<b>3.3.4</b>	<b>  Redação dos verbetes.....</b>	<b>99</b>
<b>4</b>	<b>  Reflexões e propostas a partir da aplicação .....</b>	<b>104</b>
4.1	A nomenclatura.....	104
<b>4.1.1</b>	<b>  Critérios para selecionar as unidades lemas .....</b>	<b>105</b>
<b>4.1.2</b>	<b>  Sistema de remissivas. ....</b>	<b>107</b>
4.2	Funcionamento dos Corpora utilizados para o Rel-Ali .....	108
<b>4.2.1</b>	<b>  C1 .....</b>	<b>108</b>
<b>4.2.2</b>	<b>  C2 e C3.....</b>	<b>108</b>
<b>4.2.3</b>	<b>  C4 .....</b>	<b>112</b>
4.3	Equivalentes.....	113
<b>4.3.1</b>	<b>  Questões em torno da variação linguística .....</b>	<b>114</b>
<b>4.3.2</b>	<b>  Sem equivalência.....</b>	<b>117</b>
4.4	Fichas .....	118
<b>4.4.1</b>	<b>  Nome científico.....</b>	<b>118</b>
<b>4.4.2</b>	<b>  Exemplos.....</b>	<b>119</b>
<b>4.4.3</b>	<b>  Definição .....</b>	<b>119</b>
4.5	Outras questões sobre contrastividade.....	119
<b>4.5.1</b>	<b>  Polissemia .....</b>	<b>120</b>
<b>4.5.2</b>	<b>  Metonímia.....</b>	<b>121</b>
<b>4.5.3</b>	<b>  Sinonímia .....</b>	<b>122</b>
4.6	AS ILUSTRAÇÕES .....	124

<b>5</b>	<b>Piloto .....</b>	<b>126</b>
<b>6</b>	<b>Considerações finais .....</b>	<b>147</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>151</b>
	<b>APÊNDICE A – Nomenclatura .....</b>	<b>183</b>
	<b>APÊNDICE B – Fichário .....</b>	<b>189</b>

## PRÓLOGO

Nestas linhas me apresento como aspirante ao título de Doutor em Estudos da Tradução, relatando parte do meu percurso acadêmico e profissional. Tenho graduação em Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (2000-2004). Fiz Mestrado em Letras, na área de concentração Filologia e Língua Portuguesa, na linha de pesquisa Lexicografia e Terminologia, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP (2005-2007).

Atualmente sou docente efetivo Adjunto II Classe C de Língua Espanhola na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará - UFPA Campus de Castanhal. Em 2016 ingressei no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em convênio para Doutorado Interinstitucional celebrado entre a UFPA e a UFSC. Primeiramente, apresento o percurso que me levou até o doutorado na UFSC e em seguida o caminho que me levou até esta tese.

### Caminho até o doutorado

No Segundo ano de graduação, em 2001, tive meu primeiro contato com a área de pesquisa para a qual aspiro ao título de doutor, na Terminologia, por influência da professora de Morfologia do Português Gladis Maria de Barcellos Almeida. Nessa ocasião, comecei a participar de um pequeno grupo de estudos composto por um voluntário e uma bolsista, que auxiliavam a professora na elaboração do glossário objeto de sua tese, defendida no ano anterior na FCLAr/Unesp, sob orientação de Maria Teresa de Camargo Biderman. Depois de atuar por mais de um ano como voluntário no projeto de pesquisa DIRC – Dicionário de Revestimentos Cerâmicos, em 2002 aprovamos um projeto de Iniciação Científica junto à FAPESP intitulado “Sistematização terminológica da área de revestimentos cerâmicos: subsídios para a elaboração de um dicionário de especialidades”, sob a orientação de Almeida, e ao qual me dediquei por dois anos, participando de eventos e publicando resumos. Em 2004, Almeida, seus colaboradores e seus alunos, entre os quais me incluo, fundam o Grupo de Estudos e Pesquisa em Terminologia (GETERM), no Departamento de Letras da UFSCar. Nesse semestre, tive a honra de poder assistir como ouvinte ao último curso proferido por Francisco Borba na Pós-graduação em Linguística da Unesp, campus de Araraquara: Avaliação de

Dicionários. Depois do período de Iniciação científica, ainda participei do Programa Especial de Treinamento – PET/CNPq, na elaboração dos dicionários do GETERM.

Em 2005, me mudei para São Paulo para cursar o mestrado em Letras na USP, sob a orientação da professora Ieda Maria Alves, onde tive a oportunidade de conhecer o projeto Observatório de Neologismos do Português Contemporâneo e participar do projeto Dicionário de Inteligência Artificial. Na pós-graduação fui aluno de Maria Aparecida Barbosa no curso de Lexicologia e Terminologia. Participei de muitos eventos, entre eles o encontro do GTLEX em Londrina, em 2005; sem apoio financeiro, começo a dar aulas de espanhol no ensino médio em colégios privados da capital.

Em 2006, publiquei um trabalho na revista Estudos Linguísticos, em coautoria com Luciana Pissolato de Oliveira, intitulado “Relações hierárquicas em Línguas de Especialidades: perspectiva sincrônica e diacrônica”.

Em 2007 defendi a dissertação intitulada “Do engenho à usina: estudo diacrônico da Terminologia do açúcar”. Nesse estudo, depois de contextualizar a grandeza do domínio da produção de açúcar no Brasil, comparo a estrutura conceitual desta terminologia de dois períodos: período colonial (engenho) e nos dias atuais (usina) e faço considerações sobre Terminologia Diacrônica a partir desse objeto.

Em 2008 fui admitido no Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero) para lecionar a disciplina de Língua Portuguesa. Nos três anos seguintes acumulei disciplinas nos cursos de Letras, Pedagogia, Comunicação e Direito. Paralelamente, até 2010, seguia como professor de espanhol no ensino médio. Neste ano é publicado na Caderno de Terminologia do CITRAT-USP “Glossário de Revestimento Cerâmico”, assinado por Almeida, com mais 7 colaboradores e eu.

Após me candidatar a quatro concursos públicos para professor de ensino superior, fui aprovado na UFPA em 2011, tomando posse na Faculdade de Letras do campus de Castanhal no dia 11 de julho. Encontrei um curso recém criado e coube a mim e à professora Patrícia Neyra a responsabilidade de construir um projeto pedagógico para o curso de Letras com habilitação em espanhol. Entre 2014 e 2016 respondi pela coordenação do curso. Em 2016, nosso curso recebeu licença do MEC para funcionamento com nota 4. Até hoje formou mais de 170 profissionais para atuar no ensino de espanhol na região nordeste do estado do Pará.

Pessoalmente, fui e ainda sou responsável pelas disciplinas Língua Espanhola I, Língua espanhola II, Ensino e Aprendizagem do espanhol I, Ensino e Aprendizagem do espanhol II, Metodologia de ensino de Espanhol, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e TCC. Orientei 17 trabalhos de conclusão de curso (1 publicado e 1 prelo), coordenei dois projetos de extensão “Espanhol no campus” e “Español para niños”, este último teve seus resultados publicados em capítulo de livro; em 2015 organizei um evento, I SERELEC Simpósio Regional de Ensino de Espanhol para Crianças. Participei também como colaborador no projeto de pesquisa coordenado por Patrícia Neyra “Avaliação”. Entre 2011 e 2016 participei do programa PARFOR da CAPES, ministrando disciplinas em localidades remotas no estado. Ainda sou membro do Conselho da Faculdade de Letras e membro permanente do Núcleo Estruturante do Curso de Letras-Espanhol. Atualmente desenvolvo o Projeto “DBC-Ali”.

#### Caminho até a tese

Cursei oito disciplinas da pós-graduação em Estudos da Tradução conforme exigência do DInter: Tradução Literária I, ministrada pelo Prof. Dr. Walter Carlos Costa; Antropologia e Tradução, ministrada pela Profa. Dra. Evelyn Martina Schuler Zea; Estudos da Tradução com Base em Corpus, ministrada pelo Prof. Dr. Lincoln Paulo Fernandes; Lexicografia e Ensino de Línguas Estrangeiras, ministrada pela Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão; Estudos do Discurso e Tradução, ministrada pela Profa. Dra. Viviane Maria Heberle; Crítica de Tradução, ministrada pela Profa. Dra. Marie Helene Catherine Torres e Tradução Cultural, ministrada pela Profa. Dra. Luana Ferreira de Freitas. Na Universidad de Valladolid cursei a disciplina La Lexicografia (monolingüe y bilingüe) y su papel en el contexto de la enseñanza de lenguas y de la traducción conceptos fundamentales, reflexión teórica y aplicaciones prácticas, ministrada conjuntamente pela Profa. Dra. Adja Durão e pela Profa. Dra. María Ángeles Sastre Ruano.

A ideia de um dicionário Português-Espanhol de alimentos surgiu a partir da demanda de alunos de Letras-Espanhol dos campi da UFPA no estado do Pará, onde ministrou aulas e orientou trabalhos, de nomes de alimentos presentes em sua realidade nos dicionários bilíngues disponíveis no mercado. Da minha parte, quando pensava em um projeto de pesquisa, pensava não apenas em uma pesquisa para o doutorado, mas também como um projeto profissional. Tinha o desejo de me dedicar a um tema que envolvesse o

ensino da língua espanhola e a Lexicografia no contexto da Panamazônia. Decidi então trabalhar com a questão da identidade amazônica no léxico no encontro português espanhol. O anteprojeto aprovado para o DIInter intitulava-se “Dicionário bilingue de regionalismos panamazônicos: identidade amazônica na versão português-espanhol do léxico do rio e da floresta”.

No segundo ano, após avaliação de Francisco Moreno Fernandez sobre o meu trabalho no Fórum de Discussão de Pré-projetos de dissertação e de tese vinculados ao Grupo de Pesquisa ‘Dicionários Contrastivos Português-Espanhol e ao CALEPINO: Núcleo de Lexicografia Multilíngue (Parte 2 – Edição de Bragança, Brasil 2017), ocorrido no contexto do I SILETRAD Internacional, fiz algumas adaptações à proposta inicial e concebi um novo projeto: “Repertório lexicográfico bilingue de regionalismos panamazônicos: explorando a identidade amazônica do léxico de ingredientes da gastronomia amazônica na versão português –espanhol”, que seria um repertório restrito à gastronomia regional, mantendo a perspectiva contrastiva no par Português-Espanhol. Este trabalho foi apresentado em Valladolid no encontro do Grupo de Pesquisa Dicionários Contrastivos Português-Español e foi devidamente avaliado por pesquisadores na UVA, Prof. Dr. Pedro Benítez Pérez, aposentado do Instituto Cervantes, que assistiu ao XI Dicionários Contrastivos Português-Español e Profa. Dra. María Ángeles Sastre Ruano, coordenadora do encontro; suas interpelações fizeram-me desistir da perspectiva regionalista e centrar a minha atenção nas línguas portuguesa brasileira e na língua espanhola peninsular.

Para o estágio obrigatório de 9 meses em Florianópolis, desenvolvi o projeto “Repertório lexicográfico contrastivo bilingüe português – espanhol de expressões pluriverbais formadas a partir de alimentos”, desta vez, focando em unidades léxicas especiais. Nesta ocasião, solicitamos junto ao programa a indicação da professora María Ángeles Sastre Ruano como coorientadora desta tese.

Em Florianópolis tive o privilégio de atuar como coordenador adjunto, trabalhando par a par com Adja Durão na organização do III Simpósio sobre Lexicografia, Terminologia e Tradução, ocorrido entre 07 e 08 de junho de 2018. Ao fim dos 9 meses, elaboramos um relatório com o estado da pesquisa com mais de 100 páginas, 5 capítulos e mais de 150 referências bibliográficas, o qual foi aprovado por banca examinadora em exame de qualificação para o doutorado em 27 de novembro de 2018. No entanto, após

discutir com a orientadora sobre as condições dessa aprovação, abandonamos quase completamente essa direção, chegando ao projeto que deu origem à tese que ora apresento, aplicando a teoria de lexicografia contrastiva de Durão, Werner e Sastre-Ruano em um repertório léxico constituído por nome de alimentos com o objetivo de oferecer material de consulta para brasileiros que estudam espanhol. Soube que seria o caminho certo a seguir quando tal escolha me trouxe paz. A pesquisa anterior não fora perdida. Dois de seus capítulos foram submetidos, dos quais um capítulo de livro (aceito) e um artigo (publicado); outro capítulo ainda será submetido e o último foi adaptado para servir de fundamentação teórica para a nova tese.

Espero que o texto que concluí, sob à orientação de Adja Durão e coorientação de Maria Ángeles Sastre Ruano, e que ora apresento, consiga expressar o quanto me dediquei e sonhei na realização desta tese. Enquanto professor que sou, espero que meus alunos e muitos outros estudantes de espanhol como língua estrangeira e colegas possam tirar o melhor proveito possível deste trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

Moreira (2010) faz um comentário singular em seu trabalho, argumentando que “a história do homem se confunde com a história da alimentação”. Segundo essa autora, “há bem mais de 300 mil anos o domínio do fogo permitiu a cocção dos alimentos, modificando-os de cru a cozido e dando origem à cozinha, o primeiro laboratório do homem” (MOREIRA, 2010, p.6).

A transformação do alimento do cru em cozido ou assado ao fogo foi abordada por Lévi-Strauss no primeiro volume de *Mitológicas*, intitulado “O cru e o cozido” (LÉVI-STRAUSS, 2004), em que o autor escolheu esse paradoxo como o processo de passagem do Homem da condição biológica para a social. Nessa obra, Lévi-Strauss aborda a questão da alimentação não só como traço cultural, mas como determinante do que é considerado como Cultura.

Ao longo de séculos, outros autores de diferentes áreas das Ciências Humanas abordaram a relação homem-alimento a partir de diversas perspectivas e continuam a fazê-lo. Almeida (2017), baseada em Ducrot (2000), afirma que

De fato, há uma estreita relação no que culturalmente se elege como comida e no que é plantado e consumido por cada povo. Ducrot (2000) comunga dessa afirmação salientando que a complexidade de nossa cultura requer um estudo do comer como expressão reveladora de uma cultura. Enfim, pela análise da cultura do comer, busca-se a compreensão da sociedade e, resumidamente, dos modos de vida (ALMEIDA, 2017, p. 2).

Dada a sua importância no contexto de qualquer cultura, o léxico dos alimentos é essencial como item vocabular, daí a necessidade de ser abordado nas aulas de língua estrangeira. Quem já teve a oportunidade de frequentar qualquer curso de língua estrangeira, seja na educação formal, seja em um curso livre, cedo ou tarde se deparou com uma unidade de ensino sobre alimentação. Geralmente, as lições nesse âmbito se baseiam em situações hipotéticas passadas em lanchonetes, restaurantes ou feiras, com exposição e exercícios voltados quase que exclusivamente para a aquisição desse tipo de vocabulário. Entretanto, dada a extensa variedade de alimentos encontrados nas diversas regiões do Brasil, fizemos um recorte a fim de contemplar diferentes realidades

alimentares que representassem essa diversidade, oferecendo registros de nomes de alimentos muito particulares de cada região, bem como seus respectivos equivalentes: alimentos regionais brasileiros.

Para o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz de línguas, é necessário ir além disso. O Dicionário entra como importante ferramenta para o ensino e a aprendizagem de línguas e, ainda, para tradução. Entre os diferentes tipos de dicionários existentes, está o dicionário bilíngue.

No entanto, os estudiosos frequentemente apontam problemas decorrentes dos tipos de informação que os dicionários bilíngues apresentam (HUMBLÉ, 2008; SASTRE-RUANO, 2013). Um desses problemas vem a ser um fato que muitos nomes de alimentos não estão registrados em dicionários bilíngues português-espanhol, tampouco nos grandes dicionários monolíngues da língua portuguesa. Constatamos durante a elaboração desta pesquisa que, em dois dicionários bilíngues utilizados, um deles registrava aproximadamente 40% da nossa nomenclatura com respectivo equivalente e, em outro, menos de 1/3.

Apesar de a Lexicografia lusobrasileira já gozar de certa tradição, ainda são poucos os projetos de dicionário que se sustentam em uma base teórica sólida. No começo deste século, Biderman (2002) já falara dessa falta de fundamentação científica na elaboração de obras lexicográficas, inclusive nas de grande porte. Essa autora, que foi uma das primeiras estudiosas a analisar a produção lexicográfica no Brasil, afirmou que

A sociedade brasileira ainda não possui um dicionário geral do português do Brasil elaborado dentro de critérios lexicográficos científicos e baseado em sólida teoria lexical. Além do Aurélio, os dois outros dicionários gerais que aspiravam à exaustividade – o Michaelis e o recém publicado (2001) Dicionário Houaiss – carecem dessa fundamentação linguística. (BIDERMAN, 2002, p. 80)

Ainda que nas últimas décadas se tenha publicado um volume significativo de estudos sobre Metalexigrafia no Brasil, ainda são poucos os estudos teóricos sobre Metalexigrafia bilíngue em língua portuguesa em sua variante brasileira na perspectiva contrastiva. Há mais de dez anos, a Professora Doutora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, com a colaboração de seus colegas Reinhold Werner, um dos pioneiros no campo da Lexicografia teórica e prática na Alemanha e de María de los Ángeles Sastre Ruano, na Espanha, vêm desenvolvendo um macroprojeto de pesquisa acerca da Lexicografia bilíngue – português–espanhol sob a perspectiva contrastiva. Queremos nos somar a esse

grupo de pesquisadores com a finalidade de dar continuidade a esse trabalho, tentando, assim, colaborar para sanar essa lacuna nas pesquisas lexicográficas desenvolvidas no Brasil.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o contexto apresentado aqui, esta tese visa a contribuir para o desenvolvimento das áreas das ciências aqui estudadas. Assim, justificamos esta pesquisa com cinco razões principais:

- contribuir para a difusão e expansão de dicionários contrastivos;
- acrescentar aos registros e estudos descritivos do léxico da variante brasileira da língua portuguesa e sua tradução em língua espanhola um importante traço da cultura brasileira, qual seja, nomes de itens da Alimentação;
- compartilhar reflexões sobre métodos de trabalho em Lexicografia /Metalexicografia contrastiva bilíngue no par português-espanhol;
- oferecer ferramenta complementar para o ensino e aprendizado de língua espanhola para brasileiros que busque aperfeiçoar o desenvolvimento da competência lexical do aprendiz;
- definir uma base teórico-metodológica para planejar a elaboração de um Dicionário Bilíngue Contrastivo Português-Espanhol de Alimentos

### 1.2 ORIENTAÇÃO

A elaboração do repertório lexicográfico piloto que ora apresentamos, como fica evidente por meio desta introdução, não é uma iniciativa isolada e está atrelada ao macroprojeto Dicionários Contrastivos Português-Espanhol – DiCoPoEs (DURÃO e WERNER, 2007), coordenado por Durão, em parceria com os referidos pesquisadores das universidades de Augsburg, na Alemanha, e Valladolid, na Espanha. O objetivo desse macroprojeto, além de discutir problemas da Lexicografia bilíngue, vem a ser proporcionar materiais de referência que auxiliem os estudantes de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no desenvolvimento de sua competência lexical, favorecendo a

habilidade escrita a partir do acesso a informações contrastivas sobre significados e usos, de natureza diversa e extensa.

O projeto DiCoPoEs, que constituiu a primeira etapa do macroprojeto antes referido, deu origem, entre outros produtos lexicográficos, ao Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol - DiFAPE (DURÃO et al., 2014), publicado em 2014 pela Editora Insular. Esse dicionário foi elaborado com a finalidade de “atender os imperativos de um grupo peculiar de consulentes, formado, sobretudo, por falantes nativos da variante brasileira de português ligados a cursos de licenciatura em Letras-Espanhol” (DURÃO, 2015, p. 170). Sob uma abordagem contrastiva, esse produto lexicográfico alia princípios metalexográficos de organização, etiquetagem e apresentação respaldados cientificamente à uma prática lexicográfica contemporânea. Assim, pelo menos por hora, alguns dos princípios metalexográficos adotados na construção do nosso repertório seguem os mesmos princípios utilizados nos produtos lexicográficos desenvolvidos no âmbito do DiCoPoEs, como o DiFAPE. Diferentemente do DiFAPE, nossa proposta de nomenclatura para o piloto não contempla “falsos amigos”, mas um campo semântico específico: o dos alimentos regionais brasileiros.

Além de nos apoiarmos em fundamentação teórico-metodológica, atualmente, para o tratamento e análise do léxico, os recursos tecnológicos computacionais são indispensáveis. Operar corpora virtual, seja eletrônico ou on-line, tem se mostrado primordial para evitar o “trabalho moroso, cansativo e pouco seguro de compilações e análises manuais de corpora” (ZAPPAROLI, 2002, p. 223-224). Todos os *corpora* constituídos para esta pesquisa estão em formato virtual, eletrônico ou *on-line*.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo geral

Esta tese propõe a elaboração de um Repertório Lexicográfico Bilingue Contrastivo Português-Espanhol de nomes de Alimentos Regionais Brasileiros, com base em corpora, norteado por princípios teóricos que têm sua base na Lexicografia Contrastiva Bilingue, firmada na proposta de Durão, Werner e Sastre-Ruano (2009), na

Metalexigrafia, nos Estudos da Tradução na direção português-espanhol e em suas implicações para o ensino de línguas estrangeiras.

### 1.3.2 Objetivos específicos

Propor um projeto de repertório lexicográfico bilíngue contrastivo para o par português-espanhol;

selecionar unidades léxicas do campo semântico dos alimentos para compor a nomenclatura do repertório lexicográfico;

submeter as unidades à descrição e análise de usos no português brasileiro e em variedades do espanhol;

propor um modelo de ficha lexicográfica para esse propósito, visando oferta de equivalências em língua espanhola;

disponibilizar artigos lexicográficos completos de um campo semântico mais abrangente possível;

refletir sobre as especificidades da metodologia empregada inerentes ao repertório elaborado.

### 1.4 COMO A TESE ESTÁ DIVIDIDA

Divide-se esta tese em quatro partes: 1. perspectiva teórica; 2. a pesquisa; 3. reflexões e propostas a partir da aplicação; 4. um repertório piloto.

A primeira parte, **Perspectiva Teórica**, está dividida em quatro capítulos que encerram a fundamentação teórica da pesquisa. *Lexicografia e Metalexigrafia* apresenta nosso entendimento sobre as ciências (Lexicografia) e o objeto de estudo que investigam (dicionários), bem como seus principais estudiosos, suas filiações e um breve panorama sobre o estado da arte destes estudos no Brasil. Em *Lexicografia Contrastiva bilíngue*, apresentamos a fundamentação teórica sobre a abordagem, definimos seus objetivos, suas características e seus métodos. Dos *Estudos da Tradução* discutimos o conceito central de equivalência, além de apresentar este conceito no âmbito da

Lexicografia bilíngue. Por último, discutimos em *Metalexigrafia Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de línguas estrangeiras* os fundamentos que legitimam a lexicografia como importante ferramenta para o ensino de línguas, desde que atenda às necessidades do público que se destina.

Na segunda parte, **A Pesquisa**, detalhamos toda metodologia empregada na pesquisa. Esta parte também se divide em quatro capítulos de acordo com as etapas da metodologia proposta para a elaboração do repertório: *Definição do Campo Semântico; Materiais; Os Corpora e Etapas*.

A terceira parte, **Reflexões**, sintetiza questões relacionadas tanto à análise do percurso metodológico quanto do objeto em si, revelando problemas e apresentando nossas soluções para o tratamento lexicográfico que concebemos. Também nesta parte apresentamos algumas projeções de como seriam tais problemas no Dicionário maior. Esta parte apresenta seis capítulos referentes a questões problemáticas e suas soluções: *A nomenclatura; Funcionamento dos corpora; Equivalentes; Fichas; Outras questões sobre contrastividade e Ilustrações*.

Por fim, a quarta parte apresenta um **Repertório Piloto**, isto é, uma amostra da aplicação da Lexicografia Bilíngue Contrastiva constituída de 183 (cento e oitenta e três) artigos lexicográficos (sem contar com as remissivas).

Doravante, utilizaremos negrito para conceitos, aspas simples para os lemas, aspas duplas para títulos de obras e palavras as quais queremos dar ênfase e itálico para língua estrangeira.

## 2 PERSPECTIVA TEÓRICA

A fundamentação teórica desta tese se circunscreve à Metalexigrafia, à Lexicografia Contrastiva Bilíngue e aos Estudos da Tradução, orientando-se ao ensino de língua estrangeira – espanhol para falantes brasileiros de português.

### 2.1 LEXICOGRAFIA E METALEXICOGRAFIA

Tradicionalmente, a taxionomia das Ciências da Linguagem alocam a **Lexicografia** como subárea da Linguística, que também compreende a **Lexicologia** e, para alguns autores, a **Terminologia** e sua práxis, a **Terminografia**, ainda que outros estudiosos proponham que é sob a Lexicologia, subárea da Linguística, que estão localizadas tanto a Terminologia quanto a Lexicografia e Terminografia. Para Biderman (2001B), a Lexicologia e a Lexicografia “enfocam o seu objeto de estudo, o léxico, de modos distintos, porém ambas têm como principal finalidade a descrição desse mesmo léxico” (BIDERMAN, 2001B, p. 13). Já para Almeida-Filho (2008, p. 30), a Linguística, bem como a Literatura e a Linguística Aplicada estão subordinadas às Ciências da Linguagem, contexto em que a Lexicografia e a Terminologia aplicadas são subáreas da Linguística Aplicada.

Enquanto a Terminologia tem como objeto de estudo o léxico das áreas de especialidade, técnica ou científica, a Lexicologia tem como objeto de estudo o léxico de uma língua, o que também compreende as unidades léxicas especializadas (termos). Esses estudos concentram as discussões e a fundamentação teórica relativas à sua práxis, estabelecendo uma distinção entre a teoria (Lexicologia e Terminologia) e a prática (Lexicografia e Terminografia). Por exemplo, para Porto-Dapena (2002)

Costuma-se tomar lexicografia como equivalente de lexicologia, a qual, por outro lado, não se diferenciaria, segundo alguns, da semântica. Outros, entretanto, preferem ver na lexicografia uma espécie de “marcenaria” da lexicologia, disciplina linguística de cunho especulativo, frente a aquela que teria um caráter eminentemente prático e não estritamente linguístico<sup>1</sup>. (p. 15)

---

<sup>1</sup> Lexicografía suele tomarse como equivalente de lexicología, la cual, por otro lado, no se diferenciaría según algunos de la semántica. Otros, sin embargo, prefieren ver en la lexicografía una especie de

Quando se empreende uma proposta de repertório lexicográfico ou terminográfico, ou mesmo observações e análises sobre dicionários, é preciso tomar por base o processo de elaboração para debater e sugerir respostas a questões imperativas do fazer lexicográfico e que implicarão no formato do produto final. Essa interação entre teoria e prática metodológica com vistas a dirimir os problemas gerais da Linguística na confecção de dicionários foi denominada em Porto-Dapena (2002, p. 16)

### **Metalexigrafia.**

Enquanto a Lexicologia se ocupa do estudo e da análise das “palavras”, a categorização lexical e a estruturação do léxico de qualquer língua, a Metalexigrafia estuda os caminhos a serem seguidos na prática lexicográfica. Para Durão (2014), “a vinculação teórica da Metalexigrafia como campo da Linguística Aplicada garante à Lexicografia a possibilidade de manter interfaces com outras áreas de saber com o objetivo de refinar seus próprios mecanismos” (DURÃO, 2014, p. 29). Porto-Dapena (2002, p.21) apresenta um esquema que define de forma esquemática o papel da Lexicologia e da Lexicografia:

Quadro 1: Lexicologia, Lexicografia e Metalexigrafia

<b>Lexicologia</b>	Estudo geral ou particular do léxico		
<b>Lexicografia</b>	Científica	Dicionários	<b>Metalexigrafia</b>
		Descritiva e histórica = estudos dos dicionários	
	Técnica	Teórica = metodologia para confecção de dicionários	
Prática = elaboração de dicionários			

Fonte: Porto-Dapena (2002, p. 21)

Ao mesmo tempo em que a Lexicografia dialoga com outras áreas de conhecimento a fim de entender e também de resolver problemas metodológicos, o léxico pode ser descrito e observado mediante outras abordagens, que não lexicográficas.

Devido ao projeto dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em muitas partes do mundo e, também, no Brasil, tradicionalmente os centros de pesquisa que estudam a Metalexigrafia, bem como seus pesquisadores, desenvolvem também pesquisas na área de Terminologia e Terminografia.

---

“mercenaria” de la lexicología, disciplina lingüística de tipo especulativo, frente a aquélla, que tendría un carácter eminentemente práctico y no estrictamente lingüístico. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 15)

### **2.1.1 Breve histórico da Metalexigrafia no Brasil**

Diferentemente da língua espanhola, que conta com pelo menos três grandes tratados de Metalexigrafia, como Casares (1950), Haensch et.al (1982) e Martínez de Souza (2009), a Metalexigrafia brasileira ainda é modesta, embora já tenha história. Sem contar com a produção portuguesa<sup>2</sup>, que não adentramos neste trabalho, podemos dividir a não tão breve história da Metalexigrafia no Brasil em três períodos: o período pré-científico (final do século XIX aos anos 1970/80; o início (1980 à 2005) e a atualidade (2006 até o momento).

#### *2.1.1.1 O pré-científico*

O fazer lexicográfico antecede os estudos científicos de Lexicografia. A arte de confeccionar dicionários, ou vocabulários, ou glossários é muito antiga. Quando nos referimos a não tão breve história da Lexicografia brasileira visualizamos um panorama que teve início ainda no século XIX, segundo os estudos historiográficos realizados por Finatto até o ano de 1991 (FINATTO, 2001). Os primeiros repertórios compilados resultaram na publicação de falares, adagiário, refranário como, por exemplo, o repertório de J. Ribeiro “Frases feitas: estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios”, cuja primeira edição data de 1908, o mais famoso deles. Já os dicionários de língua geral começam mais tarde, o primeiro dicionário de língua, segundo Biderman (2003, p. 58), é o “Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa” (NASCENTES, 1938), um dicionário que contempla a variedade brasileira do português, que viria a ser o Aurélio. Seguido do Caldas Aulete (1973), este muito maior.

O período que consideramos germinal ao desenvolvimento de estudos sobre Metalexigrafia no país, e que encerra o período pré-científico, foi marcado pela primeira oferta da disciplina Lexicologia e Lexicografia, na Universidade de São Paulo, em 1971 (BARBOSA, 1995, p. 55), quando, pela primeira vez, os problemas do ofício lexicográfico foram discutidos considerando bases científicas.

---

<sup>2</sup> Cf. VERDELHO, 2002.

### 2.1.1.2 O início

Welker (2006A), em um brevíssimo histórico da Metalexigrafia no Brasil, atribui o início definitivo dos estudos de Lexicografia e Metalexigrafia no país à formação do Grupo de Trabalho da ANPOLL, criado em 1986 como GT de Lexicologia e Lexicografia e, mais tarde, em 1988 como Lexicologia, Lexicografia e Terminologia (GTLEX) (WELKER, 2006, p. 70).

Muito antes, porém, entre os anos de 1940 e 1980, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa, foram realizados importantes trabalhos nessa área por estudiosos como Sčerba, na Rússia; Quemada, Robert, Dubois e Dubois, Rey-Debove, Matoré, na França; Fernández-Sevilla, Alvar Ezquerro, Hernández, Ahumada Lara, Porto Dapena, na Espanha; Malkiel, Zgusta, nos Estados Unidos; Wiegand, Haensch, Werner, Ettinger, Wolf, na Alemanha; e Lara, no México (VARGAS, 2018, p. 32), que serviram de referência para a formação, e, conseqüentemente, para o estudo dos pesquisadores brasileiros ou radicados no Brasil.

Nos anos 90, as atividades de Pós-graduação intensificaram a pesquisa nesse campo, evidenciando nomes de pesquisadores da Lexicografia e da Terminologia já consolidados como Maria Aparecida Barbosa, Maria Teresa Biderman, Ieda Maria Alves, Francisco da Silva Borba, Maria da Graça Krieger, Aparecida Negri Isquierdo, Ana Maria Becker Maciel, entre outros, bem como se reconheceram instituições de ensino superior às quais esses pesquisadores estão vinculados como centros de pesquisa em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Welker (2006A) ainda conta um total de 40 dissertações e 20 teses defendidas até 2005 somente na área de Metalexigrafia (WELKER, 2006A, p. 170-171), oriundas, em sua maioria, dos principais centros de pesquisa relacionados a esses e outros pesquisadores que atuam no Brasil. Elaboramos um quadro a fim de dar destaque a esses centros, seus principais pesquisadores e seus temas nessa área de pesquisa:

Quadro 2: Principais centros de pesquisa em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: anos 2000

Centro	Professor/pesquisador	Temas
USP – FFLCH – SÃO PAULO	Ieda Maria Alves	Neologia, neologismo, lexicologia, lexicografia e terminologia.

	Maria Aparecida Barbosa (falecida)	Lexicologia, terminologia, etneterminologia.
UNESP-FCL-ARARAQUARA	Maria Teresa Camargo Biderman (falecida)	Lexicologia, lexicografia e terminologia
	Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa	Lexicologia, lexicografia
	Francisco da Silva Borba	Sintaxe, teoria gramatical e lexicografia
UNESP-IBILCE-SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Claudia Zavaglia	Lexicologia, lexicografia e Tradutologia
	Maria Cristina Parreira da Silva	Lexicologia, lexicografia, dicionários bilíngues, lexicografia bilíngue pedagógica.
	Cláudia Maria Xatara	Expressões idiomáticas, fraseologia, tradução e dicionários especiais.
	Lídia Barros de Almeida	Terminologia, terminografia e Tradução
UNICAMP – CAMPINAS	John Robert Schmitz (falecido)	Estrangeirismos, lexicografia e lexicologia.
UNB – BRASÍLIA	Enilde Faulstich	Lexicologia e Terminologia
	Herbert Andreas Welker	Lexicografia e uso de dicionário
UFRGS – DEPARTAMENTO DE LETRAS- PORTO ALEGRE:	Maria José Borcony Finatto	Terminologia, Lexicografia e linguística de corpus
	Marcia Spavicius Seide	Lexicografia e Terminologia
	Maria da Graça Krieger	Terminologia, lexicografia, lexicografia didática e terminografia
	Ana Maria Becker Maciel	Terminologia, terminografia
	Félix Bugueño Miranda	Lexicografia, etimologia, história do léxico espanhol
	Cleci Regina Bevilacqua	Terminologia, fraseologia e ensino de línguas
UFSCAR – DEPARTAMENTO DE LETRAS – SÃO CARLOS	Gladis Maria de Barcelos Almeida	Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Linguística de corpus.
	Oto Araújo Valle	Expressões cristalizadas, léxico-gramática, dicionário eletrônico e linguística de corpus
UFMS – CAMPO GRANDE	Aparecida Negri Isquierdo	Lexicologia e lexicografia, toponímia.
UEL – LONDRINA	Adja Balbino de Amorin Barbieri Durão	Lexicografia, Terminologia, Tradução, Lexicografia contrastiva e ensino de línguas
UFPB – JOÃO PESSOA	Socorro Silva de Aragão	Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia, estudos dialetais
UFPE – DEPARTAMENTO DE LETRAS – RECIFE	Nelly Medeiros de Carvalho	Publicidade, Cultura, Léxico, Linguagem e Língua Portuguesa
UFRJ – RIO DE JANEIRO	Maria Emilia Barcellos da Silva	Língua portuguesa, variação linguística, língua escrita e oral, Lexicologia e Dialectologia; Sociolinguística; produção de texto

Fonte: XATARA; BEVILACQUA e HUMBLÉ (2011) e Lattes/CNPq

A maioria dos periódicos especializados na área de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, surge nesse período, entre elas, ‘Ciências do Léxico’, publicação do GTLEX com resultados de pesquisas desenvolvidas por seus membros, iniciada em 1998 e que está em seu sétimo volume; Cadernos de Terminologia do CITRAT-USP. Também foram sendo publicados livros dedicados ao tema, como ‘Temas de terminologia’ de Krieger e Maciel (2001), ‘Organização de Dicionários’ de Borba (2003), Introdução à Terminologia de Krieger e Finatto (2004), ‘Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia’ (2005) e ‘O uso de dicionários’ (2006B), ambos de Welker.

Não obstante, um marco para a Lexicografia brasileira nesse período foi a publicação, em 2002, do primeiro dicionário do português brasileiro totalmente baseado em fundamento científico e Linguística de *corpus*: o “Dicionário de Usos do Português”, de Francisco Borba (BORBA, 2002). Este produto é considerado por muitos autores como a obra lexicográfica brasileira mais importante dos últimos anos por alcançar um padrão metodológico ímpar, principalmente devido ao uso de *corpus* eletrônico que afere frequência e exemplos autênticos de usos do português registrados em textos de diversos gêneros ao longo de 50 anos.

O Encontro Intermediário do GTLEX em Londrina, em julho de 2005, quase 20 anos depois de sua formação, foi espaço para a apresentação de mais de 100 trabalhos, em diversos temas de investigação sobre Lexicologia, lexicografia e terminologia. Cresceu também a participação de pesquisadores dessas áreas na Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), assim como também aumentou nessa década a participação de pesquisadores brasileiros em organismos internacionais de Lexicologia e Terminologia, como a Rede Panlatina de Terminologia (Realiter) e da Rede Ibero-americana de Terminologia (Riterm).

### 2.1.1.3 Atualidade

Em 2011, Xatara, Bevilacqua e Humblé organizaram a coletânea ‘Dicionários na Teoria e na Prática: como e para quem são feitos’ (XATARA, et.al, 2011). Nesse trabalho esses autores organizaram os capítulos com questões relevantes para a Metalexigrafia atual em formato de perguntas que são respondidas por estudiosos dessa área. Os especialistas incluídos nessa obra compõem o quadro acima, restringindo ao eixo Centro-

Sul os centros de pesquisa nessa área. Neste período que consideramos como atual dos estudos em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, temos pelo menos 20 doutores (pesquisadores formados no Brasil na fase anterior) que estabeleceram cátedras em universidades das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste também. Assim, em 2010, o mapa das pesquisas em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia no Brasil tornou-se ainda mais diversificado.

Antes disso, porém, em 2007, na Universidade Estadual de Londrina, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, depois de um longo percurso trilhado na Linguística Contrastiva e no ensino de espanhol como língua estrangeira, iniciou um projeto de pesquisa em parceria com Reinhold Werner, da Universidade de Augsburg, ocasião em que apresentou uma proposta de projeto lexicográfico. O Projeto denominado ‘Dicionários Contrastivos Português – Espanhol’ (DiCoPoEs) deu origem aos seguintes trabalhos: Durão (2009), Durão et. al (2009), Sastre-Ruano (2013), Durão et. al (2014), Durão e Werner (2014), Durão (2015) e Durão e Durão (2016). Em 2010, Adja Durão se transferiu da Universidade Estadual de Londrina para a Universidade Federal de Santa Catarina, levando consigo a continuação do projeto referido. Como as obras que acabamos de citar encerram uma fundamentação teórica particular, a qual tem cunho contrastivo, cunho esse que sustenta a tese aqui apresentada, trataremos os seus princípios de maneira mais detalhada no próximo subcapítulo.

Em um levantamento realizado em 2019 no Catálogo de teses e dissertações da CAPES, entre 2016 e 2018, encontramos 285 dissertações de Mestrado e 152 teses de Doutorado com pelo menos uma das palavras-chave ‘Lexicologia’, ‘Lexicografia’ e ‘Terminologia’. As publicações especializadas nos periódicos de maior circulação aumentaram, e também números especiais em Revistas Qualis A1 como, por exemplo, o Cadernos de Tradução UFSC, que conta com dois volumes dedicados a Lexicografia e Metalexigrafia organizados por Xatara e Humblé, em 2006 e Durão e Werner, em 2013.

Em 2014, Huélington Riva publicou seu ‘Dicionário de Expressões Idiomáticas do português’ (RIVA, 2014), totalmente com base em *corpora*. Assim, o cenário que encontramos hoje, como já comentamos, é de expansão. Novos centros de pesquisa dedicados a essa temática surgiram, e outros centros antes marginalizados também começaram a ter suas contribuições reconhecidas. É o caso de Socorro Aragão no NE, na Universidade Federal da Paraíba, a quem Barbosa (2010) atribui grande

responsabilidade pelo desenvolvimento dos estudos lexicológicos, lexicográficos e terminológicos no Brasil (BARBOSA, 2010, p.13-20).

Do nordeste brasileiro também vem a última publicação (livro) sobre estudos lexicográficos e terminológicos, intitulado ‘Perspectivas em Lexicografia e Terminologia’, organizada por António Luciano Pontes, em 2018 (PONTES et al., 2018), livro que vislumbra uma direção que aponta novos estudos sobre o Léxico geral e especializado. Os temas abordados nos capítulos representam os demais trabalhos concebidos nos programas de Pós-graduação dos centros de pesquisa enumerados anteriormente. Além de estudos sobre análise de obras lexicográficas, elaboração de repertório lexicográficos e/ou terminográfico; descrição de léxico, léxico na Literatura, encontram-se outros trabalhos que exploram a Lexicografia para Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que também que se utilizam de linguística computacional para tratamento de línguas naturais, a exemplo do livro ‘*Design de verbete de substantivo para um dicionário bilíngue Português-Libras*’, de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Jaqueline Boldo, Juliana Tasca Lohn, Saulo Zulmar Vieira, publicado em 2018, que defende o ponto de vista de que as obras de referência que relacionam a língua portuguesa à Libras devem ter por sustentação pressupostos da Metalexigrafia e não a intuição de seus autores.

Nos últimos anos, a publicação de obras lexicográficas também aumentou significativamente, principalmente com dicionários escolares, dicionários bilíngues pedagógicos, repertórios lexicográficos especiais como fraseografia e paremiografia, glossários de termos técnicos, históricos, de artes, cinema, etc. Os dicionários elaborados exclusivamente para suporte eletrônico estão começando a ser cada vez mais comuns.

### 2.1.2 O produto lexicográfico: dicionário, glossário e vocabulário

De acordo com Pascual e Souto (2003), ao longo de séculos, o fazer lexicográfico tem gerado uma infinidade de textos que viram a luz sob diversos títulos: dicionário, vocabulário, tesouros, léxico, etc. Segundo esses autores, essa proliferação de termos ocorre paralelamente a uma delimitação escassa entre eles. “Se dicionário é muitas vezes tomado como hiperônimo de todos os subgêneros e produtos lexicográficos, não é menor a imprecisão na definição de outros como vocabulário ou glossário” (PASCUAL e SOUTO, 2003, p.55). Ainda para esses autores, um dos objetivos da lexicografia (teórica e prática) “é combater a percepção caótica que podem ter os usuários frente essa proliferação de vocábulos, aquilatar os limites e determinar as propriedades de cada repertório lexicográfico” (PASCUAL e SOUTO, 2003, p.55). Para Porto-Dapena (2002),

(...) no que toca o termo *dicionário*, costuma-se dessa maneira empregá-lo com valores significativos diversos, chegando a confundi-lo as vezes como *enciclopédia*, *vocabulário*, *léxico* e até com *nomenclatura* e *concordância*. Por fim, nem sequer existe um acordo quanto ao conteúdo e a forma dos dicionários, pontos nos quais, certamente, se centraram as mais importantes críticas contra o dicionário alfabético tradicional<sup>3</sup>. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 50)

Martínez-Sousa (2009) entende **dicionário** de uma maneira bastante ampla, como “a recopilación das palavras, expressões, gírias e sintagmas de uma língua ou, dentro dela, os termos de uma ciência, técnica, arte, especialidade, etc., geralmente disposto em ordem alfabética”<sup>4</sup> (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 17). Ainda segundo esse autor, “também se aplica essa palavra ao livro no qual ao lado das palavras de uma língua, geralmente colocadas em ordem alfabética, figuram seus equivalentes em outra ou outras línguas.”<sup>5</sup> (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p.17) Tal visão corrobora a ideia do hiperônimo ou generalização, que compreende um arquétipo, porém, muitas vezes amostras do gênero

<sup>3</sup> “(...) y por lo que toca el término *diccionario*, suele asimismo emplearse con valores significativos diversos, llegando a confundirse a veces con *enciclopedia*, *vocabulario*, *léxico* y hasta con *nomenclatura* y *concordancia*. Ni siquiera, en fin, existe acuerdo en cuanto al contenido y forma de los diccionarios, puntos en los que, por cierto, se han centrado las más importantes críticas contra el diccionario alfabético tradicional.” (PORTO-DAPENA, 2002, p. 50)

<sup>4</sup> “la recopilación de las palabras, locuciones, giros y sintagmas de una lengua o, dentro de ella, los términos de una ciencia, técnica, arte, especialidades, etc., generalmente dispuesto en orden alfabético” (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 17).

<sup>5</sup> “También se aplica esta palabra al libro en el que al lado de las palabras de una lengua, generalmente colocadas en orden alfabético, figuran sus equivalentes en otra u otras lenguas. (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p.17)

em questão guardam muitas diferenças entre si e entre o próprio arquétipo, que são consideradas obras distintas, com diferentes concepções e objetivos. São os casos dos termos vocabulário e glossário.

Sobre outros títulos para essas obras entendidas como dicionário, Martínez-Sousa (2009) fala de denominações lexicográficas **especiais**, como os Calepino, Tesouros, Glossários e Vocabulários e Nomenclaturas. Para ele, **Glossário**

é um repertório de vozes cuja finalidade é explicar um texto medieval ou clássico, a obra de um autor, um texto dialetal, etc., ou também um repertório não exaustivo de palavras, geralmente técnicas, de um jargão determinado como a ecología, a biología, a bibliología, etc.<sup>6</sup> (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 22)

Em contrapartida, **Vocabulário**

é um conjunto de palavras de um idioma, ou também, um conjunto de palavras regionais (regionalismos), de uma profissão ou ofício, de um campo semântico, de um escritor, etc. Recebe o mesmo nome os livros em que contém os termos de um vocabulário, assim como a lista de palavras definidas sucintamente e colocadas por ordem alfabética no final de um trabalho ou livro. As vezes se utiliza com o mesmo valor semântico que dicionário.<sup>7</sup> (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 22).

Segundo Soto e Pascual (2003), muitos trabalhos se ocuparam do tema da classificação dos dicionários e esclarecem que as taxonomias resultantes diferem em virtude dos critérios adotados, pois segundo esses autores,

os diferentes tipos de dicionários são gestados no calor de fatores tão diversos quanto a natureza das consultas que há de proporcionar a obra, o público a que vai dirigida, a organização dos artigos lexicográficos, o critério seguido para a escolha das vozes, o número de línguas implicadas, etc.<sup>8</sup> (PASCUAL e SOUTO, 2003, p. 61)

Como tratamos aqui, neste trabalho, de um repertório restrito, com método e objetivo específico, consideramos inadequado o uso do termo dicionário, preferindo assim repertório lexicográfico.

---

<sup>6</sup> “es un repertorio de voces cuyo fin es explicar u texto medieval o clásico, la obra de un autor, un texto dialectal, etcétera, o bien un repertorio no exhaustivo de palabras, generalmente técnicas, de una jerga determinada, como la ecología, la biología, la bibliología, etcétera.” (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 22)

<sup>7</sup> “es un conjunto de palabras de un idioma, o bien un conjunto de palabras regionales, de una profesión u oficio, de un campo semántico, de un escritor, etcétera. Recibe el mismo nombre el libro en que se contienen los términos de un vocabulario, así como la lista de palabras definidas sucintamente e colocadas por orden alfabético al final de un trabajo o un libro. A veces se usa con el mismo valor semántico que diccionario. (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 22).

<sup>8</sup> “los distintos tipos de diccionarios se gestan al calor de factores tan diversos cuanto la naturaleza de las consultas que ha de solventar la obra, el público a que va dirigida, la organización de los artículos lexicográficos, el criterio seguido en la elección de las voces, el número de lenguas implicadas, etc.” (PASCUAL e SOUTO, 2003, p. 61)

### 2.1.2.1 Critérios para classificação de obras lexicográficas

Para Martínez-Sousa (2009), a classificação dos dicionários de língua compreende o dicionário semasiológico, ou de palavras, qual seja, o “dicionário que registra um conjunto de vozes seguidas de seus correspondentes significados, situadas geralmente por ordem alfabética” (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 48). Esses dicionários, por sua vez, estão divididos em:

- Dicionário de língua, geral definitório ou linguístico: dicionário semasiológico monolíngue que registra termos de uma língua mediante descrição e definição linguística <sup>9</sup>(MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 48) e
- Dicionário seletivo, restritivo ou restrito: dicionário que registra um repertório de termos escolhidos de acordo com critérios valorativos<sup>10</sup> (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p.50).

De acordo com Porto-Dapena (2002), os dicionários gerais se opõem aos chamados **especiais** (particulares ou restritivos) (p. 58), que também faz clara distinção entre o que o autor chama **exaustivos** e **seletivos** (p. 59).

Pascual e Souto (2003) sugerem nove critérios que podem ser usados para a classificação de dicionários, em que conste que essas classificações são controversas: em um primeiro momento, se podem classificar os dicionários segundo o número de línguas envolvidas em monolíngue e plurilíngue (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 62). Para Haensch (1997, p. 52), os plurilíngues se dividem em bilíngues e multilíngues, em que os multilíngues prestam melhores serviços à terminologia; já os bilíngues são os dicionários mais abundantes, devido ao apelo educacional que exercem. Segundo Porto-Dapena (2002),

Neste caso existem, efetivamente, duas línguas, a saber: uma **língua de entrada** ou **de partida** (aquelas cujas unidades léxicas são tomadas como entradas do dicionário) e uma ou várias **línguas de chegada**, também chamadas **línguas meta**, as quais

---

<sup>9</sup> Dicionario de lengua, general definitório o linguístico: Dicionario semasiológico monolíngue que registra términos de una lengua mediante descripción y definición lingüísticas (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 48)

<sup>10</sup> Dicionario selectivo, restrictivo o restringido. Dicionario que registra un repertorio de términos escogidos de acuerdo con criterios valorativos. (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p.15)

tem como função traduzir ditas entradas<sup>11</sup>. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 15)

Para esse autor, “un diccionario bilingüe tiene por objeto servir de instrumento en la traducción de una a otra lengua, por lo que representa un imprescindible elemento, por ejemplo, en la enseñanza de idiomas extranjeros” (2002, p. 58). Entre os dicionários bilíngues, Haensch (1997, p. 189), baseado em Sčerba, diferencia os dicionários bidirecionais (entrada e equivalente em ambas as línguas) e os dicionários unidirecionais ou monodirecionais (entrada em língua de origem e equivalente em língua alvo).

O segundo critério diz respeito ao eixo temporal, isto é, se o dicionário está definido a partir de uma perspectiva sincrônica ou de uma perspectiva diacrônica (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 63; PORTO-DAPENA, 2002, p. 50).

O material léxico registrado configura o terceiro critério. Nessa perspectiva, as informações léxicas oferecidas no dicionário podem ser exaustiva ou representativa. (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 65). No entanto, como adverte Zgusta (1971), a densidade e o volume do repertório não deve ser critério para distinguir dicionários gerais de dicionários especiais (ZGUSTA, 1971, p. 204).

A densidade constitui um quarto critério. Para Porto-Dapena (2002), a densidade da microestrutura, densidade dos artigos lexicográficos (verbete), se divide em integrais por um lado e por outro definitórios e não definitórios (PORTO-DAPENA, 2002, p. 68-69). Ainda sobre o material léxico, a delimitação entre dicionários gerais e os restritos ou especiais se faz a partir do recorte do léxico estudado: os repertórios restritos “limitam sua descrição a uma parcela ou subconjunto dos vocábulos de um idioma”<sup>12</sup> (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 66). Nos dicionários restritos (seletivos, articulares, especiais ou restritivos) é representada uma fração do léxico de uma língua<sup>13</sup> (idem)

O critério purista, quinto critério, é o que diferencia um dicionário normativo de um dicionário descritivo. O dicionário normativo se baseia em amostras de língua

---

<sup>11</sup> En este caso existen, efectivamente, dos lenguas, a saber: una lengua de entrada o de partida (aquellas cuyas unidades léxicas se toman como entradas del diccionario) y una o varias lenguas de llegada, también llamadas lenguas meta, las cuales tienen como función la de traducir dichas entradas. (p. 58)

<sup>12</sup> “La línea fronteriza entre los diccionarios generales y los restringidos o especiales pasa por la delimitación que, en los segundos, se hace del léxico estudiado: estos inventarios ciñen su descripción a una parcela o subconjunto de los vocablos de un idioma.” (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 66)

<sup>13</sup> “en los diccionarios restringidos (selectivos, articulares, especiales o restrictivos) está representada una fracción del léxico de una lengua” (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 66)

padronizada, culta, que inclui arcaísmos e despreza neologismos, vulgarismos, etc. O dicionário descritivo, ou de usos, registra a língua em uso. (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 69)

O sexto critério é determinado pelo eixo: sintagmático/ eixo paradigmático (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 70). Dicionários orientados pelo eixo sintagmático abordam a combinação sintático-semântica, como, por exemplo, os dicionários de fraseologismos, dicionários de verbos, etc. Quanto ao eixo paradigmático, a nomenclatura do dicionário reúne suas palavras em função da relação paradigmática, como por exemplo onomasiológicos, dicionários de sinônimos, etc.

A ordem das entradas, sétimo critério, se resume à praticamente duas opções: alfabético, os semasiológicos, e os onomasiológicos, porém esses geralmente orientam a consulta à partir de uma lista também ordenada alfabeticamente de significados. (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 73)

A natureza pedagógica é o oitavo critério (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 74). Determina se o dicionários foi pensado e elaborado como recurso didático.

Por fim, o nono e último critério diz respeito à extensão e o formato do inventário (suporte) (PASCUAL E SOUTO, 2003, p. 76). A extensão geralmente classifica o dicionário como grande, pequeno ou mini, em que se entende que conforme o número de entradas reduza, também irá reduzir seu formato, o que é determinante também para a escolha de seu suporte, uma vez que grandes dicionários representam custo de produção mais elevado; se virtual, é possível suporta-los on-line ou eletrônico (versão digital do mesmo material impresso ou elaborados com essa finalidade).

Donato, Zacarias e Nandin (2017) apresentaram um trabalho sobre categorização de dicionários bilíngues, no qual, estabeleceram traços característicos dos dicionários bilíngues escolares, para o que utilizaram da categorização proposta em Duran e Xatara (2007) e a teoria das funções de Bergholtz e Tarp (2003). Nesse artigo, os autores analisaram dois dicionários escolares português-inglês, inglês-português. Aplicadas as teorias acima nomeadas, os autores afirmam que

Devemos estar cientes de que não é possível estabelecer critérios e segui-los rigorosamente, porém, temos que reconhecer que os critérios ajudam a nortear lexicógrafos na elaboração de obras adequadas e a orientar os estudantes na escolha das obras a serem consultadas face o surgimento de dúvidas ou o desejo de aprimoramento no processo de aprendizagem. (DONATO; ZACARIAS e NANDIN, 2007, p. 373)

Em nosso estudo, não partimos de tais critérios para definir seus objetivos, porém, reconhecemos sua importância para entendermos melhor o projeto de dicionário (repertório) que propomos.

### 2.1.3 Nossa proposta

A nossa proposta do repertório lexicográfico é apenas um piloto, que almejamos fazer parte de um projeto maior. Ainda que elaborado apenas em uma direção, como envolve duas línguas, trata-se de um repertório bilíngue (PASCUAL e SOUTO, 2003; SOUSA, 2009). Tal repertório reúne unidades de um campo semântico definido não de especialidade, mas sim de língua geral. A seleção dos lemas evita o estreitamento com áreas de especialidades (nem muito botânica, nem muito gastronômico), sendo seu uso doméstico, diário, de contato cotidiano com a alimentação. Martinez-Sousa (2009) classificaria o Rel-Ali ou DBC-Ali como glossário ou vocabulário. As especificações do nosso produto, frente à tipologia apresentada em Pascual e Souto (2003), estão no quadro abaixo:

Quadro 3: Critérios que podem ser usados para a classificação de dicionários

Critério	ReL-Ali/DBC-Ali
Número de línguas	bilíngue
Eixo temporal	sincrônico
Material léxico registrado	seletivo
Densidade	não definitório
Critério purista	descritivo
Eixo	paradigmático
Ordem das entradas	alfabético tradicional
Natureza pedagógica	contrastivo
Suporte	impresso e virtual

Fonte: PASCUAL E SOUTO (2003); PORTO-DAPENA (2002).

Propomos nesta tese um projeto de dicionário e, para aplicá-lo, selecionamos uma amostra que se caracteriza como repertório lexicográfico. Ainda que o seu produto possa ser classificado como vocabulário ou glossário, decidimos, por hora, denominá-lo **dicionário Especial Restrito** e do tipo **bilíngue unidirecional** (Português → Espanhol), segundo o número de língua envolvidas, conforme os critérios apresentados neste subcapítulo. No entanto, escolhemos como título para a obra que se anuncia simplesmente **Dicionário Bilíngue Português-Espanhol**. Para esta tese, como se trata de um piloto,

usaremos o termo **Repertório Lexicográfico** para referir-nos ao repertório nela proposto, que como já se disse, é de Alimentos Regionais Brasileiros. Mais adiante, na parte Reflexões, aprofundaremos a discussão em torno da classificação do produto lexicográfico pretendido aqui.

Além das questões relativas à classificação de obras lexicográficas elencadas por Porto-Dapena (2002), Pascual e Souto (2003) e Martínez Sousa (2009), Borba (2004, p. 15-16) ainda se fala de ideologias, que inevitavelmente acompanham as escolhas do fazer lexicográfico, e também da necessidade de uma base teórica. A fundamentação teórica que cederá seus princípios para nossa proposta é a **Lexicografia Contrastiva**, já imbuída desde uma perspectiva pedagógica.

## 2.2 A LEXICOGRAFIA CONTRASTIVA BILÍNGUE

Segundo Krzeszowski (1990), a **Linguística Contrastiva** “é uma área da Linguística em que a teoria linguística é aplicada para descrever comparativamente duas ou mais línguas, não necessariamente genética e tipologicamente próximas”<sup>14</sup> (KRZESZOWSKI, 1990, p. 10). Conforme Santos-Gargallo (1993), a hipótese da **Análise Contrastiva**, o primeiro modelo da Linguística Contrastiva, encontra as suas bases nos estudos de Fries (1945) e Lado (1957). Naquele então, a análise linguística baseada no contraste tinha como finalidade comparar campo por campo dois ou mais sistemas linguísticos diferentes para verificar coincidências e divergências (VEZ-JEREMIAS, 2008). No entanto, esse modelo de análise é marcado por ter um caráter mecanicista, da herança da Filologia, razão pela qual recebeu muitas críticas negativas (VEZ-JEREMIAS, 2008, p. 151). Como consequência dessas críticas negativas, esse primeiro modelo de Análise Contrastiva teve que ser aprimorado, ganhando força dentro do ramo da Linguística que ficou estabelecido como Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Línguas, quando alguns especialistas definiram os conceitos de **interferência**, **transferência** e **Interlíngua** (SANTOS-GARGALLO, 2008).

A partir do final da década de 60 do século passado, com a definição do conceito de gramática universal (CHOMSKY, 1966), emergiu uma teoria “capaz de dar conta do

---

<sup>14</sup> Contrastive linguistic is an area of linguistics in which a linguistic theory is applied to a comparative description of two or more languages, which need not be genetically or typologically related. (KRZESZOWSKI, 1990, p. 10)

que ocorre no encontro entre dois (ou vários) sistemas linguísticos diferentes no interior de uma única matriz cognitiva: a que um indivíduo já possui e a da nova língua que decide apropriar-se.<sup>15</sup>” (VEZ-JEREMIAS, 2008, p. 151). Partindo deste princípio, se existe uma gramática nata e universal, um indivíduo aprende uma língua primeira (L1), uma segunda língua (L2) uma terceira língua (L3), etc. sobre a base cognitiva que acomoda diferentes sistemas linguísticos, a partir de universais válidos.

Ainda que a teoria de Chomsky sobre a gramática universal seja contestada por vários estudiosos, o fato é que uma nova perspectiva de Análise Contrastiva estabeleceu que a comparação de dois ou mais sistemas linguísticos é amplamente proveitosa, especialmente no que tange ao ensino e à aprendizagem de novas línguas.

Corder (1967), tentando aperfeiçoar o modelo de Análise Contrastiva, desenvolveu o modelo teórico conhecido como **Análise de Erros**, pretendendo incrementar o aprendizado de língua estrangeira (LE). Segundo esse modelo, conhecendo os erros sistemáticos que constituem as transferências sistemáticas de uma língua materna (LM) para uma LE, é possível prever algumas dificuldades sistemáticas de aprendizagem e essa previsão pode orientar a elaboração de programas de ensino. A perspectiva que Durão (1999) apresenta sobre a Linguística Contrastiva endossa essa mesma visão. Sua preocupação, como a de seus antecessores, está centrada principalmente nas implicações do fenômeno da transferência no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, embora essa transferência não seja entendida como um processo mecânico, mas como fruto da própria reflexão dos que têm frente a frente sua LM e a sua LE objeto de aprendizagem.

Durão (1998; 1999) elaborou uma pesquisa baseada no modelo de Análise de erros, tomando para isso algumas produções de estudantes brasileiros aprendizes de português e de estudantes espanhóis aprendizes de português. Segundo essa autora

A linguística contrastiva se interessa pelos efeitos que as semelhanças e diferenças existentes entre as estruturas da língua materna e da língua estrangeira provocam na aprendizagem da língua estrangeira, estabelecendo uma relação de causalidade entre o grau de dificuldade de aprendizagem desta LE e o grau de divergência contrastiva com a LM. (DURÃO, 1999, p.)

---

<sup>15</sup> “...una teoría plausible, capaz de dar cuenta de lo que en realidad ocurre en ese encuentro entre dos (o varios) sistemas lingüísticos diferentes en el interior de una única matriz cognitiva: la que posee el individuo que trata de apropiarse de más de una lengua.” (JEREMIAS, 2008, p. 151)

Quase uma década depois de muita pesquisa nesse campo, Durão, Werner e Sastre-Ruano propuseram o postulado de que a abordagem contrastiva também pode ser empregada de forma muito eficaz na elaboração de dicionários bilíngues para o ensino de língua estrangeira (DURÃO; WERNER; SASTRE-RUANO, 2009).

### **2.2.1 Por uma lexicografia bilíngue contrastiva**

A fundamentação teórica que fundamenta a parte do nosso estudo referente à Lexicografia bilíngue contrastiva se baseia em Durão e Werner (2007), Durão (2009), Durão et. al (2009), Sastre-Ruano (2013), Durão et. al (2014), Durão (2015) e Durão e Durão (2016).

Segundo Durão (2009), “foi Sčerba (1940) um dos primeiros estudiosos a observar que os dicionários bilíngues não se prestavam adequadamente para auxiliar os consulentes na codificação de textos em língua estrangeira” (DURÃO, 2009, p. 16), mostrando que o referido estudioso acreditava que a maneira como os dicionários bilíngues eram concebidos, em geral, não ajudava os consulentes a encontrarem o que buscavam, obrigando-os, às vezes, a terem que usar, simultaneamente, dicionários bilíngues e também monolíngues, dada a insuficiência das informações presentes em ambos, no intento de suprir as necessidades comunicativas em língua estrangeira. (DURÃO, 2009, p. 16). Apesar de o dicionário bilíngue (doravante DB) oferecer equivalentes de tradução, ele muitas vezes não oferece consistência, nem garante aos aprendizes a segurança que necessitam para usar os equivalentes nele encontrados; por outro lado, o dicionário monolíngue (doravante DM), apesar de oferecer um número maior de registro de usos possíveis, por suas características, esse dicionário não tem como oferecer, correspondência em outro idioma.

Schmitz (2000), que estudou o uso do dicionário por brasileiros aprendizes de inglês, argumenta que este é justamente o problema dos dicionários de aprendizagem monolíngues ao serem usados por estudantes de língua estrangeira, “pois eles não levam em conta os problemas específicos de diferentes nacionalidades nem os problemas culturais de cada povo ou nação quanto a recepção das culturas britânica e norte-americana.” (SCHMITZ, 2000, p. 171)

Sastre Ruano (2013), como outros autores, acredita que, por sua própria natureza, os dicionários bilíngues não podem ser bons dicionários para a aprendizagem de línguas estrangeiras (SASTRE-RUANO, 2013, p. 41). Segundo essa autora, pesariam sobre os DB os seguintes argumentos:

- a) os que destacam as diferenças semânticas entre as línguas;
- b) a impossibilidade de delimitar os significados léxicos de uma língua por meio de indicação dos chamados equivalentes em outra língua;
- c) e o perigo da interferência resultante da igualação conseguinte entre significados de uma e outra língua por parte do aprendiz da língua de destino do dicionário.<sup>16</sup> (SASTRE-RUANO, 2013, p. 41)

Coura Sobrinho (2000), baseado em Thompson (1987), sugeriu a adoção de um dicionário que associasse características do DM e do DB. Segundo ele, tal dicionário deveria:

- ser dirigido a um público bem definido: um dicionário de inglês para falantes de português não seria recomendado para um falante de inglês que estuda português;
- ser de fácil consulta, evitando a circularidade, isto é, evitando itens lexicais pouco frequentes e que demandaria novas consultas ao dicionário; e, também ser de fácil compreensão (contendo definições na língua do aprendiz);
- conter informações completas sobre cada verbete (pronúncia, comportamento sintático, usos, etc.);
- conter exemplos na língua estrangeira, acompanhados de tradução quando e se necessário.” (COURA SOBRINHO, 2000, p. 75)

Nessa perspectiva, Coura Sobrinho (2000) idealizou um produto que deveria cumprir essas exigências, sabemos, com base em critérios científicos, onde o ideal seria um “dicionário monolíngue com equivalentes”. No entanto, como advertiu Sastre-Ruano (2013), as explicações léxicas e semânticas contrastivas não podem ser oferecidas por um

---

<sup>16</sup> a) Los que destacan las diferencias semánticas entre las lenguas; b) La imposibilidad de delimitar los significados léxicos de una lengua por medio de la indicación de los llamados equivalentes en otra lengua; c) Y el peligro de la interferencia que se piensa debe resultar de la igualación consiguiente entre significados de una y otra lengua por parte del aprendiz de la lengua de destino del diccionario. (SASTRE-RUANO, 2013, p. 41)

dicionário monolíngue”<sup>17</sup> (SASTRE-RUANO, 2013, p. 43), ou seja, não se trata apenas de apresentar equivalentes de tradução, convertendo um dicionário monolíngue em um dicionário mais adaptado ao ensino e aprendizagem de línguas, mas de seguir critérios que justifiquem a oferta de um ou de outro equivalente e, também, o modo como tais equivalentes são apresentados.

Durão, Werner e Sastre-Ruano defendem o ponto de vista de que “para que o uso do dicionário bilíngue supere o monolíngue em termos de funcionalidade, é necessário que se reformule o papel que a indicação de equivalentes desempenha nele” (DURÃO et al., 2009, p. 197).

Contudo, para que um dicionário possa oferecer a informação que seus consulentes potenciais necessitam, neste caso, aprendizes de língua estrangeira, a primeira preocupação de seus autores deve ser, em cada caso, o modo como se selecionará a nomenclatura. Durão (2009) argumenta que “os autores de DB (...) além de darem acesso aos equivalentes de tradução, devem pensar que a própria seleção dos lemas tem que ajustar-se às peculiaridades dos usuários para que, ao terem acesso a elas, possam ter melhores condições de concretizar suas intenções comunicativas” (DURÃO, 2009, p. 17). Outros autores também advogam pela elaboração de dicionários bilíngues centrados nas características e necessidades de seus consulentes. Humblé (2001), por exemplo, afirma que mais que procurar o significado de palavras no dicionário, na maioria das vezes, o interesse do consulente é obter informações sobre o uso, “uma combinação entre sintaxe e colocação”<sup>18</sup> (HUMBLÉ, 2001, p. 62). Krieger (2012) também afirma que o dicionário “precisa ser adequado e compatível com as condições de consulta de seus distintos usuários. Com isso, seu potencial pode ser compreendido e aproveitado nas distintas faces e etapas específicas de ensino.” (KRIEGER, 2012, p.10)

### *2.2.1.1 A Teoria das Funções*

Para Binon e Verlinde (2000), toda concepção do dicionário depende do critério primordial da função que se queira privilegiar: recepção, produção, aprendizagem, etc.,

---

<sup>17</sup> las explicaciones léxicas y semánticas contrastivas no puede ofrecerlas un diccionario monolingüe” (SASTRE-RUANO, 2013, p. 43)

<sup>18</sup> “a combination of syntax and collocation” (HUMBLÉ, 2001, p. 62).

mostrando, assim, que os dicionários ditos de ‘aprendizagem’ privilegiam a recepção em detrimento da produção.

A **Teoria das Funções Lexicográficas** (BERGENHOLTZ e TARP, 2003) especifica que cada dicionário deve ter uma função previamente definida. Donato et. al (2017) sintetizam e apresentam os princípios fundamentais desta teoria

- perfil de um dado grupo de usuários;
- identificação e análise de uma situação para a qual o dicionário é utilizado;
- avaliação das necessidades do grupo específico de usuários na situação de uso considerada;
- identificação das necessidades que podem ser atendidas por informações lexicográficas<sup>19</sup>. (DONATO et. al, p. 367)

Para os pesquisadores do DiCoPoEs (DURÃO e WERNER, 2014, p. 15), espera-se que o dicionário pedagógico cumpra pelo menos uma das seguintes funções:

1. funções didáticas *strictu sensu*: relacionam-se à aprendizagem e à extensão do vocabulário ou

2. funções de consulta: oferecem soluções nas circunstâncias em que seus consulentes procuram saber que unidades léxicas permitirão que concretizem suas pretensões comunicativas e, igualmente, sanar dúvidas acerca do uso dessas unidades léxicas.

As funções de consulta subdividem-se em:

2.1 passivas: vinculam-se aos processos de compreensão e de tradução de textos redigidos em língua estrangeira;

2.2 ativas: servem como fonte de informação sobre as unidades léxicas necessárias para uma produção satisfatória em língua estrangeira, para a tradução de textos da língua materna para uma estrangeira e para auxiliar o esclarecimento de dúvidas desencadeadas durante a produção (oral ou escrita) em língua estrangeira. (DURÃO e WERNER, 2014, p. 15)

Essas considerações preliminares com relação à elaboração de DB mais adequados às necessidades de seus usuários levaram Durão, Werner e Sastre-Ruano a

---

<sup>19</sup> Tradução Donato, Zacarias e Nandin (2017)

também proporem um DB mais consoante com a teoria das funções. Esse novo tipo de DB segundo Durão (2009) é o DB contrastivo. Para essa autora,

um DB contrastivo, além de reunir equivalentes, caracteriza-se por proporcionar informação confrontativa, opondo as características constitutivas e as regras de uso de unidades léxicas da LM a traços semânticos de unidades léxicas da LE, levando em conta as possibilidades de transferência e advertindo sobre as possíveis interferências de uma língua com a outra. (DURÃO, 2009, p. 18)

Assim, o propósito de um DBC não é apenas indicar equivalentes de tradução, nem somente oferecer informação léxica mediante equivalentes de tradução, mas também discriminar diferenças existentes entre uma língua e outra de forma contrastiva. Essa matriz contrastiva se materializa no tipo de lema que deve figurar tanto na macroestrutura – na seleção dos lemas –, como na informação que deve constituir a microestrutura – seguimento informativo – desde tipo de dicionário.

#### *2.2.1.2 Princípios metalexigráficos no Dicionário Contrastivo Português –Espanhol (DiCoPoEs)*

Alguns dos desafios que podem surgir durante a elaboração de um dicionário ou repertório lexicográfico que se conceba como DBC são: as diferenças semânticas existentes entre as línguas, a dificuldade em delimitar os significados léxicos de uma língua por meio da indicação de equivalentes em outra língua e o perigo da interferência (DURÃO et al., 2009, p. 193). Esses são exemplos de problemas que podem surgir durante a elaboração de um dicionário ou repertório lexicográfico. Os princípios estabelecidos por Durão et al. (2009) para a elaboração de um dicionário contrastivo visam a pelo menos chamar a atenção dos consulentes para essas dificuldades. Esses princípios se aplicam a dois componentes estruturais básicos: a informação semântica contrastiva e os equivalentes léxicos (DURÃO et al., 2009, p. 193).

##### *2.2.1.2.1 Informação semântica contrastiva*

Segundo Durão et al. (2009), “muitos linguistas assumem (...) que o valor de cada elemento de uma língua se define pelo lugar que ocupa no interior do sistema desta língua, assim como por suas relações com outros elementos da mesma” (DURÃO et. al, 2009, p.

193), ideia que implica não apenas que a língua é uma rede de relações de significado, mas também que o entendimento de cada cultura se constrói sobre referentes que nunca serão realmente idênticos em qualquer outra língua. Essa afirmação encerra o princípio do relativismo linguístico (SAPIR, 1949), exposta antes, por exemplo, em Biderman (2001): “cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas” (BIDERMAN, 2001A, p. 109). Para exemplificar essa ideia, tomamos dois exemplos:

Exemplo 1: em espanhol o substantivo feminino em português ‘água’ é masculino. Mas isso não é tudo. Seria um caso de heterogêneo mais como ‘o leite’ e “*la leche*” ou ‘a árvore’ e ‘*el árbol*’. Porém, por uma questão fonológica, a forma plural ‘*las aguas*’ é feminino, ao contrário de “*las leches*” ou “*los árboles*”.

Exemplo 2: em português, utiliza-se a palavra *abacaxi* para fazer referência a um problema. Em espanhol, os equivalentes léxicos literais – *ananás* e *piña* – não possuem esse sentido. Com esse sentido de problema, entre outras possibilidades figuradas ou não, se utiliza, em espanhol, a palavra *marrón*, que remete para a cor das “fezes”, que, metaforicamente, significa que algo não está bom.

Segundo o ponto de vista de Durão et al. (2009), “o significado da unidade léxica de uma língua pode ser explicado unicamente mediante outros elementos da mesma língua, não tendo como ser esclarecido de modo satisfatório mediante equivalentes por tradução” (DURÃO, et al., 2009, p. 193-194). Assim sendo, uma proposta de dicionário bilíngue contrastivo tem como uma de suas principais funções instruir sobre as acepções atribuídas a cada unidade léxica e, também, seus registros de uso no interior daquele sistema linguístico.

#### 2.2.1.2.2 Equivalentes léxicos

Conforme foi adiantado, atribuir o significado de uma palavra a um equivalente em outra língua é uma questão delicada, uma vez que qualquer unidade léxica pode apresentar mais de um significado e para cada equivalente de tradução, mais de um ou nenhum. Sendo assim, Durão et al. (2009) sugerem que:

O papel central na informação que o dicionário proporciona não deve ser apresentar equivalentes aos quais mais ou menos

sistematicamente se acrescentam notas diferenciadoras, mas apresentar informação abundante e sistemática acerca da diferença entre as unidades léxicas de um língua e aquelas que costumam denominar-se *equivalentes* (ainda que, como se sabe, os equivalentes nunca são realmente equivalentes no sentido estrito). (DURÃO et al., 2009, p. 197)

Se considerarmos que o lexema é a conjunção de um referente (material) e um significado (definido culturalmente), temos a implicação de que há um nome em espanhol e outro em português para determinado referente no mundo. Por exemplo:

alface (port.) – [hortaliça]– lechuga (esp.)

batata (port.) – [Tubérculo] – patata (esp.)

berinjela (port.) – [Fruto] – berenjena (esp.)

Porém as coisas não são tão simples. Os equivalentes de tradução não se relacionam semanticamente com as unidades léxicas na língua portuguesa, e sim com outras unidades léxicas em espanhol. Isso faz com que o campo semântico dos alimentos tenha características distintas em português e espanhol, como seu próprio sistema de variação linguística, de registro, de sentido, de significado (polissemia) (para aprofundar esse caráter relativo e impreciso, o conceito de equivalência será tratado mais especificamente em 1.3.1 [Trabalhando o conceito de equivalência], nos fundamentos dos Estudos da Tradução).

Por hora, dentro da esfera de um campo semântico pré-estabelecido o contraste que nos interessa é restrito aos significados (acepção) de alimento.

#### 2.2.1.2.3 Contrastividade

O critério da contrastividade foi apontado por Hartmann (1991, p. 2856) como ponto de convergência entre a Linguística Contrastiva e a Lexicografia bilíngue. Sobre isso, Bueno (2019, p. 98) conclui que a conexão entre esses âmbitos se materializa na “competência tradutora do lexicógrafo bilíngue, que, ao enfrentar os problemas apresentados pelo asimorfismo linguístico, consigam aproximar-se das equivalências formais ou funcionais possíveis entre as línguas” (p. 98). Por exemplo, a expressão *carne de vaca* pode ser usada no português brasileiro para fazer referência a algo comum, trivial, uma vez que esse tipo de alimento é consumido com frequência pelos brasileiros. Para um hindu, por outro lado, além da língua hindi ser opaca ao português ou ao espanhol, o

traço semântico incutido na expressão *carne de vaca* não remete para o âmbito dos alimentos, uma vez que a vaca é um animal considerado sagrado nessa cultura, portanto não deve ser tomado como alimento. Já no espanhol, além da transparência morfológica e sintática (*carne de vaca / carne de vaca*) dessa colocação para falantes de espanhol, - principalmente no Uruguai e na Argentina, países onde a carne bovina tem significado similar ao que tem no Brasil – o significado é bastante semelhante e, portanto, correspondente em sua forma literal. Porém, essa colocação não constitui na língua espanhola o sentido figurado de coisa comum, trivial, que apresenta em português. Em hindi, sequer existe o referente.

Um dicionário que pretenda oferecer dados lexicográficos a partir de uma abordagem contrastiva deve apresentar, para o lema ‘abacaxi’, por exemplo, que em espanhol, *ananás* é usado tanto para denominar o fruto quanto para a planta: já em português, a planta se denomina abacaxizeiro; dizer que não há ocorrências de fraseologia nem sentido figurado em espanhol que não se utiliza *ananás* em espanhol para referir-se a um problema. Assim, na mesma direção aspirada pelos membros do macroprojeto ao qual nos afiliamos, seguimos uma proposta de extensão e aprofundamento do saber lexical, pretendendo proporcionar equivalentes que expressem o seu significado, identificar seus diferentes usos a partir da confrontação de elementos linguísticos que podem ser úteis para aprendizes de espanhol como LE quanto à compreensão de traços culturais da língua meta. Enquanto produto, o repertório que elaboramos é destinado a lusofalantes brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Esse uso é pra falar (escrever) sobre alimentos.

Assim, ao título do dicionário que almejamos, acrescentamos o adjetivo ‘contrastivo’: **Dicionário Bilingue Contrastivo Português-Espanhol.**

### **2.2.2 Trabalhos afins: o DiFAPE**

O primeiro dos quatro volumes do DiFAPE (A – D) constitui o primeiro produto aplicado do macroprojeto de pesquisa Dicionários Contrastivos Português – espanhol (Dicopoes), de autoria de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão e Reinhold Werner

(2007) e de três subprojetos<sup>20</sup> de autoria de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (DURÃO e WERNER, 2014, p. 13). Esses projetos envolveram professores-pesquisadores de quatro instituições: além de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil / bolsista de produtividade do CNPq, Bolsista DAAD-CAPES), também assinam a obra Arelis Felipe Ortigoza (Universidade Estadual de Londrina, Brasil), María de los Ángeles Sastre Ruano (*Universidad de Valladolid*, Espanha) e Reinhold Werner (*Universität Augsburg*, Alemanha). Esses projetos contaram com financiamento do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Tecnológicas (CNPq), da Fundação Araucária, da *Universidad de Valladolid*, do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (DURÃO e WERNER, 2014, p. 13-14).

### 2.2.2.1 Características gerais do DiFAPE

Segundo seus autores (DURÃO e WERNER, 2014, p. 15-16), este dicionário tem as seguintes características:

- pode ser utilizado como dicionário onomasiológico;
- restringir-se a um tipo específico de lema;
- ser um dicionário didáticos e
- ser um dicionário contrastivo.

Conforme já mencionado, e até onde se pode averiguar, o DiFAPE é o primeiro dicionário bilíngue contrastivo elaborado na direção português-espanhol. Seu principal diferencial é o aspecto contrastivo. Segundo seus autores,

o fundamento do Difape é o pressuposto de que a aplicação de princípios da Linguística contrastiva à elaboração de obras lexicográficas bilíngues pedagógicas representa um benefício inquestionável, especialmente porque as línguas envolvidas nele – português e espanhol – caracterizam-se por ter um grau

---

<sup>20</sup> 1. A aplicação de princípios da Lexicografia Bilíngue e da Linguística Contrastiva na elaboração de um dicionário de aprendizagem (português – espanhol) (Departamento de língua estrangeiras modernas – LEM-UEL, 2008-2012); 2. Parâmetros para elaboração de um dicionário de falsos amigos na direção português – espanhol (Departamento de Língua e literatura Estrangeiras DLLE – UFSC; Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC, 2010-2013); e 3. Para uma análise da interlíngua de estudantes de línguas não maternas (Departamento de Língua e Literatura estrangeiras DLLE – UFSC; Programa de pós-graduação em Linguística – PPGLg/UFSC, 2011 – 2013)

altíssimo de afinidade tipológica. (DURÃO e WERNER, 2014, p. 17)

#### 2.2.2.2O DiFAPE e o problema da variação

De acordo com seus autores, “dada a enorme variação interna existente nas línguas portuguesa e espanhola, e considerando as dificuldades que essa variação poderia gerar tanto na língua de partida como na língua de chegada” (DURÃO e WERNER, 2014, p. 19), a informação apresentada no DiFAPE restringe-se em dois aspectos:

1. Dirige-se a falantes nativos da variante brasileira do português, motivo pelo qual se deixam de lado as peculiaridades do português europeu, africano e asiático;
2. Limita-se, na informação que oferece sobre a língua de chegada, à variante estandar do espanhol peninsular, deixando de lado as diferenças existentes entre esta e as demais variantes do espanhol. (DURÃO e WERNER, 2014, p. 19)

No entanto, neste estudo, consideramos contemplar toda e qualquer variedade da língua espanhola. E, para dar resposta a forma como abordaremos a questão da variedade de língua, nos baseamos no pressuposto de Moreno Fernández (2008, p. 751), de que a escolha de qual variedade de espanhol ensinar deve atender as necessidades dos estudantes.

#### 2.2.2.3Emprego de etiquetas contrastivas

Além da informação contrastiva, um DBC é conformado pelo uso de etiquetas contrastivas. De acordo com Durão (2015), “alguns lexicógrafos vêm estudando a relevância de incluir índices formais nos dicionários com a intenção de otimizar a informação neles oferecida” (DURÃO, 2015 p. 191-192). Para o DiFAPE, seus autores decidiram adotar a designação ‘etiqueta’ (Battaner, 2010, p. 143) para o índice formal que definiram em sua proposta, acrescentando para essa etiqueta, em específico, o adjetivo ‘contrastiva’, portanto, *etiqueta contrastiva*.

As etiquetas contrastivas visam a sintetizar a informação contrastiva tanto da forma quanto do uso (DURÃO e DURÃO, 2016, p. 16). Sete foram as etiquetas contrastivas utilizadas no DiFAPE: a etiqueta de contraste de gênero gramatical; a etiqueta de contraste de número gramatical; a etiqueta de contraste fônico; a etiqueta de

contraste acentual; a etiqueta de contraste gráfico; a etiqueta de contraste léxico e a etiqueta de contraste semântico (DURÃO, 2015, p. 191.).

Até onde pudemos averiguar, o DiFAPE ainda é o único produto aplicado sob a concepção de uma teoria lexicográfica bilíngue contrastiva publicado até o momento.

Cabe destacar aqui a tese de doutorado de Rejane Escoto Bueno “Dicionário (semi)bilíngue para aprendizes brasileiros de língua espanhola: uma proposta de tratamento contrastivo da equivalência de tradução de verbos”<sup>21</sup>, defendida recentemente. Nela, a autora apresenta uma proposta de tratamento lexicográfico para a equivalência verbal em um dicionário bilíngue, com o objetivo de aproximá-lo à caracterização de um repertório bilíngue contrastivo para a aprendizagem da L2. Essa pesquisa foi fundamentada nos princípios da Teoria das funções lexicográficas e nos postulados de Durão et. al (2009) sobre a lexicografia contrastiva.

---

<sup>21</sup> Diccionario (semi)bilíngüe para aprendices brasileños de lengua española: una propuesta de tratamiento contrastivo de la equivalencia de traducción de verbos. (BUENO, 2019)

## 2.3 ESTUDOS DA TRADUÇÃO

A fundamentação teórica relacionada aos Estudos da Tradução na qual nos baseamos para a elaboração de nossa pesquisa, compreende a definição e a delimitação do conceito de **equivalência** em língua estrangeira da unidade léxica, ou seja, o que se entende por equivalente em dicionários para ensino e para tradução.

A finalidade que pretendemos alcançar em nossa pesquisa, haja vista a proposta de elaborar um produto lexicográfico bilíngue, é proporcionar, por meio de informação confrontativa, a oferta de equivalentes em língua espanhola de material linguístico em língua portuguesa que, por sua vez, contemple suas particularidades, ou traços de diferentes índoles a que se refere Durão et al. (2009, p. 198). Partindo do princípio exposto por Ortíz Álvares de que “nem sempre há correspondência exata de valores em geral entre as línguas (no sentido saussuriano do termo correspondência), mas há equivalência de significado, e que do contrário, qualquer tradução seria impossível” (ORTIZ-ÁLVAREZ, 2011, p. 136), tomamos alguns postulados dos Estudos da Tradução para definir o conceito de equivalência, delimitando esse conceito também considerado no âmbito da Linguística, dentro da prática lexicográfica, como o fez Durão et al. (2009, p. 198).

### 2.3.1 Trabalhando o conceito de equivalência

Segundo Hurtado-Albir (2001), a noção de equivalência foi proposto pelos primeiros teóricos da Tradutologia moderna para explicar a tradução, sendo Vinay y Darbelnet (1958) e, depois, Nida (1959) e Jakobson (1959) os primeiros a utilizarem esse termo<sup>22</sup> (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 203); por essa razão, o conceito de equivalência encerra o próprio conceito do que vem a ser, também, a Tradução. Para essa autora, traduzir é “um processo interpretativo e comunicativo consistente na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma

---

<sup>22</sup> La noción de equivalencia empieza a plantearse para explicar la traducción por los primeros teóricos de la Traductología moderna, siendo Vinay y Darbelnet (1958), Nida (1959) y Jakobson (1959) los primeros en utilizar este término (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 203)

finalidade determinada”<sup>23</sup> (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 41). Uma reformulação compreende o uso de unidades e estruturas em outra língua para expressar um referente em determinada língua, levando em conta as particularidades de cada contexto cultural.

Buscamos o conceito de equivalência (tradução) em obras das áreas de Linguística, nos Estudos da Tradução e, por fim, na Metalexicografia bilíngue. Em seguida, discutimos o que dizem alguns estudiosos da tradução, especialmente os que trabalham com as línguas envolvidas neste estudo.

### 2.3.1.1 *Equivalência para a Linguística*

O Dicionário de Linguística de Dubois et al. (1998) apresenta quatro acepções para o termo Equivalência:

1. Chama-se equivalência a implicação recíproca: se a frase  $P_1$  implica a frase  $P_2$  e  $P_2$  implica  $P_1$  (por exemplo, relação ativo-passivo), dir-se-á que  $P_2$  e  $P_1$  são equivalentes.
2. Diz-se que duas gramáticas são francamente equivalentes quando geram o mesmo conjunto de frases; são fortemente equivalentes quando não somente geram o mesmo conjunto de frases mas, além disso, lhes conferem a mesma descrição estrutural. (V. CAPACIDADE GERATIVA.)
3. Dois itens se encontram em *equivalência distribucional* quando têm as mesmas distribuições num quadro determinado. A equivalência é a relação (simbolizada geralmente pelo signo =) existente entre dois elementos (1) que se encontram em ambientes idênticos; (2) que se encontram em ambientes eles próprios equivalentes. Se tomarmos os enunciados seguintes:  
 João toma café.  
 João toma a sopa.  
 A empregada está esquentando a sopa.  
 É preciso comprar café.  
 Segundo (1), café e sopa são equivalentes; segundo (2), A empregada está esquentando e É preciso comprar são equivalentes, pois sopa e café são eles próprios equivalentes. A equivalência só é sinonímica excepcionalmente; foi por motivos práticos que escolhemos frases que continham café e sopa.
4. A classe de equivalência. (DUBOIS, et al. 1998, p. 160)

Dessas quatro acepções do termo “equivalência”, a saber: implicação recíproca, capacidade gerativa, equivalência distribucional e classe de equivalências, apenas o

---

<sup>23</sup> “un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada.” (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 41)

primeiro conceito parece se adaptar à questão aqui desenvolvida, qual seja, a tradução de materiais linguísticos. Nessa definição podemos aferir, mais uma vez, que o conceito de equivalência está diretamente relacionado ao conceito de Tradução.

### 2.3.1.2 *Equivalência nos Estudos da Tradução*

Os dicionários de Schuttlers e Cowie (1997) e também o de Baker e Saldanha (2009) destacam o caráter conturbado do termo ‘equivalência’. Segundo Hurtado-Albir (2001), “talvez devido ao seu caráter central e à sua importância na definição de tradução, a noção de equivalência tenha causado maior controvérsia na Tradutologia, sendo abordada por numerosos autores (...)”<sup>24</sup> (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 204).

Para o Dicionário de Estudos da Tradução (SCHUTTLERWOLF e COWIE, 1997), ‘Equivalência’ é um termo usado para descrever a natureza e a extensão das relações que existem entre textos em uma língua de origem e uma língua meta ou unidades linguísticas menores. Como tal, equivalência é a contrapartida interlingual sinonímica dentro de uma única língua.

O verbete de Schuttlers e Cowie (1997) traz o mesmo conceito de ‘equivalência’ apresentado por outros estudiosos da tradução. Nessas definições, continua a ser notória a estreita relação existente entre esse conceito e o conceito de **tradução**. Nesse verbete, por exemplo, Hermans (1995) descreve o termo como uma “noção conturbada”, partindo do problema decorrente do fato de esse termo também ser polissêmico em inglês, resultando em que o conceito de equivalência na tradução varie de escritor para escritor (HERMANS, 1995, p. 217). Para alguns autores, por analogia com a matemática, a noção de equivalência implica que a equivalência translacional – e conseqüentemente, a tradução em si – é simétrica e reversível. Na prática, fica claro que é impossível usar o termo com o nível de precisão assumido por alguns escritores<sup>25</sup> (SCHUTTLERWOLF e COWIE, 1997, p. 49).

---

<sup>24</sup> “Debido quizás a su carácter central y a su importancia en la definición de traducción la noción de equivalencia ha sido la que ha causado mayor controversia en la Traductología, siendo abordada por numerosos autores (...)” (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 204)

<sup>25</sup> Hermans, for example, has described it as a “troubled notion” (1995:217). Part of the problem stems from the fact that the term is also a standard polysemous English word, with the result that the precise sense in which translation equivalence is understood varies from writer to writer. For example, some commentators have by analogy with the mathematical notion of equivalence implied that translational equivalence – and

Ainda nesse mesmo verbete, Catford (1965, p. 20) define tradução como a “substituição do material textual em um idioma (LO) por material textual equivalente em outro idioma (LA)”, e argumenta que uma das tarefas centrais da teoria da tradução é definir “a natureza e as condições de equivalência de tradução” (CATFORD, 1965, p. 21). A visão de equivalência de Catford como algo essencialmente quantificável - e da tradução como simplesmente uma questão de substituir cada item do texto fonte com o texto alvo mais adequado equivalente, escolhido de uma lista de todos os potenciais equivalentes – tem sido descrito como “uma alegoria das limitações da linguística de nosso tempo” (DE BEAUGRANDE, 1978, p. 11). De acordo com Snell-Hornby (1988/1995, p. 16), essa visão “pressupõe um grau de simetria entre idiomas” e até mesmo “distorce os problemas básicos da tradução” (1988/1995: 22), na medida em que reduz a tradução enquanto processo a um mero exercício linguístico, ignorando os aspectos culturais, textuais e outros fatores situacionais<sup>26</sup> (SCHUTTLERWOLF e COWIE, 1997, p. 49). Essas opiniões estão assentadas sobre o princípio da isomorfia linguística (ZGUSTA, 1971), que será tratado nesta tese mais adiante, quando considerarmos o conceito de equivalência absorvido pela lexicografia plurilíngue. Por hora, queremos evidenciar que esse princípio é determinante, por exemplo, nas propostas de divisão e distinção de diferentes tipos de equivalência (ou tradução).

Alguns estudiosos resolveram subdividir a noção de equivalência de maneiras diferenciadas. Alguns têm feito distinção quanto à equivalência encontrada nos níveis de diferentes unidades de tradução, enquanto outros formularam tipologias de equivalência completas, como Nida (1964), que fala de equivalência dinâmica e formal, ou Kade (1968), que fala de equivalência total (um-para-um), facultativa (um-para-muitos),

---

consequently translation itself – is both symmetrical and reversible. Furthermore, it is in practice impossible to use the term with the level of precision assumed by some writers (SCHUTTLERWOLF & COWIE, 1997, p. 49)

<sup>26</sup> Catford, for example, defines translation as the “replacement of textual material in one language (SL) by equivalent textual material in another language (TL)” (1965:20), and argues that one of the central tasks of translation theory is “that of defining the nature and conditions of translation equivalence” (1965:21). Catford’s view of equivalence as something essentially quantifiable – and of translation as simply a matter of replacing each SL item with the most suitable TL equivalent, chosen from a list of all the potential equivalents – has been described as “an allegory of the limitations of linguistics at that time” (de Beaugrande 1978:11); similarly, according to Snell-Hornby such a view “presupposes a degree of symmetry between languages” (1988/1995:16) and even “distorts the basic problems of translation” (1988/1995:22), in that it reduces the translation process to a mere linguistic exercise, ignoring cultural, textual and other situational factors, which it is now agreed play an essential role in translation (SCHUTTLERWOLF & COWIE, 1997, p. 49)

aproximativa (um-para-parte) e equivalência zero (um para nenhum); Popovič (1976), que fala de equivalência linguística, paradigmática, estilística e textual<sup>27</sup>; ou, ainda Koller (1979/1992 e 1989), que fala de equivalência denotativa, conotativa, texto-normativa (isto é, texto com base em tipologia textual), pragmática e formal-estética (SCHUTTLERWOLF e COWIE, 1997, p. 49-50). Essas mesmas referências (nomes e definições) podem ser todas verificadas em Hurtado-Albir (2001, p. 249-250).

Na Enciclopédia *Routledge* de Estudos da tradução (BAKER e SALDANHA, 1998), o termo ‘equivalência’ é definido da seguinte forma:

A equivalência é um conceito central na teoria da tradução, mas também é controversa. Abordagens à questão da equivalência podem diferir radicalmente: alguns teóricos definem a tradução em termos de relação de equivalência (...) enquanto outros rejeitam a noção teórica de equivalência, alegando que ela é irrelevante ou prejudicial aos estudos de tradução. No entanto, outros teóricos seguem um curso intermediário: Baker usa a noção de equivalência "por conveniência", porque a maioria dos tradutores está acostumada a isso, e não porque tem algum status teórico.<sup>28</sup> (BAKER & SALDANHA, 2009, p. 96)

Como já foi indicado, os proponentes das teorias de tradução definem a equivalência como uma relação entre dois textos: um texto fonte (TF) e um texto-alvo (TA). Também se diz que a relação de equivalência se mantém entre partes de TFs e TAs. Em muitos casos, essa relação é a que permite que o TA seja considerado uma tradução do TF em primeiro lugar. (...) Pym (1992a: 37), por exemplo, apontou para a sua circularidade: a equivalência supostamente define a tradução, e a tradução, por sua vez, define a equivalência.<sup>29</sup> (BAKER e SALDANHA, 2009, p. 96)

---

<sup>27</sup> This perception has led a number of scholars to subdivide the notion of equivalence in various ways. Thus, some have distinguished between the equivalence found at the levels of different units of translation, while others have formulated a number of complete equivalence typologies, such as Nida's (1964) influential dynamic and formal equivalence. Kade's (1968) total (one-to-one), facultative (one-to-many), approximative (one-to-part) and zero (one-to-none) equivalence, Koller's (1979/1992 and 1989) more wide-ranging denotative, connotative, text-normative (i.e. text typebased), pragmatic and formal-aesthetic equivalence, and Popovič's ([1976]) linguistic, paradigmatic, stylistic and textual equivalence. (SCHUTTLERWOLF & COWIE, 1997, p. 49-50)

<sup>28</sup> Equivalence is a central concept in translation theory, but it is also a controversial one. Approaches to the question of equivalence can differ radically,; some theorists define translation in terms of equivalence relation (...) while others reject the theoretical notion of equivalence, claiming it is either irrelevant or damaging to translation studies. Yet other theorists steer a middle course: Baker uses the notion of equivalence "for the sake of convenience – because most translator are used to it rather than because it has any theoretical status (1992: 5-6) (BAKER & SALDANHA, 2009, p. 96)

<sup>29</sup> As already indicated, proponents of equivalence-based theories of translation now define equivalence as a relationship between two texts: a source text (ST) and a target text (TT). Equivalence relationships are also said to hold between parts of STs and TTs. In many cases, it is this relationship that allows the TT to be

Sobre o que temos vindo explanando, Ortiz-Álvarez (2011) afirma que não existe equivalência total entre as línguas no nível da forma, mas existe equivalência no nível do conteúdo comunicativo, o que também foi constatado por Durão (2009). De acordo com Ortiz-Álvarez (2011), “cada língua é um sistema *sui generis*, um código próprio, com suas próprias formas e regras, mas é também, ao mesmo tempo, um sistema de comunicação, o que torna possível a tradução” (ORTIZ-ÁLVAREZ, 2011, p. 136). Hurtado-Albir (2001) explica que

as equivalências variam e o tradutor utiliza técnicas diferentes em cada caso (...), chegando a soluções que lhe serão válidas para essa ocasião, mas talvez não em outras, a equivalência tradutora adquire assim um carácter relativo, dinâmico e, inclusive, efêmero. Neste sentido, a busca por equivalências não consiste em uma reativação de equivalências preestabelecidas.<sup>30</sup> (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 211)

Como pudemos indicar até aqui, o conceito de equivalência, ainda que essencial à própria definição do que vem a ser a tradução também é conturbado mesmo no domínio dos Estudos da Tradução, o que também já foi apontado por Durão (et. al, 2009) quando disse que os equivalentes de tradução não são necessária e exatamente equivalentes semânticos, embora ainda assim seja possível encontrar equivalência entre diferentes línguas; do contrário, qualquer tentativa de traduzir uma língua a outra seria impossível e, conseqüentemente, não existiriam dicionários plurilíngues.

### *2.3.1.3 Equivalência em metalexigrafia*

A questão do equivalente em Metalexigrafia sempre foi tratada com cuidado por lexicógrafos e, como foi antecipado no subcapítulo anterior, o papel do equivalente é um tema central nos DBs. No entanto, o termo ‘equivalente’ gera muita controvérsia entre estudiosos da lexicografia plurilíngue devido a sua imprecisão que Adanska-Salaciak (2010, p. 399) sugeriu descartar tal conceito.

---

considered a translation of the ST in the first place. (...) Pym (1992a:37), for one, has pointed to its circularity: equivalence is supposed to define translation, and translation, in turn, defines equivalence. (BAKER & SALDANHA, 2009, p. 96)

<sup>30</sup> (...) as equivalencias varían y el traductor utiliza técnicas diferentes en cada caso (...), llegando a soluciones que le serán válidas para esa ocasión, pero quizás no en otras, la equivalencia tradutora adquire así un carácter relativo, dinámico e, incluso, efêmero. En este sentido, la búsqueda de equivalencias no consiste en una reactivación de equivalencias preestablecida. (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 211)

Além do mais, a inexistência de simetria entre as unidades léxicas entre línguas encerra o conceito de aisomorfismo planteado por Zgusta (1971), que, para esse autor, é a causa da baixa frequência do que ele chama ‘equivalentes absolutos’ (ZGUSTA, 1971, p. 294), porém, não descarta que eles de fato existem.

Werner (1982, p. 288) definiu equivalência em Lexicografia como unidade léxica da língua de destino que contém pelo menos um semema em comum com a unidade léxica da língua de origem. No *Dicionário de Lexicografia* de Hartmann e James (2001), o verbete equivalência também apresenta um conceito de ‘equivalência parcial’, considerando o aisomorfismo linguístico. Define equivalência “como a relação entre palavras ou frases, de dois ou mais idiomas, que compartilham o mesmo significado (HARTMANN e JAMES, 2001, p. 51).

Zgusta (1971), Werner (1982) e Hartmann e James (2001) falam sobre mesmo significado, ou mesmo valor. Wiegand (2002) relativiza a questão distinguindo formas (equivalentes) que 1. apresentam o mesmo valor e 2. apresentam identidade. O primeiro tem o mesmo propósito com base ao menos em uma característica idêntica de um pensamento ou ação; no segundo, idêntico, quando correspondem em todas as suas características (2002, p. 241).

Já Martínez de Sousa (2009) não trata de equivalência ou equivalentes, em sua obra.

O conceito de equivalência ou equivalente, para tradução e o conceito empregado em Metalexicografia ainda são distintos devido ao objeto de interesse: equivalente para tradução considera um contexto amplo, contextual; já o conceito de equivalente em Lexicografia é normativo, prescritivo ; e deve “prever” todos os contextos, pois, na maioria dos DBs, não há explicações e/ou exemplos de uso para todas as ocorrências de um determinado lema. Sobre essa distinção, Bueno (2019) apresenta em sua tese a seguinte reflexão:

Portanto, o caráter textual e discursivo implicado na equivalência tradutora aporta um dinamismo e umas possibilidades de interpretação à análise e estabelecimento dos equivalentes na tradução que não cabem no dicionário tal como é concebido tradicionalmente na metalexicografia, isto é, que descreve as peças léxicas individualmente e sem contextos comunicativos ou discursivos<sup>31</sup>. (BUENO, 2019, p. 125)

---

<sup>31</sup> Por lo tanto, el carácter textual y discursivo implicado en la equivalencia traductora aporta un dinamismo y unas posibilidades de interpretación al análisis y establecimiento de los equivalentes en la traducción que

O dinamismo buscado pelo tradutor privilegia o texto e, como toda tradução funcional objetiva comunicar uma mensagem. Para tanto, o tradutor deve, sempre que possível, recorrer a outras informações (algumas até de natureza extralinguística), uma vez que os dicionários bilíngues, e também os monolíngues, por seu caráter prescritivo, muitas vezes não esgotam as possibilidades do léxico. Por outro lado, a tradição da prática lexicográfica vem mudando. Cada vez mais os avanços da Linguística (teórica ou aplicada) fornecem subsídios para o aprimoramento de ferramentas de consulta como os dicionários para ensino e tradução. Desta forma, um dicionário descritivo, e não prescritivo, se apresenta como uma alternativa flexível, com descrições a partir do uso e não unicamente com base na norma. Um “dicionário bilíngue de usos” poderia oferecer mais precisão na oferta de cada equivalente, no entanto, é difícil esgotar todas as possibilidades de ocorrência simultaneamente nas duas línguas, uma vez que o léxico é um sistema aberto.

### **2.3.2 Tradução na área de alimentação**

Devido ao considerável aumento do interesse público na gastronomia, a crescente oferta de material bibliográfico (e também videográfico) instrucional e uma forte incidência na mídia, Durão et al. (2017) decidiram conduzir uma brevíssima pesquisa piloto sobre o processo tradutório de receitas culinárias na direção Espanhol - Português. Nesse trabalho, as autoras analisaram duas receitas culinárias redigidas em espanhol, partindo da observação das características tipológicas deste gênero textual, e buscando soluções tradutórias adequadas, desde seu ponto de vista, para esse objeto de estudo, assim como observações sobre problemas que frequentemente aparecem na tradução deste gênero. A particularidade que mais nos chama a atenção neste estudo é que enquanto as soluções tradutórias para os verbos imperativos ou locuções usadas na elaboração das quatro unidades de tradução apresentam correspondência tradutória na maior parte dos casos, os elementos que oferecem maior dificuldade é a tradução dos

---

no caben en el diccionario tal y como se ha concebido tradicionalmente en la metalexigrafía y/o en la práctica lexicográfica, es decir, que describe las piezas léxicas individualmente y sin contextos comunicativos o discursivos (BUENO, 2019, p. 125).

ingredientes (alimentos). Por exemplo, podemos citar as diferenças entre as denominações das diferentes variedades de pimenta (DURÃO et al., 2017, p. 147-148), as diferenças relacionadas às densidades ou texturas que levam a diferentes designações para creme de leite (p. 145-146) ou, ainda, o caso da farinha (p. 150), que em português apresenta diferentes registros de uso, ainda que dentro do campo da gastronomia.

Não temos a pretensão de elaborar um produto lexicográfico (terminográfico) para especialistas das áreas de cozinha, porque para isso seria necessário não só a habilidade de selecionar informações especializadas e outras formas de apresentação, como também dar maior ênfase à questão terminológica. Embora o repertório que apresentamos como produto aplicado desta pesquisa possa ser consultado por cozinheiros e chefes de cozinha e, também por aficionados, já que seu nível instrucional é de ensino médio, as informações elaboradas para esse repertório podem resultar pouco úteis se não forem combinadas com outras questões afins a um público especializado. Esta é a razão pela qual optamos por fazer um repertório da língua geral e não um terminológico, afinal de contas este é um produto para aprendizes de espanhol, ainda que possa também ser usado por tradutores em formação desse par de línguas, como fonte de consulta para aqueles que realizam tradução de receitas na direção Português – Espanhol, pois toda a concepção do seguimento informativo e o seu conteúdo estão condicionados a seus usuários potenciais. Se invertêssemos a direção do nosso repertório, indo do espanhol para o português, ainda que as etapas metodológicas permanecessem as mesmas, seria preciso reestabelecer o papel do lema e o papel dos equivalentes, já que estes, por sua vez, poderiam, então, ter outros sentidos, outros significados e outras relações semânticas no interior dessas línguas, tendo, então, a abordagem contrastiva outros focos. Além disso, os exemplos seriam outros e a própria língua de orientação – língua materna dos aprendizes – seria o espanhol e não o português.



## 2.4 A METALEXICOGRAFIA ORIENTADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Como dissemos antes, o repertório contrastivo bilíngue que propomos como produto aplicado desta pesquisa, na direção Português – Espanhol, tem a função de consulta ativa para produção e finalidades pedagógicas. Os princípios metalexigráficos apresentados por Durão et al. (2009) em momento algum perdem de vista as implicações do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira. Mais do que a natureza didática que subjaz à análise contrastiva desde seus primórdios, deve ser priorizado no artigo lexicográfico deste tipo de dicionário o potencial didatizante dessas informações. Segundo Binon e Verlinde (2000),

(...) um dicionário de aprendizagem não é somente um dicionário para aprendizes, mas um dicionário que tem como objetivo favorecer a aquisição de vocabulário de uma língua, selecionando as informações, apresentando-as e organizando-as, de maneira a facilitar a integração e a memorização do vocabulário. (BINON e VERLINDE, 2000, p. 95-96)

O primeiro princípio arrolado pela metalexigrafia didática é a necessidade de definição do público consulente a que se dirigirá cada dicionário, a partir da observação de suas necessidades. No caso deste trabalho, o repertório que propomos dirige-se a aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira, a ser utilizado a partir do Ensino médio.

As necessidades deste grupo de aprendizes já foram observadas, entre outros estudos, com base na análise dos desvios léxico-semânticos produzidos por estudantes brasileiros de espanhol em decorrência do fenômeno da transferência léxica. Inicia-se com a dissertação de Mestrado elaborada por Colín Rodea (1990), seguida da tese elaborada na Espanha pela brasileira Benedetti (1993) e com a celebrada tese de González intitulada ‘Cadê o pronome? O gato comeu: os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos’ (GONZÁLEZ, 1994), defendida na USP, em 1994, chegando a trabalhos mais recentes como os de Andrade e Durão (2009), Silva (2011), Salgado e Krieger (2016), Corrêa e Araújo (2018), entre outros. Tamanha a relevância da discussão sobre a proximidade tipológica entre português e espanhol que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Ministério

da Educação sobre Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2006) conhecimentos de língua estrangeira – espanhol, considera que

A proximidade levou, ao longo dos anos, ao surgimento de estereótipos e de visões simplistas e distorcidas sobre o Espanhol entre nós, as quais, entre outras coisas, reduzem as diferenças a uma lista de palavras consideradas “falsas amigas”, induzindo, assim, a uma concepção equivocada de que bastaria conhecer bem todas essas armadilhas para dominar esse idioma. (p. 138)

Kulikowski e González (1999), discutindo a abordagem a ser privilegiada no ensino aprendizagem de língua espanhola a brasileiros, chamam a atenção para o imaginário que este grupo particular de aprendizes têm sobre a língua: uma lista de palavras que devem ser aprendidas, reduzindo a língua a uma nomenclatura. Segundo essas autoras,

Tratando-se de uma língua estrangeira, esta maneira de ver as coisas leva a considerar que tudo é em essência o mesmo, que cada palavra “diz”, faz referência a uma coisa que é sempre a mesma, e que por isso tudo é traduzível; isso permite a rápida operação de transferir e equiparar significados termo a termo das duas línguas português/espanhol – como se fosse duas listas de sinônimos, descontextualizando-os e considerando ambas as línguas como produtos estáticos e perfeitamente redutíveis, a significados sem história e sem memória. Entretanto, todos sabemos que uma lista de palavras não contempla as estratégias discursivas necessárias para criar sentido<sup>32</sup> (KULIKOWSKI e GONZÁLES, 1999, p. 13-14).

Essa afirmação de Kulikowski e González (1999) sobre o imaginário da língua coincide com as conclusões de Durão (1999) e Andrade e Durão (2009), entre outros, de que o fenômeno interlíngua, enquanto estágio obrigatório de aprendizes de línguas, conduz os aprendizes a transferências da LM para uma LE, o que reafirma a necessidade de se trabalhar o léxico da língua de maneira produtiva, ajudando a desenvolver as habilidades não só semântico-gramaticais, como também discursivas. Para Villarino (2008),

---

<sup>32</sup> “Tratándose de una lengua extranjera, esta manera de ver las cosas lleva a considerar que todo es en esencia lo mismo, que cada palabra “dice”, hace referencia a una cosa que es siempre la misma, y que por eso todo es traducible; ello permite la rápida operación de trasladar y equiparar significados término a término de las dos lenguas – español/portugués – como si fueran dos listas de sinónimos, descontextualizándolos y considerando ambas lenguas como productos estáticos y perfectamente reductibles, a significados sin historia y sin memoria. Sin embargo, todos sabemos que una lista de palabras no contempla las estrategias discursivas necesarias para crear sentido” (KULIKOWSKI e GONZÁLES, 1999).

Uma análise eficiente das palavras, portanto, deve incluir informação sobre oposições semânticas entre as palavras (o significado de *quedar* e *quedarse*), as diferenças quanto ao registro linguístico (oral/escrito; formal/informal; subjetivo/objetivo; etc.) e as diferenças em função da regência sintática (as diferentes construções que regem a palavra: *¿Quedamos mañana a las tres? / Me voy a quedarme en casa toda la tarde*)<sup>33</sup> (VILLARINO, 2008, p. 776)

Para Gómez Molina (2008), o aluno deve ser capaz de compreender e gerar mensagens em todas as situações comunicativas em que possa se envolver. Segundo esse autor,

A atividade que o aluno realiza nas aulas de ELE não deve limitar-se ao acúmulo de unidades léxicas, mas sim a apontar as variantes significativas de cada uma delas, a usa-las em diferentes registros, a estabelecer relações associativas entre elas, a emprega-las em combinações frequentes, etc.<sup>34</sup> (GÓMES-MOLINA, 2008, p. 491)

Pelas razões antes aludidas, acreditamos que os aportes lexicográficos para a sistematização de um léxico com vistas à elaboração de um repertório com fins pedagógicos deve ser coerente com o que os estudos vêm afirmando sobre o trabalho a ser realizado em sala de aula sobre o léxico, de modo que o professor coloque em prática os princípios da Lexicografia pedagógica para abordar questões quanto à aquisição de vocabulário. Para Binon e Verlinde (2000), “o bom lexicógrafo é de preferência simultaneamente professor de língua e lexicógrafo. O bom professor de língua, quando dá definições, sinônimos, organiza o vocabulário, etc., desempenha um papel de lexicógrafo” (BINON e VERLINDE, 2000, p. 97).

Para Leffa (2000), três coisas precisam ser feitas para que o desenvolvimento do léxico em uma língua ocorra de modo adequado e suficiente: (1) uma seleção do vocabulário a ser aprendido; (2) uma seleção dos textos a serem usados; e (3) uma seleção das estratégias a serem empregadas (LEFFA, 2000, p. 39).

---

<sup>33</sup>“Un análisis eficaz de las palabras, por tanto, debe suministrar información sobre las oposiciones semánticas entre las palabras (el significado de *quedar* y *quedarse*), las diferencias en cuanto al registro lingüístico (oral/escrito; formal/informal; objetivo/subjetivo; etc.) y las diferencias en función del régimen sintáctico (las diferentes construcciones que rigen las palabras: *¿Quedamos mañana a las tres? / Me voy a quedarme en casa toda la tarde*). (VILLARINO, 2004, p. 776)

<sup>34</sup> La actividad que realiza el alumno en la clase de ELE no debe limitarse a acumular unidades léxicas, sino a señalar las variantes significativas de cada una de ellas, a usarlas en diferentes registros, a establecer relaciones asociativas entre ellas, a emplearlas en las combinaciones frecuentes, etc. (GÓMES-MOLINA, 2008, p. 491)

Para esta obra de consulta, a nomenclatura (a seleção do vocabulário) encerra o domínio dos alimentos, no registro da língua geral da variedade português do Brasil e da variedade peninsular do espanhol; as fontes (textos a serem usados) não somente se constituem de textos autênticos, mas também de textos de caráter oficial e representativo.

As estratégias convertidas para a Lexicografia pedagógica contemplam a concepção do repertório lexicográfico a ser compilado e o tipo de informação que ele oferece. Nossa proposta de repertório foi concebida sob o paradigma contrastivo, na direção Português – Espanhol. Sua função é de consulta para a produção escrita e oral, destinando-se a brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Essas estratégias, por sua vez, buscam atender às necessidades deste grupo particular de aprendizes. Por exemplo: um aprendiz da região norte do Brasil queira encontrar a palavra *bacaba* e um outro aprendiz da região sul deste mesmo país quer encontrar a palavra *bertalha*. Ambas as palavras remetem a referentes próprios de uma realidade local, regional. Por que um aprendiz do norte que nunca viu uma bertalha e, conseqüentemente não convive com essa realidade, vai querer escrever seu nome, ou mencioná-la em espanhol? Somente quando determinada palavra pertencer a seu léxico o indivíduo vai desejar dizê-la em outro idioma.

O público que definimos como consulentes deste repertório busca ter acesso ao léxico dos alimentos. Para esse público usar outro sentido de alimento, como uma expressão idiomática em língua portuguesa formada a partir de nome de alimento como, por exemplo, *acabar em pizza*, ele deve buscar outras fontes de referência. No entanto, o que encontra como equivalente, este sim pode ser interpretado em espanhol (pela cultura) de diferentes formas. Desta maneira, as informações que oferecemos pretendem evitar problemas de comunicação, explicando os usos e sentidos que esses equivalentes (polissemia) venham a ter em espanhol, por isso apresentamos o que os dicionários de LE registram quanto ao uso, sentido e fraseologismo.

A tese de Vargas ‘Parâmetros lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues direcionados a estudantes brasileiros de língua espanhola: um olhar sobre as habilidades escritas’ (VARGAS, 2018), defendida em 2018, aborda a temática da lexicografia pedagógica no par Português-Espanhol. Nesse trabalho, a autora apresenta parâmetros para a elaboração de dicionários pedagógicos que visam o ensino de E/LE para estudantes brasileiros de ensino médio. Ainda que não parta de fundamentos de

abordagem contrastiva, esses parâmetros (um para produção escrita e outro para compreensão escrita) foram estabelecidos a partir de dados obtidos em pesquisa de campo sobre o uso de dicionários em sala de aula por esses estudantes e respaldado cientificamente pela Lexicografia pedagógica e a Teoria Funcional da Lexicografia. A autora estabelece para a compreensão escrita (leitura) duas ordens para aferir os parâmetros: 1. a macroestrutura, em que a autora considera a inclusão de formas pronominais (*acostarse, afeitarse*, etc.) e também de fraseologias (*freir espárragos, dar carambolas*, etc.) e 2. a microestrutura, na qual considera pertinente a inclusão de informações sobre heterogênicos (*la sal, la leche*, etc.) e falsos amigos (falsos cognatos como *oficina, muñeca, berro*, etc.) (VARGAS, 2018, p. 154-155)<sup>35</sup>. Além disso, para Vargas (2018), o que permitirá explorar toda a potencialidade de um dicionário pedagógico bilíngue é a preparação que professores e alunos deverão ter para manejar esta importante ferramenta de ensino/aprendizagem que são os dicionários. Segundo essa autora

assinalamos a importância de as evoluções dos dicionários pedagógicos bilíngues virem acompanhadas da formação lexicográfica dos alunos de E/LE e/ou futuros professores desse idioma. Do contrário, a potencialidade didática dessas obras pode não ser aproveitada, assumindo o dicionário, dessa forma, um papel secundário no ensino-aprendizagem de língua, quando poderia ter uma função notável nesse contexto. (VARGAS, 2018, p. 160)

Durão et al. (2009) já vinham defendendo há anos que os dicionários bilíngues, especialmente os que são preparados com vistas à aprendizagem, devem ser concebidos como dicionários contrastivos e não como *dicionário de equivalentes*, para, de fato auxiliarem os aprendizes no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Para esses autores, “a informação contrastiva, e não a indicação de equivalentes deve ser o conteúdo central dos artigos de um dicionário bilíngue para aprendizagem (codificação ou produção)” (Durão et al., 2009, p. 197). Assim, o dicionário contrastivo é um dicionário, sobretudo, didático, planejado e elaborado com vistas à atender necessidades pedagógicas.

---

<sup>35</sup> Os exemplo entre parêntesis são nossos.

### 3 A PESQUISA

#### 3.1 OBJETO DA PESQUISA

Para se ter uma ideia da complexidade que implica classificar o léxico que concerne à alimentação e aos alimentos, tomamos, como dissemos antes, o estudo de Lévi-Strauss (2006), no qual “observou que natureza e cultura são mediadas pela cozinha, em que cru e cozido, mundo animal e vegetal, comestível ou não, são concepções originárias de uma construção binária, para interpretações de mitos do comer” (apud BRASIL, 2015, p. 437). De acordo com Woortman (1987), “o ser humano atribui um caráter simbólico aos alimentos, e a comida torna-se uma construção ideológica, na medida em que articula o natural, o biológico e o cultural, constituindo-se em ‘hábitos’” (apud BRASIL, 2015, p. 438). Nossa pesquisa parte destas observações para adentrar no âmbito dos alimentos cujos nomes serão repertoriados.

##### 3.1.1 Definição e delimitação das unidades léxicas que compõe a nomenclatura

Segundo Porto-Dapena (2002), o projeto de um dicionário deve apontar da maneira mais precisa possível a esfera do léxico que se pretende contemplar (p. 81). O repertório que estamos elaborando reúne unidades léxicas que configuram nomes de alimentos nas variedades gerais do português brasileiro, não especializada. Para compreender esse recorte se faz necessário esclarecer o que entendemos por nomes de alimentos e do seu respectivo campo semântico e, mais adiante, os critérios de admissão das unidades.

###### 3.1.1.1 Delimitando o campo semântico dos alimentos

Para Miranda-Poza (2009), “o léxico de cada língua está organizado em uma série de estruturas que reúnem em torno delas um grupo de lexemas emparentados por algum ou alguns traços de significado comum” (2009, p. 53). Cada uma dessas estruturas – de caráter pragmático – recebe o nome de **campo semântico**. Segundo Barbosa (1997), pode-se, preliminarmente e de modo sumário, classificar as complexas relações de significado em poucos tipos fundamentais: monossemia, polissemia propriamente dita, homonímia, homossemia total ou sinonímica, homossemia parcial ou parassinonímia,

hiperonímia hiponímia, cohiponímia distante e próxima e paronímia (BARBOSA, 1997, p. 20-21).

No âmbito do léxico da alimentação há uma variedade de domínios e relações semânticas diversas que abarcam o arquilexema ou hiperônimo que dá nome ao repertório, isto é, os nomes de alimentos. O Dicionário Houaiss da Língua portuguesa define *alimento* em quatro acepções:

**1**toda substância digerível que sirva para alimentar ou nutrir

Ex.: *a carne é um bom a.*

**2**Derivação: sentido figurado.

o que mantém, sustenta

**3**Derivação: por extensão de sentido.

tudo o que pode concorrer para a subsistência de algo

Ex.: *a mata serviu de a. ao incêndio*

**4**Derivação: sentido figurado.

tudo o que concorre para desenvolver as faculdades intelectuais e morais

Ex.: *a leitura é o a. do espírito* (HOUAISS, 2009)

Além dessas acepções, o dicionário também registra uma rubrica de terminologia jurídica:

**5**meios, em natureza ou dinheiro, a que tem direito o alimentando e indispensáveis a seu sustento, como habitação, vestuário, assistência médica e, sendo menor, educação e instrução. (HOUAISS, 2009)

Entre essas acepções, somente a primeira corresponde ao sentido que nos interessa neste estudo. Como sinônimos, o dicionário apresenta as seguintes ocorrências: alimentação, boia, comestíveis, comida, de-comer, farnel, gororoba, manjar, nutrição, papá, papança, ração, rango, petisco e refeição. Consideraremos sinônimos de alimento apenas ‘comida’ e seus derivados ‘comestíveis’, ‘de-comer’ e ‘manjar’. Na variante brasileira da língua portuguesa, a palavra ‘ração’ apresenta polissemia com o sentido de comida animal. Entendemos boia, farnel, gororoba, papá, papança e rango como variedades com traços informais, da mesma forma que nutrição carrega traços especializados. Petisco, porção, tira-gosto, lanche, merenda, consideramos como apresentação ou tipos de refeição.

### 3.1.1.2 Alimento, alimentação e refeição

O dicionário Houaiss da Língua Portuguesa apresenta *alimentação* como sinônimo de alimento. No entanto, embora ambas UL sejam classificadas morfologicamente como substantivo, a definição de alimentação implica o sentido de ato ou efeito de alimentar(-se). Quatro acepções podem ser verificadas em Houaiss (2009):

**1**abastecimento renovado do conjunto das substâncias necessárias à conservação da vida; sustento

**2**Derivação: por extensão de sentido.

ato de abastecer, prover, fornecer, carregar alguma coisa com o necessário ao seu funcionamento

Ex.: *a. de uma caldeira (com água)*

**3**Rubrica: eletricidade.

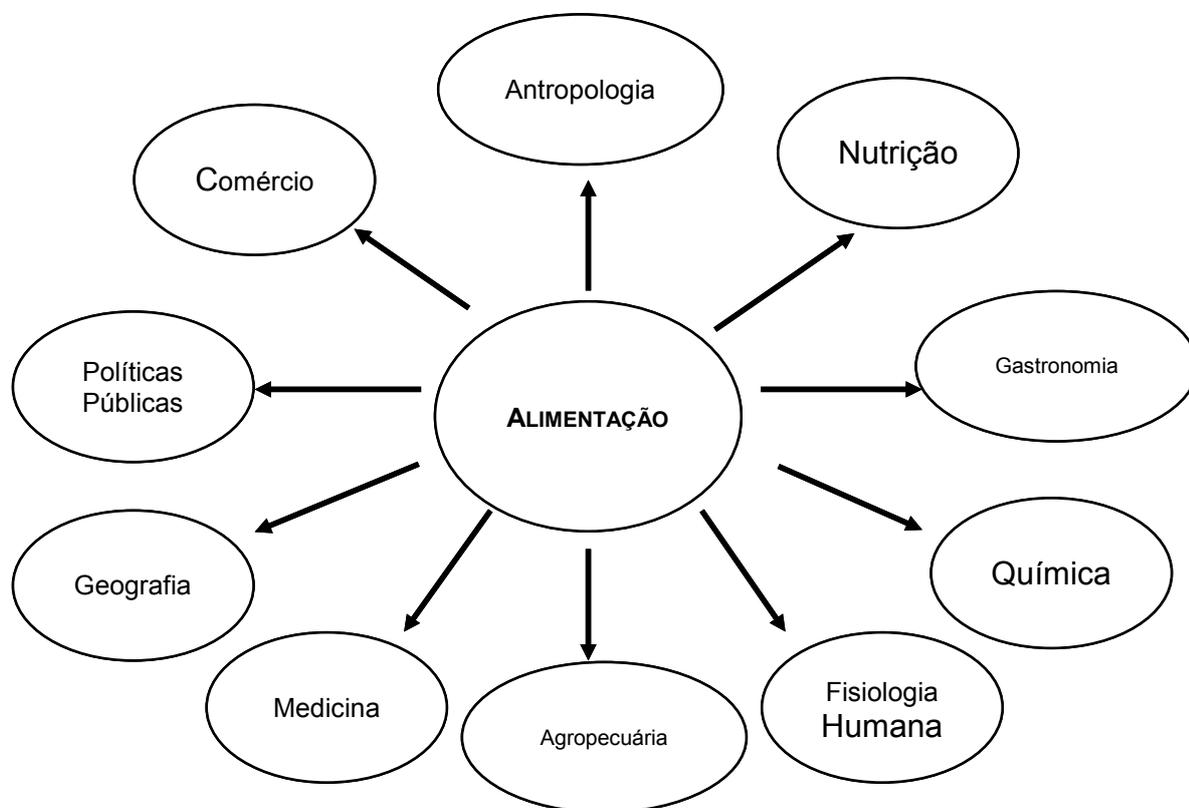
força de natureza eletromotriz que fornece tensão ou corrente a um dispositivo ou circuito. (HOUAISS, 2009)

Podemos aferir, então, que ‘alimentação’ é o nome de um ato e que ‘alimento’ é o nome de uma matéria, o que atribui particularidades ao uso de cada um deles, assim sendo, alimentação é sinônimo de refeição. Das três acepções, duas configuram terminologias.

Na primeira acepção, o campo semântico da alimentação inclui palavras do universo da nutrição, ou seja, estreita à terminologia, como, por exemplo, fibra alimentar, proteína, etc.; já o campo semântico dos alimentos engloba toda matéria natural ou processada, ingerível pelo homem e capaz de sustentá-lo, como por exemplo frutas, verduras, carnes e seus preparados.

Para ilustrar os diferentes domínios que observam a alimentação humana, elaboramos um gráfico:

Figura 1: Perspectivas da alimentação



Fonte: Autor

Eliminamos deste repertório as perspectivas da Química e das áreas da Saúde, assim como das Políticas Públicas, no entanto podemos utilizar alguma informação das áreas de Nutrição, da Geografia, da Agropecuária e do Comércio para determinar equivalentes e, também, para extrair exemplos de uso.

Em se tratando de hábitos culturais, tanto o ato de comer quanto a matéria a ser ingerida configuram instituições, essas as chamaremos de refeição.

### 3.1.1.3 Culinária, gastronomia e cozinha

Algumas vezes, as refeições vão além de ser a ração necessária para o sustento do Homem. O ato de alimentar-se torna-se, então, uma prática elaborada. A culinária ou gastronomia faz do rito da refeição um patrimônio cultural. É na gastronomia que

‘alimentos’, enquanto ingredientes, são combinados, preparados e servidos segundo os construtos de cada cultura específica, o que caracteriza, por exemplo, a cozinha brasileira, espanhola, italiana, japonesa, etc.

A gastronomia é constituída do que chamamos pratos ou receitas, ou seja, combinações de alimentos (ingredientes) que proporcionam sabores, texturas e odores diversos ao paladar humano. Para elaborar essas receitas e transformá-las em diferentes pratos é preciso obter conhecimento especializado. Por configurar um domínio especializado, de caráter técnico, essas UL também podem ser tomadas a partir da perspectiva da Terminologia. Pela definição de Houaiss (2009) acima, pratos e ingredientes são alimentos.

#### 3.1.1.4 *Ingredientes e pratos*

O que até aqui consideramos como alimentos podem ser consumidos cada qual diretamente ou usado em combinações (receitas). Nas receitas, os alimentos se tornam ingredientes. Quando não, os alimentos *in natura*, como vegetais, frutas e carnes, tocam um domínio técnico especializado, ou seja, a terminologia da Agropecuária e da Botânica. Por essa razão, consideramos ingredientes um termo da Gastronomia, eximindo-o do lugar de arquilexema, que deve, por sua vez, ter um alcance maior.

#### 3.1.1.5 *Nomes de alimento*

Por fim, definimos como ‘alimento’ tanto pratos e bebidas (preparados) quanto cada um de seus ingredientes (matéria). No entanto, enquanto alimentos (ou ingredientes) tais podem ser universais, os pratos são fortemente marcados por cada cultura em particular, neste caso a brasileira.

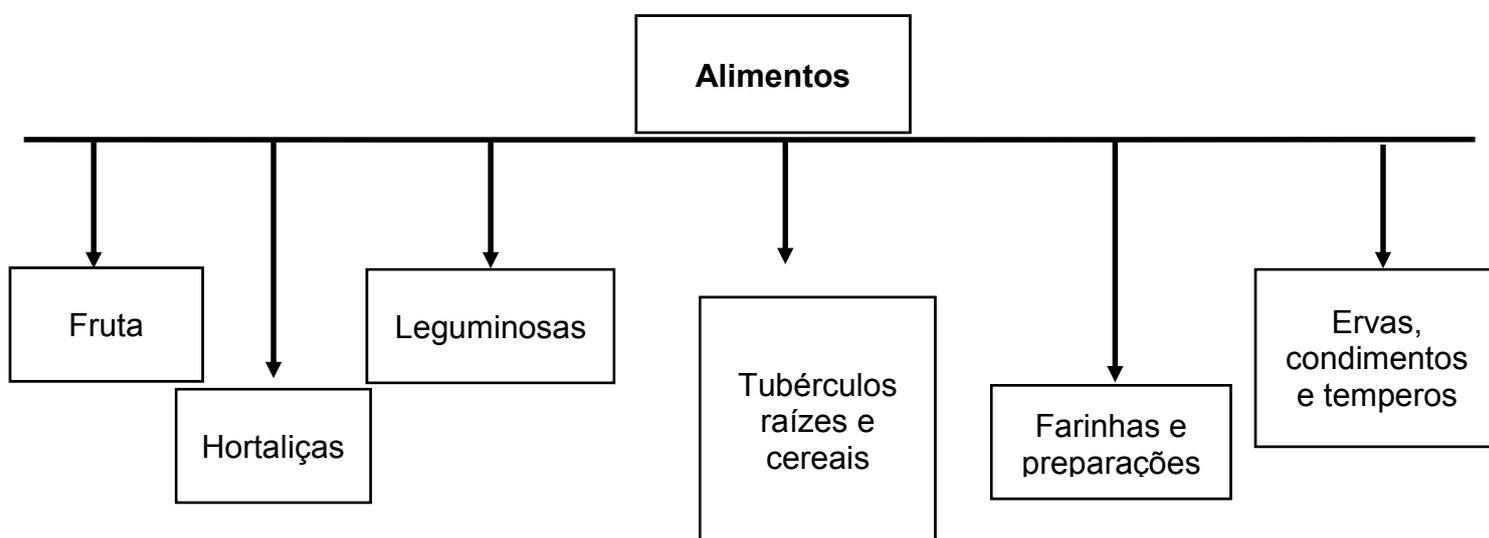
Nesta mesma perspectiva, ‘feijoada’, além de receita complexa, com uma variedade de ingredientes, também apresenta traços históricos e sociais particulares na cultura brasileira, assim como *paella*, na cultura espanhola, ainda que esses dois pratos não tenham nada em comum; em contrapartida, sorvete é um alimento processado de denominação genérica, encontrado também em culturas diferentes: *helado*, *ice cream*, *gelatto*, etc. Por esse motivo, para este repertório, eliminamos os pratos cuja receita seja

considerada sofisticada, como, por exemplo, estrogonofe, feijoada e pudim, e mantemos apenas preparados como farinha. Desta forma, delimitaremos como hipônimos de alimentos a classificação apresentada em documento oficial (BRASIL, 2015):

- Fruta;
- Hortaliças;
- Leguminosas;
- Tubérculos, raízes e cereais;
- Farinhas e preparações e
- Ervas, condimentos e temperos

Com o intuito de apresentar as relações de significado e o lugar que as unidades léxicas do domínio dos alimentos ocupam, apresentamos outro organograma:

Figura 2: Classificação dos alimentos



Fonte: BRASIL, 2015

Não pretendemos utilizar-nos de taxionomia de terminologias para explicação das informações léxicas (seguimento informativo), embora essa informação seja pertinente para diferenciar tipos de alimentos *in natura*. A designação angiosperma, cucurbitácea, anonácea, etc. usadas como classificação botânica de frutas e legumes não podem ser

considerados nomes populares, uma vez que o registro que definimos é do léxico ‘língua geral’ e esses termos tomam o alimento em perspectivas especializadas, ainda que essas informações, bem como os nomes científicos sirvam para localizar o lexema dentro do campo semântico, bem como ajudar a coletar informações, como por exemplo, a distinção entre indivíduos muito semelhantes ou a busca de seus respectivos equivalentes. Chamaremos doravante o repertório lexicográfico que propomos como aplicação desta tese de **ReL-Ali**.

### 3.2 MATERIAIS

Para esta pesquisa foi utilizado um microcomputador do tipo Laptop, da marca Dell®, modelo *Inspiron* 1525 HD 8Gb; ano de fabricação 2008; sistema operacional ©Microsoft Windows, versão 10.

Para as etapas da metodologia foram usados os seguintes programas informáticos para sistema Windows 10:

- Editor de texto Microsoft Word© para armazenamento de dados compilados de corpora eletrônico e redação e
- Navegador Google Chrome© para acesso a material on-line.

### 3.3 METODOLOGIA

Elaborar um dicionário ou repertório lexicográfico sob a perspectiva contrastiva prescinde de uma técnica lexicográfica definida. Os procedimentos metodológicos propostos por Durão, Werner e Sastre-Ruano (2009) consistem em indicar para o lema português os possíveis equivalentes em espanhol, “mas de tal maneira que fique evidente que os ‘equivalentes’ não são equivalentes por duas razões (DURÃO et. al, 2009, p. 198):

1. porque tanto as unidades léxicas do português como as do espanhol podem ser polissêmicas, de tal maneira que as diferentes acepções que se podem distinguir em português não correspondem às mesmas acepções de um só equivalente espanhol;
2. as acepções da unidade léxica portuguesa e espanhola não se delimitam precisamente mediante os mesmos traços distintivos, de tal maneira que mesmo quando tem a mesma acepção, a unidade léxica portuguesa pode ter diferentes equivalentes espanhóis de acordo com o traço distintivo decisivo em um contexto determinado ou na respectiva situação de comunicação.

Assim sendo, a apresentação de equivalentes em um DBC deve ser acompanhada de uma nota que sintetize algum tipo de diferença de uso. Segundo os mencionados autores, “para a seleção do (s) equivalente (s) podem ser decisivos traços de diferente índole, que podem referir-se, por exemplo, ao potencial denotativo, à marcação estilística ou às condições pragmáticas de uso, entre outras possibilidades.” (DURÃO et al., 2009, p. 198). A orientação do DiCoPoEs é a seguinte:

sob um lema português não só se indicam os diferentes equivalentes espanhóis, mas eles são acompanhados de uma explicação (definição em termos tradicionais) que destaca em que traços coincidem a unidade léxica portuguesa e o respectivo equivalente espanhol. Onde é necessário, se formulam, além das observações contrastivas, diferenças de uso entre as palavras das duas línguas. (DURÃO et al., 2009, p. 198)

Da mesma forma, cada unidade léxica do nosso repertório deverá indicar características que demandam algum tipo de descrição. Para a obtenção dessas explicações, os mencionados autores sugerem que se percorram os seguintes passos (DURÃO et al., 2009, p. 198):

1. consulta a dicionários bilíngues (português-espanhol) para escolher as unidades léxicas do espanhol como candidatas a equivalentes;

2. contraste da informação obtida a partir da competência linguística dos redatores do dicionário como informantes brasileiros e espanhóis e, também a partir de dados obtidos mediante consulta de textos (o corpus *CREA* da Real Academia Espanhola, textos presentes na rede identificados com a ajuda de buscadores, - especialmente o Google© -, etc.);
3. consulta a dicionários monolíngues do português e do espanhol para dar seguimento ao cotejo semântico, pragmático e gramatical entre cada unidade léxica definida como candidata a lema, outras palavras portuguesas de significado afim e os equivalentes espanhóis potenciais;
4. contraste crítico da informação procedente dos dicionários monolíngues com relação a outras fontes de informação;
5. formulação do artigo lexicográfico.

Segundo os autores do DiCoPoEs é de utilidade para a elaboração das explicações tanto a busca de materiais em dicionários do português quanto em dicionários do espanhol. “Algumas vezes, adota-se uma explicação, traduzindo-a ao português quando procede de um dicionário do espanhol” (DURÃO et al., 2009, p. 199). No entanto, muitas vezes a definição encontrada em um dicionário monolíngue precisa passar por algum ou por vários tipos de adaptações; outras vezes, a formulação encontrada serve apenas como pista para uma nova formulação. “Em alguns casos, ainda, os redatores abrem mão das formulações encontradas e elaboram uma formulação inteiramente original.” (DURÃO et al., 2009, p. 199)

A metodologia desta pesquisa tem três (3) etapas: 1. seleção do conjunto léxico que compõe a nomenclatura do repertório 2. elaboração e preenchimento da ficha lexicográfica e 3. redação dos verbetes. Antes, porém, de detalhar as etapas da metodologia empregada nesta pesquisa, é necessário e essencial, apresentar os *corpora* reunidos para cada uma dessas etapas.

### 3.3.1 Corpora

A partir da recomendação de Porto-Dapena (2002, p. 104), verificamos a necessidade de reunir corpora tomando para isso fontes seguras, representativas, consolidadas e de referência. Segundo Sinclair (1991), “o início de qualquer estudo com

base em corpus é a criação do próprio corpus. As decisões que são tomadas sobre o que estará em cada corpus e como a sua seleção será organizada controlará quase tudo o que vier posteriormente”<sup>36</sup> (SINCLAIR, 1991, p. 13). Começamos pela seleção das fontes.

### 3.3.1.1 Seleção das fontes

Segundo Porto- Dapena (2002, p. 84), “assim, pois, o plano ou planta do dicionário deve prever, em primeiro lugar, as obras que vão ser submetidas a escrutínio. A escolha dessas obras dependerá, logicamente, do tipo de dicionário que se vai fazer”<sup>37</sup>. De acordo com Martínez-Sousa (2009), “a fonte lexicográfica é qualquer elemento, seja qual for a sua natureza, que proporcione a informação buscada para a realização de uma obra”<sup>38</sup> (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 33). Para esse autor, essa fonte pode compreender tanto material escrito, como falado, ainda que em nossa pesquisa só utilizemos fontes escritas. Para Porto-Dapena (2002),

Esse material lexicográfico procede de fontes muito diversas, que por sua vez podem ser de vários tipos e de diferentes qualidades. Em geral, provem de fontes escritas, das quais são tomados os texto relativos às ocorrências das palavras que irão constituir as entradas do dicionário.<sup>39</sup> (p. 84)

Ainda para esse autor, “la recogida de materiales escritos puede realizar-se por medio informático, que es lo más aconsejable por su rapidez y eficacia, o manualmente, que es el método tradicional.” (2002, p. 85). Desta forma, todas as etapas da metodologia prevista para elaboração do nosso repertório prescindem de um corpus de referência. Esses corpora, por sua vez, encontram-se em formato digital. Zapparoli (2002) esclarece que “a pesquisa a base de textos informatizados facilita e otimiza a busca, organização e análise de dados linguísticos, tornando, por conseguinte, mais rápido e seguro o acesso

---

<sup>36</sup> The beginning of any corpus study is the creation of the corpus itself. The decisions that are taken about what is to be in the corpus, and how the selection is to be organized, control almost everything that happens subsequently (SINCLAIR, 1991, p. 13).

<sup>37</sup> así pues, el plan o planta del diccionario debe prever en primer lugar las obras que han de someterse a despojo. La elección de aquéllas dependerá, lógicamente, del tipo de diccionario que se vaya a hacer. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 84)

<sup>38</sup> Una fuente lexicográfica es cualquier elemento, de la índole que fuere, que pueda proporcionar la información que se busca para la realización de una obra. (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 33)

<sup>39</sup> Ese material lexicográfico procede de muy diversas fuentes, que a su vez pueden ser de varios tipos y diferente calidad. Por lo general, proviene de fuentes escritas, de las que se toman los textos relativos a las ocurrencias de las palabras que han de constituir las entradas del diccionario. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 85)

ao material de análise.” (ZAPPAROLI, 2002, p. 223). Além disso, “o computador trouxe a capacidade de armazenar quantidades crescentes de linguagem natural (textos escritos, conversação, etc.), portanto aumentando o campo de visão do linguista acerca da linguagem.” (SARDINHA, 2000, p. 46)

Cada etapa desta pesquisa lança mão de um *corpus* pré-definido (C1, C2, C3, C4). De acordo com Porto-Dapena (2002),

Em geral, pode-se distinguir dois tipos fundamentais de fontes: a) linguísticas ou primárias, representadas por toda realização concreta da língua, seja um texto oral ou escrito, y b) metalinguísticos ou secundárias, constituídas por todas aquelas obras – por exemplo outros dicionários – que se ocupam de alguma maneira do léxico que vai ser estudado pelo dicionário.<sup>40</sup> (p. 105)

Nesta pesquisa utilizamos fontes linguísticas e metalinguísticas. Apesar de entendermos as aplicações da Linguística de Corpus, onde a concepção de corpus implica gerenciamento e manipulação de dados, escolhemos por utilizar este termo no sentido de fonte delimitada e restrita, ainda que essas fontes de referência não sofreram alterações, permanecendo tal como foram publicadas. Os *corpora*, bem como a pertinência metodológica seguida para sua escolha serão pormenorizadas a seguir.

### 3.3.1.2 Corpus 1 (C1): documento oficial

Para elencar o que classificamos como alimentos, recorreremos ao primeiro corpus (C1). Este primeiro corpus é constituído por uma (1) publicação oficial do Governo do Brasil intitulada ‘Alimentos Regionais Brasileiros’ (BRASIL, 2015). Escolhemos este material para o *corpus* pelos seguintes motivos:

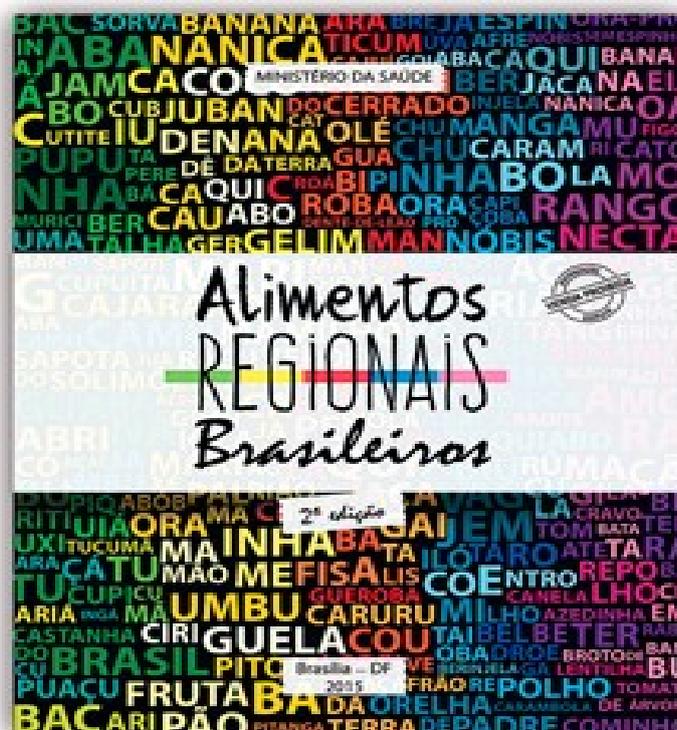
- é um material de referência nacional, que o torna representativo;
- foi elaborado por uma equipe de profissionais especializados;
- contém informação de diversificada perspectiva técnica, científica e cultural;
- apresenta as unidades que desejamos, de maneira sistemática.

---

<sup>40</sup> En general, pueden distinguirse dos tipos fundamentales de fuentes: a) lingüísticas o primarias, representadas por toda realización concreta de la lengua, sea un texto oral o escrito, y b) metalingüísticos o secundarias, constituidas por todas aquellas obras – por ejemplo otros diccionarios – que se ocupan de alguna manera del léxico que va a ser estudiado por el diccionario. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 105)



Figura 3: Alimentos Regionais Brasileiros - capa



Fonte: [www.idec.org.br](http://www.idec.org.br)

A primeira edição deste livro (doravante ARB15) foi publicada pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2002 “com o objetivo principal de divulgar a imensa variedade de frutas, hortaliças, tubérculos e leguminosas brasileiras, além de apoiar a educação alimentar e nutricional e incentivar a alimentação adequada e saudável” (BRASIL, 2015, p. 11). Segundo seus idealizadores,

com este material, pretende-se resgatar e despertar o interesse para a vasta quantidade de alimentos regionais presentes em todas as regiões brasileiras e típicos da nossa flora e fauna, de forma a contribuir para a melhoria da alimentação da população. Além disso, constitui um instrumento de educação alimentar e nutricional que pode ser utilizado por profissionais de saúde, educação, assistência social, entre outros, buscando a valorização dos alimentos existentes no país. (BRASIL, 2015, p. 14)

Este livro de 486 páginas pode ser consultado tanto em formato impresso quanto o acessado virtualmente. Em nossa pesquisa utilizamos o material em formato virtual. ARB15 está dividida em cinco (5) unidades que correspondem às cinco regiões

brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul. Cada unidade, ou região, por sua vez, está dividida em capítulos que a obra concebe como tipos (arquétipos, ou hiperônimos) de alimentos regionais, classificados como fruta; hortaliças; leguminosos; tubérculos, raízes e cereais; farinhas e preparações; ervas, condimentos e temperos. O livro também inclui receitas culinárias, sugestões de como preparar os alimentos e “uma lista de possíveis substituições para as preparações desenvolvidas, ressaltando nossa diversidade cultural.”<sup>41</sup> (BRASIL, 2015, p. 11)

### 3.3.1.3 Corpus 2 (C2): *dicionário monolíngue de língua portuguesa do Brasil*

Para obtermos o registro e as informações léxicas dessas unidades recorreremos ao segundo corpus (C2), constituído pela reunião de quatro (4) dicionários monolíngues de língua portuguesa, editados no século XXI. São eles:

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Houaiss/Objetiva, 2009 (versão letrônica);
- Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Editora Positivo, 2014 (versão eletrônica);
- Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. Lexicon Editora Digital, 2019 (versão on-line) e
- Dicionário Caldas Aulete do Português. Editora Melhoramentos, 2019 (versão on-line).

Conforme já foi antecipado, utilizamos as versões virtuais ou informatizadas (eletrônicos e on-line) desses dicionários, com o intuito de otimizar o trabalho. Pela mesma razão utilizamos as seguintes abreviações no corpo do trabalho Houaiss, Aurélio, Michaelis e Aulete, respectivamente.

Frisamos que a nomenclatura do nosso repertório não recopila dicionários monolíngues: os dicionários monolíngues servem apenas como referência de registro na língua. Entretanto, quando as informações que os dicionários monolíngues apresentem

---

<sup>41</sup> A estrutura dos capítulos é a seguinte: Classificação; Nome do alimento regional; Nome científico; Nome popular e variantes; Origem; Características; Usos culinários; Você sabia que? Tabela 1 análise nutricional e Receita (BRASIL, 2015)

não são suficientes, buscamos referências em outras obras, usando, para isso, o buscador Google© como manuais, periódicos em sites de Internet para a obtenção de imagens.

A nomenclatura de nosso repertório tem base em documento autêntico de língua em uso.

### 3.3.1.4 *Corpus 3 (C3): dicionário monolíngue de língua espanhola peninsular*

Para buscar equivalências em língua estrangeira, bem como informações lexicográficas correspondentes, acessamos um terceiro corpus (C3), que também se constituiu pela reunião de quatro dicionários de língua espanhola editados no século XXI. São eles:

- Dicionario de la Lengua Española. Real Academia Española, 23ª edición, 2014;
- Dicionario de uso del Español. María Moliner 3ª edição. Editorial Gredos: Madrid, 2008
- Gran Dicionario de uso del español actual. Madrid: SGEL. 2006
- Vox Dicionario de uso del español de América y España. Barcelona: SPES Editorial. 2003

Ao primeiro dicionário, o Dicionario de la Lengua Española. Real Academia Española, versão on-line, consideramos também o *Diccionario de Americanismos*, da Asociación de Academias de Lengua Española formada por países hispanófonos nas Américas.

Este terceiro material serve como corpus paralelo ao C2. A partir da confrontação das informações obtidas em C2 e C3 é que geramos a(s) informação (s) contrastivas que dão lugar aos equivalentes para o repertório aqui proposto. Esses dicionários também foram acessados em seu formato eletrônico e receberam abreviações por questões metodológicas. São elas DLE-23, MOLINER, GDUEA e DUEAE respectivamente.

### 3.3.1.5 *Corpus 4 (C4): Word Wide Web (internet)*

Trata-se de um corpus aberto, que reúne bilhões de fontes escritas, de todo o mundo, com informação extensa e de variada natureza. Recomendado em Durão et. al (2009), este *corpus* eletrônico on-line tem exemplos de uso da língua portuguesa do Brasil

e da língua espanhola não só na variedade peninsular como em outras variedades americanas. Como se trata de um corpus aberto, é preciso ter cautela e critério no seu manuseio. Não fizemos a opção pelo uso do CREA (Corpus de Referencia del Español Actual da Real Academia Espanhola) por dois motivos: o primeiro é o registro de texto demasiadamente antigos; o segundo é a ausência de registros de variedades hispano-americanas.

### **3.3.2 Seleção dos lemas: a nomenclatura**

Selecionamos as 178 unidades léxicas apresentadas em Alimentos Regionais Brasileiros (BRASI, 2015) e seus respectivos sinônimos (301 nomes populares) como nomes de alimentos para compor a nomenclatura do repertório aqui proposto. Por fim, como sugere Porto-Dapena (2002, p. 81), elaboramos uma lista dos nomes ali registrados, que são consumidos no país e que, seguramente, integram as receitas da gastronomia brasileira (Apêndice A).

### **3.3.3 Elaboração das fichas lexicográficas**

Uma vez selecionadas as unidades léxicas que deveriam compor a macroestrutura do DBC-Ali, passamos à elaboração das fichas lexicográficas. Segundo Martínez Sousa (2009), a ficha lexicográfica é a “ficha na qual se registra, define e documenta uma unidade léxica” (MARTÍNEZ-SOUSA, 2009, p. 33). Assim sendo, para cada UL lema, concebemos uma ficha, constituída de campos diversos nos quais registramos as informações necessárias para a elaboração do artigo lexicográfico.

#### *3.3.3.1 Conteúdo das Fichas*

O modelo de ficha que apresentamos tem por base o trabalho de Almeida (2000)<sup>42</sup>, em que a autora propôs um modelo de ficha terminográfica para elaboração de um glossário técnico. Como este modelo foi concebido para a elaboração de um repertório

---

<sup>42</sup> Aplicado em Almeida et al. (2011)

lexicográfico terminológico monolíngue com equivalentes em línguas estrangeiras (inglês, espanhol, italiano) foi necessário fazer algumas adaptações para que a ficha se adequasse à perspectiva contrastiva. Assim, apresentamos uma proposta de ficha lexicográfica coerente com os segmentos estruturais previstos para os artigos lexicográficos do Rel-Ali, com base no Programa de informações microestruturais do DiFAPE (DURÃO e DURÃO, 2016) e, ainda, nos Princípios metalexográficos adotados no DiFAPE (DURÃO, 2015).

Apoiada em Wiegand (1989), Durão (2015, p. 183) argumentou que “os elementos que devem compor a microestrutura de dicionários semasiológicos estão fundados sobre dois tipos de comentários: o *comentário da forma* e o *comentário semântico*” (DURÃO, 2015, p. 183). Como o DiFAPE é um dicionário bilíngue, Durão et al. substituíram as informações que seriam apresentadas no espaço reservado aos comentários semânticos por *equivalentes de tradução*. Também procedemos assim no ReL-Ali que, além dos equivalentes, também inclui uma classificação, uma glosa, ou explicação para unidades léxicas que entendemos ser necessária.

Outro apontamento de Wiegand (1989) observado por Durão (2015, p. 183) é que junto aos dois comentários (comentário da forma e comentário semântico) “podem prever-se um *pré-comentário* e um *pós-comentário*, permitindo, desse modo, que sejam incluídos no dicionário elementos que não sejam componentes fixos do seu programa de informações” (WIEGAND, 1989 apud DURÃO, 2015, p. 183), nos casos especiais, que nos referimos no parágrafo anterior, se a necessidade de informação persistir, no caso de unidades léxicas do português e do espanhol constituírem falsos amigos, é oferecida uma nota para informação contrastiva: a nota contrastiva. Do contrário, o campo destinado fica vazio. Com base nessas duas propostas de Wiegand (1989) é que o programa de informações do DiFAPE foi proposto (DURÃO, 2015, p. 184):

- a. um espaço a ser preenchido por um comentário de forma no qual oferecer-se-ia a indicação da categoria gramatical e, quando necessário, de formas variantes;
- b. um espaço a ser preenchido por equivalente(s) de tradução (*equivalente principal* e/ou *secundário(s)*) e seguimentos informativos que, no caso de unidades léxicas nominais, consignariam a indicação da categoria e do gênero gramatical, e, no caso de unidades léxicas verbais, da conjugação de tempos verbais irregulares e da regência, a serem incluídas por meio de abreviações;

- c. um espaço a ser caracterizado como pré-comentário, previsto para oferecer glosas explicativas e para dar destaque as divergências de pronúncia, acentuação tônica e de grafia das unidades léxicas lematizadas em relação aos seus equivalentes;
- d. um espaço para o pós-comentário, previsto para dar destaque a contrastes existentes entre a palavra que figura como lema e seus equivalentes de tradução, e por outro, para especificar nuances de significado e, ainda, para enfatizar facetas atinentes aos equivalentes da língua espanhola e que não poderiam ser abordados de outra maneira nos artigos lexicográficos).

Todos esses itens serão admitidos na proposta do Rel-Ali. Para tanto, a ficha deve conter elementos para justificar a grafia, a informação gramatical, o registro, variações, imagem, os equivalentes, além de um espaço para informação contrastiva.

#### 3.3.3.1.1 Modelo de fichas

A ficha lexicográfica elaborada para reunir as informações léxicas contrastivas foi idealizada conjuntamente com María Ángeles Sastre Ruano. Este modelo de ficha contém 11 (onze) campos: 1. Lema (entrada); 2. Nome científico (quando houver); 3. Registro nos dicionários de língua portuguesa; 4. Variação em língua portuguesa; 5. Equivalente em língua espanhola; 6. Registro nos dicionários de língua espanhola; 7. Variação em língua espanhola; 8. Definição; 9. Exemplo em LE, 10. Nota contrastiva e 11. Imagem, organizadas conforme o quadro abaixo.

Figura 4: Modelo de Ficha lexicográfica para o ReL-Ali

LEMA	1						NOME CIENTIFICO	2					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP 3	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
VARIANTE LP	4												
EQUIVALENTE LE	5												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE 6	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
VARIANTE LE	7												
DEFINIÇÃO	8									11			
EXEMPLO LE	9												
NOTA CONTRASTIVA	10												

Fonte: Autor contanto com sugestões da coorientadora.

### 1. Lema (entrada)

Segundo Porto-Dapena (2002), “chamamos entrada do dicionário todo vocábulo que nele é objeto de artigo independente”<sup>43</sup> (p. 82). O lema ou entrada é a unidade lexical que encabeça o artigo lexicográfico e, organizado alfabeticamente, constitui cada unidade do repertório lexicográfico. As unidades léxicas lematizadas para o nosso repertório foram extraídas de C1. O fato de toda nomenclatura ser composta por substantivos comuns concretos masculinos ou femininos permite observarmos certa estabilidade na forma de suas unidades e também no seu significado. Não obstante, como o português e o espanhol são línguas desinenciais, registramos também a classificação morfológica de gênero – m para masculino, f para feminino e m/f para lexias que admitem as duas formas; se a ocorrência aparecer no plural, a lematizamos no singular.

A relação de sinonímia entre o lema e outras unidades léxicas levanta a questão sobre qual das variantes deve ser lematizada. Decidimos lematizar todas, porém apenas aquelas indicadas por ARB15 devem abrigar o artigo lexicográfico; as demais seriam

<sup>43</sup> llamamos entrada del diccionario a todo vocablo que en él es objeto de artículo independiente. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 82)

entradas, porém com remissivas. Por exemplo, ‘baru’ apresenta muitos nomes populares como barujó, cumaru, cumbaru, castanha-de-ferro, coco-feijão, cumarurana, cumbary, emburena-brava, feijão-coco, pau cumaru, meriparajé, porém apenas em baru encontramos o verbete propriamente dito.

## **2. Nome científico**

Nome que designa o indivíduo biológico no discurso científico. O nome científico dos alimentos, exceto em farinhas e preparações, não deve figurar no seguimento informativo do repertório, porém, o seu registro é a única maneira de encontrarmos equivalentes quando os dicionários bilíngues negligenciar tal informação. Alguns indivíduos possuem mais de um nome científico. Neste caso conferimos exemplos e imagens de ambos.

## **3. Registro nos dicionários de língua portuguesa**

Este campo abrigará a confirmação ou não da dicionarização do respectivo lema. Conforme foi exposto anteriormente, o corpus formado por dicionários monolíngues de língua portuguesa tem como objetivo referendar o registro escrito por meio de obras de referência do acervo lexical da língua, isto é, dar acesso à norma lexical. Além disso, um dicionário semasiológico, etimológico, com marcação e registro é de fundamental importância para entender a unidade léxica de língua portuguesa para a qual buscaremos equivalentes. Para otimizar a conferência do registro da informação, qual seja, a acepção referente ao alimento, elaboramos uma tabela com a abreviatura do dicionário e um espaço reservado para três possibilidades de registro: **Si** para sim, há registro dessa acepção; **NOa** para não há registro nessa acepção e **NO** para não há registro.

## **4. Variação em dicionários de língua portuguesa**

Registra as variações do lema encontradas em C2. A variação deve compreender sinônimos, ou seja, uma lexia diferente em menor ou maior grau para o mesmo referente. Geralmente essas variações são diatópicas, isto é, o alimento tem nomes diferentes em diferentes regiões do país. Por exemplo, a mesma fruta é conhecida como tangerina na região nordeste, como mexerica na região sudeste e como bergamota na região sul. Em nossa proposta, as variações regionais devem ser incluídas.

## **5. Equivalente em língua espanhola**

Registra unidades léxicas entendidas como equivalentes em língua espanhola para o lema português. A busca por equivalentes de nomes de alimentos se configura como

uma das etapas mais delicadas do percurso metodológico. Devido às particularidades do nosso objeto, isto é, o campo léxico dos alimentos, os dicionários bilíngues português espanhol que consultamos apresentam limitações quanto à nomenclatura: nesses dicionários podemos encontrar facilmente açúcar = *azúcar*, farinha = *harina* e café = *café*, por exemplo, mas não encontramos ‘açai’, ‘bertalha’ ou ‘jaracatiá’, por isso, para alcançar um padrão metodológico, decidimos então nivelar a consulta para todos os lemas. Para encontrar equivalentes para uma unidade léxica do português (variedade brasileira) na língua espanhola (todas as variedades) procedemos da seguinte forma:

1. usamos sites de buscas Google© para consultar dicionários bilíngues *on-line*, como o Michaelis Português-Espanhol e o site *wordreference.com*;
2. caso a UL não constasse, tomamos o nome científico do alimento (frutas, legumes, cereais) e refinamos a busca para sites em espanhol. Embora tenhamos dado preferência a sites espanhóis, algumas vezes não encontramos o termo equivalente nesse registro. Então recolhemos a forma americana (argentina, colombiana, mexicana, etc.) e a marcamos como americanismo e
3. passamos ao registro dos dicionários monolíngues de língua espanhola (C3).

#### **6. Registro nos dicionários de língua espanhola**

As unidades léxicas em língua espanhola selecionadas como equivalentes para a unidade léxica em português são consultadas. Por sua vez, a exemplo do que foi feito em C2, elaboramos uma tabela com a abreviatura do dicionário de língua espanhola e um espaço reservado para as mesmas três possibilidades de registro: **Si** para sim, há registro dessa acepção; **NOa** para não há registro nessa acepção e **NO** para não há registro.

#### **7. Variação em língua espanhola**

Registra as variações do lema encontradas em C3. Todas as variações registradas como sinônimos em C3 foram recolhidas, bem como a marcação de países onde ocorrem. Evidenciamos dessa forma, mais uma vez, nossa preocupação com o registro regional.

#### **8. Definição**

Em termos tradicionais, a definição é uma formulação totalmente nova, elaborada em língua portuguesa para delimitar o significado (e o sentido) do termo de origem. Trata-se de uma explicação usada para desfazer a confusão entre elementos muito parecidos ou para elementos regionais, desconhecidos de falantes de outras regiões. Para estabelecer

um paradigma definicional para essas definições, nos baseamos em Biderman (1993) e Durão (2014; 2015). As definições são concisas e a informação limitada a elementos diferenciadores. Previmos o uso de estruturas adequadas a cada lema em suas particularidades. Por exemplo:

- comparação com formas geométricas, padrão de cores, sabor, odor, textura, etc.;
- relação de hiponímia e coo hiponímia como “um tipo de chicória”; um tipo de batata;
- a características da planta (rasteira, arbusto, árvore, flores);
- e pode ser apresentada uma analogia: igual à laranja, igual à cereja, etc., ou de sabor análogo à tangerina, de odor parecido ao manjeriço.

Os diferentes padrões textuais para as glosas podem ser verificados mediante os exemplos do quadro abaixo.

Quadro 4: Exemplos de textos das definições

Lema	Definições
cajarana	Fruto de tamanho pequeno a médio, casca lisa de cor amarelo esverdeada, mas também avermelhada, de polpa carnosa amarelada, como o cajá/taperebá de maior tamanho.
canela	Condimento extraído da casca da árvore canela ou caneleira, em pedaços (pau) ou em pó.
caqui	Fruta de tamanho médio de cor avermelhada e casca lisa como o tomate, sua polpa doce, suculenta e de mesma cor é dividida em gomos, sem semente.

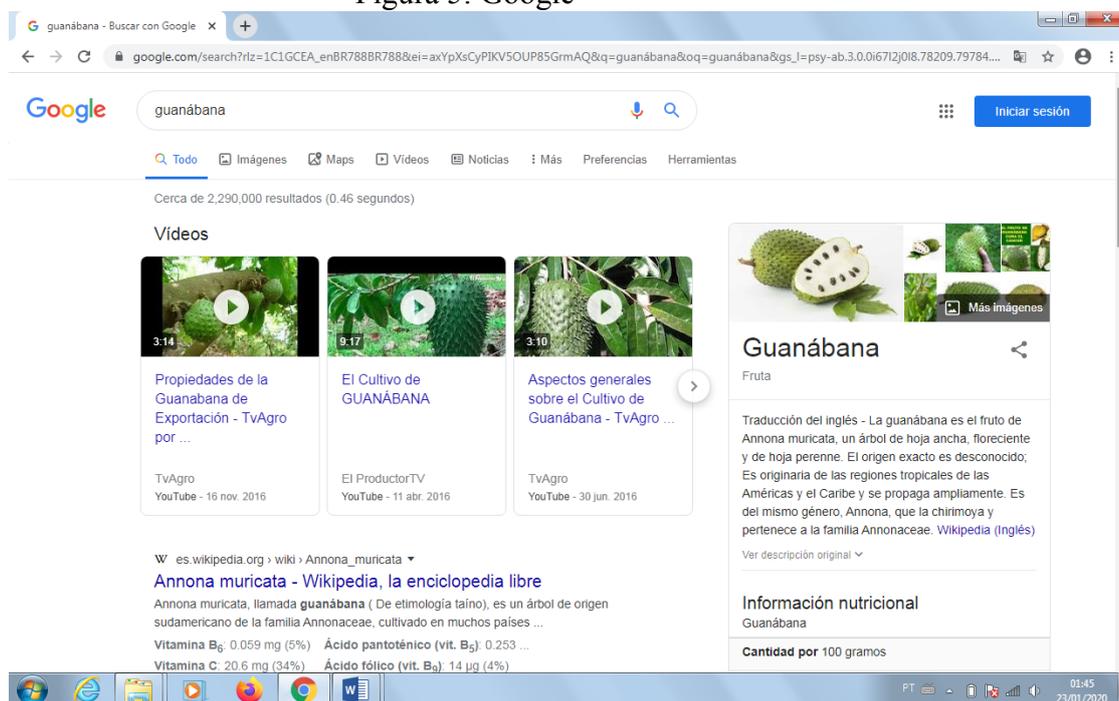
Fonte: Autor

### 9. Exemplos em língua espanhola

Apresenta um exemplo real de uso do lema em língua espanhola. Não se apresenta exemplo em língua portuguesa, pois sua utilidade seria pouca num dicionário na direção Português – Espanhol. Além disso, a informação em contexto já é suficiente para proceder à análise.

Os critérios para a seleção do exemplo em língua espanhola são os seguintes: autenticidade, registro em páginas em língua espanhola, pertencer as áreas diretamente ligadas à alimentação. Para tanto utilizamos o Google, disponível *on-line*:

Figura 5: Google



Fonte: www.google.com

Foi estabelecido um filtro por país (Espanha) e por assunto (Gastronomia e cozinha, nutrição, comércio e imprensa) utilizando a ferramenta de Preferências. Na ausência de exemplos nos temas definidos, buscamos por afinidade temática, por ordem de preferência, botânica, biologia e literatura. Na ausência de registro na variedade peninsular do espanhol (páginas da Espanha), admitimos o uso de outras variedades, como americanismos.

### 10. Nota contrastiva

Registra toda a informação obtida a partir do contraste léxico-semântico em Português e Espanhol. A sistematização das informações léxicas, bem como o aprofundamento das instruções de uso de eventuais equivalentes é o que marca o tópico contrastivo. Para a elaboração dessas notas, bem como para a escolha dos traços linguísticos-culturais para orientar o consulente estão condicionados a capacidade do redator de prever os pontos que podem gerar dificuldade de alguma ordem de escolha léxica no momento de produzir texto em língua estrangeira. Desta forma, as informações contidas nas notas vão desde o registro de uso da palavra até o modo de uso do alimento na cozinha brasileira e na espanhola. Diferentemente das glosas contrastivas, as notas apresentam informação abrangente. É dentro da nota, por exemplo, que damos destaque

aos falsos cognatos, à frequência de uso e a características exclusivas, enfim, temas sobre contrastividade. Esse recurso se mostra produtivo nos casos, já citados de falsos amigos.

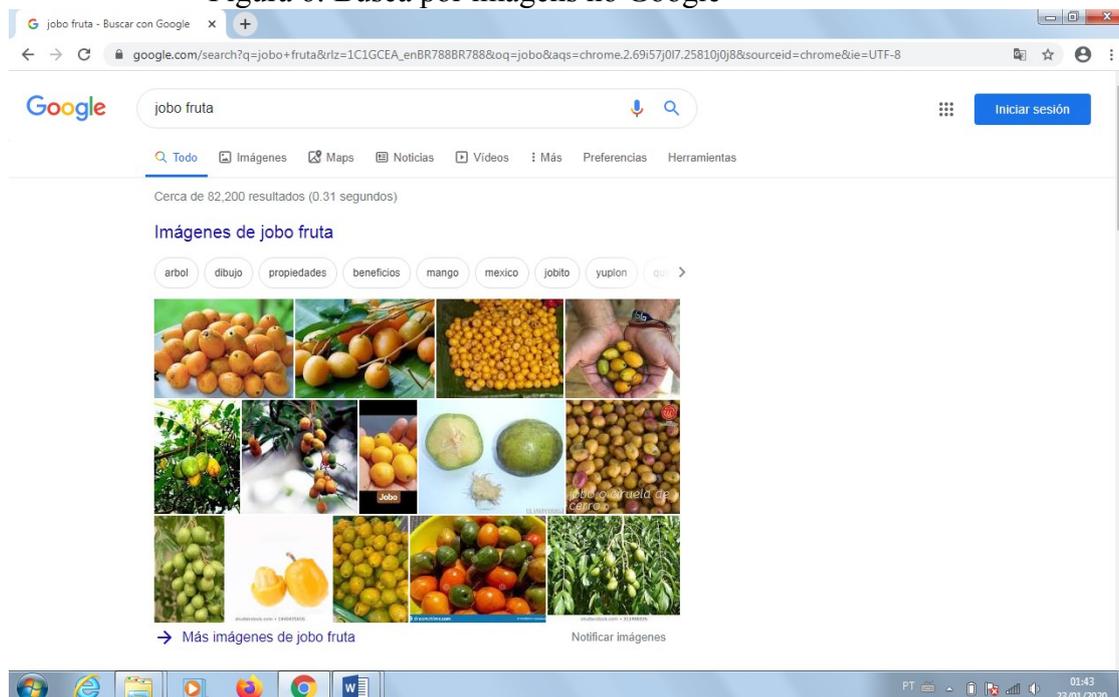
### **11. Imagem**

O uso de ilustrações (imagem fotográfica) está presente em Durão et. al (2014), Durão (2015) e Durão e Durão (2016). Para confirmar a informação obtida, quando consideramos ser necessário, procuramos uma ilustração em cores e próxima do referente, no caso, fruta ou erva, imagem do referente em alta resolução, aproximado e, se possível, seu interior. De acordo com Durão (2015) apoiada em Stein (2002),

a inclusão de ilustrações bem selecionadas e de boa qualidade técnica poderiam ser um recurso não apenas para captar a atenção dos consulentes de dicionários para as formas das unidades léxicas lematizadas e a de seu equivalente de tradução, mas também permitir uma apreensão mais imediata do equivalente de tradução. (DURÃO, 2015, p. 189)

O emprego da imagem também serve para desfazer possíveis ambiguidades ou confusões. Por exemplo, as *anonáceas*, como biribá, araticum, ou *pouterias* como abio, *caimito*, são frutas muito próximas, com traços distintivos tão discretos que somente um botânico ou biólogo poderiam identificar, além disso, há também o problema da variação regional. No entanto, e apesar de encontrar grande volume de informação na rede, as imagens muitas vezes também registram um termo em lugar do outro referente e vice-versa. Na figura abaixo podemos observar o exemplo da busca para *jobo* (fruta), equivalente espanhol para ‘cajá’, ‘taperebá’, ‘cajarana’, variante americana, no entanto, a penúltima imagem se refere a ‘ciriguela’, de gênero e família distinto.

Figura 6: Busca por imagens no Google



Fonte: www.google.com

A seguir apresentamos um modelo de ficha lexicográfica do DBC-Ali preenchida.

Quadro 5: Modelo de ficha lexicográfica preenchida

LEMA	grão-de-bico m						NOME CIENTIFICO			<i>Cicer arietinum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	chícharo M (Houaiss, Michaelis), chícharo-miúdo m (Houaiss, Michaelis), ervanço m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), grão-de-cavalo m (Houaiss, Michaelis), gravanceira f (Houaiss), gravanço m (Houaiss, Aurelio, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	garbanzo m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Leguminosa que consiste em grãos grandes, um ou dois por vagem, de forma quase arredondada irregular de coloração creme.											
EXEMPLO LE	¿Sabes que el <b>garbanzo</b> es mucho más nutritivo que la quinoa?											
NOTA CONTRASTIVA												

Fonte: Autor

Cada uma das 178 fichas compõe o Apêndice B.

### 3.3.4 Redação dos verbetes

Uma vez estabelecida a natureza e o programa de informação que pretendemos oferecer, assim como a tipologia das informações a serem incluídas nos segmentos informativos dos artigos lexicográficos tomando por base a proposta de Durão (2015, p. 185), passamos a redação dos artigos lexicográficos ou verbetes.

#### 3.3.4.1 Programa de informações microestruturais para o *Rel-Ali*

Segundo Sčerba (1940) “os artigos lexicográficos devem ser elaborados na língua materna dos consulentes” (Sčerba apud Durão, 2009, p. 16-17). À luz dessa proposta, decidimos que todo o conteúdo de apresentação e orientações, bem como as informações contidas nas notas contrastivas serão elaboradas em língua portuguesa, conforme a direção do nosso repertório, isto é, português-espanhol. Como já foi antecipado, o modelo de artigo lexicográfico que tomamos como base é o mesmo modelo apresentado no DiFAPE, porém com algumas adaptações e inclusões.

#### Quadro 6: Modelo de artigo lexicográfico do DiFAPE

<p><b>abacate</b> <i>sm</i> {contraste fônico e gráfico} <b>aguacate</b> <i>sm</i> △ O guacamole, prato típico da gastronomia mexicana, é uma espécie de creme apimentado de <u>abacate</u>./ El guacamole, plato típico de la gastronomía mexicana, es un tipo de crema picante de <u>aguacate</u>.</p>
--

Fonte: Durão et. al (2014)

Segundo Sčerba, “para ampliar o espectro das informações incluídas no dicionário podem ser acrescentadas “várias notas e exemplos” (SČERBA apud DURÃO, 2009, p. 16-17). Além dos equivalentes, das etiquetas contrastivas e dos exemplos em língua espanhola, também destinamos um campo para glosa(s) contrastiva(s), que acompanham a classificação do alimento, por haver necessidade de instrução sobre espécies ou gêneros próximos ou realidades particulares (regionais).

As abreviaturas, por sua vez, constituem um recurso muito frequente em Lexicografia. Além disso, elas são bastante pertinentes, sobretudo para oferecer maior

volume de informação em pouco espaço. Sobre esse componente, Porto-Dapena (2002) afirma que

Geralmente, as abreviaturas utilizadas nos dicionários costumam referir-se, entre outras coisas, à categorização das palavras, a seus diversos usos, níveis linguísticos no qual sejam empregadas e caracteres morfológicos e sintáticos, atuando, portanto, como autênticas marcas, isto, é, como indicações de alguma característica gramatical ou de uso das entradas.<sup>44</sup> (p. 89)

No ReL-Ali apresentamos dois tipos de abreviatura. Uma, como já foi mencionada, se refere a classificação de gênero do substantivo (*m, f* ou *m/f*); outra informa a marcação diatópica, ou seja, onde (país) ocorre a unidade léxica em diferentes variedades da língua espanhola, conforme o quadro abaixo

Quadro 7 – Abreviaturas de países hispanófonos

<b>País hispanófono</b>	<b>Abreviatura</b>
Argentina	Ar
Bolívia	Bo
Colômbia	Co
Cuba	Cu
El Salvador	ES
Equador	Ec
Filipinas	Fi
Guatemala	Gu
Honduras	Ho
México	Mx
Nicarágua	Ni
Panamá	Pa
Paraguai	Py
Peru	Pe
Porto Rico	PR
República Dominicana	RD
Uruguai	Ur
Venezuela	Ve

Fonte: Autor

O artigo lexicográfico previsto para o repertório aqui proposto contará com os seguintes elementos estruturais:

1. Entrada em português
2. Informação gramatical

<sup>44</sup> Por lo general, las abreviaturas utilizadas en los diccionarios suelen referirse, entre otras cosas, a la categorización de las palabras, a sus diversos usos, niveles lingüísticos en que éstas se emplean, y caracteres morfológicos y sintáticos, actuando, por lo tanto, como autênticas marcas, esto es, como indicaciones de alguna característica gramatical o de uso de las entradas. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 89)

3. Hiperônimo e glosa em língua portuguesa
4. Equivalente(s) em espanhol
5. Exemplo em espanhol
6. Nota contrastiva (caso haja necessidade)

A entrada, ou cabeça do artigo lexicográfico em nosso dicionário é redigida em língua portuguesa. A variante escolhida para introduzir o verbete respeita um critério de ocorrência em C1, isto é, capítulo em ARB15. Em seguida dispõe-se a informação gramatical e, como o repertório é formado unicamente por substantivos, faz-se a distinção entre o gênero do substantivo: *m* para masculino, *f* para feminino e *m/f* para ambos. A informação do hiperônimo visa a localizar o alimento dentro do campo semântico. Também é importante para definir o que é fruta, raiz, verdura, etc. (como **bertalha** – erva; **baru** – fruta; **macaxeira** – tubérculo, etc.).

Os equivalentes em espanhol recebem atenção especial. Oferecemos quantos equivalentes apareçam registrados no corpus C3 e em outras fontes, respeitando o critério de frequência de ocorrência no corpus. Ainda que o que ofereçamos como equivalentes sejam sinônimos entre si, pois do contrário não seriam equivalentes para o lema em português, é fato que existem equivalentes mais “diretos” que outros. Sendo assim, escolhemos como primeiro equivalente aquele que tenha, por exemplo, para com o lema, relação de correspondência pragmática, isto é, um equivalente que goze na língua e na cultura espanhola do mesmo tipo de registro em língua portuguesa. Por exemplo, a variedade de berinjela mais consumida no Brasil é a negra, e em português ela se denomina *berinjela*; em contrapartida, a *berenjena* mais consumida pelos espanhóis, ou simplesmente *berenjena* é de outro tipo, a roxa. Mesmo que o equivalente de berinjela em espanhol seja *berenjena*, nós não nos referimos ao mesmo referente, mas admitimos sua correspondência. Da mesma forma, quantos nomes encontrarmos e que apresentem relação sinonímica para com o equivalente, são apresentados, bem como a marcação diatópica, como por exemplo *frijol*; *fréjol*; *poroto*; *judia*; *aluvia etc.*

As unidades léxicas equivalentes que não apresentarem marcação à sequência, são entendidas como pertencente ao espanhol geral, isto é, encontrada nas variantes peninsular e americanas do idioma.

Os exemplos em espanhol são autênticos e foram extraídos da Web entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020. Começamos a busca a partir da quinta página do Google, conforme recomendação dos pesquisadores do DiCoPoEs.

Durão et al. (2014) pensaram em um seguimento destinado à elaboração de **notas contrastivas** como um espaço para oferecer dados adicionais tais como aspectos contrastivos existentes entre o lema e seus equivalentes em espanhol, chamando a atenção “para nuances de significado ou para enfatizar facetas atinentes aos equivalentes da língua espanhola que não poderiam ser abordados de outra maneira neste tipo de dicionário” (DURÃO et al., 2014, p. 55). Seguindo essa mesma proposta, nós também decidimos fazer uso desse recurso por considerá-lo produtivo. Acrescentamos às notas registro de *locuciones*, ou fraseologias, em espanhol. As notas contrastivas pensadas para o Rel-Ali ficaram assim:

Quadro 8: Exemplos de Notas Contrastivas

Português	Espanhol	Nota Contrastiva
almeirão	<i>achicoria</i>	Falso cognato: chicória em português se refere a outra hortaliça.
araruta	<i>sagú</i>	Em português sagú se refere ao alimento preparado (sobremesa)
banana	<i>plátano</i>	Ainda que exista a forma <i>banana</i> , <i>plátano</i> é mais frequente.
canela	<i>canela</i>	Como em português, canela pode em espanhol estar disponível em pau – <i>en palo o en rama</i> , ou em pó - <i>canela en polvo o molida</i> .
farinha de tapioca	tapioca	Em português só tapioca refere à iguaria ( <i>casabe de yuca</i> ), em espanhol também se usa para a farinha granulada.

Fonte: Autor

Diferentemente do que se faz no DiFAPE, aqui não usaremos etiquetas contrastivas para informar o tipo de contraste existente entre o português e o espanhol referente aos aspectos linguísticos que cada unidade léxica lematizada possui (DURÃO, 2015; DURÃO e DURÃO, 2016), conforme já apontamos anteriormente. Tal decisão foi tomada por duas razões: primeiramente porque um campo semântico e sentido (acepção) das palavras lema restrito, informação sobre contraste léxico e semântico não são possíveis determinar. Além disso, como não há transcrição fonética, as etiquetas de contraste acentual e fonético ficariam comprometidas. Uma outra razão, que também tem a ver com a nomenclatura é que entre os lemas não há só o que Durão (2014, 2015) chamou de falsos amigos, compreendendo então, palavras com todos os níveis e categorias de contraste.

Um exemplo de contraste a ser feito logo na classificação morfológica do lema: apesar de serem todos substantivos, entre o português e o espanhol pode haver contraste de

gênero. Algumas palavras do gênero masculino em português (o leite, o sal) podem ter gênero feminino em espanhol (*la leche, la sal*) e isso pode implicar uso incorreto de algumas palavras quanto à sua regência nominal. Tal informação, então, se faz pertinente para orientar o consulente quanto a esses e a outros tipos de contraste. Para o ReL-Ali, como é restrito a um campo semântico e a um uso específico (alimentação) não usaremos etiquetas léxicas nem semânticas. O contraste fônico, por hora, deve ser apresentado sem a transcrição fonética.

### 3.3.4.2 Formatação

Percebemos, para melhor visualização de letras pequenas, o uso de uma fonte sem serifa. A fonte utilizada é Calibri, tamanho 12. O texto das glosas e definições e os equivalentes se mantêm, dessa forma, sem negrito.

O lema está em versalite minúscula e negritada; a nota contrastiva é introduzida por negrito. O conteúdo das notas são tamanho 10. Apenas o primeiro equivalente apresenta cor azul.

A informação de gênero gramatical abreviada está em minúsculo; os exemplos em espanhol encontram-se em *itálico*. A marcação de região do equivalente apresenta duas letras, a primeira maiúscula.

Abaixo, segue um exemplo:

Quadro 9: Modelo de artigo lexicográfico ReL-Ali

<p>ABACATE sm fruta <b>aguacate</b> <i>m</i>; palta <i>m</i> (Ar, Ch, Pe). <i>Por lo general, el aguacate no se comercializa totalmente maduro.</i> <b>Nota:</b> Em culturas hispano-americanas, o aguacate é usado na preparação de pratos salgados.</p>
---

Fonte: Autor

Os primeiros artigos lexicográficos elaborados para o repertório piloto serão apresentados no capítulo 4.

## 4 REFLEXÕES E PROPOSTAS A PARTIR DA APLICAÇÃO

### 4.1 A NOMENCLATURA

A nomenclatura do dicionário produto dessa dissertação conta com 479 entradas, das quais 178 constituem artigo lexicográfico propriamente dito e outras 301 como remissivas. Buscamos definir e delimitar com precisão o campo semântico que tomamos como objeto neste estudo para chegar a um método para a confecção do DBC-Ali. Apesar da dificuldade de caracterizar um tema tão abrangente quanto inerente à cultura humana, tentamos eliminar exceções e ficou estabelecido que a nomenclatura do campo semântico e portanto, deste dicionário é Alimentos, ainda que o seu piloto (Rel-Ali) seja, tão somente, Alimentos Regionais Brasileiros. Por outro lado, são as outras relações semânticas entre as demais unidades léxicas que apresentam problema na classificação e, conseqüentemente, lematização.

Os limites entre o que é considerado preparado e o que é considerado processado, por exemplo, pode gerar controvérsia. Ainda que esses hipônimos estão subordinados a Alimentos. Entendemos preparado como a mistura de ingredientes passados por um único processo, como por exemplo sucos (mistura de fruta, água ou leite e talvez açúcar); carne-seca (carne e sal) e farinhas (alimento in natura ralado e torrado ao fogo). Entendemos processados como aqueles produtos que passam por mais de um processo e adição de ingredientes para ampliar sua validade. São eles: biscoitos, chocolate, confeitos, bolinho, etc. Para o DBC-Ali pretendemos contemplar todos os subcampos léxicos do que consideramos Alimento.

Entre as entradas de artigos lexicográficos do ReL-Ali encontramos 90 frutas, 46 hortaliças, 10 leguminosas, 15 tubérculos, raízes e cereais, 11 ervas, condimentos e temperos, 6 farinhas e preparações.

No início de nosso estudo, verificamos que os alimentos chamados *In natura*, apesar das variações, parecem oferecer mais estabilidade no tratamento lexical que o chamados preparados. Sal e açúcar podem ser condimentos, mas são processados; ‘canela’ também é um condimento, mas vem de uma planta. Seria erva ou verdura? Pimenta, por definição, é um fruto, mas não é percebida como tal, mas como um condimento. Todas essas questões demandam a seleção de mais e outras fontes para conferir a informação linguística em maior número de ocorrências. Para o ReL-Ali consideramos a classificação já apresentada em ARB15, no entanto, para o DBC-Ali pode

ser necessário recorrer a outras fontes e construir um corpus com textos em língua portuguesa do Brasil, sobre o tema alimentos/alimentação em todas as esferas descritas na figura 1 (p.77), como no exemplo abaixo:

Quadro 10: Material bibliográfico para corpus sobre Alimento/alimentação.

<b>Alimento/alimentação</b>	<b>Material bibliográfico para um corpus</b>
Comercio	Listas de gêneros alimentícios, embalagem de produtos alimentícios, lista de compras, folheto de ofertas de supermercados, etc
Nutrição	Guia alimentar, guia nutricional, folheto
Gastronomia	Livro de receitas, cardápios de restaurantes, sites de entrega de comida,
Agropecuária	Livros, artigos científicos, manuais, folhetos informativos, etc
Ciências Naturais	Livros, artigos, ensaios, atlas

Fonte: Autor

Após definir a nomenclatura do dicionário entendemos a necessidade de elaborar uma ontologia do domínio, isto é, construir uma estrutura das relações de significado entre as unidades léxicas a fim de distinguir o que é hiperônimo, hipônimo, sinônimo, etc. Essa estrutura, além de oferecer uma visão global do campo semântico estruturado, permitirá localizar informações sobre relações de significado para a construção da microestrutura do dicionário, no caso, o DBC-Ali. Antes disso, porém, é necessário selecionar as unidades léxicas que vão compor essa estrutura.

#### 4.1.1 Critérios para selecionar as unidades lemas

Não consideramos a recolha das unidades léxicas para uma nomenclatura de nomes de alimentos em dicionários monolíngues. Isso implicaria numa procura vertical, isto é, entrada após entrada, escolhendo somente aquelas que tenham acepção de alimento. Mesmo assim o dicionário pode registrar uma angiosperma comestível, sem revelar tal traço pragmático. Nessa perspectiva se faz importante a recolha dos lemas em corpus da língua em uso, pré-definido.

Não menos importante é a precisão nos critérios utilizados para compor a macroestrutura. Para refinar os critérios adotados para selecionar as unidades léxicas para o DBC-Ali sob o arquilexema Alimento, voltamos ao tópico 2.1 (Objeto da pesquisa) e estabelecemos dois níveis de observação da unidade lexical: um primeiro nível

semântico/morfológico e um segundo nível semântico/pragmático. Definimos o critério de inclusão/exclusão do campo semântico pretendido da seguinte maneira: no nível semântico/morfológico selecionamos 1. todas unidades léxicas simples, compostas e complexas, classificadas segundo a gramática normativa como substantivos e 2. que denotem alimento (cf. 2.1).

O critério que adotamos contemplaria, então, por exemplo, frango, feijão carioca, tomate, torrada, bolo, couve-flor, suco, feijoada, ora-pro-nobis, baião de dois, carboidrato, ragu e emulsificante. No entanto, algumas dessas palavras não interessam aos propósitos do DBC-Ali, isto é, entre elas encontramos pratos e termos da gastronomia e da nutrição. O nível Semântico/pragmático é, portanto, mais um critério de exclusão. A análise pragmática do contexto permite excluir entre o que entendemos alimentos unidades léxicas:

- cujo sema as submeta a relações semânticas nos domínios não contemplados ou contemplados somente para guiar a descrição lexical, como a nutrição, fisiologia ou agropecuária;
- que configurem composições subordinativas como feijão carioca, por entender que essa composição não modifica o sentido de feijão e
- que se referem ao que definimos como pratos da gastronomia.

Se eliminamos as unidades que constituem campos semânticos essencialmente gastronômicos, como pratos da gastronomia (angu, feijoada, baião de dois), em contrapartida, podemos selecionar formas como doce de leite, por entender que, o segundo elemento da composição modifica o significado da expressão, - como no caso de couve-flor, diferentemente de feijão carioca - diferenciando-o de outros tipos de doce como, por exemplo, doce de coco. Também manteremos bolo, suco e iogurte, por entendê-los como preparados simples.

Consideramos como alimentos e, portanto a necessidade de adicionarmos às categorias apresentadas em ARB15 (BRASIL, 2015) a carne de animais abatidos, como vitela, galinha e peixe.

Com a experiência do ReL-Ali, definimos a seguinte classificação a partir dos critérios para a admissão das unidades léxicas que deverão compor a nomenclatura do DBC-Ali:

- Alimentos *in natura*, como frutas, verduras, carnes, grãos, etc. e seus hipônimos como maçã, almeirão, arroz, etc.;
- Alimentos processados, como bolo, açúcar, azeite, etc.;
- Alimentos preparados como suco, chá, carne-seca

Recolheremos do corpus as unidades selecionadas, o contexto em que ocorrem e a respectiva página para sua posterior localização.

#### 4.1.2 Sistema de remissivas.

Para o ReL-Ali decidimos por lematizar todas as unidades léxicas que ARB15 registra ter relações sinonímicas com o lema. Estas por sua vez devem constituir entrada no repertório. A razão para lematizar essas unidades é porque muitas delas configuram variação regional, desta forma, um aprendiz que procura, por exemplo, a palavra chicória-amarga, mas desconhece a palavra almeirão, é contemplado com a lematização da sua palavra, porém, é remetido ao termo entrada onde está situado o artigo lexicográfico. Da seguinte forma:

**CHICÓRIA-AMARGA → ALMEIRÃO**

Algumas questões ainda suscitaram dúvidas quanto ao tratamento, como por exemplo, a variação de uma única letra. Quando a variação muda somente uma letra em palavras polissílabas: beribá = biribá; berinjala = beringela, decidimos por aquelas lematizadas em C2. No entanto, ocorreu, no caso de berinjala, que um dos 4 dicionários (AURELIO) lematiza a forma beringela, com g. Todas as entradas, sem exceção, foram extraídas de ARB15. Para o DBC-Ali projetamos fazer da mesma forma, com um corpus maior.

## 4.2 FUNCIONAMENTO DOS CORPORA UTILIZADOS PARA O REL-ALI

### 4.2.1 C1

Admitimos que um corpus de menos de quinhentas páginas e cerca de 250 mil palavras possa ser considerado discreto, porém, no caso de ARB15 (C1), confiamos em sua representatividade não só pelo status que detém de documento oficial, mas também pela riqueza de informações de natureza diversa como, por exemplo, rigor com o registro, equipe diversificada de autores e especial atenção às variações linguísticas. No entanto, admitimos que quanto maior a extensão do corpus, com mais e diferentes gêneros onde ocorrem tais unidades léxicas, melhor e mais profunda será sua descrição.

Para explorar ao máximo o potencial descritivo de C1 não só o nome do alimento regional pode ser extraído para a nomenclatura de um repertório mais amplo. Mesmo que as unidades léxicas recolhidas para este estudo figurem nesse corpus como unidades textuais e, portanto apresentam uma maior oferta de informações intrínsecas e extrínsecas, verificamos que no apartado “receita” encontramos a maioria dos nomes de alimentos do respectivo capítulo, como arroz, café, açúcar, pão, etc. Entretanto, essas unidades não contam com a descrição mais detalhada encontrada em alimentos regionais, sendo necessário como já fora dito, para o DBC-Ali, recolhê-las também em outras fontes, como listas de gêneros alimentícios pra fins comerciais ou até mesmo livro de receitas.

Há, por fim, uma observação crítica a esse material que diz respeito a confiabilidade das informações nele apresentadas. Verificamos, em três oportunidades que o nome científico atribuído a um indivíduo de uma espécie vegetal não faz referência à mesma unidade léxica registrada em ARB15. Podemos citar o exemplo de ‘capiçoba’, ‘inhame-roxo’ e ‘jatobá’; verificamos também, durante a pesquisa na web por imagens que em uma ocasião (‘pinha’), ARB15 apresenta a imagem de um outro referente, diferente daquele caracterizado e descrito no corpus (‘araticum’). Também não foi possível identificar se as unidades léxicas apresentadas foram extraídas de algum material ou respeitando algum critério.

### 4.2.2 C2 e C3

Quanto a C2 e C3, ou corpora formados por dicionários monolíngues de Português e de Espanhol, respectivamente, na maioria das vezes não há correspondência tipológica entre si. Os dicionários de língua portuguesa por vezes trazem definições/explicações demasiadamente técnicas, o que dificulta a apreensão e visualização mental do referente ou palavras de significado não dedutíveis. Além disso, esses dicionários não definem o alimento, mas a planta, assumindo o ponto de vista botânico, ecológico, tal como um dicionário técnico e não de língua geral.

Pudemos observar que o tratamento dispensado nos dicionários monolíngues de língua portuguesa às unidades léxicas selecionadas para nosso estudo não apresenta homogenia: o seguimento informativo para frutas, ervas ou cereais, por exemplo, não segue um padrão. Enquanto alguns verbetes contém um grande volume de informações, como no caso de açúcar, café e arroz, outros apresentam informações superficiais e escassas. Uma das razões para isso é a “idade” da palavra (etimologia) e seu tempo de uso (ocorrência), afinal algumas palavras estão mais sujeitas que outras à conotação, à formação de composições e à fraseologia (expressões idiomáticas).

Já os dicionários de língua espanhola, na maioria das vezes, não oferecem nome científico do referente, mas definem os alimentos; os dicionários de língua portuguesa, por seu turno, oferecem o nome científico (nem todos, as vezes somente a família botânica/biológica) e não os definem.

Para não deixar de fora nenhuma informação que é ou possa vir a ser relevante para a elaboração do artigo lexicográfico, decidimos extrair deste corpus o artigo lexicográfico inteiro referente ao lema selecionado para obtermos as informações necessárias quanto à forma (informação gramatical, fonológica, ortográfica) e ao significado (informação sobre sentido, usos) em língua portuguesa variante brasileira, para então procedermos à análise contrastiva referente a cada seguimento informativo do repertório. Abaixo temos o exemplo de *caqui* (fruta) nos dicionários de língua portuguesa (C2) e *caqui* nos dicionários de língua espanhola (C3):

Quadro 11: Descrição do referente *caqui* (*caqui*) em C2 e C3

Dicionários de Língua portuguesa (C2)	Dicionários de língua espanhola (C3)
<b>HOUAISS</b> substantivo masculino Rubrica: angiospermas. 1 fruto do caquizeiro; cáqui, dióspiro 2m.q. caquizeiro ( <i>Diospyros kaki</i> )	<b>GDUEA</b> I. substantivo masculino Árbol de la familia del ébano, cuyo fruto dulce y carnoso es del tamaño de un tomate, pero de color más claro. Fruto de este árbol.

<p><b>AURÉLIO</b> [Do jap. kaki.] Substantivo masculino. 1. O fruto do caquizeiro, constituído por bagas grandes, vermelhas e doces. [Var. pros. (no RS): cáqui. Sin., lus.: dióspiro. Cf. cáqui.]</p> <p><b>MICHAELIS</b> sm AGR 1 Fruto do caquizeiro; cáqui2. 2 V caquizeiro. EXPRESSÕES Caqui chocolate: variedade de caqui ovoide, de cor alaranjada, sem semente, de polpa crocante, com riscos cor de chocolate, que é consumido duro. Caqui fuyu: variedade de caqui de formato globoso, levemente achatado, de cor laranja, crocante, geralmente sem semente, que é consumido duro. Caqui giombo: variedade de caqui de formato ovoide, de cor laranja, crocante, que é consumido duro. Caqui rama forte: variedade de caqui de tamanho médio, formato achatado, de cor avermelhada, muito doce, geralmente sem semente, que é consumido bem maduro. Caqui taubaté: variedade de caqui de formato globoso, cor avermelhada, que deve ser consumido bem maduro. ETIMOLOGIA jap kaki.</p> <p><b>AULETE</b> Bot. sm. 1. Fruto do caquizeiro, vermelho e de polpa macia e doce. 2. Caquizeiro. [F.: Do jap. kaki. Hom./Par.: caqui (sm.), cáqui (sm. a2g.).]</p>	<p>Tela resistente, de color marrón amarillento o verdoso, usada para hacer uniformes militares. II. adjetivo Se aplica a lo que es de color marrón amarillento o verdoso: Uniforme caqui. Sinónimos II. Ocre, pardo.</p> <p><b>DUEAE</b> caqui2 nombre masculino 1 Árbol de corteza oscura y fisurada, copa cónica, hojas caducas, alternas y ovaes, flores de corola pequeña y blanquecina y fruto en forma de baya globosa de color rojo o anaranjado; puede alcanzar hasta 12 m de altura: ej el caqui es originario de Extremo Oriente. sin palosanto. 2 Fruto de este árbol, comestible, en forma de baya globosa del tamaño de una manzana, color rojo o anaranjado y pulpa blanda y jugosa de sabor dulce. sin palosanto. ETIMOLOGÍA Elisión de (Diospyros) kaki, denominación científica del naturalista sueco Carl von Linneo basada en un préstamo del japonés.</p> <p><b>DLE-23</b> Del jap. kaki. 1. m. Árbol de la familia de las ebenáceas, originario del Japón y de China, del que se cultivan numerosas variedades en Europa y América del Sur. Su fruto, dulce y carnoso, del tamaño de una manzana aproximadamente, es comestible. 2. m. Fruto del caqui.</p> <p><b>MOLINER</b> caqui2 m. Árbol ebenáceo cuyos frutos, llamados de la misma manera, son bayas de color rojo intenso, de carne muy dulce y algo gelatinosa cuando está bien maduro, y áspera cuando no lo está. Diospyros kaki. 1 Palo santo. 2 *Planta.</p>
---	---

Fonte: HOUAISS, AURÉLIO, MICHAELIS, GDEA, DUEAE, DLE-23, MOLINER

Os dicionários de língua portuguesa também trazem transcrição fonética, étimo, nome científico, família biológica (para os casos de frutas, hortaliças, etc.), sinônimos, fraseologia e algumas vezes significado. Para seleção dos equivalentes em C3, podemos consultar dois ou mais lemas.

Algumas informações contidas nesses artigos lexicográficos fazem referência a outros usos da palavra, ainda que no sentido de alimentação. Por exemplo, ‘crem’,

hortaliça (*Armoracia rusticana*), registra em MICHAELIS os seguintes sinônimos (variantes): rábano-bastardo, rábano-de-cavalo, rábano-picante, rábano-rústico, rábano-silvestre, rábano-silvestre-maior, rabão-silvestre, rabiça-brava e rabo-de-cavalo. No entanto, é a variação ‘raiz-forte’ que apresenta informação desencontrada. Dada como de origem japonesa (e não do leste europeu como registrado em ARB15), ‘raiz-forte em AURELIO se refere a *wassabi* (*Nasturtium amaracea*), portanto, outro referente. O mesmo ocorre com ‘croá’ (*Neoglaziovia variegata*), onde coroá faz referência à outra coisa. Entre os registros de ‘inhame’, nenhum faz referência a *Dioscorea cayanensis* (inhame-roxo), somente *Dioscorea allata* (‘inhame’/‘cará’).

Essas informações que não devem integrar o segmento informativo do DBC-Ali ajudam a esclarecer as informações que são pertinentes aos nossos propósitos. O discurso terminológico, por exemplo, pode ser útil. O nome científico que os vegetais possuem facilita a busca de equivalentes, apesar de alguma discrepância; já os nomes científicos de animais não são aproveitados porque o que nos interessa não é o animal em termos biológicos, mas o animal abatido e desmembrado, o que caracteriza, por exemplo, a carne de frango e não o frango vivo. É necessário que o nome científico registrado em C2 e C3, apresentem confiabilidade da informação.

Elaboramos um quadro a partir dos campos Registro nos Dicionários de Língua Portuguesa e Espanhola da ficha lexicográfica para mostrar números sobre o registro das unidades léxicas lematizadas, extraídas de C1, em C2 e C3.

Quadro 12: Registro nos dicionários de língua portuguesa e língua espanhola.

<b>dicionário</b>	<b>SI</b>	<b>NOa</b>	<b>NO</b>	<b>diccionario</b>	<b>SI</b>	<b>NOa</b>	<b>NO</b>
HOUAISS	138	5	29	GDUEA	84	3	56
AURÉLIO	138	4	29	DLE-23	119	2	33
MICHAELIS	137	9	26	MOLINER	100	4	49
AULETE	133	9	28	DUEAE	92	4	52

Fonte: Autor

Entre os dicionários de C2, verificamos a partir desse quadro que é pouca a variação no número de registro das unidades nos dicionários (SI), sendo HOUAISS e AURELIO os de maior número (138/178) e AULETE, o de menor número (133/178). O

número absoluto de “Não há Ocorrência” tem a menor variação: entre 26 e 29/178. “Não Ocorre com essa Acepção” aconteceu 9/178 em MICHAELIS e 4/178 em AURELIO.

Dos 301 nomes populares registrados em ARB15, apenas 108 estão presentes em C2. Isso também quer dizer que de uma nomenclatura total de 479 entradas, 207 constituem unidades léxicas que ainda não foram dicionarizadas. O caso de ‘capiçoba’ é um exemplo de unidade não registrada com a acepção de alimento. Capiçova ou capiçoba não é encontrada em C2 com o nome científico indicado em C1, mas com outro. No entanto, C2 registra as palavras como variação de capitiçoba, e um novo homônimo, erva-de-bicho, porém com nomes científicos que remetem a outra família botânica (*Poligunum*).

Apenas 18 (dezoito) vezes ocorreu de nenhum dos termos equivalentes ter registro nos dicionários de C3: foi o caso de açaí, cupuí, cajuí e curriola, fruto apreciado em todo país e indispensável na alimentação da população da região norte. Às vezes, a ocorrência do referente, bem como da sua palavra é limitada a uma região, daí também a importância de incluir na ficha lexicográfica o país (ou região) onde ocorre determinada lexia. Nesse sentido, pudemos contabilizar que, entre as unidades léxicas recolhidas em ARB15 na seção Norte e Nordeste, encontramos maior número de variações de um lema, enquanto nas regiões (seções) Centro-oeste, Sul e Sudeste, encontra-se um número maior de lemas sem variação indicada.

#### 4.2.3 C4

O corpus C4, ou Web, que tem a função de oferecer exemplos autênticos de uso da língua, isto é, formado por textos em língua espanhola – de todos os países que têm o espanhol como língua oficial ou cooficial –, além de imagens, ajuda a desfazer polissemia. Por exemplo *mora* = terminologia financeira, *plátano* = árvore; *papa* = sumo pontífice são facilmente compreendidas pelo contexto, já nomes como ‘inajá’, ‘indaiá’ ou ‘ariá’ em português, e ‘inayuga’, ‘guapurí’ e ‘jícara’ em espanhol da América, encontram homonímia com cidades, sobrenomes e até times de futebol. No entanto, por algumas vezes encontramos casos, em que essas ocorrências são a maioria. Um exemplo disso é o equivalente espanhol para o português banana: *plátano*. Em uma consulta ao Corpus de referencia del español actual (CREA) da Real academia espanhola, on-line, enquanto

encontramos apenas 18 ocorrências do equivalente espanhol *banana*, quase todos em vozes americanas, encontramos 302 ocorrências para *plátano*. Porém, dessas ocorrências a maior parte tem significado da árvore de clima temperado (*platanus hispana*), cuja folha é símbolo do Canadá. Em consulta aberta ao Google, plátano apresenta mais de 105.000.000 de ocorrências, sendo necessário contar cada uma delas para distinguir seu significado.

Como nosso objetivo é buscar equivalentes em língua espanhola, não importa de onde venha o registro, devemos estar atentos aos casos de polissemia nessa língua que não só merecem atenção no tratamento, como também podem atrapalhar a pesquisa em corpora, como os casos já citados de *papa* –tubérculo x sumo pontífice, onde a acentuação não desfaz a ambiguidade para busca no corpus como *papá* – papai. Isso implica o aumento de tempo frente ao corpus para selecionar somente os exemplos com o significado que desejamos.

Outra função do corpus da Web é auxiliar na busca por equivalentes, quando estes não aparecem registrados em dicionários bilíngues. Neste caso, isto é, quando um equivalente não foi encontrado em C3, voltamos à Internet, por meio do Google, para buscar páginas, sites fiáveis, priorizando as científicas e/ou governamentais. Sites de internet: páginas em espanhol peninsular. Ainda assim, quando não encontramos, consultamos a produção de outros países, como por exemplo “floraargenteina.edu.ar” ou “naturalista.or.mx”, sites de preservação da biodiversidade na América do Sul e América do Norte.

#### 4.3 EQUIVALENTES

O papel dos equivalentes é um tema central nos dicionários contrastivos. Como dissemos no primeiro capítulo, os dicionários bilíngues Português-Espanhol apresentam equivalentes na língua estrangeira, no entanto, nem todas as unidades léxicas que se referem a alimentos estão lematizadas. Quase nunca apresentam variações e raras vezes oferecem outros registros de uso.

O primeiro passo para buscar equivalentes é a consulta a dicionários bilíngues Português-espanhol. Ao selecionar dicionários pra essa função percebemos que a maioria dos exemplares são escolares, de formato reduzido (os minis – entre 15 e 20 mil entradas

– ou pequenos – com não mais de 45 mil entradas). Preferimos obras com um número maior de entradas. Além disso, também demos preferência a dicionários virtuais, que podem ser consultados eletronicamente ou on-line. Decidimos, para este estudo, eleger o Michaelis Português-Espanhol e o website wordreference.com. Dos 178 lemas em português apenas 74 apresentam registro: 74 no wordreference (WR) e 48 no Michaelis Português-Espanhol (MPE). 4/100 lemas apresentam registro mas não com a acepção de alimento. São eles: ‘cravo’ (MPE), ‘biribá’ (WR) e ‘jaca’ (WR). Para ‘jatobá, encontramos em WR os equivalentes *yataí* e *yatay*, porém essas formas não estão registradas em C3, tampouco tem resultados expressivos em C4.

Há, porém, outro problema quanto à busca de equivalentes para essas unidades léxicas. Algumas vezes não encontramos registros de equivalentes na variedade peninsular do espanhol, apenas em outras palavras hispânicas, como por exemplo, alimentos *in natura* de origem americana como bacaba = *palma de mil pesos* (Colômbia, Bolívia). No entanto, vale ressaltar que variedades em outras línguas podem ter outros usos e sentidos como ‘cajá’ = *jobo*, que na variedade peninsular não há registro de fraseologia, mas tem na variedade caribenha (Porto Rico). Definimos como equivalente apenas as unidades léxicas em língua espanhola confirmada em mais de uma fonte. Para tanto, o Diccionario de Americanismos da ALE apresenta densa nomenclatura.

#### 4.3.1 Questões em torno da variação linguística

Como nosso estudo trata de um material com fins pedagógicos, consideramos a variação linguística como um tema importante no ensino e aprendizagem de línguas. Não podemos cair na armadilha de estabelecer duas línguas espanholas – uma europeia e outra americana – ou de considerar uma única variedade de espanhol. Moreno Fernández alerta para a falsa imagem de um espanhol americano (2008, p 740). Pretendemos, durante este trabalho, registrar quantas vozes foram encontradas. Sobre que variedade privilegiar, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, especificamente ensino de espanhol (BRASIL, 2006), argumentam que “o papel do professor é o de articulador de vozes” (p. 136). No entanto, não só questões relacionadas à variedade regional apresentam problemas.

Os problemas com variedades regionais geralmente estão relacionados ao registro. A polissemia, bem como as fraseologias, configuram o uso, isto é, um recurso que as línguas têm de produzir sentido. Todas essas questões, por sua vez, representam elementos de contraste, a partir de onde recolhemos e construímos informações pertinentes a nossa proposta pedagógica, ainda que não apresentamos, no seguimento informativo, tais informações. A variação que o ReL-Ali deve apresentar gira em torno da variação léxica e não semântica. Excluímos toda informação sobre a unidade léxica que esteja fora da acepção alimento. Ainda assim, questões em torno desse tipo de variação devem ser levadas em contas para o aperfeiçoamento do método.

Preti (2003) argumenta que “as variações linguísticas apresentam uma instabilidade que decorre das alterações que se processam, no tempo e no espaço, nos critérios de aceitabilidade social da linguagem, como, de resto, acontece nos costumes de uma sociedade” (PRETI, 2003, p. 48). Durante a análise de cada caso de variação e relação de significados, observamos a incidência não só de variações linguísticas, como também da ordem do objeto. Ao mesmo tempo que o léxico dos alimentos apresenta as mesmas vicissitudes inerentes às variações linguísticas, como variedades sociolinguísticas e polissemia, também apresenta variações de tipos, origem, filiação biológica, usos gastronômicos, etc. Muitas vezes a grande variação de nomes está implicada ampla variedade botânica.

Os alimentos compõem um campo léxico bastante suscetível a variações sincrônicas. Uma fruta encontrada numa região do Brasil pode não ser nem conhecida em outra região. Por exemplo: um mesmo referente é conhecido como ‘tangerina’ na região norte, ‘mexerica’ no sudeste, e ‘vergamota’ no sul. Decidimos lematizar todas as unidades entendidas como sinônimas, porém entendemos que se trata do mesmo referente. No entanto, algumas vezes, as variedades regionais escondem variedades botânicas, no caso, de vegetais. ‘alfavaca’ é um tipo de manjericão, mas não é sinônimo de manjericão; ‘almeirão’ é um tipo de chicória, mas não é chicória. Assim, exploramos o conceito de denominação genérica. ‘Alfavaca’ (*ocimum nudicaule*) e ‘manjericão’ (*ocimum basilicum*) compõe uma família com 35 espécies. Pensando no DBC-Ali, acreditamos que a denominação genérica é benéfica quando soluciona casos como o de açúcar, em que tem vários “tipos” diferentes entre si, porém em todas as composições se denomina açúcar e não outra coisa.

Outra questão que diz respeito à variação linguística e alimento regional é especialmente importante em nossa metodologia: os alimentos membros de família botânica abrangente que abarca muitas espécies e em que algumas só existem em outras regiões de fala espanhola e uma espécie específica não é encontrada em uma região ou país, neste caso se usa, como denominação genérica para elaborar a definição ou “um tipo de chicória”, para almeirão. Isso ajuda a nivelar a concepção, porém sem deixar de lado os traços que fazem da unidade léxica em questão um regionalismo. Tomamos o exemplo das saponáceas do gênero *Pouteria*, ‘abiu’ (*caimito*), ‘curriola’ (*ramiflora*) e ‘guapeva’ (*torta*), frutos bastante parecidos em sua descrição, provenientes de plantas (árvores) igualmente parecidas, porém, entendidas em português e espanhol como referentes distintos. Sendo assim, partimos de um princípio de variedade botânica para estabelecer diferentes tipos de variedades onde ciência (botânica) e metalinguagem (linguística) se encontram: variedades próximas e variedades distantes, para sermos mais precisos na seleção de seus legítimos equivalentes correspondentes, ou até mesmo para construir paráfrase para explicá-los ausente tal equivalente.

Um exemplo de variedade próxima, além do supra citado caso das *Pouterias* é o caso de ‘abricó’, ‘pêssego’ e ‘damasco’ frente a *albaricoque*, *durazno* e *damasco*, que podem ser confundidas, assim como frutas pequenas de sabor agridoce, que em inglês se usa a denominação genérica *berry*, que vai do morango à amora, conforme sua cor *black*, *blue* ou *red*. Abricó e pêssego, assim como *albaricoque* e *durazno* são espécies diferentes apesar de serem da mesma família (*saponáceas*). Porém damasco, tanto em português como em espanhol, são sinônimos de abricó/*albaricoque*. Diferentemente do que ocorre com o inglês *apricot*, a predileção pela forma *damasco* (árabe) em detrimento da outra *albaricoque* (francês) em resultados da Web em espanhol, pode ser explicada, entre outros fatores, pela influência árabe na península ibérica. Já no português, a coexistência das duas formas – damasco e abricó – vem a evidenciar a distinção que a cultura brasileira faz entre os termos, admitindo que há um referente para cada um dos significantes, ou seja, são entendidas, muitas vezes, como frutos diferentes. Em alguns casos, essa diferença é importante, como a mandioca/macaxeira, onde uma das variedades é venenosa; outras não, como tipos de manjerição ou tipos de queijo, em que todos são comestíveis.

Como exemplo de variedade distante podemos apontar o caso de batata – *patata*. Há diferentes tipos de batata que se distanciam bastante entre si. Enquanto a batata (inglesa) tem casca amarelada e sabor insosso, a batata chamada doce tem casca roxa e sabor adocicado após o cozimento. Em espanhol *batata* (batata doce) ou *camote* (americanismo) é um tipo de *patata*; encontramos *papa dulce* como sinônimo de *batata*; já *camote* só aparece em textos americanos. A solução foi recorrer à imagem para desfazer ambiguidade, a exemplo do que foi feito com outros casos semelhantes como araticum, graviola e biribá, em que os nomes científicos não são precisos e deixam dúvidas. Porém, no buscador apareceram imagens da *patata/papa* (a batata comum, chamada inglesa no Brasil) e, também, da *batata (camote)*. *Batata* – batata doce, em espanhol não é lematizada em C3.

#### 4.3.2 Sem equivalência

Hurtado-Albir (2001) lembra com frequência da relação texto e contexto. Segundo ela, o que se traduz é um texto, um argumento, uma ideia, um enunciado. O texto e contexto que dão sentido a materialidade (forma gráfica) (2001, p. 84). Em Hurtado-Albir (2001, p. 215) a autora admite a **intraduzibilidade**, porém sugere uma mudança de perspectiva para a busca de um equivalente neste caso. Segundo a autora,

A busca de equivalências entre as línguas é o que tem dirigido frequentemente as alegações em defesa da intraduzibilidade: ao serem diferentes em todos os níveis (morfológico, léxico, discursivo, etc.), é lógico que se produzem nas línguas casos de inequivalencia lingüística. Neste sentido, a concepção textual da equivalência tradutora supõe uma mudança de perspectiva e anula a intraduzibilidade lingüística.<sup>45</sup> (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 215)

De acordo com a autora, a intraduzibilidade pode ser sanada. Se por um lado podemos parafrasear um referente desconhecido na língua alvo (espanhol) para compreender seu significado, por outro não podemos tomar um referente no lugar do

---

<sup>45</sup> La búsqueda de equivalencias entre las lenguas es lo que ha conducido frecuentemente a los alegatos en pro de la intraducibilidad: al ser las lenguas diferentes a todos los niveles (morfológico, léxico, discursivo, etc.), es lógico que se produzcan casos de inequivalencia lingüística. En este sentido, la concepción textual de la equivalencia traductora supone un cambio de perspectiva y anula la intraducibilidad lingüística. (HURTADO-ALBIR, 2001, p. 215)

outro, ainda que a cultura alvo utilize tal referente para outros fins. Nessa perspectiva, somente tomamos como equivalente o nome a partir do referente e não o contrário.

18/178 lemas não apresentam equivalentes até o momento. São eles: ‘brejaúva’, ‘cagaita’, ‘cheiro-verde’, ‘coco-indaiá’, ‘cupuí’, ‘curriola’, ‘guapeva’, ‘juá’, ‘jurubeba’, ‘farinha de uarini’, ‘marmelada-de-cachorro’, ‘lobeira’, ‘mangarito’, ‘maniçoba’, ‘tucupi’, ‘ora-por-nobis sem espinho’, ‘sorva’, ‘xixá’ e ‘uxi’. Para 4/178 utilizamos paráfrase: ‘broto-de-bambu’, ‘cajuí’, ‘carimã’ e ‘piquiá’. Em 4/100 utilizados do que chamamos denominação genérica. São eles: ‘cajarana’, ‘chicória-do-pará’, ‘abacaxi-do-cerrado’ e ‘pera-do-cerrado’. Enquanto esses nomes são definidos como tipo de cajá, tipo de coentro e tipo de abacaxi, respectivamente, as paráfrases definem o referente então obscuro, uma vez que é possível traduzir a expressão literalmente como *brote-de-bambú*, fazer associações como *un tipo de anacardo pequeno* ou explica-la como *harina de pescado seco*.

Durante a análise podemos verificar que entre os lemas sem equivalentes estão, em sua maioria, variedades mais regionais.

#### 4.4 FICHAS

##### 4.4.1 Nome científico

Por vezes, precisamos desconfiar do nome científico atribuído a algum indivíduo biológico de uma determinada espécie. Por exemplo, abóbora também apresenta tipos muito específicos: *calabaza* – denominação genérica em espanhol para “abóbora” e *calabacín* para abobrinha. Em português, o diminutivo expressa relação de parentesco botânico. Verificamos que o nome científico atribuído em C1 e C2 gera controvérsia. *Cucurbita pepo* nomeia cientificamente a abóbora (do tipo moranga) e também abobrinha; *c. máximo* – denomina outra variedade de abóbora (a cabochá ou jerimum), porém quando observamos o nome científico dos respectivos alimentos em espanhol, encontramos o uso de um no lugar do outro. O mesmo ocorre com ‘jatobá’, ‘gabioba’ e ‘fruta-pão’, entre outros. Na maioria das vezes, encontramos apenas a denominação genérica que parece também utilizar o nome científico da família e não de um indivíduo biológico especificamente.

#### 4.4.2 Exemplos

Constatamos que um número considerável de nomes de alimentos, por se tratarem de variedades botânicas regionais ou, até mesmo, continentais, não encontram significantes na variedade peninsular do espanhol, mas em muitos casos nas variedades sul-americanas e centro-americanas que compartilham a mesma geografia povoada pela língua portuguesa do Brasil. Algumas vezes, em C3 encontramos marcas de variedade de registro, de maneira geral como americanismo ou específica como colombianismo, mexicanismo e argentinismo. Em outras, o significante, simplesmente não existe em C3, nem C4 como açai, bacaba, bacuri. O que existe são apenas ocorrências em material disponibilizado em sites de internet de países hispanófonos fora da Europa. Para que haja suficiente diversidade desses registros, iniciamos a busca por exemplos de uso a partir da quinta página do buscador Google. Os casos em que a ocorrência não atinja cinco páginas foram excluídas, servindo apenas de referência para a busca de uma possível variação mais corrente.

#### 4.4.3 Definição

Definir um referente exige habilidade linguística e também compreensão da sua extensão. As definições apresentadas em dicionários do português não são suficientes para formar uma imagem mental do referente. Já nos dicionários espanhóis, há uma descrição do referente, segundo princípios da definição lexicográfica, como a definição mais comum, a de gênero próximo e diferença específica de Aristóteles. Uma definição que possa proporcionar a imagem mental ajuda a identificar um equivalente. Entretanto, para o ReL-Ali, lançamos mão de uma glosa restrita ao nome hiperônimo do nome do alimento lema. Para o DBC-Ali, no entanto, poderemos usar as definições, inclusive traduzindo-as para o espanhol. Isso ajudaria, por exemplo, no caso apontado no subcapítulo anterior quanto as paráfrases para traduzir nomes de uma realidade regional bastante específica.

#### 4.5 OUTRAS QUESTÕES SOBRE CONTRASTIVIDADE

Decidimos agrupar nesse subcapítulo questões que ainda estão sob reflexão, que dizem respeito a casos particulares de unidades e métodos para solucioná-las a partir do contraste, lembrando que cada língua é um repertório *sui generis* de significado, de modo que o que vale para o português, não necessariamente vale para o espanhol. Além disso, cada língua determina suas relações semânticas de forma particular, por exemplo, no português árvore, planta, tem o sufixo –eira ou –eiro, como bananeira, amoreira, mamoeiro (fazedor (a), provedor(a)); em espanhol, usa-se a desinência de masculino *banana, acerolo, goyabo* (el árbol). Vejamos essas particularidades.

#### 4.5.1 Polissemia

Alguns equivalentes se encontram em outras variedades do espanhol, tendo sido levados à Europa juntamente com o referente encontrado no novo mundo. A polissemia que nos interessa não é essa, mas a que se manifesta nas diferentes variedades do espanhol, isto é, se um equivalente em espanhol para o lema registra um nome de um alimento no México e este nomeia outro alimento no Chile, por exemplo, não desprezamos. Apresentamos como nota contrastiva. Um exemplo pode ser visto com o caso de ‘jaca’, cuja primeira acepção em 4 dos dicionários de C3 é de cavalgadura e encontramos como americanismo a acepção de fruto da jaqueira (sin. *yaca*). Em contrapartida, *jaca* em países da América Central registram como sinônimo de *guanábano* ou ‘graviola’ em português.

Em outro caso, *capuchinha* e *capuchina* constituem um caso de palavra que, de origem italiana, chegou ao português e ao espanhol para nomear ordem católica dos capuchinhos, devido às vestimentas próprias de seus ordenados. Devido a sua adaptação aos vernáculos, ambos idiomas, por extensão semântica, também nomearam a planta da mesma forma, sem que haja registro de empréstimo que passe por uma dessas duas línguas. Também encontramos em nosso repertório falsos cognatos (ou falsos amigos), como *bolo, mora, berro*, entre outros, que demandam instrução. Em um outro de polissemia entre diferentes indivíduos biológicos são as *oxalis* (azedinha – vinagreira) e as *acetosas* (azedinha – azeda-miúda).

Para o Rel-Ali o lema em português define somente o sentido de alimento. No entanto, para o DBC-Ali é necessário instruir o consultante quanto a outros significados e

usos em espanhol, pois muitos dos equivalentes em língua espanhola apresentam polissemia.

Um exemplo de polissemia relacionada aos equivalentes em língua espanhola e que é muito frequente em nosso repertório é o uso de frutas ou condimentos para nomear cores. Verificamos que as cores nomeadas por esses elementos são sempre tonalidades, não vermelho ou verde, mas sim verde-azulado, marrom claro, etc.

#### 4.5.2 Metonímia

A reflexão em torno da denominação genérica, a parte pelo todo ou, mais precisamente, um espécime pelo gênero evidencia uma relação semântica por metonímia. Enquanto em português *azeite* significa o azeite de oliva, em espanhol *aceite* é usado para referir-se a qualquer óleo, devendo-se sempre completar *aceite de que...* Outros azeites em português como o azeite de dendê ou de coco, também precisam desse complemento. Todos os outros tipos são denominados óleos, mas também com complemento, óleo de que... A palavra *aceite* chega ao espanhol pelo árabe e do espanhol para o português azeite. No caso de chá e *té*, tanto a forma portuguesa quanto à forma espanhola vem de uma variedade do chinês. Ambos, inclusive, têm origem não na bebida, mas na erva utilizada para a infusão. No entanto as formas apresentam contraste de diversos níveis como morfológico, fônico, léxico, etc. Por outro lado, nomes oriundos de empréstimos do italiano, árabe, francês possuem o mesmo étimo, as vezes bastante semelhantes em contraste como, por exemplo, canela (it.), arroz (ár.) e compota (fr.).

Outra situação, ou caso, que merece atenção é o que foi referido anteriormente como denominação genérica: araticum (anonáceas, ver – pinha, araticum, fruta do conde geralmente apresentadas como remissivas) - *anona* (*anón*). Verificamos que a definição se encontra em uma das acepções, mas não é entrada, como *chirimoya* (lematizada). Neste caso o sinônimo apontado no verbete em C3 é mais próximo como *chirimoia* – *chirimoya*, mas não garante a correspondência que se pode verificar no caso de ‘berinjela’ e *berenjena*, ‘beterraba’ e *remolacha* e ‘ingá’ e *ingá*. Assim, enquanto em português temos uma variedade de sinônimo, em espanhol usamos a denominação genérica que já fora registrada nessa língua como tal, por exemplo *anona*, *ananás*, *anacardo*, *bledo*, etc.

### 4.5.3 Sinonímia

As relações de sinonímia total são tratadas na macroestrutura: em um repertório do tipo que desenhamos, admite-se todas as unidades léxicas com relação sinonímica para com um lema. No entanto, questões relativas a escolha de equivalentes mais diretos que outros, sempre partimos do referente. Em espanhol a palavra *tocino* tem mais ocorrência em C4 que *beicon*, porém *tocino*, que tem significado de carne da barriga do porco, pode ser fresco, não defumado, justamente o que caracteriza o bacon. Neste caso não consideramos *tocino* equivalente para bacon em português, mas sim *tocino ahumado* e não como primeira opção, pois depois da frequência, o critério da ordem dos equivalentes deve respeitar também o registro. Da mesma forma *linguiça calabresa* se refere a um tipo de *linguiça* (embutido) particular do Brasil. Em algumas regiões do Brasil, como no estado do Pará, *calabresa* é uma denominação genérica para qualquer tipo de *linguiça*. Em espanhol não há um referente que podemos considerar equivalente, ainda que na cultura espanhola se consume e se conhece uma grande variedade de *longanizas* e *chorizos*. Neste caso também optamos por uma paráfrase: *chorizo ahumado*.

Um caso complicado ainda sobre variedades regionais é o de *Araçá – arazá/goyabita del Peru* sem registro em C3. Nestes casos se consulta sites de dicionários, como o wordreference, etc. A espécie é americana (araçá) e DLE-23 registra regionalismo – A primeira tentativa foi buscar *goyabo*, mas nenhuma ocorrência foi registrada. Concluimos que se trata de outro referente, outra coisa parecida. Encontramos em artigos científicos publicados fora da Espanha. Baru apresenta muitos nomes populares, ainda que alimento regional, o nome mais comum também é opaco a compreensão dentro do mesmo país. Baru também não aparece em páginas em espanhol, apenas uma ocorrência em DRAE, ainda com sinônimo *cumarú*. Mais de uma vez os dicionários de C2 lematizam um sinônimo do que está em C1: em vez de *baru* – *cumarurama*, em vez de *beldroega* – *verdolaga / verdolaca*.

Apesar disso, os sinônimos podem ter motivação diversa: enquanto uns tem origem no grego, outras têm origem indígena, árabe, etc., alguns vieram de associações; outros, ainda, trazem incutidas questões históricas, racistas ou sexistas. As variações em língua portuguesa são testadas em C2. Quando encontradas são lematizadas, se tornam entradas, e, dependendo do nível de ocorrência, como remissiva.

Outro fenômeno importante para prosseguir a discussão sobre variedades regionais e variação linguística é cruzamento de espécies nativas de um determinado lugar que se adaptaram a outras regiões do globo, como o caso de manjeriço, milho, etc. e o impacto desse fator na linguagem, sobretudo no léxico.

Elaboramos um quadro com as unidades léxicas lematizadas para o DBC-Ali até o momento. Neste quadro se pode ver a nomenclatura do repertório em língua portuguesa, seus respectivos equivalentes em espanhol, a origem das unidades léxicas por idioma e a relação com o campo semântico de cada unidade. A partir das informações desse quadro elaboramos o seguinte gráfico para contabilizar a etimologia do repertório. O quadro 13 mostra os étimos da língua portuguesa enquanto o quadro 14 mostra os étimos dos equivalentes na língua espanhola para cem (100) lemas:

Quadro 13: Etimologia da nomenclatura do ReL-Ali – Língua portuguesa

Língua	Lemas	Língua	Lemas
Tupi	29	Malaio	1
Vernáculo	23	Taino	1
Latim	13	Moçárabe	1
Árabe	6	Japonês	1
Línguas Africanas	4	Marata	1
Línguas Ameríndias	4	Aruaque	1
Francês	3	Sânscrito	1
Nauatle	3	Quicongo	1
Grego-latim	2	Quimbundo	1
Persa	2	Espanhol	1
Italiano	1		

Fonte: Houaiss.

Quadro 14: Etimologia dos equivalentes do ReL-Ali – Língua espanhola

Língua	Equivalente	Língua	Equivalente
Vernáculo	14	Persa	2
Latim	12	Celta	1
Tupi	10	Latim – italiano	1
Nauatle	6	Italiano – francês	1
Árabe	5	Japonês	1
Guarany	5	Línguas Africanas	1
Grego-latim	4	Marata	1
Prerromânico	2	Português	1
Malaio	2	Aruaque	1
Taino	2	Italiano	1
Moçárabe	2	Línguas ameríndias	1

Fonte: DLE-23.

Em português 9/100 não apresentam registro de etimologia em Houaiss. Entre os equivalentes em espanhol 23/100 não foram identificados em DLE-23. Os nomes lematizados em ReL-Ali encontram no Tupi, no Latim e no Vernáculo as línguas que mais ofereceram nomes a alimentos em língua portuguesa. Entre os equivalentes em espanhol, o Vernáculo, o latim e o tupi também nomearam cerca de 35% do repertório, porém em ordem inversa.

#### 4.6 AS ILUSTRAÇÕES

Todas as fichas lexicográficas para o ReL-Ali têm imagem do referente. Entretanto, nem todas devem figurar no repertório, pois somente aquelas que elucidarem uma diferença com relação a outro nome ou apresentarem um referente regional irão compor a microestrutura. Podemos observar nos exemplos abaixo os dois casos:

##### Exemplo 1: *Pouteria*

Figura 7: abio



Figura 8: curriola



Figura 9: guapeva



##### Exemplo 2: referentes regionais

Figura 10: jacatupé



Figura 11: cupuí



Figura 12: inhame-roxo



Como já foi mencionado anteriormente, as imagens foram obtidas através do buscador Google Imagens, entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020. Para a imagem ser coletada obedeceu-se dois critérios de confiabilidade: um de frequência e outro de fonte. Medimos a frequência com que o nome (lema) é associado ao referente. Quanto mais frequente, maior a probabilidade de se confiar no registro. Também para atingir um critério de confiabilidade das fontes, preferimos sites acadêmicos, técnicos e científicos, governamentais ou de comércio, como por exemplo [www.embrapa.gov.br](http://www.embrapa.gov.br) ou [www.mercadolivre.com.br](http://www.mercadolivre.com.br). Desprezamos páginas de blogs pessoais e redes sociais.

## 5 PILOTO

### REPERTÓRIO LEXICOGRÁFICO BILINGUE CONTRASTIVO PORTUGUÊS- ESPAÑHOL DE NOMES DE ALIMENTOS REGIONAIS BRASILEIROS

#### Apresentação

O ReL-Ali, como é chamado, partiu da necessidade de estudantes de espanhol da região Norte da Brasil ao questionarem o porquê de alimentos muito comuns em sua realidade não aparecerem em dicionários bilíngues português-espanhol disponíveis no mercado.

Partindo do pressuposto de que um material de referência para o ensino de línguas, e com os dicionários pedagógicos não é diferente, deve satisfazer as necessidades do aprendiz, elaboramos um repertório lexicográfico exclusivo de nomes de alimentos regionais brasileiros, onde todas as variações regionais do nome de um determinado alimento, independentemente de sua origem, são contempladas.

Este repertório foi elaborado com base em corpus e dispões de 480 entradas.

#### Chave do repertório

1. **Organização** – o repertório está organizado em ordem alfabética crescente.  
Remissivas – o sinal “→” remete a consulta ao verbete indicado.
2. **Glosa** – logo em seguida ao termo entrada, segue uma glosa explicativa, que nada mais é do que o termo hiperônimo do nome de alimento, ou simplesmente sua classificação:
  - Frutas
  - Hortaliça
  - Leguminosas
  - Raízes, tubérculos e cereais
  - Farinhas e preparações
  - Ervas, condimento e temperos
3. **Abreviaturas** – foram usadas somente dois tipos de abreviações:
  - a. Informação de gênero gramatical →m masculino, f feminino e m/f para ambivalentes e
  - b. Países hispano falantes onde ocorre(m) a unidade léxica equivalente para o lema português →

<b>País hispanófono</b>	<b>Abreviatura</b>
Argentina	Ar
Bolívia	Bo
Colômbia	Co
Cuba	Cu
El Salvador	ES
Equador	Ec
Filipinas	Fi
Guatemala	Gu
Honduras	Ho
México	Mx
Nicarágua	Ni
Panamá	Pa
Paraguai	Py
Peru	Pe
Porto Rico	PR
República Dominicana	RD
Uruguai	Ur
Venezuela	Ve

4. **Equivalentes** – o equivalente em língua espanhola está em negrito. Os demais equivalentes apresentados, exceto o primeiro, são variações registradas em dicionários monolíngues e respeitam uma ordem por critério alfabético. Quando há marcação do registro, apresentamos o país do registro.
5. **Exemplos** – todos os exemplos são autênticos e retirados de site de internet nos últimos dois anos.
6. **Nota Contrastiva:** apresentam informações quanto ao uso e ocorrência das palavras.

## A

ABACATE m fruta **aguacate** m; palta f (Gu, Ec, Pe, Bo, Ch, Ar, Ur); cura f (Co, Ve). *Por lo general, el aguacate no se comercializa totalmente maduro. Nota:* Em culturas hispano-americanas, o *aguacate* é usado na preparação de pratos salgados.

ABACAXI-DO-CERRADO m fruta **ananás** m. piña f (Am); abacachí/ abacaxí m (Ar, Ur). *El tallo de ananás ayuda a digerir, aportando una cantidad importante de bromelaína. Nota:* Abacaxi-do-cerrado é um tipo de abacaxi, em espanhol não há distinção entre eles: *ananás*. Ainda que exista a forma *abacaxi*, em hispano-américa se usa com maior frequência *piña*.

ABIORANA-CAMAZAL →GUAPEVA

ABIU m fruta **caimito** m (Am.). *El caimito es un árbol tropical o de zonas casi tropicales, que crece sólo hasta 1,400 pies (425 m) de altitud en Jamaica.*



abiu

ABIU-CARRIOLA →CURRIOLA

ABIU-DO-CERRADO →GUAPEVA

ABIU-DO-MATO →GUAPEVA

ABIU-PILOSO →GUAPEVA

ABIURANA →GUAPEVA

ABÓBORA f fruta **calabaza** f; zapalla f (Am); zapallo m (AmSul). *Corta la calabaza en tacos pequeños, y ponla a cocer en agua con sal unos 10 o 15 minutos aproximadamente.*

ABÓBORA-DE-MOITA →ABOBRINHA

ABÓBORA-GILA →GILA

ABOBRINHA f fruta **calabacín** m; Zapallito m (Ar, Pe). *Fríe el calabacín cortado en aros.*

ABOBRINHA ITALIANA →ABOBRINHA

ABOBRINHA VERDE →ABOBRINHA

ABRICÓ m fruta **albaricoque** m; albérchigo m; chabacano m; albarcoque m; albercoque m. *El té de albaricoque tiene efectos ligeramente sedantes, ayuda a conciliar mejor el sueño y previene las molestias asociadas con el catarro.*

ABRICÓ-DO-PARÁ → ABRICÓ

ACÁ →GUAPEVA

AÇAFRÃO → AÇAFRÃO-DA-TERRA

AÇAFRÃO-DA-ÍNDIA → AÇAFRÃO-DA-TERRA

AÇAFRÃO-DA-TERRA m condimento **cúrcuma** f; camotillo m (Gu, Ho, CR); yuquilla f (Ni, CR). *La cúrcuma es un vegetal muy vinculado a ciertas culturas asiáticas como la de la India.*

AÇAÍ m fruta **huasaí** m (Pe). *Poderoso antioxidante, la pulpa de la fruta del huasaí proporciona también grandes beneficios nutricionales y medicinales.*



açaí

AÇAÍ-DO-PARÁ →AÇAÍ

ACEROLA f fruta **acerola** f; acerolo m; azarola/azarolla f. *La guarnición puede también variar y hacerse con estas frutas: acerola, membrillo, manzana, batata de Málaga, sandía.*

AÇU →COCO-INDAIÁ

**AGRIÃO** m hortaliça **berro** m; mastuerzo m. *El poder astringente y reparador del berro no sólo cura las llagas de la boca y los labios, sino también los problemas de la piel en general (envejecimiento, manchas) y las inflamaciones edematosas.* Nota: Berro em português tem significado do som emitido pelo gado ou o grito de uma pessoa, em espanhol não.

**AGRIÃO-D'ÁGUA** → **AGRIÃO**

**AGRIÃO-DO-MÉXICO** → **CAPUCHINHA**

**AGRIÃO-GRANDE-DO-PERU** → **CAPUCHINHA**

**AIRI** → **BREJAÚVA**

**AKUMÁ** → **COCO-BABÃO**

**ALGAROBA** f fruta **algarroba** f garroba f ; garrofa f; arveja f; vicia f; algarrobina f. *En periodos de escasez de alimentos, las algarrobas han sido una fuente energética importante.*

**ALGAROBO** → **ALGAROBA**

**ALICURI** → **COCO-CABEÇUDO**

**ALMEIRÃO** m hortaliça **achicoria** f; chicoria f; usillo m. *Deshojar la achicoria y disponerla en el fondo de la ensaladera.* Nota: Chicória em português se refere a outra hortaliça.

**ALMEIRÃO-DE-ÁRVORE** m hortaliça **lechuga silvestre** f. *La lechuga silvestre es la respuesta natural al alivio holístico del dolor.*



Almeirão-de-árvore

**ALMEIRÃO-DO-MATO** → **ALMEIRÃO-DE-ÁRVORE**

**ALMEIRÃO-ROXO** → **ALMEIRÃO-DE-ÁRVORE**

**AMARANTO** → **CARURU**

**AMARGOSA** → **DENTE-DE-LEÃO**

**AMEIXA-DA-ESPANHA** → **CIRIGUELA**

**AMEIXA-ROXA** → **JAMBOLÃO**

**AMÊNDOA-DA-AMÉRICA** → **CASTANHA-DO-PARÁ**

**AMORA** f fruta **mora** f; zarzamora f. *En el momento del servicio, se dispone una mora en el centro de cada uno de los higos.*

**AMORA-PRETA** → **AMORA**

**AMORA-VERMELHA** → **AMORA**

**ANAJÁ** → **COCO-INDAÍÁ**

**ANANAÍ** → **ABACAXI-DO-CERRADO**

**ANANÁS** → **ABACAXI-DO-CERRADO**

**ANANÁS-DE-RAPOSA** → **ABACAXI-DO-CERRADO**

**ANDU** → **GUANDU**

**ANONA** → **ARATICUM**

**ARAÇÁ** f fruta **arazá** f (Am); arasá f (Ar, Ur). *Se trata del sabor del arazá, una fruta que hasta hace unos pocos años crecía de manera silvestre en las selvas amazónicas colombianas.*

**ARAÇÁ-D'ÁGUA** → **CAMU-CAMU**

**ARARUTA** f raíz **sagú** m (Am.); yuquilla m. *Tubérculos: Maní, rábano, malanga, sagú, gengibre, remolacha.* Nota: Em português sagú se refere ao alimento preparado (sobremesa).

**ARATICUM** f fruta **anona** f; anón m; araticú m (Py, Ar). *Para los niños es excelente el anón o anona azucarada por ser altamente nutritiva y digestiva.*



araticum

**ARATICUM-DE-COMER** → **GRAVIOLA**

**ARATICUM-DO-GRANDE** → **GRAVIOLA**

**ARATICUM-MANSO** → **GRAVIOLA**

**ARIÁ** m tubérculo **lerén** m (Caribe); llerén m (Cu, RD, PR, Ec); yieren m; daledale m (Pe). *El lerén, cuyo nombre científico es*

*Calathea allouia*, es una hortaliza que fue muy cultivada por los taínos.

ARICURI → COCO-BABÃO

ARIKURY → COCO-BABÃO

ARIXICUM → ARATICUM

ARTICUM → ARATICUM

ARU → ARARUTA

ARU-ARU → ARARUTA

ÁRVORE DE CANELA → CANELA

ATA → ARATICUM

AZEDINHA f erva **acedera** f; acetosa f; agrilla f; vinagrera f; agreta f; zarrampín m. Este ácido (oxálico) se halla presente en ciertas frutas y verduras. Las concentraciones mayores (entre 0,5 y 0,3 por 100) se encuentran en el cacao, té, pimienta, espinacas y acedera. **Nota:** Vinagreira em português se refere a outra erva.



azedinha

AZEITONA-DO-NORDESTE → JAMBOLÃO

## B

BACABA f fruta **milpesos** m (Co); coroba m (Ve); migucho m (Co); seje m; taparo m. La palma de milpesos es muy importante en el ambiente de la pluviselva, crece hasta una altura de 20 a 25 metros, sus frutos forman racimos, las áreas húmedas, inundables y de abundante lluvia son su hábitat.



bacaba

BACABAÍ → BACABA

BACUPARI → BACURI

BACUPARI-DE-ÁRVORE → GUAPEVA

BACURI m fruta **bacuri** m. Aroma afrutado proveniente de la maduración con bacuri, fruta amazónica.



bacuri

BAMBU-DE-ESPINHO → BROTO-DE-BAMBU

BANANA f fruta **plátano** m; banana f (Ar, Bo, Ec, Py y Ur). Seguidamente pon lonchas finas de plátano y las frambuesas salteadas. **Nota:** Ainda que exista a forma *banana*, *plátano* é mais frequente.

BANANA NANICA → BANANA

BANANA-DA-TERRA → BANANA

BANANA-PACOVÁ → BANANA

BARITI → BURITI

BARU m fruta **cumarú** m (Pe). Las semillas del cumarú pasan por un proceso de secado durante un año, y posteriormente se sumergen en alcohol durante 24 horas.

BARUJO → BARU

BATATA DOCE f tubérculo **batata** f; camote m (Am, Ni, PR, Co, Ar); boniato m (Cu, Es, Ur); apicho m (Pe); boñato m; buniato m; moniato m; moñato m; muñato m; muñiato m; papa dulce f. Al contrario de

otros tubérculos de su familia (nabos, patatas), la batata no suele consumirse en ensaladas. **Nota:** Aún que exista a forma papa dulce, batata é mais frequente.

**BATATA** f tubérculo **patata** f; papa f. *Pela la patata, fríela en rodajas y colócala sobre una fuente de horno o tartera.*

**BATATA-ABÓBORA** → **BATATA DOCE**

**BATATA-ARIÁ** → **ARIÁ**

**BATATA-CENOURA** → **BATATA DOCE**

**BATATA-CREM** → **CREM**

**BATATA-DE-ÍNDIO** → **ARIÁ**

**BATATA-DOCE-FOLHA** → **ESPINAFRE-D'ÁGUA**

**BATATA-INGLESA** → **BATATA**

**BATATA-JERIMUM** → **BATATA DOCE**

**BATATA-PORTUGUESA** → **BATATA**

**BATATINHA** → **BATATA**

**BATE-TESTA** → **FISALIS**

**BELDROEGA** f hortaliza **verdolaga** f. *Ensaladas de melón, o sandía, con verdolaga o con romana.*

**BERDOLACA** → **BELDROEGA**

**BERDUEGA** → **BELDROEGA**

**BERIBÁ** → **BIRIBÁ**

**BERINJELA** f fruta **berenjena** f. *Lavamos la berenjena, desechamos los extremos y la partimos en rodajas de un centímetro aproximadamente.*

**BERTALHA** f hortaliza **espinaca** china f *Compre semillas de hortalizas de espinaca china 1000 semillas de hortalizas de reliquia fácil de cultivar para otoño.*



bertalha

**BERTÁLIA** → **BERTALHA**

**BETERRABA** f tubérculo **remolacha** f. *beterraga f; betarrata f; betarraga f; beterrata f. Aparte, cuece también el brécol y la remolacha en agua con sal. Escurre y reserva.*

**BIRIBÁ** m fruta **anón amazónico** m. *El anón amazónico (Rollinia mucosa) es una especie perteneciente a la familia Annonaceae.*



biribá

**BIRIBÁ-VERDADEIRO** → **BIRIBÁ**

**BREDO** → **CARURU**

**BREDO** → **BELDROEGA**

**BREDO-DE-CHIFRE** → **CARURU**

**BREDO-VERMELHO** → **CARURU**

**BREJAÚBA** → **BREJAÚVA**

**BREJAÚVA** f fruta **Sem equivalente**. Fruto da palmeira de tamanho médio e cor marrom que abriga as sementes carnudas e oleosas.

**BROTO-DE-BAMBU** m hortaliza **brotos de bambú** m. *Hay sitios web como Thai Table y Epicurious que tienen varias recetas de brotos de bambú que puedes utilizar.*

**BUCHO-DE-RÃ** → **FISALIS**

**BURITI** m fruta **moriche** m (Am.Sul); mauritia f. *Regó por toda la tierra las semillas de la palma moriche el Padre Amalivaca.*



buriti

## C

CABEÇA-DE-FRADE → COROA-DE-FRADE

CABEÇA-DE-NEGRO → ARATICUM

CABO-DE-MACHADO → GUAPEVA

CAÇARI → CAMU-CAMU

CACAU m fruta **cacao** m. *Para que no apruebe la directiva que permite reducir en un 5% el contenido de cacao en el chocolate para sustituirlo por grasas vegetales.*

CACAU-COMUM → CACAU

CACAU-VERDADEIRO → ACAU

CAGAITA f fruta **Sem equivalente**. Fruto da cagaiteira, de tamanho pequeno, de casca fina e aveludada de cor amarelo intenso, cuja polpa carnosa abriga a única semente.

CAGAITEIRA → CAGAITA

CAIARANA → CAJARANA

CAJÁ m fruta **jobo** m; hobo m. *Una mesa y tres sillas de bejuco habían sido colocadas a la sombra de un árbol de jobo cargado ya de fruto.*

CAJÁ VERDADEIRO → CAJÁ

CAJÁ-MIRIM → CAJÁ

CAJARANA f fruta **jobo** m; hobo m. **Nota:** Um tipo de cajá, também entendido em espanhol como *jobo/hobo*.

CAJÁ-VERMELHO → CIRIGUELA

CAJU m fruta **anacardo** m. marañón m; cajoiba f; acajú de nueces m; caracolí m. *Los García no dudan en incorporar a su línea de producción los más variados frutos secos: desde la almendra de Castellón hasta la macadamia importada de Australia o el anacardo venido de Brasil.*

CAJUÍ m fruto **Sem equivalente**. Fruto do cajueiro, pequeno, de cor amarelo ou avermelhado, casca lisa, polpa carnosa e

suculenta e sem semente, terminada em uma castanha. **Nota:** Um tipo de caju, também entendido em espanhol como *anacardo/marañón*.



cajuí

CAJUZINHO-DO-CAMPO → CAJUÍ

CAJUZINHO-DO-CERRADO → CAJUÍ

CAMAPU → FISALIS

CAMARINHA → COCO-INDAIAÍ

CAMU-CAMU m fruta **camu camu** m (Pe). *El camu camu, es un súper alimento que fortalece el sistema inmunológico, piel y ojos. Aportando gran cantidad de vitamina C, al poseer 16 veces más vitamina C que el jugo de naranja y 60 veces más que el zumo de limón.*

CANAPU → FISALIS

CANARANA → CAJARANA

CANELA f condimento **canela** f. *Calentamos el resto de la leche, hasta hervir, junto con la peladura de limón y el palo de canela.* **Nota:** Como em português, canela pode em espanhol estar disponível em pau – *en palo o en rama*, ou em pó – *canela en polvo o molida*.

CANELA-DA-CHINA → CANELA

CANELA-DA-ÍNDIA → CANELA

CANELA-DO-CEILÃO → CANELA

CANHARANA → CAJARANA

CANJERANA → CAJARANA

CAPIÇOBA → COPIÇOBA

CAPIÇOBA f erva **Sem equivalente**. Erva de talo fino e verde, com folhas macias de formato lanceolado e serrilhada, separadas umas das outras e com flores violáceas que abrigam as ínfimas sementes. **Nota:** Em português capiçoba

denomina também outra erva, a erva-de-bicho (*Polygonum acuminato*), não comestível.

**CAPIÇOVA → COPIÇOBA**

**CAPUCHINHA** f erva **capuchina** f; acríviola f; alcaparra de Indias f; pelonchile (Mx). *Frambuesas, manzanas, sandía, capuchina (flor), cerezas roías, habichuelas rojas, ruibarbo, carnes rojas, hígado, mariscos, y pescados como el atún.*

**CAQUI** m fruta **caqui** m. *Martes, jueves, sábado Fruta, salvo plátanos, uvas, higos, caqui, chirimoya y aguacate.*

**CARÁ → INHAME**

**CARAMBOLA** f fruta **carambola** f. *Algunas, consideradas exóticas en otros lares, son parte la dieta dominicana. Tal es el caso del maracuyá, mejor conocida como chinola; del mango y de la carambola.*

**CARANDÁ-GUAÇU → BURITI**

**CARANDAÍ-GUAÇU → BURITI**

**CARÁ-ROXO → INHAME-ROXO**

**CARIMÃ** f/m farinha **harina de mandioca** f, farinha de yuca f. *Brasil está influenciado por la cocina portuguesa, pero aporta además la harina de mandioca, el café, el cacao, el cacahuete, la batata, la banana, el coco y el aceite de palma. Nota: Harina de mandioca/yuca dá nome a qualquer farinha feita com este tubérculo. A carimã é bem refinada.*

**CARURU** m hortaliça **bledo** m; carurú m; yuyo colorado m. *El bledo es una planta con numerosas propiedades y valores nutritivos.*

**CARURU-DE-CUIA → CARURU**

**CARURU-DE-MANCHA → CARURU**

**CARURU-DE-PORCO → CARURU**

**CARURU-ROXO → CARURU**

**CASTANHA MARANHENSE → CASTANHA-DO-PARÁ**

**CASTANHA-DA-AMAZÔNIA → CASTANHA-DO-PARÁ**

**CASTANHA-DE-FERRO → BARU**

**CASTANHA-DO-BRASIL → CASTANHA-DO-PARÁ**

**CASTANHA-DO-PARÁ** f fruta **castaña de pará** f. *Las castañas de Pará tienen un enorme contenido de vitamina E, la que está asociada con la juventud. Por ende, su consumo es genial para la piel, combatir arrugas y demás.*



Castanha-do-pará

**CATOLÉ → GUEROBA**

**CAUAÇU → ARIÁ**

**CAUPI → FEIJÃO-DE-CORDA**

**CEBOLA** f erva **cebolla** f. *Una vez que empieza a humear, añadimos el ajo pelado y partido por la mitad. Añadimos la cebolla pelada, lavada y cortada en paréntesis.*

**CEBOLINHA** f erva **cebollino** m; cebollana f. *Añada cebollino finamente cortado a ensalada de patatas, huevos rellenos, sopas, ensaladas, tortillas, salsas de queso y cremas.*

**CEBOLINHA-DE-CHEIRO → CEBOLINHA**

**CEDROCANJERANA → CAJARANA**

**CEREJA → JAMBOLÃO**

**CEREJA-DAS-ANTILHAS → ACEROLA**

**CHAGAS → CAPUCHINHA**

**CHAGUINHA → CAPUCHINHA**

**CHEIRO-VERDE** m condimento. **Sem equivalente.** Condimento que consiste na mistura de ervas específicas como cebolinha e salsa ou cebolinha e coentro. Dependendo da região, outra erva pode ser adicionada. **Nota:** Cada

região do Brasil faz o cheiro verde com suas próprias ervas, em espanhol pode-se dizer *ramillo de yerbas*.

**CHICÓRIA-AMARGA → ALMEIRÃO**

**CHICÓRIA-DE-CABOCLO → CHICÓRIA-DO-PARÁ**

**CHICÓRIA-DO-AMAZONAS → CHICÓRIA-DO-PARÁ**

**CHICÓRIA-DO-PARÁ** f erva **culantro** m; culantro coyote m; chicória f. **Nota:** *Chicoria* em espanhol é um falso cognato (almeirão). Como chicória-dopará é entendida como um tipo de coentro, em espanhol pode-se usar *culantro*.

**CHUCHU** m fruta **chayote** m; cayote m. *En el cocido o puchero canario, por ejemplo, además de frutas, como la pera, entran también el chayote y el maíz.*

**CIRIGUELA** f fruta **jocote** m (Am.); abalá m, ciruelo m, jobillo m, jobo m, jocote de corona m, jocote de jobo m, tinaljuco m. *También destacan las ventas de frutas tropicales como la papaya, el melón, la sandía, el mango, la naranja y el jocote marañón.* **Nota:** Em português ciriguela é diferente de cajá (*jobo*), porém entende-se na América espanhola *jocote* como um tipo de *jobo/hobo*.

**CIROELA → CIRIGUELA**

**CIRUELA MEXICANA → CIRIGUELA**

**COCO** m fruta **coco** m. *Al sacar la cacerola del horno, ahuecamos el arroz con un tenedor. Poco antes de servir quitamos los dientes de ajo y la rama de canela y espolvoreamos el coco rallado por encima.*

**COCO-AMARGOSO → GUEROBA**

**COCO ANAIÁ → INAJÁ**

**COCO-ANAJÁ → INAJÁ**

**COCO-BABÃO** m fruta **ariri** m. *La palmera ariri (Syagrus flexuosa) es una especie de la familia de las arecáceas.*



coco-babão

**COCO-BACABA → BACABA**

**COCO-BREJÁUVA → BREJAÚVA**

**COCO-CABEÇUDO** m fruta **butiá** m. *De hecho, su fruto, el butiá, es muy apetecido por los pobladores de la zona, sobretudo frescos.*



coco-cabeçudo

**COCO-CORONATA → COCO-CABEÇUDO**

**COCO-DA-BAHIA → COCO**

**COCO-DE-DENDÊ → DENDÊ**

**COCO-DE-QUARESMA → COCO-BABÃO**

**COCO-FEIJÃO → BARU**

**COCO-INAJÁ → INAJÁ**

**COCO-INDAIÁ** m fruta **Sem equivalente**. Fruto de uma palmeira disposto em cachos, de tamanho médio, coloração marrom avermelhado, poupa carnosa, de sabor e cheiro adocicado.

**COCO-NAIÁ → INAJÁ**

**COENTRO** m erva **cilantro** m; culantro m; coriandro m. *Curry. Es una mezcla de especias compuesta de cúrcuma, pimienta, laurel, clavo, cilantro, canela, jengibre, ajo y cominos, entre otras especias.*

**COENTRO-BAIANO → CHICÓRIA-DO-PARÁ**

**COENTRO-BRASILEIRO → CHICÓRIA-DO-PARÁ**

**COENTRO-DE CABOCLO → CHICÓRIA-DO-PARÁ**

**COMINHO** m condimento **comino** m. *Y, claro, un poco de agua, aceite y algùn*

aroma, que puede ser comino y algo de azafrán.

CONDESSA → ARATICUM

COQUEIRO → COCO

COQUEIRO-AMARGOSO → GUEROBA

COQUEIRO-DA-BAHIA → COCO

COQUEIRO-DO-CAMPO → COCO-BABÃO

COQUINHO-AZEDO → COCO-CABEÇUDO

CORAÇÃO-DE-BOI → ARATICUM

COROA-DE-FRADE f erva **gorro turco** m. Esto sucedió el 12 de octubre de 1492 al desembarcar en la isla Cuanahani en las Bahamas, donde encontraron individuos de gorro turco (*Melocactus*) los cuales llevaron a España.

CORTIÇA-DE-COMER → ARATICUM

COUVE f hortaliça **col** f Mezclamos bien y hacemos una pelota ovalada, que envolvemos con las hojas de col y añadimos a la escudella.

COUVE-DE-FOLHAS → COUVE

COUVE-MANTEIGA → COUVE

CRAVO m condimento **clavo** m; clavillo m. El aceite esencial de clavo es conocido por sus beneficios para la salud oral.

CRAVO-DA-ÍNDIA → CRAVO

CREM m hortaliça **rábano picante** m. Una pasta verde con rábano picante, mostaza y un pequeño porcentaje de la hoja de la planta de wasabi.



crem

CRISTA-DE-GALO → CARURU

CROÁ m fruta **curuguá** m (Am.Sul). Cinco manjares elaborados por el chef Guillermo Antonio Escobar Rojas a base

de la fruta del curuguá fueron ofrecidos durante los festejos.

CRUÁ → CROÁ

CUBIU m fruta **cocona** f (Pe). La cocona, el camu camu, el aguaje y el acaí son una rica fuente de vitamina.

CUMARU → BARU

CUMARURANA → BARU

CUMBARU → BARU

CUMBARY → BARU

CUPUAÇU m fruta **copoazú** m. El copoazú se encuentra en forma silvestre, en la parte sur y sudoeste de Pará en Brasil.



cupuaçu

CUPUÍ m fruta **Sem equivalente**. Fruto do cupuaí, semelhante ao cupuaçu de tamanho menor, formato longo e arredondado, de casca grossa e áspera de cor marrom e uma polpa branca que recobre as grandes sementes.

CÚRCUMA → AÇAFRÃO-DA-TERRA

CURRIOLA f fruta **Sem equivalente**. Fruto da curriola de tamanho médio e formato ovalado, casca verde, polpa carnosa com poucas sementes negras.

CUTITE m fruta **lúcuma** f (Am.Sul). La lúcuma se produce en árboles que pueden alcanzar hasta 20 m. de altura.

CUTITIRIBÁ → CUTITE

## D

DENDÊ m fruta **corozo** m; corajo m (Cu); palma de aceite f (Co). El corozo o corajo es el nombre que se da a distintas especies de palma para la alimentación,

de la semilla y la pulpa se extraen el aceite.

**DENTE-DE-LEÃO** m hortaliça **diente de león** m; almirón m; amargón m; flor de macho m. *Para la mayoría de la gente el diente de león es visto como una molesta mala hierba.*

**DENTE-DE-LEÃO-DE-JARDIM** → **DENTE-DE-LEÃO**

## E

**EMBURENA-BRAVA** → **BARU**

**ESPINAFRE INDIANO** → **BERTALHA**

**ESPINAFRE** m hortaliça **espinaca** f. *Durante el otoño y el invierno, así como en los primeros meses de primavera, podemos disfrutar de las espinacas.*

**ESPINAFRE TROPICAL** → **BERTALHA**

**ESPINAFRE-CHINÉS** → **ESPINAFRE-D'ÁGUA**

**ESPINAFRE-D'ÁGUA** m hortaliça **kangkong** m.; espinaca de água f; *El Kangkong, o espinaca de agua, es una planta comestible que se usa principalmente en la cocina del sudeste asiático. Nota:* Ainda que exista a forma *espinaca de água*, em espanhol é mais frequente o estrangeirismo *kangkong*.



Espinafre-d'água

**ESPORA-DE-GALO** → **CAPUCHINHA**

## F

**FARINHA DE TAPIOCA** f farinha **tapioca** f. *Empleada sobre todo para preparar sopas, purés, cremas y postres, la tapioca aporta 360 kcal por cada 100 g.*

**Nota:** Em português só tapioca refere à iguaria (*casabe de yuca*), em espanhol também se usa para a farinha granulada.

**FARINHA DE UARINÍ** f farinha **Sem equivalente**. Farinha de mandioca repousada na água até azedar, depois de seca resulta em grão duros que é necessário hidrata-los.

**FEIJÃO** m leguminosa **frijol** m; fréjol m (EC, Pe); poroto m (Pa, Co, Ec, Ch, Ar, Ur), judía f; alubia f; hubichuela f (RD, PR). *Desde hace décadas los científicos debatían el origen del frijol común.*

**Nota:** Em espanhol, *alubia* se refere ao feijão branco, de maior tamanho, e *judia* pode ser entendida como ervilha.

**FEIJÃO-ANDU** → **GUANDU**

**FEIJÃO-BATATA** → **JACATUPÉ**

**FEIJÃO-CAUPI** → **FEIJÃO-DE-CORDA**

**FEIJÃO-COCO** → **BARU**

**FEIJÃO-COMUM** → **FEIJÃO**

**FEIJÃO-DE-CORDA** m leguminosa **caupí** m (Ar); judía de careta f; frijol de carita (Cu). *El frijol caupí constituye una fuente importante de hierro, zinc y proteínas en muchos países del mundo.*

**FEIJÃO-FRADINHO** → **FEIJÃO-DE-CORDA**

**FEIJÃO-MACÁÇAR** → **FEIJÃO-DE-CORDA**

**FEIJÃO-MACUCO** → **JACATUPÉ**

**FEIJÃO-VERDE** → **FEIJÃO-DE-CORDA**

**FEIJOA** m fruta **feijoa** f (Ur); guayabo m. *La feijoa la última fruta exótica en llegar al mercado de Villaviciosa.*

**FEIJOEIRA** → **FEIJOA**

**FIGO** m fruta **higo** m. *De hecho, junto al plátano, la chirimoya y las uvas, el higo es una de las frutas con mayor contenido en hidratos de carbono.*

**FISALIS** m fruta **uchuva** m (Am.Sul). *Las frutas de uchuva se clasificaron, después de la cosecha, en seis fases de coloración de la cascara.*

**FLOR-DE-CHAGAS** → **CAPUCHINHA**

FLOR-DE-SANGUE → CAPUCHINHA

FRADINHO → FEIJÃO-DE-CORDA

FRUTA-DO-CONDE PEQUENA → ARATICUM

FRUTA-PÃO f fruta **fruta del pan** f; árbol del pan f. *La fruta del pan se considera un alimento rico en fibra.*



fruta-pão

FRUTA-PÃO-DE-CAROÇO → FRUTA-PÃO

FRUTA-PÃO-DE-CASTANHA → FRUTA-PÃO

## G

GABIROBA → GUABIROBA

GAIROBA → GUEROBA

GARIROBA → GUEROBA

GENIPAPO m fruta **jagua** f (Am.); huito m (Pe, Ec). *La Jagua, es una de las frutas más abundantes en nuestro país, su nombre científico es "Genipa americana L".*

GERGELIM m cereal **ajonjolí** m; sésamo m; alegría f; jonjolí m. *El ajonjolí es fácil de producir. Pero el descuido en el cosechado, la trilla y en el almacenaje baja su calidad.*

GILA f hortaliza **chilacayote** m; cidra chayote f (Gu, Mx); alcayota f (Pe, Ch, Ar); cayota f (Ar); chiverre m (CR); chinchayote m (Ni); lacayote m (Pe, Bo); zambo m (Ec). *El chilacayote es planta de tierra fría y vive varios años.*

GINGELIM → GERGELIM

GOIABA f fruta **guayaba** f; guayabo m. *Agridulce y aromática, la quayaba es rica en vitamina C, se recomienda*

*comerla por la mañana en jugo, combinada con otras frutas o sola.*

GOIABA-ABACAXI → FEIJOA

GOIABA-DO-MATO → FEIJOA

GOIABA-SERRANA → FEIJOA

GONDÓ → COPIÇOBA

GRÃO-DE-BICO m leguminosa **garbanzo** m. *¿Sabes que el garbanzo es mucho más nutritivo que la quinoa?*

GRÃO-DE-GALO → CURRIOLA

GRÃO-DE-ONÇA → GUAPEVA

GRAVIOLA f fruta **guanábana** f (Am). huanábana f (Mx, Pe), guanaba f (Gu, ES). *La guanábana es oriunda del Perú y se cultiva en la mayor parte de América tropical, pero generalmente como plantas dispersas en los huertos.*

GUABIROBA f fruta **guabirá** m (Am.Sul). *El quabirá es una de las tantas frutas nativas que abundaban en nuestra selva paranaense en las márgenes de los arroyos.*

GUABIROBA-DO-MATO → GUABIROBA

GUANDO → GUANDU

GUANDÚ → GUANDU

GUANDU m leguminosa **guandú** m; gandul m (Mx, Gu, Ho, Ni, CR, Cu, RD, PR, Co, Ec); guandul m (RD); frijol de palo m; frijol de vara m; frijolillo m. *El Ing. Omar Alfaro, realiza investigaciones en el cultivo de guandú en Capira para obtener variedades resistentes.*



Guandu

GUAPÊ → JAMBOLÃO

GUAPE → GUAPEVA

GUAPEBA → GUAPEVA

**GUAPEVA** f fruta **Sem equivalente**. Fruto da guapeva (guapeba), semelhante ao abio, de igual tamanho e formado quase arredondado, casca lisa de cor amarelo, polpa succulenta e uma semente comprida e negra.

**GUAPEVA-GRANDE** → **GUAPEVA**

**GUAPEVA-PILOSA** → **CURRIOLA**

**GUARANÁ** f fruta **guaraná** f; paulinia f. *El nombre de guaraná fue dado por los indígenas guaraníes que utilizaban sus semillas para elaborar una bebida tónica estimulante.*

**GUARIROBA** → **GUABIROBA**

**GUAVIRA** → **GUABIROBA**

**GUEIROBA** → **GUEROBA**

**GUEROBA** f hortaliça **palmito amargo** m. *Recomiendo usar un buen ñame, bagre fresco y variaciones como palmito amargo, palmito dulce o incluso el bocachico frito.*

## I

**IMBIRA** → **ARATICUM**

**INAIÁ** → **COCO-INDAIÁ**

**INAJÁ** m/f fruta **inayuga** f (Pe). *Potencial oleaginoso de la fruta de la palmera Maximiliana maripa Aublet Drude, conocida como “cururito”, “inayuga”, “shapajilla” o “anajá”.*

**INDAIÁ** → **COCO-INDAIÁ**

**INDAIÁ-GUAÇU** → **COCO-INDAIÁ**

**INGÁ** m fruta **ingá** m (Am.Sul); ingá m. *Todas las especies de ingá tienen un fruto comestible, y que es la sarcotesta dulce que rodea las semillas.*

**INGÁ-CIPÓ** → **INGÁ**

**INGAI** → **INGÁ**

**INGÁ-MIRIM** → **INGÁ**

**INGÁ-XIXI** → **INGÁ**

**INGÁ-XIXICA** → **INGÁ**

**INHAME** m tubérculo **ñame** m; ame m (Gu); yame m (ES); ñangate m (Mx). *El ñame (Dioscorea) es uno de los seis géneros pertenecientes a la familia de los Dioscoraceae y es originario de África y Asia.*

**INHAME-ROXO** m tubérculo **ñame de água** m; ube m [Fi]. *Si visitas Filipinas, no puedes dejar de probar alguno de sus postres tradicionales a base de ñame de água, localmente conocido como ube.*



Inhame-roxo

## J

**JABEBA** → **GUAPEVA**

**JABUTICABA** f fruta **guapurú** m (Am.Sul); Guaporú (Bo), hierba mora f. *En Bolivia se le llama guapurú y en guaraní ivapurú, que significa fruta que suena cuando se come.*

**JACA** f fruta **jaca** f (PR); yaca f. *La jaca se adapta bien a las tierras bajas húmedas, desde el nivel del mar hasta los 1000 metros de altura.*

**JACA-DO-PARÁ** → **GRAVIOLA**

**JACATUPÉ** m tubérculo **jícama** f (Am). *La jícama es típica de México y Centroamérica. Es venenosa, solo su raíz es comestible.*

**JALÃO** → **JAMBOLÃO**

**JAMBO** m fruta **pomarrosa** f; yambo m (Cu, Mx, Ve). *En la presente investigación, se evaluó el potencial de los azúcares fermentables en la pulpa de la pomarrosa (Syzygium malaccense).*

**Nota:** Enquanto na Espanha se diz *pomarrosa*, em hispanoamérica se diz *yambo*.

JAMBO-COMUM → JAMBO

JAMBO-DA-ÍNDIA → JAMBO

JAMBOLÃO m fruta **jambul** m. *Jambul* (*Syzygium cumini*) es un árbol tropical de hoja perenne en la familia de la planta floreciente *Myrtaceae*.

JAMBO-MORENO → JAMBO

JAMBO-ROXO → JAMBO

JAMBU m erva **jambú** m; Hierba de los dientes f, paracress m, flor eléctrica f, berro del pará m. *Paracress* o **jambú** es una hierba peruana, que tiene un sabor punzante y picante inusual.



jambu

JAMBUÍ → JAMBOLÃO

JAMELÃO → JAMBOLÃO

JARACATIÁ m fruta **yacaratia** m. *Bajo la sombra de estos gigantes se encuentran especies que dan alimento a aves y mamíferos, tal como el yacaratiá, con sus frutas amarillas y carnosas.*

JATAÍ-DE-PIAUI → JATOBÁ

JATAÍ-DO-CAMPO → JATOBÁ

JATOBÁ m fruta **curbaril** m; guapinol m (ES, Gu, Ho). *La variedad de curbaril o guapinol estudiada en el Instituto de Botánica es una especie tropical que se desarrolla a la sombra cuando es joven.*

JATOBÁ-CAPÃO → JATOBÁ

JATOBÁ-DE-CASCA-FINA → JATOBÁ

JATOBÁ-DO-CERRADO → JATOBÁ

JATOBÉ-DA-SERRA → JATOBÁ

JATOBÉ-DE-CAATINGA → JATOBÁ

JATOBÊIRA → JATOBÁ

JATOBÊIRO → JATOBÁ

JERIMUM → ABÓBORA

JERIMUM → ABÓBORA

JILÓ m hortaliça **jiló** m; giló m. El **jiló** o giló es un fruto tropical. Es una planta anual herbácea. Pertenece a las Solanaceae la cual predominantemente se cultiva en Brazil.

JITÁÉ → JATOBÁ

JOÁ-DE-CAPOTE → FISALIS

JOCOTE → CIRIGUELA

JUÁ f fruta **Sem equivalente**. Fruto do juazeiro, pequeno, de formato quase arredondado casca levemente áspera de cor amarelo pardo e polpa suculenta esbranquiçada com sementes negras.



juá

JUNÇA f cereal **chufa** f; juncia f. *Explicación de las propiedades de la chufa y propuesta de receta sana con la harina de chufa.*

JURUBEBA f hortaliça **Sem equivalente**. Hortaliça como frutos que brotam em cachos, de tamanho pequeno redondo, casca verde e polpa amarga amarelada com pequenas sementes brancas.

JUTAÍ → JATOBÁ

JUTAICICA → JATOBÁ

## L

LARANJA f fruta **naranja** f. *Mutaciones espontáneas han dado origen a numerosas variedades de naranjas que actualmente conocemos.*

LEITEIRO-PRETO → CURRIOLA

LENTILHA f leguminosa **lenteja** f. *Las lentejas tienen muchas posibilidades en*

la cocina y nos permiten elaborar un montón de recetas diferentes.

**LOBEIRA** f fruta **Sem equivalente**. Fruto da lobeira amanho médio e formato arredondado achatado no topo, casca verde e lisa, com a polpa carnosa, amarelada e succulenta.



lobeira

## M

**MAÇÃ DO CAJU** → CAJU

**MAÇÃ** f fruta **manzana** f. La manzana es la fruta por excelencia, ya que es bien tolerada por la mayoría de personas.

**MACAÚBA** f fruta **coyol** m (Am.C); guacoyol m (Mx). Cabe mencionar que, el cocoyol o coyol es una palmera tropical que se encuentra en la península de Yucatán en México.

**MAJOR-GOMES** m hortaliça **rama de sapo** f; joia de opar f. Joyas de opar o rama de sapo (*Talinum paniculatum*) es una especie de planta succulenta de la familia Talinaceae.



major-gomes

**MAMA-CADELA** f fruta **ojoche** m (Am.C); huje m (Mx); ojite m (Mx); berba f, cacique m (Pa); iximché m (Gu); juandiego m (Mx). *Manejo Sostenible de la producción y mercadeo de ojoche de las productoras de los municipios de San Pedro del Norte y Cinco Pinos.*

**MAMÃO** m fruta **papaya** f; mamón m (Ar, Py, Ur). *Variiedad híbrida de papaya de porte medio con buena tolerancia al invierno.*

**MAMÃO-DE-ESPINHO** → JARACATIÁ

**MAMÃO-DE-VEADO** → JARACATIÁ

**MAMÃO-NATIVO-DE-ÁRVORE** → JARACATIÁ

**MANÁ** → CUBIU

**MANÁ-CUBIU** → CUBIU

**MANDIOCA** f tubérculo **mandioca** f; guacamote m (Mx, Ve), yuca f (Am.). *La fécula de mandioca es un polvo fino, blanco, inodoro e insípido, que se extrae del tubérculo de la mandioca.*

**MANDIOQUINHA-SALSA** f tubérculo **arracacha** f; arracacho m; aracacha (PR); arracache (CR). *Colombia es el primer productor mundial de arracacha (*Arracacia xanthorrhiza* Banc), con una producción, en 2008, de 76.657 t.*

**MANGA** f fruta **mango** m. *El sabor del mango maduro es dulce, y bastante ácido cuando aún está verde.*

**MANGABA** f fruta **mangaba** f. *La mangaba es una fruta rica en vitaminas A, B1, B2 y C, también contiene una buena cantidad de minerales como hierro, fósforo, calcio y proteínas.*



mangaba

**MANGARITO** m tubérculo. **Sem equivalente**. Tubérculo pequeno, de formato arredondado irregular, casca fina marrom e polpa succulenta laranja.



mangarito

**MANIÇOBA** f preparação **Sem equivalente**. Cozido laborada a partir das folhas da maniva fervida e triturada, de cor verde, temperada com carnes e especiarias.

**MARACUJÁ** m fruta **maracuyá** m; burucuyá m; pasionaria f; chinola f (RD, Co); calala f (Ni); pachío m (Bo); parchita f (RD, Ve). *El maracuyá o “fruta de la pasión” puede presentarse de varios tamaños y colores, dependiendo de la planta.*

**MARIA-GOMES** → **COPIÇOBA**

**MARIA-GONDÓ** → **COPIÇOBA**

**MARITI** → **BURITI**

**MARMELADA-DE-CACHORRO** f fruta **Sem equivalente**. Fruto de tamanho pequeno e formato redondo de cor negra azulada, polpa carnosa cor marrom agridoce e sementes claras.



*marmelada-de-cachorro*

**MAROLO BRUTO** → **ARATICUM**

**MAXIXE** m hortaliça **pepinillo de las indias** m. *Este pepinillo de las Indias occidentales se introdujo en las Indias Occidentales desde su área nativa, África Occidental.*

**MAXIXE-DO-REINO** m hortaliça **caigua** f (Pe, Ch); ahojcha m (Ec, Pe, Bo, Ar); caihua m (Ch). *Se puede consumir la caigua fresca o cocida y es de fácil preparación dentro de la alimentación familiar.*

**MELÃO-CABOCLO** → **CROÁ**

**MELÃO-DE-CABOCLO** → **CROÁ**

**MELÃO-DE-CHEIRO** → **CROÁ**

**MERIPARAJÉ** → **BARU**

**MERITI** → **BURITI**

**MILHO** m cereal **maíz** m; choclo m (Co, Ec, Pe, Bo, Ch, Py, Ar, Ur); zara f; mijo m; panillo m; borona f. *El maíz, que cada año moviliza alrededor de USD 10.000 millones para la economía argentina, está entre cultivos más importantes del país.* **Nota:** No Brasil milho, ou milho verde, denomina um tipo de milho. Em espanhol *maíz* denomina uma grande variedade de cores e formatos em diversas regiões da América.

**MOCOTÓ-DE-EMA** → **GUAPEVA**

**MORANGO** m fruta **fresa** f; frutilla f (Am.); fragaria f; fraga f; madroncillo m; moriángano m; mayueta f; metra f; frutilla chilena f (Ch). *La fresa tiene gran cantidad de especies. Antes del descubrimiento de América, en Europa se cultivaban principalmente las especies *Fragaria vesca*, *Fragaria alpina*, de tamaño pequeño pero de excelente calidad organoléptica.*

**MORANGUINHO** → **AMORA**

**MOSTARDA-DE-FOLHA** f hortaliça **mostaza** f. *La mostaza pertenece a la familia de las crucíferas, al igual que el brócoli y son muchas las variedades de esta planta.*

**Nota:** Em português se entende mostarda também como um molho preparado a partir das sementes de uma espécie. Em espanhol se usa mostaza tanto para a hortaliça quanto para o molho.

**MURICATO** m fruta **pepino dulce** m; pera melón f; melón de árbol m. *El pepino dulce es un fruto oriundo del Perú. Las culturas Moche, Chimú y Paracas lo representaron en sus textiles y ceramios.*



*muricato*

**MURICI** m fruta **nance** m (Am.C); nananche m (Mx); nanche m (Am.C); nanchi m (Mx). *Quando era niño*

*disfrutaba ir al árbol de nance a recoger sus frutos cada dos días.*

MURITI → BURITI

## N

NAIÁ → COCO-INDAÍÁ

NAJÁ → INAJÁ

NECTARINA f fruta **nectarina** f; pavía f; pelón m (Ar, Py, Ur). *El Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, INTA, desarrolló un nuevo cultivar de nectarina para aumentar la oferta disponible.*

NICURI → COCO-CABEÇUDO

## O

ORA-PRO-NÓBIS m hortaliza **ora pro nobis** m. *Su nombre real es la «Pereskia aculeata» pero popularmente se la conoce como ora-pro-nobis.*

ORA-PRO-NÓBIS SEM ESPINHO m hortaliza **brotal** m (Ar); parra de madeira f. *Anredera cordifolia es el nombre botánico de esta especie perteneciente a la familia Basellaceae y es conocida de forma común como brotal.*

ORELHA-DE-PADRE f leguminosa **judía verde** f; judía de Egipto f, frijol de egipto m. *Aprende a preparar Ensalada de judías verdes y morrones con esta rica y fácil receta. Nota:* Em português vagem dá nome a tipos diferentes de leguminosas. Em espanhol *judia* ou *judia verde* é um tipo de *vaina* verde achatada, diferente da *chaucha* e do *ejote* que é cilíndrica e pontiaguda.



*orelha-de-padre*

OURIÇO → CASTANHA-DO-PARÁ

OURICURI → COCO-CABEÇUDO

## P

PALMA f hortaliza **nopal** m; chumbera f; tuna f (Am.); nopal de la cochinilla m (Mx); higuera chumba f; higuera de índias f; higuera de pala f. *El nopal, una planta verde y espinosa presente en los caminos del México rural y semiurbano.*



*palma*

PALMEIRA-BURITI → BURITI

PALMEIRA-DOS-BREJOS → BURITI

PALMEIRA-INDAÍÁ → COCO-INDAÍÁ

PALMITO-AMARGOSO → GUEROBA

PALMITO-DO-CAMPO → COCO-BABÃO

PALMITO-DO-CHÃO → COCO-INDAÍÁ

PAPAGAIOS → CAPUCHINHA

PARADA → GUAPEVA

PARAQUEDAS → DENTE-DE-LEÃO

PASMADA → ARATICUM

PATI-AMARGOSO → GUEROBA

PAU-CUMARU → BARU

PEQUI m fruta **pequí** m; nuez souari f. *Pequí o nuez souari es una especie planta con flor con fruta originaria del Brasil.*



*pequi*

PERA-DO-CERRADO f fruta **pera** f. *Presente en la literatura y en la historia desde sus orígenes, poco se sabe del verdadero origen y la evolución de la pera.*

*pero no conviene abusar de esta planta, porque la sal de acederas es tóxica.*

**PÊSSEGO** m fruta **melocotón** m; durazno m (Am.). *Se puede encontrar el melocotón en almíbar, así como la pera en almíbar y el cóctel de frutas.*

**PIMENTA-DO-REINO** f condimento **pimienta** f; pimienta negra f. La pimienta, una de las primeras especias conocidas, hoy es probablemente la más utilizada en el mundo.

**PIMENTÃO** m hortaliza **pimiento** m; ají m (Am.); chile m (Am.C); pimentón m. *El pimiento es una hortaliza que se presenta en innumerables formas, tamaños, colores y sabores.*

**PINHA** → **ARATICUM**

**PINHA-DO-CERRADO** → **ARATICUM**

**PINHÃO** m fruta **piñón** m; pehuén m (Ch, Ar). *Su semilla, el piñón, es un fruto seco de exquisito sabor y gran suavidad, que se puede consumir crudo o en preparaciones saladas y dulces.*

**PIQUIÁ** m fruta **pequí** m. Pequí o nuez souari es una especie planta con flor con fruta originaria del Brasil.

**PIRACUÍ** f farinha **piracuí** m. *El piracuí es una harina hecha de pescado, fabricada con la carne del acari, un pescado cascudo de carne amarilla y de sabor acentuado.*

**PITANGA** f fruta **pitanga** f; sagüinto m (Bo); ñangapirí m (Py, Ar, Ur). Hojas de pitanga combinadas con un acorde de frutas coloridas traen el lado alegre y lleno.

**PITOMBA** f fruta **pitón** f. Conocido en nuestro medio como pitón, las frutas de la "Bouea Macrophylla" son de forma ovoide, obtusas a redondeadas en ambos extremos.

**PITOMBA-DE-LEITE** → **CURRIOLA**

**PUPUNHA** f fruta **chonta** f (Am.); cachipay (Co); chontaduro (Co, Pe, Co, Ec);

pejibaye m (Ho, CR, Ni); pibá m (Pa, Co); pijibay m (Ho, Ni, CR); pijuayo m (Pe); pipire (Co); pisbae m (Pa); tembe m (Bo). *La temporada de la chonta es en marzo y abril. Ellos han conseguido elaborar varios alimentos en base a esta fruta.*

## Q

**QUIABO** m hortaliza **quingombó** m; oca f (Gu, Ho, ES); quimbombó m; angú (Mx); chimbombó m (Mx, Ho); guingambó m (PR); gambó m (PR). *Es usado en muchos platos de la cocina caribeña como el estofado de quingombó.*

**QUIABO-DE-METRO** m hortaliza **calabaza serpiente** f; chichinga f. *Compra a precios bajos semillas de calabaza serpiente.*

## R

**RAIZ-FORTE** → **CREM**

**REPOLHO** m hortaliza **repollo** m; col f. *El repollo es una hortaliza de clima fresco, sin embargo existen variedades de verano como el híbrido japonés.*

**RÚCULA** f hortaliza **rúcula** f; eruga f; ruqueta f. *Hoy en Planeta Huerto te contamos cómo cultivar rúcula.*

## S

**SACO-DE-BODE** → **FISALIS**

**SALADA PRONTA** → **AZEDINHA**

**SALADA-DE-NEGRO** → **BELDROEGA**

**SALSA** f erva **perejil** m. *Dos plantas que no pueden faltar en la cocina son el perejil y el cilantro.*

**SAPOTA-DO-SOLIMÕES** f fruta **zapote** m; sapote m (Pa, Co); zapote chico m (Mx). *El zapote es una fruta tropical por excelencia, en centroamérica y américa*

del sur es común su consumo en diferentes presentaciones.

**SAPOTI** m fruta **níspero** m (Am.); chicozapote m (Mx, Gu, Ho, ES, Ni, Ec); chicle m (Ho); zapote m (Cu, Pe). *El níspero es una fruta que contiene azúcar pero aporta tan sólo 40 calorías.*

**SAPUCAIA** f fruta **coco de mono** m; carguero m; olleto m. *En vista de la caída del pelo ocasionada por la ingestión de semillas de coco de mono, se pensó que era posible que un factor citotóxico estuviera presente.*



sapucaia

**SERRALHA** f hortaliza **cerraja** f. *Sonchus oleraceus*, conocido comúnmente por cerraja, es una especie de planta con flor herbácea, de origen Asia.

**SÉSAMO** → **GERGELIM**

**SORGO** m cereal **sorgo** m; dasa f; melca f; maicillo m (Mx, Gu, Ho, ES, Ni, CR); nillo m (ES). *El sorgo, también conocido en muchos lugares como maíz de Guinea, es originario de África o India, una planta anual, con tallo fuerte.*

**SORVA** f fruta **Sem equivalente**. *Fruto da sorveira, de tamanho médio e formato arredondado, casca fina na cor verde, contendo suco leitoso e viscoso, polpa carnosa amarelada.*

## T

**TABOCA** → **BROTO-DE-BAMBU**

**TAIOBA** f hortaliza **aro** m; alcartaz m; alcatraz m; aron m; jarillo m; jaro m; saro m; sarrillo m; pie de becerro m; tragontina f; yaro m. *Entre las aráceas se*

*encuentran los conocidos aros, las calas y los filodendros.*

**TAKECOKO** → **BROTO-DE-BAMBU**

**TAMARINDO** m fruta **tamarindo** m. *El tamarindo es un fruto contenido en una vaina marrón, fina y rígida, pero que se rompe con facilidad.*

**TANGERINA** f fruta **mandarina** f; naranja mandarina f. *La mandarina, que llegó a España en 1845, es una fruta otoñal que llega y supera bien las Navidades.*

**TAPEREBÁ** → **CAJÁ**

**TAQUARA** → **BROTO-DE-BAMBU**

**TARAXACO** → **DENTE-DE-LEÃO**

**TARO** m tubérculo **malanga** f; quiscamote m (Mx, Ho). *La malanga es una planta herbácea suculenta, que alcanza una altura de 1-3 m, sin tallo aéreo.*

**TOMATE** m fruto **tomate** m; jitomate m (Mx, ES, Ni). *El tomate ya se cultivaba 700 años a.C. en el antiguo Perú, antes de la formación del Imperio.*

**TOMATE-DE-ÁRVORE** m fruto **tomate de árbol** m (CR, Co, Ec, Bo); tamarillo m (Ec). *Limitaciones y potencialidades del sistema de producción de tomate de árbol en el departamento de Caldas.*

**TOMATE-DE-ÍNDIO** → **CUBIU**

**TOPIRO** → **CUBIU**

**TUCUMÃ** m fruta **cumaré** m (Co, Ve). El segundo grupo, árboles medianos como el biribá, el aguacate y la palma de cumaré, precisará más espacio.



tucumã

**TUCUPI** m preparação **Sem equivalente**. *Caldo elaborado a partir do suco da mandioca-brava, fervido e decantado.*

TUPIRO → CUBIU

## U

**UMARI** m fruta **umarí** m. *El presente proyecto se dedicará a la producción y comercialización de margarina natural a partir de umarí; una fruta amazónica.*



umari

**UMBU** m fruta **umbú** m. *Los jugos de frutas tropicales como la guayaba-ox, ciruela y umbu tienen el mayor porcentaje de acidez en el desgaste del esmalte dental.*

**UXI** m fruta **Sem equivalente**. Fruto do uxizeiro, tamanho pequeno, formato ovalado irregular, casca lisa e fina de cor verde amarelada ou cobreada, com polpa amarelada e uma semente marrom.



uxi

## V

**VAGEM** f hortaliça **judía verde** f; chaucha f (Py, Ar, Ur); ejote m (Mx, Gu, Ho, ES); aguja f (Ho). *Compra judía verde en conserva en la sección de Conservas vegetales de tu supermercado. Nota:* Em espanhol *judía verde* também se refere à ervilha (semente de uma vagem). Já *chaucha* e *ejote* se referem, exclusivamente, a esse tipo de vagem comprida.

VARIÁ → ARIÁ

VERDOLOCA → BELDROEGA

VIGNA → FEIJÃO-DE-CORDA

**VINAGREIRA** f hortaliça **aleluya** f; agrio de Guinea m (Cu). *La aleluya es refrescant*

X

**XIXÁ** m fruta **Sem equivalente**. Fruto do xixazeiro, de tamanho pequeno e formato arredondado irregular enegrecidos, dispostos em cacho encoberto por folhas grossas de cor vermelha.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma pretensão que teve início ainda no prólogo e percorreu toda esta tese: o objetivo de criar um material de referência para brasileiros de distintas regiões do Brasil que contemplasse, no ensino e aprendizagem do espanhol, as distintas realidades no uso dos alimentos. O aluno de Castanhal-PA que desejava saber como se diz em espanhol tapioca, cupuaçu e açaí, poderá encontrar, nesta ferramenta, formas equivalentes em quantas variedades do espanhol existir. Com o projeto concluído, dois aspectos merecem ser abordados nestas considerações finais: 1. o percurso trilhado e seus resultados e 2. as pretensões de trabalho para o futuro.

Quanto ao primeiro aspecto, acreditamos na ideia de que para um público específico é recomendada a elaboração de material exclusivo, nada de grandes projetos que tentem a exaustão, própria de tesouros da língua (mesmo assim há quem diga que até esses não cumprem seu papel) para dicionários usados em ensino/ aprendizagem. Isso faz com que o dicionário bilíngue sempre deixe algo a desejar. Cada vez mais a tendência, caso a orientação pretenda seguir uma base científica, é propor métodos e ferramentas dirigidos a um público determinado, com uma função também pré-definida, determinada e coerente no tratamento dos lemas.

O objetivo desta tese era o de propor a elaboração de um Repertório Lexicográfico Bilíngue Contrastivo Português-Espanhol de nomes de Alimentos Regionais Brasileiros, fazendo uso de *corpora* e fundamentado nos princípios teóricos na Lexicografia Contrastiva Bilíngue segundo a aplicação da proposta de Durão, Werner e Sastre-Ruano (2009). Para levá-la a cabo, nos valem os princípios da Metalexigrafia, no conceito de equivalência nos Estudos da Tradução, com foco no par português-espanhol, sempre orientados para o ensino de línguas estrangeiras.

Cumprimos todas as etapas de um projeto de repertório lexicográfico bilíngue contrastivo português-espanhol, a saber:

- a) selecionamos 479 unidades léxicas do campo semântico dos alimentos para compor a nomenclatura do repertório lexicográfico em documento oficial do Ministério da Saúde do Brasil;
- b) submetemos essas unidades selecionadas à descrição e análise de usos no português brasileiro e em seus respectivos equivalentes nas variedades do espanhol;

- c) elaboramos um modelo de ficha lexicográfica segundo nosso propósito, visando, além da oferta de equivalências em diversas variedades da língua espanhola, imagens, permitiu analisar e contabilizar o registro desse campo léxico na Lexicografia brasileira e espanhola;
- d) disponibilizamos 178 artigos lexicográficos completos além de mais de 300 remissivas, totalizando uma nomenclatura de 479 entradas e
- e) apresentamos reflexões e propostas específicas sobre a metodologia empregada no repertório elaborado, que ainda podem ser aprofundadas.

Com esses objetivos alcançados, definimos uma base teórico-metodológica para planejar a elaboração de um Dicionário Bilingue Contrastivo Português-Espanhol de Alimentos. Esperamos com isso contribuir para a difusão e expansão de dicionários contrastivos e acrescentar, ainda que pouco, aos registros e estudos descritivos do léxico da variante brasileira da língua portuguesa da Alimentação.

Esperamos também que essas reflexões sobre métodos de trabalho em Lexicografia /Metalexigrafia contrastiva bilingue no par português-espanhol possam ser compartilhadas e discutidas e que sirvam ao aprimoramento da Lexicografia no país, pois além de discutir sobre informação semântica pertinente e a escolha adequada dos equivalentes léxicos, vem aperfeiçoar os princípios metalexigráficos com base na contrastividade. Nessa perspectiva, essas considerações sobre a Lexicografia contrastiva bilingue não vem substituir ou implantar uma nova proposta de formulação de dicionários bilíngues, mas sim propiciar subsídios para fortalecê-los. Até onde pudemos averiguar, essa é a primeira tese com base nos fundamentos da Metalexigrafia contrastiva bilingue aplicados por Durão. O segundo produto depois do DiFAPE.

Ainda não podemos garantir com certeza que o produto lexicográfico visado a partir desse estudo (DBC-Ali) será, por fim, dicionário, glossário e vocabulário. O produto aplicado desta pesquisa é apenas um repertório lexicográfico experimental. Sabemos que segundo os critérios para classificação de obras lexicográficas, ele é bilingue, especial ou restritivo, sincrônico e pedagógico.

A metodologia apresentada tem suas etapas e metas bem definidas. Isso foi possível porque nos apoiamos em consagrados manuais de lexicografia e proposta teórico-metodologia

segura. Além de uma sólida base científica, entendemos que a pesquisa em corpus representa um divisor de águas no fazer lexicográfico.

Para o uso de corpora a seleção das fontes deve ser tomada com critério, sempre visando o produto final e seus objetivos. Apesar de considerá-lo um material que atende as expectativas de confiabilidade, ARB15 é modesto. Os corpora para fins lexicográficos devem ter uma amostra substancial, o que, se tratando de linguagem, é o máximo possível.

Os corpora formados por dicionário monolíngue de língua portuguesa do Brasil e dicionário monolíngue de língua espanhola também devem buscar a exaustão. Já os recursos que pode oferecer um corpus como internet são enriquecedores e devem ser mais explorados, paralelamente ao aperfeiçoamento de critérios para seu uso. Dessa forma, o uso de corpora eletrônico para lexicografia constitui método essencial para 1. Obter uma amostra representativa da língua em uso (seja oral ou escrito) e 2. apresentar diferentes registros. Além disso, a informatização de corpus otimiza o trabalho que antes era manual e proporciona ao pesquisador, ou lexicógrafo, mais controle, agilidade e confiança nos dados obtidos. Mesmo que utilizando recursos limitados, acreditamos também ter alcançado o estabelecimento de critérios para selecionar as unidades lemas para uma nomenclatura de alimentos. O sistema de remissivas é que pode ser aprimorado.

Consideramos também, em se tratando de recursos informáticos, aprimorar a metodologia, ganhando tempo com a extração automática de palavras e programas de fichas lexicográficas que possam gerar verbetes automaticamente. O conteúdo das fichas lexicográficas que elaboramos para o ReL-Ali pode servir a outros propósitos lexicográficos, como, por exemplo, um dicionário monolíngue de alimentos brasileiros. Além disso, se o modelo de ficha pode ser adaptado para plataforma on-line, permitiria que diferentes pesquisadores, em qualquer parte do mundo, acesse a mesma ficha que o colega está trabalhando. Somente esses pontos aumentariam a produção de verbetes e reduziria o tempo de edição de um dicionário, proporcionalmente ao seu tamanho.

A principal preocupação com a redação dos verbetes é oferecer o maior número de informações com concisão, porém a formatação é de fundamental importância, uma vez que gera interface com o consultante e, em vez de ajudá-lo, o confunde. O programa de informações microestruturais para o Rel-Ali é restrito, nem por isso simplório, e pretende-se que seja de fácil

consulta, fazendo o consulente, no máximo, duas pesquisas. O uso de ilustrações (imagens) se mostrou um recurso útil tanto para o percurso metodológico quanto para o produto final.

Quanto a oferta de equivalentes, pensamos que a opção “Sem equivalência” demanda, por um lado, mais esforço na busca de unidades léxicas correspondentes em língua de chegada, mas por outro evidencia os postulados do isomorfismo linguístico, e de maneira mais ampla o relativismo linguístico manifestados na realidade particular de cada povo e de cada cultura em comunicar seu universo. Sendo assim, as questões em torno da variação linguística devem ser tratadas não só em dicionários contrastivos, mas na lexicografia como um todo.

Quanto ao segundo aspecto, elaborar o Dicionário Bilingue Contrastivo Português-Espanhol de nomes de Alimentos e aprimorá-lo para edições posteriores são os planos para o futuro. Esse projeto tem por finalidade não só oferecer material de referência para brasileiros estudantes de espanhol, como também contribuir para formação científica de graduandos e pós-graduandos, inaugurando mais um ponto no mapa dos estudos em Metalexicografia no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA G.M.B.; KAMIKAWACHI, D.S.L.; MANFRIN, A.M.P.; SOUZA, I.P.; IZUMIDA, F.H.; DI FILIPPO, A.; ZAUBERAS R.T.; MELCHIADES, F.G.; BOSCH, A.O. **Glossário de revestimento cerâmico**. Cadernos de Terminologia, nº 04, 2011. p.3-56.
- ALMEIDA G.M.B. **Teoria Comunicativa da Terminologia**: uma aplicação. Tese. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2000.
- ALMEIDA, M.G. **Para Além das Crenças sobre Alimentos, Comidas e Sabores da Natureza**. Fortaleza: Mercator, v. 16, e16006, 2017.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **A linguística aplicada na grande área da linguagem**. In: SILVA, K.A.; ORTÍZ-ÁLVAREZ, M.L. Perspectivas de investigação em linguística aplicada. Campinas: Pontes, 2008.
- ANDRADE, O.G.; DURÃO A.B.A.B. **Seguindo as pistas dos desvios léxico-semânticos produzidos por estudantes brasileiros de espanhol**. In: DURÃO A.B.A.B. (ORG). Por uma lexicografia bilíngue contrastiva. Londrina: UEL, 2009, v.1, pp.23-43.
- BAKER, M.; SALDANHA, G. **Routledge Encyclopedia of translation Studies**. 2<sup>nd</sup> Routledge: New York, 1998 [2009].
- BARBOSA, M.A. **O Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL: formação e desenvolvimento**. Revista da ANPOLL, v. 1, 1995. p. 53-60
- \_\_\_\_\_. **A contribuição de Maria do Socorro Silva de Aragão para os estudos lexicológicos, lexicográficos e terminológicos no Brasil**. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas; RAZKY, Abdelhak; OLIVEIRA, Marilucia Barros de. Pelos Caminhos da Dialectologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas. São Luís: EDUFUMA, 2010. p. 53-60
- \_\_\_\_\_. **Relação de significação nas unidades lexicais**. Anais do 1º encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL. Faculdade de Letras / UFRJ, 22 a 24 de abril de 1997.
- BENEDETTI, A. M. **Interferencias morfosintácticas y semánticas del portugués en el aprendizaje del español**. Madrid, Tesis doctoral presentada en la Universidad Complutense, 1993.
- BERGENHOLTZ, H.; TARP, S. **Two Opposing Theories: On H.E. Wiegand's recent discovery of lexicographic functions**. Hermes Journal of Linguistics, Aarhus V., n.3 1, p. 171-196, 2003.
- BIDERMAN, M. T. C. **A definição lexicográfica**. Cadernos do IL. Porto Alegre: UFRGS, n. 10, p. 23-43, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001A.

\_\_\_\_\_. **As ciências do léxico.** As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, p. 13-22, 2001B.

\_\_\_\_\_. A formação e consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: NUNES, J.H.; PETTER, M. **História do Saber lexical e constituição de um léxico brasileiro.** São Paulo: Humanitas/Pontes, 2002.

BINON, J.; VERLINDE, S. **A contribuição da lexicografia pedagógica à aprendizagem e ao ensino de uma língua estrangeira ou segunda.** In: LEFFA, V. J.(org.) As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem de línguas. Pelotas: Educat, 2000.

BORBA, F.S. **Dicionário de Uso do Português.** São Paulo: Editora Unesp/Ática 2002.

\_\_\_\_\_. **Organização de Dicionários:** uma introdução à Lexicografia. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BUENO, Rejane Escoto. **Diccionario (semi)bilingüe para aprendices brasileños de lengua española:** una propuesta de tratamiento contrastivo de la equivalencia de traducción de verbos. Tese. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina. 2019.

CALDAS AULETE, F. J. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.** 1.ed. Rio de Janeiro. Delta, 1973. 5 vols.

CASARES, J. **Introducción a la Lexicografía moderna.** Madrid: CSIC, 1950. CHOMSKY, Noam. **Topics in the Theory of Generative Grammar.** Haia: Mouton, 1966.

COLÍN RODEA, M. **Você não é brasileiro? Um estudo dos planos pragmáticos na relação português-espanhol.** Campinas, Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas, 1990.

CORDER, S.P. **The significance of learners' errors.** International Review of Applied Linguistics in Language Teaching, n. 5 (4). 1967. p. 161-170

CORRÊA, Carolina Salvino; ARAUJO, Leandro Silveira de. **Do português ao espanhol:** um estudo sobre o uso do perfeito composto por brasileiros aprendizes de E/LE. Revista Entrelinhas. Araraquara. n 1, v.4, jan/jun, 2018.

COURA SOBRINHO, J. **Uso do dicionário.** In: LEFFA, V. J. (org.) As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem de línguas. Pelotas: Educat, 2000.

**Diccionario de la Real Academia Española.** Madrid, 2018.

DONATO, D.T.; ZACARIAS, R.A.S.; NADIN, O.L. **Categorização de dicionários bilíngues: um olhar sobre dicionários bilíngues escolares**. Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), N. 14 (Vol. 7), p. 359–374, jul-dez/2017.

DUBOIS, J. (et.al) **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1998 [1973].

DURÃO, A.B.A.B.; BERNAL, P.S.V.; FAGUNDES, S.M.I.C. **A tradução nos horizontes de duas receitas culinárias (do Espanhol ao Português)**. In: DURÃO, A.B.A.B.; DURÃO, A.B. De horizonte a horizonte: Traduções comentadas. Série Construindo a tradução, vol.1. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

DURÃO, A.B.A.B. (ORG). **Por uma lexicografia bilíngue contrastiva**. Londrina: UEL, 2009, v.1.

DURÃO, A.B.A.B; WERNER, R.; SASTRE-RUANO, M.A. **Equivalentes léxicos e informação semântica contrastiva no dicionário contrastivo português-Espanhol**. In: DURÃO A.B.A.B. (ORG). Por uma lexicografia bilíngue contrastiva. Londrina: UEL, 2009, v.1, pp.185-202.

DURÃO, A.B.A.B. **Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. Londrina: Editora UEL, 1999.

\_\_\_\_\_. (et al.) **Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol**. Vol. 1, Florianópolis: Editora Insular, 2014.

DURÃO, A.B.A.B; WERNER, R. **Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs)**. Projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico. Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal.

\_\_\_\_\_. **Cadernos de Tradução**. n. 32, 2013/2 - Lexicografia e Metalexigrafia. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.

\_\_\_\_\_. **Apresentação do Dicionário de Falsos Amigos Português – Espanhol: contextos de desenvolvimento, função e características gerais**. In: DURÃO, A.B.A.B. (et al.) Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol. Vol. 1, Florianópolis: Editora Insular, 2014.

DURÃO, A.B.A.B.; DURÃO, A.B. **Programa de informações microestruturais do Dicionário de Falsos Amigos PORTUGUES – ESPANHOL**. In: Revista Trama, v. 12, n. 24. 2016. pp. 03-24.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; BOLDO, Jaqueline; LOHN, Juliana Tasca; VIEIRA, Saulo Zulmar. **Design de verbete de substantivo para um dicionário bilíngue Português-Libras**. ?? Florianópolis, 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2014.

FINATTO, M.J.B. **Léxico e língua nacional: apontamentos sobre a história da lexicografia no Brasil**. In: ORLANDI, E. P. A história das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Campinas, SP: Pontes; Cárceres, MT: UNEMAT Editora, 2001.

- GUERRA, A.M.M. **Lexicografía Española**. Madrid: Ariel, 2003.
- GÓMES MOLINA, J.R. **La subcompetencia léxico-semántica**. In: SANTOS-CARGALLO; LOBATO, J.S. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2008. Pp. 491-531.
- Gran Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Larousse Editorial. 2007
- Gran Diccionario de uso del español actual**. Madrid: SGEL. 2006
- HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Editorial Gredos, 1982.
- HAENSCH, G. **Los diccionarios del español en el umbral del siglo XXI**. Problemas actuales de la lexicografía. Los distintos tipos de diccionarios; una guía para el usuario. Bibliografía de publicaciones sobre lexicografía. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1997. 293 pp.
- HOLMES, J. **The Name and Nature of Translation Studies**. Copenhagen, 1972.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Houaiss/Objetiva, 2009.
- HUMBLÉ, F. **O Discurso do Dicionário**. In: CALDAS-COULTHARD, C.R. e SCLiar-CABRAL L. (Orgs.) *Desvendando discursos: conceitos básicos*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. pp. 318-343.
- \_\_\_\_\_. **Dictionaries and Language Learners**. Frankfurt am Main: Haag und Herchen, 2001.
- HURTADO-ALBIR, A. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.
- KRIEGER, M. T.; MACIEL, A. M.B. **Temas de terminología**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRS/Humanitas/USP, 2001.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KRIEGER, M.G. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos exercícios**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.
- KRZESZOWSKI, T.P. **Contrasting Languages: The scope of Contrastive linguistics**. Berlin New York: Mouton de Gruyter, 1990.
- KULIKOWSKI, M. Z. M. & GONZÁLEZ, N. T. M. **Español para brasileños. Sobre por donde determinar la justa medida de una cercanía**. Anuario brasileño de estudios hispánicos, n. 9, 1999. p. 11-19.
- LEFFA, V. J. **Aspectos externos e internos da aquisição lexical**. In: LEFFA, V. J.(org.) *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem de línguas*. Pelotas: Educat, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O cru e o cozido**. *Mitológicas*. Vol. 1. São Paulo: Cosac & Naify. 2004.
- MARTÍNEZ DE SOUSA, M. **Manual Básico de Lexicografía**. TREA: Madrid, 2009.

MIRANDA-POZA, José Alberto. **Consideraciones teóricas acerca de los conceptos de Lexicografía, Lexicología, semántica, significado y sentido**. In: DURÃO, A.B.A.B. (ORG). Por uma lexicografia bilíngue contrastiva. Londrina: UEL, 2009, v.1.

MOREIRA, S. A. **Alimentação e comensalidade**: aspectos históricos e antropológicos. Cienc. Cult. vol.62 no.4 São Paulo Oct. 2010.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **El Modelo de la lengua y la variación lingüística**. In: SANTOS-CARGALLO; LOBATO, J.S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2008. pp. 737-752

NASCENTES, Antenor. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938.

ORTÍZ-ALVAREZ, M.L. **Traduzir uma expressão idiomática não é quebrar galho, é descascar um abacaxi**. In BELL-SANTOS, C.A. e. al. Tradução e cultura. Rio de Janeiro: 7 letras. 2011.

PASCUAL, J.I.P.; SOUTO, M.C. El diccionario y otros productos lexicográficos. In: GUERRA, A.M.M. **Lexicografía Española**. Madrid: Ariel, 2003. pp. 53-78.

PONTES, Antônio Luciano; ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins; MOREIRA, Glauber Lima; SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos; FECHINE, Lorena Américo Ribeiro. **Perspectivas em Lexicografia e Terminologia** [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2018.

PRETI, D. **Variação lexical e prestígio social das palavras**. In: PRETI, D. (org.) Léxico na língua geral e escrita. São Paulo: Humanitas, 2003.

RIBEIRO, J. **Frases feitas**: estudo conjectual de locuções, ditados e provérbios. 2ª ed. São Paulo: Francisco Alves, 1960 [1908].

RIVA, H.C. **Dicionário das Expressões idiomáticas mais usadas no Brasil**. Curitiba: Appris, 2013.

SALGADO, Ana Rachel; KRIEGER, Maria da Graça. **Análise contrastiva espanhol/português dos usos do termo complejo (complexo) em Psicanálise**. Revista Calidoscópio, n. 01 fevereiro 2016, Vol.13(3). p.440-451

SANTOS-CARGALLO, Isabel. **Análisis contrastivo, Análisis de errores e interlengua em el marco de la Linguística Contrastiva**. Madrid: Síntesis, 1993.

\_\_\_\_\_. **El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo**. In: SANTOS-CARGALLO; LOBATO, J.S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2008. Pp. 391-410.

SARDINHA, T.B. **Computador, corpus e concordância**. In: LEFFA, V. J. (org.) As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem de línguas. Pelotas: Educat, 2000.

SATRE-RUANO, M.A. **El diccionario contrastivo portugués-español (DICOPOES) en la lexicografía bilingüe portugués-español: aportaciones, limitaciones y expectativas**. In: DURÃO, A.B.A.B; WERNER, R. (ORG.) Cadernos de Tradução. n. 32, 2013/2 - Lexicografia

e Metalexigrafia. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.

SCHMITZ, J.R. **Algumas considerações sobre a dificuldade da utilização de dicionários de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.** In: LEFFA, V. J.(org.) *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem de línguas.* Pelotas: Educat, 2000.

SCHUTTLERWOLF, M.; COWIE, N. **Dictionary of translation studies.** New York: Routledge, 1997.

SILVA, Ana Patrícia Sousa. **Linguística contrastiva: estudo bibliométrico no contraste de PB e espanhol como língua estrangeira no Brasil, de 1988 A 2010.** Working Papers em Linguística, n. especial, v 12, 2011.p. 1-7

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation.** Oxford: Oxford University Press. 1991.

VARGAS, Mariana Daré. **Parâmetros lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues direcionados a estudantes brasileiros de língua espanhola: um olhar sobre as habilidades escritas.** Tese. Araraquara. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras. 2018.

VEZ-JEREMIAS, J.M. **Aportaciones de la lingüística contrastiva.** In: SANTOS-CARGALLO; LOBATO, J.S. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE).* Madrid: SGEL, 2008. Pp. 147-164.

VILLARINO, M.G.E. **Los contenidos lingüísticos o gramaticales. La reflexión sobre la lengua en el aula de E/LE: criterios pedagógicos, lingüísticos y psicolingüísticos.** In: SANTOS-CARGALLO; LOBATO, J.S. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE).* Madrid: SGEL, 2008. Pp. 767-784.

**Vox Diccionario de uso del español de América y España.** Barcelona: SPES Editorial. 2003.

WELKER, A.H. **O uso de Dicionários.** Panorama geral das pesquisas empíricas. Brasília: Thesaurus, 2005.

\_\_\_\_\_. **Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros.** Matruga, Rio de Janeiro, ano 13, n. 19, p. 69-84, 2006.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map – A Beginner's Guide to Doing Research.** Manchester, UK: St. Jerome, 2002.

XATARA, Claudia Maria; HUMBLÉ, Philippe **Cadernos de Tradução – Tradução e lexicografia pedagógica.** n. 18, v. 2, Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Pós-graduação em Estudos da Tradução. 2006

XATARA, C.M.; BEVILACQUA; C.R.; HUMBLÉ, P.R. (ORGS.) **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos.** São Paulo: Parábola. 2011.

ZAPPAROLI, Z.M. um pouco da história da análise informatizadas do léxico no Brasil. In: NUNES, J.H.; PETTER, M. **História do Saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas/Pontes, 2002.

ZGUSTA, L. **Manual of lexicography**. Mouton: Michigan University, Vol. 39. 1971.

## SITES

<http://lema.rae.es/damer/>  
<http://www.aulete.com.br/>  
<http://www.inep.gov.br>  
<https://michaelis.uol.com.br/>  
<https://www.rae.es/diccionario-de-la-lengua-espanola/la-23a-edicion-2014>  
[www.embrapa.gov.br](http://www.embrapa.gov.br)  
[www.lattes.cnpq.br](http://www.lattes.cnpq.br)  
[www.mercadolivre.com.br](http://www.mercadolivre.com.br)  
[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)  
[www.wordreference.com](http://www.wordreference.com)

## SITES DAS IMAGENS

abacate

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.tuasaude.com%2Fbeneficios-do-abacate%2F&psig=AOvVaw00f6tOxSSxqinUEyXri7ww&ust=1583455891507000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPChrYmPgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 05/01/2020

abóbora

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.zonasul.com.br%2Fabo-bora-japonesa-in-natura-unidade-2%2C5kg%2F3822%2Fp&psig=AOvVaw3fkgmYsJMPmIofCIWH5Sja&ust=1583456498521000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLjr5auRgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 05/01/2020

algaroba

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.ct.ufpb.br%2Fiba%2Fcontents%2Fmenu%2Fpesquisas%2Fa-algaroba&psig=AOvVaw2jDQuYfk5sxGRWhOPK->

[bOo&ust=1583456076751000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPibt96PgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.embrapa.br%2Fmandioca-e-fruticultura%2Fcultivos%2Fabacaxi&psig=AOvVaw0kcgFzBPWMgkZbTI2_spk&ust=1583456258000000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNiUg8CQgugCFQAAAAAdAAAAABAE) acessado em: 05/01/2020

abacaxi-do-cerrado

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.embrapa.br%2Fmandioca-e-fruticultura%2Fcultivos%2Fabacaxi&psig=AOvVaw0kcgFzBPWMgkZbTI2\\_spk&ust=1583456258000000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNiUg8CQgugCFQAAAAAdAAAAABAE](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.embrapa.br%2Fmandioca-e-fruticultura%2Fcultivos%2Fabacaxi&psig=AOvVaw0kcgFzBPWMgkZbTI2_spk&ust=1583456258000000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNiUg8CQgugCFQAAAAAdAAAAABAE) acessado em: 05/01/2020

abiu

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.ct.ufpb.br%2Flba%2Fcontents%2Fmenu%2Fpesquisas%2Falgaroba&psig=AOvVaw2jDQuYfk5sxGRWhOPK-bOo&ust=1583456076751000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPibt96PgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 05/01/2020

abobrinha

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.casaorganica.eco.br%2Ffabobrinha-italiana-organica&psig=AOvVaw0JUOA-ubsH-bckwtKhIjQE&ust=1583456559401000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLD2ucKRgugCFQAAAAAdAAAAABAE> acessado em: 05/01/2020

abricó

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.tuasaude.com%2Fbeneficios-da-fruta-abrico%2F&psig=AOvVaw1afCkzz3o1Dc5o15hH0eS8&ust=1583456598218000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMiovtarGugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 05/01/2020

açafirão-da-terra

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1081840608-acafro-da-terra-qualidade-top-em-po-curcumina-5000gr-\\_JM&psig=AOvVaw21AFc8JQQuXQyc5hv\\_Hj0U&ust=1583456889059000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJDC1-GSgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1081840608-acafro-da-terra-qualidade-top-em-po-curcumina-5000gr-_JM&psig=AOvVaw21AFc8JQQuXQyc5hv_Hj0U&ust=1583456889059000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJDC1-GSgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 06/01/2020

açaí

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.dancruzplantas.com.br%2Fmuda-de-acai-vermelho-ou-chumbinho&psig=AOvVaw0e-fUywY6hsrGoS7nSPA56&ust=1583456814221000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLi5ksuSgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 06/01/2020

acerola

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.sementeorganica.com%2Fmuda-fiscalizada-de-acerola-malpighia-punicifolia-l&psig=AOvVaw1KMXfUe8x\\_AStJCBaS0alK&ust=1583456946641000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJCdvPySgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.sementeorganica.com%2Fmuda-fiscalizada-de-acerola-malpighia-punicifolia-l&psig=AOvVaw1KMXfUe8x_AStJCBaS0alK&ust=1583456946641000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJCdvPySgugCFQAAAAAdAAAAABAD)

acessado em: 06/01/2020

agrião

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffabracen.org.br%2Fnoticias%2Fagriaopode-ser-preparado-de-diversas-formas%2F&psig=AOvVaw1YJqBHjPv1JfMZNZW1sEID&ust=1583456994688000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNCSvJKTgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 06/01/2020

almeirão

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fblogdamimis.com.br%2F2019%2F02%2F18%2FAlmeirao-beneficios-da-folha-verde-na-dieta%2F&psig=AOvVaw2kGrIUknX6eEnEWS7NI14w&ust=1583457035254000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPiKl6eTgugCFQAAAAAdAAAAABAE> acessado em: 06/01/2020

amora

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fmatonoprato.com.br%2F2019%2F10%2F10%2Famora-silvestre%2F&psig=AOvVaw3R4TLkUn6MpI8wAj3DWD05&ust=1583457073654000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJjkb-TgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 06/01/2020

azedinha

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.greenme.com.br%2Fusos-beneficios%2F8124-azedinha-vinagreira%2F&psig=AOvVaw2Se-XLhJZO4Sx6fgVjJZEF&ust=1583457122733000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPD56s6TgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 06/01/2020

araçá

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.safarigarden.com.br%2Fmuda-de-araca-rosa-ou-araca-vermelho&psig=AOvVaw2U-BnQnHC5ii5sTi6gTMpN&ust=1583457171101000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDDr-aTgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 06/01/2020

araruta

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fervanarium.com.br%2Fplanta%2Fararuta-planta->

[medicinal%2F&psig=A0vVaw2yK049KxFknBKOD8aFBUQO&ust=1583457203316000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDyzfaTgugCFQAAAAAdAA  
AAABAD](https://www.google.com/search?q=medicinal%2F&psig=A0vVaw2yK049KxFknBKOD8aFBUQO&ust=1583457203316000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDyzfaTgugCFQAAAAAdAA<br/>AAABAD) acessado em: 06/01/2020

araticum

[https://www.google.com/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fwww.deliciasdocerrado.com.br%2Ffiles%2Ffrutas%2Faraticum\\_49894772\\_296x207\\_outside.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fwww.deliciasdocerrado.com.br%2Fcerrado%2F&tbnid=OYow0SuKb7ZMZM&vet=10CLsBEDMowQFqFwoTCKC27oqUgugCFQAAAAAdAAAAABAC..i&docid=6fIN0m5Ph05MKM&w=296&h=207&q=araticum&hl=pt-BR&ved=0CLsBEDMowQFqFwoTCKC27oqUgugCFQAAAAAdAAAAABAC](https://www.google.com/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fwww.deliciasdocerrado.com.br%2Ffiles%2Ffrutas%2Faraticum_49894772_296x207_outside.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fwww.deliciasdocerrado.com.br%2Fcerrado%2F&tbnid=OYow0SuKb7ZMZM&vet=10CLsBEDMowQFqFwoTCKC27oqUgugCFQAAAAAdAAAAABAC..i&docid=6fIN0m5Ph05MKM&w=296&h=207&q=araticum&hl=pt-BR&ved=0CLsBEDMowQFqFwoTCKC27oqUgugCFQAAAAAdAAAAABAC) acessado em: 07/01/2020

ariá

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Finfograficos.estadao.com.br%2Fpaladar%2Fcozinha-do-brasil%2F2014%2Faria.html&psig=A0vVaw0MwajCTw7Bt0Bi5NTob8hD&ust=1583457307897000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKiQoPKUgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 07/01/2020

bacaba

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fg1.blog.br%2Fbacaba-%25E2%2586%2592-os-20-vantagens-da-bacaba-%25E3%2580%2590-veja-ca-%25E3%2580%2591%2F&psig=A0vVaw0LcIXnxaLNtEBV-leTocr4&ust=1583457354127000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNCg7t6UgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 07/01/2020

bacuri

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpi.olx.com.br%2Fregiao-de-teresina-e-parnaiba%2Fservicos%2Fbacuri-710686153&psig=A0vVaw0LbHapzRkxHAR\\_TeAJfiYv&ust=1583457564664000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODYzaOVgugCFQAAAAAdAAAAABAE](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpi.olx.com.br%2Fregiao-de-teresina-e-parnaiba%2Fservicos%2Fbacuri-710686153&psig=A0vVaw0LbHapzRkxHAR_TeAJfiYv&ust=1583457564664000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODYzaOVgugCFQAAAAAdAAAAABAE) acessado em: 07/01/2020

banana

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.infoescola.com%2Ffrutas%2Fbanana%2F&psig=A0vVaw2gLFckTd2imCCSIJORgVM&ust=1583457611696000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPCY8t6VgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 07/01/2020

baru

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.pinterest.com%2Fpin%2F138133913552017694%2F&psig=A0vVaw3ryYzn41L\\_16Kc3PABYpy](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.pinterest.com%2Fpin%2F138133913552017694%2F&psig=A0vVaw3ryYzn41L_16Kc3PABYpy)

[u&ust=1583457773857000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKjiyJ6WgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fdelivery.supermuffato.com.br%2Fbatata-monalisa-kg-3210%2Fp&psig=AOvVaw2Grr8cj6asxt4YnZqtaSVX&ust=1583457773857000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKjiyJ6WgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 07/01/2020

batata

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fdelivery.supermuffato.com.br%2Fbatata-monalisa-kg-3210%2Fp&psig=AOvVaw2Grr8cj6asxt4YnZqtaSVX&ust=1583457917992000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJDMws2WgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 07/01/2020

batata doce

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.casafiesta.com.br%2Fproduto%2Fbatata-doce-roxa-2un-72012&psig=AOvVaw33hwmmfyERIR\\_r55d4ytKw&ust=1583457959826000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMC2guOWgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.casafiesta.com.br%2Fproduto%2Fbatata-doce-roxa-2un-72012&psig=AOvVaw33hwmmfyERIR_r55d4ytKw&ust=1583457959826000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMC2guOWgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 07/01/2020

beldroega

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.terra.com.br%2Fvida-e-estilo%2Fculinaria%2Fconfira-os-poderes-da-beldroega-para-a-saude%2C29b548cb5a7e79b7ff84745fe1795f88msevo0zv.html&psig=AOvVaw1U68LBPo1S420oFczMkzCM&ust=1583458001595000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNicqIKXgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 12/01/2020

berinjela

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffloja.datterra.com.br%2FBERINJELA-500MG-100-C%25C3%2581PSULAS&psig=AOvVaw20sCuXBcD396PCebiq4gBy&ust=1583458069430000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIC87ZmXgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 12/01/2020

bertalha

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.zonasul.com.br%2Fbertalha-in-natura-unidade%2F20089%2Fp&psig=AOvVaw1yTbN8d9lvPnmsH8hFH5f&ust=1583458182515000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLj0q9WXgugCFQAAAAAdAAAAABAJ> acessado em: 12/01/2020

beterraba

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.eucomosim.com%2Freceitas%2Ftudo-sobre-a-beterraba-e-a-minha-receita-favorita-sopa-de-beterraba-maca-e-avela%2F&psig=AOvVaw1p8HtsA3dFCiF2FuUMcrZ1&ust=1583458250252000&source=i>

[images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCLjzkOyXgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/search?q=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCLjzkOyXgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 12/01/2020

biribá

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.pinterest.com%2Fpin%2F550776229410310111%2F&psig=AOvVaw3\\_WK\\_cAxWL6PxXfV8Hcnhs&ust=1583458305993000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCLCPiYOYgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.pinterest.com%2Fpin%2F550776229410310111%2F&psig=AOvVaw3_WK_cAxWL6PxXfV8Hcnhs&ust=1583458305993000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCLCPiYOYgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 12/01/2020

brejaúva

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fmixologynews.com.br%2F08%2F2010%2Fhortifrutif%2Fbrejauva%2F&psig=AOvVaw0yBDo-ZqceSzw0Wxjq7k0&ust=1583458336900000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCMCpl5KYgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 12/01/2020

buriti

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.hojeemdia.com.br%2Fhorizontes%2Fgovernador-sanciona-lei-que-permite-corte-de-buritis-por-interesse-social-1.589121&psig=AOvVaw0drzrmC8xdVJxi8C1xZIYI&ust=1583458375092000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCIiP36SYgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 12/01/2020

cacau

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fbasilio.fundaj.gov.br%2Fpesquisaescolar%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_content%26view%3Darticle%26id%3D586%253Acacau%26catid%3D38%253Aletra-c%26Itemid%3D1&psig=AOvVaw3ScF64xNnK0eDPuL9jJE41&ust=1583458403377000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCPCw0LSYgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fbasilio.fundaj.gov.br%2Fpesquisaescolar%2Findex.php%3Foption%3Dcom_content%26view%3Darticle%26id%3D586%253Acacau%26catid%3D38%253Aletra-c%26Itemid%3D1&psig=AOvVaw3ScF64xNnK0eDPuL9jJE41&ust=1583458403377000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCPCw0LSYgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 12/01/2020

cagaita

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffeirasorganicas.org.br%2Falimento%2Fcagaita%2F&psig=AOvVaw0Q9CkSdhokXcDwb3AYry4V&ust=1583458484616000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCLDApuOYgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 12/01/2020

cajá

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.vitoriahortifrutif.com.br%2Floja%2Fpolpa-de-frutas%2Fpolpa-de-caja-pacote-1-kg-100gr%2F&psig=AOvVaw0ji9n2pbvV7Mf67M7kGV2k&ust=1583458563548000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCJiVuYyZgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 12/01/2020

cajarana

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.recantodasletras.com.br%2Fpoesiasdedicatorias%2F1672049&psig=AOvVaw1msmbxejjIo871UpiJlo3k&ust=1583458626731000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCPCM6K2ZgugCFQAAAAAdAAAABAD> acessado em: 12/01/2020

caju

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Ffritasousa.net%2Fbeneficios-do-caju%2F&psig=AOvVaw3-cKrrrDbM04CIIu33LING&ust=1583458755750000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCNDtxeKZgugCFQAAAAAdAAAABAD> acessado em: 13/01/2020

cajuí

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.bomcultivo.com%2Fsementes-de-cajuzinho-do-cerrado-100-gramas&psig=AOvVaw3GF1JYb67ymPoYy9AAooa\\_&ust=1583458810887000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCLCL45eagugCFQAAAAAdAAAABAS](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.bomcultivo.com%2Fsementes-de-cajuzinho-do-cerrado-100-gramas&psig=AOvVaw3GF1JYb67ymPoYy9AAooa_&ust=1583458810887000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCLCL45eagugCFQAAAAAdAAAABAS) acessado em: 13/01/2020

camu-camu

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.amazonianproducts.com%2Fcartquickpro%2Fcatalog\\_product%2Fview%2Fid%2F57&psig=AOvVaw0oBZHYnX2VmGxh74E2hIyh&ust=1583459159122000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCIjstJ-bgugCFQAAAAAdAAAABAR](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.amazonianproducts.com%2Fcartquickpro%2Fcatalog_product%2Fview%2Fid%2F57&psig=AOvVaw0oBZHYnX2VmGxh74E2hIyh&ust=1583459159122000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCIjstJ-bgugCFQAAAAAdAAAABAR) acessado em: 13/01/2020

canela

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.portalvedico.com.br%2Fsingle-post%2F2019%2F03%2F08%2FConheca-7-temperos-satvicos-saiba-quais-sao-e-suas-propriedades&psig=AOvVaw333uZzlV-qbAzkwrrXFn-N&ust=1583459309245000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCPCVq-SbgugCFQAAAAAdAAAABAJ> acessado em: 13/01/2020

capiçoba

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fhunjardins.com.br%2Fplantas-alimenticias-nao-convencionais%2Fcapicoba%2F&psig=AOvVaw2kHGovcM5zoc3MUbVcVvwU&ust=1583459349759000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCMDv\\_fibgugCFQAAAAAdAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fhunjardins.com.br%2Fplantas-alimenticias-nao-convencionais%2Fcapicoba%2F&psig=AOvVaw2kHGovcM5zoc3MUbVcVvwU&ust=1583459349759000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxxqFwoTCMDv_fibgugCFQAAAAAdAAAABAD) acessado em: 13/01/2020

capuchina

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frevistagloborural.globo.com%2Fvida-na-fazenda%2Fcomo-plantar%2Fnoticia%2F2017%2F03%2Fcomo-plantar-capuchinha.html&psig=AOvVaw3emK8rmas7tfr\\_umV-](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frevistagloborural.globo.com%2Fvida-na-fazenda%2Fcomo-plantar%2Fnoticia%2F2017%2F03%2Fcomo-plantar-capuchinha.html&psig=AOvVaw3emK8rmas7tfr_umV-)

[BUdm&ust=1583459399748000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPDF9pmcgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/search?imgres=1583459399748000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPDF9pmcgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 13/01/2020

caqui

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.infoescola.com%2Ffrutas%2Fcaqui%2F&psig=AQvVaw22kenth3IAZ0IA2INleex9&ust=1583459459356000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKCp2bKcgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 14/01/2020

carambola

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.fruitanobre.com.br%2Fprodutos%2Fcarambola%2F&psig=AQvVaw0mobhMDhaUKIMYG2IjYHIN&ust=1583459538472000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMiaV9KcgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 14/01/2020

carimã

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Farmazemdaspeciarias.com.br%2F2015%2F06%2F24%2Fespeciarias-pelo-brasil-carima%2F&psig=AQvVaw30yivN2qUdpQL15zsBEnbZ&ust=1583459578780000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMim8-mcgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 14/01/2020

caruru

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.docelima.com.br%2Fsite%2Fpanc-na-fonte%2F2335-caruru-ou-bredo-a-mais-panc-das-panc.html&psig=AQvVaw3Mb4smE4WqAdqkLzp06UF5&ust=1583456473096000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJckkquRgugCFQAAAAAdAAAAABAE> acessado em: 14/01/2020

castanha-do-Pará

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-854227889-castanha-do-para-castanha-do-brasil-com-casca-1-kg-JM&psig=AQvVaw0jr5h2jvZ2ORm0M5yflZCO&ust=1583456626384000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPjrkOqRgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 14/01/2020

cebola

<https://translate.google.com.br/?hl=es&tab=iT1> acessado em: 14/01/2020

cheiro-Verde

<https://www.uanaorganicos.com.br/cheiro-verde-maco> acessado em: 14/01/2020

chicória-do-Pará

<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-735747298-coentro-ou-chicoria-da-amaznia-sementes-erva-para-mudas- JM> acessado em: 14/01/2020

chuchu

<https://mail.google.com/mail/?tab=im1> acessado em: 14/01/2020

ciriguela

<https://contacts.google.com/?hl=es&tab=iC1> acessado em: 14/01/2020

coco

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fcorpoacorpo.com.br%2Fdieta%2Fnutricao%2Fbeneficios-das-frutas-diureticas%2F8782&psig=AOvVaw0HZsyECXuvNiPXf4HZcocq&ust=1583457717440000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCID8pvWVgugCFQAAAAAdAAAAABAM> acessado em: 18/01/2020

coentro

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fnaturinga.commercesuite.com.br%2Fcondimentares-aromaticas-e-medicinais%2Fcoentro&psig=AOvVaw1NoYHS3z84xTTVXQRfQm0I&ust=1583457971384000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPCHpOmWgugCFQAAAAAdAAAABAD> acessado em: 18/01/2020

cominho

<https://play.google.com/?hl=es&tab=i81> acessado em: 18/01/2020

coroa-de-frade

<https://contacts.google.com/?hl=es&tab=iC1> acessado em: 18/01/2020

couve

<https://contacts.google.com/?hl=es&tab=iC1> acessado em: 18/01/2020

coco-babão

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Ffotosil9.blogspot.com%2F2014%2F11%2Fbrasil-de-muitas-facetas.html&psig=AOvVaw3COBvATUfd-bPsUX7ksIfo&ust=1583458407952000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKih0-GYgugCFQAAAAAdAAAAABA> acessado em: 19/01/2020

coco-cabeçudo

<https://www.google.com.br/shopping?hl=es&source=og&tab=if1> acessado em: 19/01/2020

coco-indaiá

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2F1653333611662096%2Fphotos%2Fcoco-de-indai%25C3%25A1-o-melhor%2F1655708024757988%2F&psig=AOvVaw2shL2NyhzaCCy7dciKQV6D&ust=1583458802329000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCt6PSZgugCFQAAAAdAAAAABAD> acessado em: 19/01/2020

cubiu

[https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Federepente50.com%2Ftudosobreplantas-mana-cubiu%2F&psig=AOvVaw2LoUNicDXrDPq-S3AzQ5b\\_&ust=1583458848961000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLC MsJqagugCFQAAAAAdAAAAABAF](https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Federepente50.com%2Ftudosobreplantas-mana-cubiu%2F&psig=AOvVaw2LoUNicDXrDPq-S3AzQ5b_&ust=1583458848961000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLC MsJqagugCFQAAAAAdAAAAABAF) acessado em: 19/01/2020

almeirão-de-árvore

<https://mail.google.com/mail/?tab=im1> acessado em: 19/01/2020

broto-de-bambu

<https://mail.google.com/mail/?tab=im1> acessado em: 19/01/2020

crem

[https://duo.google.com/?usp=duo\\_ald](https://duo.google.com/?usp=duo_ald) acessado em: 19/01/2020

croá

<https://mail.google.com/mail/?tab=im1> acessado em: 19/01/2020

feijão

<https://www.youtube.com/?gl=BR&tab=i11> acessado em: 20/01/2020

gergelim

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.ibrafe.org%2Fartigo%2F10-beneficios-do-oleo-de-gergelim-apoiados-pela-ciencia%2F&psig=AOvVaw3pC7eneSFlg0GoRm9\\_a2KY&ust=1583460519120000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIjtyKWggugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.ibrafe.org%2Fartigo%2F10-beneficios-do-oleo-de-gergelim-apoiados-pela-ciencia%2F&psig=AOvVaw3pC7eneSFlg0GoRm9_a2KY&ust=1583460519120000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIjtyKWggugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 20/01/2020

cebolinha

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.soflor.com.br%2Fproduto%2Fcebolinha-todo-ano-ciboulette-sementes%2F&psig=AOvVaw2FLBmgVhBJhPsm1X7SRmhR&ust=1583460589607000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKCrjc2ggugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 20/01/2020

inhame

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.terra.com.br%2Fvida-e-estilo%2Fculinaria%2Ftudogostoso%2Fe-verdade-que-inhame-cru-faz-mal%2C2f17a4a7abec0b99e3abd5c51cd57a371ct3amo0.html&psig=AOvVaw3wTDeE2H-vK\\_NCDrxV95Mn&ust=1583460647998000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNiUhOOggugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.terra.com.br%2Fvida-e-estilo%2Fculinaria%2Ftudogostoso%2Fe-verdade-que-inhame-cru-faz-mal%2C2f17a4a7abec0b99e3abd5c51cd57a371ct3amo0.html&psig=AOvVaw3wTDeE2H-vK_NCDrxV95Mn&ust=1583460647998000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNiUhOOggugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 20/01/2020

cupuaçu

<https://www.mfrural.com.br/detalhe/287778/polpa-de-cupuacu> acessado em: 20/01/2020

cupuí

<https://lista.mercadolivre.com.br/sementes-germinadas.cupuacu.cupu%C3%AD.rambut%C3%A3.cast.-do-par%C3%A1> acessado em: 20/01/2020

curriola

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Ffredeglobo.globo.com%2Fgo%2Ftvanhanguera%2Ffrutosdaterra%2Fvideos%2Ft%2Fedicoes%2Fv%2Flicor-de-curriola%2F2654031%2F&psig=AOvVaw3LWZ4V3Cnomwgnpsn3EPPX&ust=1583460903151000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCliLi92hgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 20/01/2020

cutite

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Flevepara.com.br%2Fcupui%2F&psig=AOvVaw3WNaoRaGsaAc9xhe-wyN9X&ust=1583460958333000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLCp7vihgugCFQAAAAAdAAAAABAE> acessado em: 20/01/2020

dendê

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsaberhortifruti.com.br%2Fdende%2F&psig=AOvVaw0-1msgKUMmUtR6uo1DylMn&ust=1583461035791000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMiGi5yigugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 26/01/20

feijoa

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.fruta.com.br%2Fbeneficios-da-feijoa%2F&psig=AOvVaw07oRIPtq570p-B65RwAEvL&ust=1583460795749000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPDn2KyhugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 26/01/2020

figo

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-967796461-essncia-figo-pura-concentrada-100ml-JM&psig=AOvVaw3ysoBVHt\\_Qq1Fy08MSc9Id&ust=1583460843697000&source=images](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-967796461-essncia-figo-pura-concentrada-100ml-JM&psig=AOvVaw3ysoBVHt_Qq1Fy08MSc9Id&ust=1583460843697000&source=images)

<https://www.google.com/search?q=&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPCb38ChgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 26/01/2020

dente-de-leão

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.chabeneficios.com.br%2Fdente-de-leao-beneficios-e-para-que-serve-seu-cha%2F&psig=AOvVaw2g7vMDIwQ-Ng\\_AtGfBR6od&ust=1583460878418000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJiN8tGhgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.chabeneficios.com.br%2Fdente-de-leao-beneficios-e-para-que-serve-seu-cha%2F&psig=AOvVaw2g7vMDIwQ-Ng_AtGfBR6od&ust=1583460878418000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJiN8tGhgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 26/01/2020

espinafre

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ftempodecozimento.com.br%2Fespinafre%2F&psig=AOvVaw3zVYYNGFaFkIQ6WzPr2ecI&ust=1583460920509000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMC09uGhgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 26/01/2020

grão-de-bico

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.emporioquatroestrelas.com.br%2Fgrao-de-bico-turco-graudo-500g%2Fp&psig=AOvVaw1SZwgv55OImxFov8EBZ6xD&ust=1583460961962000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMi\\_0v6hgugCFQAAAAAdAAAAABAF](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.emporioquatroestrelas.com.br%2Fgrao-de-bico-turco-graudo-500g%2Fp&psig=AOvVaw1SZwgv55OImxFov8EBZ6xD&ust=1583460961962000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMi_0v6hgugCFQAAAAAdAAAAABAF) acessado em: 27/01/2020

guandu

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.portaaportaorganicos.com%2Fproduto%2Ffeijao-guandu-500g%2F&psig=AOvVaw1B3mBrd0GtIEQ7-CRuO0JR&ust=1583461038590000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOi5rpyigugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 27/01/2020

lentilha

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.allnuts.com.br%2Flentilha-verde&psig=AOvVaw06bIKIDITHd8PNRoRmALZV&ust=1583461124760000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJjRo8WigugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 27/01/2020

espinafre-d'água

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.matosdecomer.com.br%2F2016%2F02%2Fbatata-dagua-espinafre-chines-ipomoea.html&psig=AOvVaw1EaAV91xeXFKTAWA8npWND&ust=1583461177128000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMirj9yigugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 27/01/2020

físalis

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.biosementes.com.br%2Floja%2Fitem%2FFisalis-%25252d-A-fruta-dos-Andes-1200-sementes.html&psig=AOvVaw2I0agc-ljp28DUGxtyrvnZ&ust=1583461327529000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLi84aejgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 27/01/2020

gila

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1144503729-kit-10-sementes-abobora-gila-cucurbita-ficifolia-JM&psig=AOvVaw3EnS\\_3tQFcYbfuSF\\_DGHNC&ust=1583461377054000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLiCj8ejgugCFQAAAAAdAAAAABAK](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1144503729-kit-10-sementes-abobora-gila-cucurbita-ficifolia-JM&psig=AOvVaw3EnS_3tQFcYbfuSF_DGHNC&ust=1583461377054000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLiCj8ejgugCFQAAAAAdAAAAABAK) acessado em: 27/01/2020

inhame-roxo

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.programasaudetotal.com.br%2Fplantas\\_deaaz%2Fler%2Finhame-roxo&psig=AOvVaw0wi7NLpz55K7Y0bZu8wod8&ust=1583461454925000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCYwuWjgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.programasaudetotal.com.br%2Fplantas_deaaz%2Fler%2Finhame-roxo&psig=AOvVaw0wi7NLpz55K7Y0bZu8wod8&ust=1583461454925000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCYwuWjgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 28/01/2020

jacatupé

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frevistagloborural.globo.com%2Fvida-na-fazenda%2Fnoticia%2F2018%2F09%2Fcomo-plantar-jacatupe.html&psig=AOvVaw29c6JqWM20ND94cwp8r66C&ust=1583461500373000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJjnzfejgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 28/01/2020

farinha de piracuí

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.folhadoprogresso.com.br%2Fregulamentacao-vai-facilitar-comercializacao-de-farinha-de-piracui-em-todo-o-para%2F&psig=AOvVaw0LuzQLcJXF9qVXmr3G8IYu&ust=1583461545278000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCICnpoykgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 28/01/2020

farinha de tapioca

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.receiteria.com.br%2Freceitas-com-tapioca%2F&psig=AOvVaw1tAATZs4AO5yPrxDmaGek4&ust=1583461584887000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPittJ6kgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 28/01/2020

cravo

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.emporiojuliana.com.br%2Fcaravo-da-india.html&psig=AOvVaw1W3bymSDSngNKhkhpABdd2&ust=1583461630669000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMiQ5rykgugCFQAAAAAdAAAAABAD>  
 acessado em: 28/01/2020

fruta-pão  
[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.safarigarden.com.br%2Fmudas-de-fruta-pao-de-raiz-produz-frutos-sem-sementes&psig=AOvVaw3vdOMC\\_2Iakr4RIjIsG\\_wr&ust=1583461679482000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCICXhtCkgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.safarigarden.com.br%2Fmudas-de-fruta-pao-de-raiz-produz-frutos-sem-sementes&psig=AOvVaw3vdOMC_2Iakr4RIjIsG_wr&ust=1583461679482000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCICXhtCkgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 28/01/2020

goiaba  
[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbrasilescola.uol.com.br%2Ffrutas%2Fgoiaba.htm&psig=AOvVaw2tXx95zPu-V\\_azlNpnXubi&ust=1583461733326000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKtweekgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbrasilescola.uol.com.br%2Ffrutas%2Fgoiaba.htm&psig=AOvVaw2tXx95zPu-V_azlNpnXubi&ust=1583461733326000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKtweekgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 28/01/2020

graviola  
[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.emag.ro%2Fgraviola-annona-muricata-bio-100-pur-84%2Fpd%2FDZJ2ZNBMM%2F&psig=AOvVaw1FIOIRsT9sDTEclEXmuw8J&ust=1583461778418000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOjZj\\_6kgugCFQAAAAAdAAAAABAJ](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.emag.ro%2Fgraviola-annona-muricata-bio-100-pur-84%2Fpd%2FDZJ2ZNBMM%2F&psig=AOvVaw1FIOIRsT9sDTEclEXmuw8J&ust=1583461778418000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOjZj_6kgugCFQAAAAAdAAAAABAJ) acessado em: 28/01/2020

guabiroba  
[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.mundoecologia.com.br%2Fplantas%2Fguabiroba-crespa-caracteristicas-mudas-nome-cientifico-e-fotos%2F&psig=AOvVaw2Jy2bd8Ymygp4YtVq-zjj&ust=1583461844579000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLi\\_t5-lgugCFQAAAAAdAAAAABAE](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.mundoecologia.com.br%2Fplantas%2Fguabiroba-crespa-caracteristicas-mudas-nome-cientifico-e-fotos%2F&psig=AOvVaw2Jy2bd8Ymygp4YtVq-zjj&ust=1583461844579000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLi_t5-lgugCFQAAAAAdAAAAABAE) acessado em: 28/01/2020

guapeva  
[https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2F100topfitness.wordpress.com%2Ftag%2Fguapeva%2F&psig=AOvVaw3gN1Uho4XOHjssx9A\\_Aw0o&ust=1583461329083000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCND086ajgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2F100topfitness.wordpress.com%2Ftag%2Fguapeva%2F&psig=AOvVaw3gN1Uho4XOHjssx9A_Aw0o&ust=1583461329083000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCND086ajgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 28/01/2020

guaraná  
<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fecocosas.com%2Fplantas-medicinales%2Fguarana%2F&psig=AOvVaw0hKZlAl23JjOIQGDVJg8D&ust=1583461379168000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCICH0MqjgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 28/01/2020

inajá

[https://www.amazoniaecia.com/loja/product\\_info.php?products\\_id=998](https://www.amazoniaecia.com/loja/product_info.php?products_id=998) acessado em: 28/01/2020

ingá

<http://ciprest.blogspot.com/2017/01/inga-do-brejo-inga-vera.html> acessado em: 28/01/2020

jabuticaba

[https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.sementeorganica.com%2Fproduto%2Fmuda-de-jabuticaba-hibrida-com-80-cm-de-altura.html&psig=AOvVaw0J\\_IPizBouWqy-SdebCaBB&ust=1583461603158000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDcg7GkgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.sementeorganica.com%2Fproduto%2Fmuda-de-jabuticaba-hibrida-com-80-cm-de-altura.html&psig=AOvVaw0J_IPizBouWqy-SdebCaBB&ust=1583461603158000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDcg7GkgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 29/01/2020

jaca

<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fdicassaudaveisblogue.blogspot.com%2F2016%2F03%2Fjaca-frutas-beneficios-beleza.html&psig=AOvVaw2jVUt2ggwQPvZsb6Kc5sI&ust=1583461667707000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLjei8mkgugCFQAAAAAdAAAAABAD> acessado em: 29/01/2020

jambo

[https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-917073929-jambo-jambo-rosa-jambeiro-mudas-070cm-\\_JM?quantity=1](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-917073929-jambo-jambo-rosa-jambeiro-mudas-070cm-_JM?quantity=1) acessado em: 29/01/2020

jambolão

[https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.exotic-seeds.store%2Fpt%2Fsementes-de-jamel%25C3%25A3o-jambol%25C3%25A3o-jambor%25C3%25A3o-syzygium-cumini.html&psig=AOvVaw0g17Nrc7IS1opjc7MXKL2u&ust=1583461788025000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNiF\\_4OlqgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.exotic-seeds.store%2Fpt%2Fsementes-de-jamel%25C3%25A3o-jambol%25C3%25A3o-jambor%25C3%25A3o-syzygium-cumini.html&psig=AOvVaw0g17Nrc7IS1opjc7MXKL2u&ust=1583461788025000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNiF_4OlqgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 29/01/2020

jaracatiá

[https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1205341378-jaracatia-spinosa-mamaozinho-do-mato-fruta-sementes-p-mudas-\\_JM?quantity=1](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1205341378-jaracatia-spinosa-mamaozinho-do-mato-fruta-sementes-p-mudas-_JM?quantity=1) acessado em: 29/01/2020

jatobá

[https://www.google.com.br/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fceagespoficial.blogspot.com%2F2018%2F09%2Fe-de-comer-saiba-mais-sobre-o-jatoba.html&psig=AOvVaw2GqXYbLnquEI\\_ZP2uNQW\\_H&ust=1583461960344000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNCtsNqlqgugCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com.br/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fceagespoficial.blogspot.com%2F2018%2F09%2Fe-de-comer-saiba-mais-sobre-o-jatoba.html&psig=AOvVaw2GqXYbLnquEI_ZP2uNQW_H&ust=1583461960344000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNCtsNqlqgugCFQAAAAAdAAAAABAD) acessado em: 29/01/2020

jenipapo

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.youtube.com%2Fwatch%3Fv%3DSsi4zU9GYR8&psig=AOvVaw2vwqxLLmOmHCa4jeJUvIGw&ust=15809542069800>

[00&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCUxbCouecCFQAAAAAdAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-909838373-50-sementes-de-juazeiro-juazeiro-ziziphus-joazeiro-mart-p-mudas-_JM&psig=AOvVaw3bnoq2atETEUGBBG0JW_g&ust=1580954625880000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCUxbCouecCFQAAAAAdAAAABAD) acessado em: 10/02/2020

Juá

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-909838373-50-sementes-de-juazeiro-juazeiro-ziziphus-joazeiro-mart-p-mudas-\\_JM&psig=AOvVaw3bnoq2atETEUGBBG0JW\\_g&ust=1580954625880000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKiWvZ-puecCFQAAAAAdAAAAABAF](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-909838373-50-sementes-de-juazeiro-juazeiro-ziziphus-joazeiro-mart-p-mudas-_JM&psig=AOvVaw3bnoq2atETEUGBBG0JW_g&ust=1580954625880000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKiWvZ-puecCFQAAAAAdAAAAABAF) 10/02/2020

laranja

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.alimentacaosaudavel.dgs.pt%2Falimento%2Flaranja%2F&psig=AOvVaw2RyIctgj-axle-XOg\\_A\\_8e&ust=1580954826427000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPiz1\\_apuecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.alimentacaosaudavel.dgs.pt%2Falimento%2Flaranja%2F&psig=AOvVaw2RyIctgj-axle-XOg_A_8e&ust=1580954826427000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPiz1_apuecCFQAAAAAdAAAAABAD) 10/02/2020

lobeira

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.embrapa.br%2Fbusca-de-imagens%2F%2Fmidia%2F4503001%2Flobeira&psig=AOvVaw0\\_5HpUa\\_th2w2AaMmucRcd&ust=1580956121216000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKj9n9SuuecCFQAAAAAdAAAAABAE](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.embrapa.br%2Fbusca-de-imagens%2F%2Fmidia%2F4503001%2Flobeira&psig=AOvVaw0_5HpUa_th2w2AaMmucRcd&ust=1580956121216000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKj9n9SuuecCFQAAAAAdAAAAABAE) 10/02/2020

maçã

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbelezaesauade.com%2Fmaca%2F&psig=AOvVaw3iEnnrjkPoo1E-h-aPa0fx&ust=1580956017345000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKi4tKuuecCFQAAAAAdAAAAABAD> 10/02/2020

macaúba

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-797679622-cco-macaubas-massa-amarela-25-kg-\\_JM&psig=AOvVaw3NXq9Wiv\\_TA-G1SeG47R-r&ust=1580956281197000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKjyg6SvuecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-797679622-cco-macaubas-massa-amarela-25-kg-_JM&psig=AOvVaw3NXq9Wiv_TA-G1SeG47R-r&ust=1580956281197000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKjyg6SvuecCFQAAAAAdAAAAABAD) 10/02/2020

mama-cadela

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fguiadocorpo.com%2Fmama-cadela-para-vitiligo%2F&psig=AOvVaw3tMtET7Q-x4\\_rFCa1cxzxv&ust=1580956493290000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOjyp46wuecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fguiadocorpo.com%2Fmama-cadela-para-vitiligo%2F&psig=AOvVaw3tMtET7Q-x4_rFCa1cxzxv&ust=1580956493290000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOjyp46wuecCFQAAAAAdAAAAABAD) 10/02/2020

mamão

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.chicogranjeiro.eco.br%2Fprodutos%2Fmamao-formosa->

[unidade%2F&psig=AOvVaw35EGSwvjHqXeFFEmC9x1e5&ust=1580956592981000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLieh-ixuecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Ffrutasbrasileiras.com%2Fmanga%2F&psig=AOvVaw35EGSwvjHqXeFFEmC9x1e5&ust=1580956592981000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLieh-ixuecCFQAAAAAdAAAAABAD)  
10/02/2020

manga

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Ffrutasbrasileiras.com%2Fmanga%2F&psig=AOvVaw1vHKuVvRe1ToNiq51jS8b7&ust=1580957119598000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJCtrrGyuecCFQAAAAAdAAAAABAD> 10/02/2020

mangaba

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.tuasaude.com%2Fmangaba%2F&psig=AOvVaw3CuPALD3MOwAQ6165gQ9mj&ust=1581034667296000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIDh6LPTu-cCFQAAAAAdAAAAABAD>  
11/02/2020

maracujá

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.imperiodasessencias.com.br%2Fessencia-frutal-maracuja-60ml-p945&psig=AOvVaw2pemgpGK7lVN00uplFNfli&ust=1581034850208000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODK14vUu-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 11/02/2020

geroba

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Flista.mercadolivre.com.br%2Fmigas-gerais%2Fmudas-palmito-gueroba&psig=AOvVaw0VoOtbV\\_0tSV0tQbTKAlMx&ust=1581034998244000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCpnZ\\_Vu-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Flista.mercadolivre.com.br%2Fmigas-gerais%2Fmudas-palmito-gueroba&psig=AOvVaw0VoOtbV_0tSV0tQbTKAlMx&ust=1581034998244000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCpnZ_Vu-cCFQAAAAAdAAAAABAD)  
11/02/2020

jambu

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.mundoboaforma.com.br%2F13-beneficios-do-jambu-para-que-serve-propriedades-e-dicas%2F&psig=AOvVaw34fnPw\\_n2o9o224\\_P57dfT&ust=1581035418306000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOjiu5DWu-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.mundoboaforma.com.br%2F13-beneficios-do-jambu-para-que-serve-propriedades-e-dicas%2F&psig=AOvVaw34fnPw_n2o9o224_P57dfT&ust=1581035418306000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOjiu5DWu-cCFQAAAAAdAAAAABAD)  
11/02/2020

jiló

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.nagumo.com.br%2Fjilo-bandeja-300g-27168%2Fp&psig=AOvVaw38Q3zC5DyzzkAeJHycimf&ust=1581035793499000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLC4scrXu-cCFQAAAAAdAAAAABAR>  
11/02/2020

jurubeba

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ftudoela.com%2Fcha-de-jurubeba%2F&psig=AOvVaw2KLbtvmAp8oBzUsnoIC74Y&ust=1581036004991000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKj3hsrYu-cCFQAAAAAdAAAAABAD>  
11/02/2020

major-gomes

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.apta.sp.gov.br%2Fnoticias%2Fpesquisa-da-apta-mostra-potencial-de-cultivo-da-panc-major-gomes&psig=AOvVaw1-EZs8cdBjsQnGDmlTI95G&ust=1581036746000000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLjdm47bu-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 11/02/2020

maxixe

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1295320569-200-sementes-de-maxixe-original-com-frete-gratis-\\_JM&psig=AOvVaw1S5hit1vVB5bU1rWyzASKv&ust=1581036682120000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMj\\_6evau-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1295320569-200-sementes-de-maxixe-original-com-frete-gratis-_JM&psig=AOvVaw1S5hit1vVB5bU1rWyzASKv&ust=1581036682120000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMj_6evau-cCFQAAAAAdAAAAABAD) 11/02/2020

maxixe-do-reino

[https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fhttp2.mlstatic.com%2F100-sementes-de-maxixe-do-reino-D\\_NQ\\_NP\\_906794-MLB27531909194\\_062018-F.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1046728191-100-sementes-de-maxixe-do-reino-\\_JM&tbid=IV8O55Z\\_0M\\_cCM&vet=12ahUKEwjqsYDO3bvnAhVtL7kGHaqEAHgQMygCegUIARDRAQ..i&docid=q98VSpaU2GjxaM&w=816&h=612&q=maxixe-do-reino&hl=es-419&ved=2ahUKEwjqsYDO3bvnAhVtL7kGHaqEAHgQMygCegUIARDRAQ](https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fhttp2.mlstatic.com%2F100-sementes-de-maxixe-do-reino-D_NQ_NP_906794-MLB27531909194_062018-F.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1046728191-100-sementes-de-maxixe-do-reino-_JM&tbid=IV8O55Z_0M_cCM&vet=12ahUKEwjqsYDO3bvnAhVtL7kGHaqEAHgQMygCegUIARDRAQ..i&docid=q98VSpaU2GjxaM&w=816&h=612&q=maxixe-do-reino&hl=es-419&ved=2ahUKEwjqsYDO3bvnAhVtL7kGHaqEAHgQMygCegUIARDRAQ) 11/02/2020

feijão-de-corda

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.casadonaturalista.com.br%2Ffeijao-de-corda-500g&psig=AOvVaw1G4zHGoec9WBATG6Wq3J72&ust=1581037714151000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJi1sdLeu-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 11/02/2020

orelha-de-padre

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.centraldojardim.com%2Flabl-ab-dolichos-mangalo-feijao-vagem-orelha-padre-sementes-689135636xJM&psig=AOvVaw1SmK8d-sx\\_MIZGw25zKyaM&ust=1581037847049000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPChraHfu-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.centraldojardim.com%2Flabl-ab-dolichos-mangalo-feijao-vagem-orelha-padre-sementes-689135636xJM&psig=AOvVaw1SmK8d-sx_MIZGw25zKyaM&ust=1581037847049000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPChraHfu-cCFQAAAAAdAAAAABAD) 11/02/2020

junça

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsaude.abril.com.br%2Falimentacao%2Fcom-voces-a-chufa%2F&psig=AOvVaw33ScjswJVhtU->

[DtFDzYCnp&ust=1581038206400000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDrkdXgu-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.farinha.com.br%2F2019%2F12%2F18%2Fpupunha%2F&psig=AOvVaw15-mSVusjofdtqLoQTXxwD&ust=1581553024646000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOiL_bXeyucCFQAAAAAdAAAAABAK) 12/02/2020

farinha de uarini

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fcome-se.blogspot.com%2F2008%2F06%2Fmais-paladar-brasileiro-e-radiografia.html&psig=AOvVaw1z6ZN543XM007aztLOF1Va&ust=1581038574124000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKCGqfHhu-cCFQAAAAAdAAAAABAK> 12/02/2020

marmelada-de-cachorro

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.plantasexoticas.com.br%2Fmarmelo-do-campo-ou-marmelada-de-cachorro%2F&psig=AOvVaw1AdgR2QB\\_vdB0fpFDSseHUC&ust=1581038783671000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOio2Z3ju-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.plantasexoticas.com.br%2Fmarmelo-do-campo-ou-marmelada-de-cachorro%2F&psig=AOvVaw1AdgR2QB_vdB0fpFDSseHUC&ust=1581038783671000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOio2Z3ju-cCFQAAAAAdAAAAABAD) 12/02/2020

mostarda-de-folha

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fcunhacomerciodefrutas.com.br%2Fproduct%2Fmostarda%2F&psig=AOvVaw2HAWclaYACNyK-uHLT46Sv&ust=1581039090509000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJCe meXju-cCFQAAAAAdAAAAABAJ> 12/02/2020

pimenta-do-reino

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.belezadaterre.com.br%2FPimenta-do-Reino-Po-1kg&psig=AOvVaw09QuRmISMDeMIuaxEwYnT&ust=1581039216804000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOjT-qbku-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 12/02/2020

pupunha

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fmatonoprato.com.br%2F2019%2F12%2F18%2Fpupunha%2F&psig=AOvVaw15-mSVusjofdtqLoQTXxwD&ust=1581553024646000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOiL\\_bXeyucCFQAAAAAdAAAAABAK](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fmatonoprato.com.br%2F2019%2F12%2F18%2Fpupunha%2F&psig=AOvVaw15-mSVusjofdtqLoQTXxwD&ust=1581553024646000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOiL_bXeyucCFQAAAAAdAAAAABAK) 12/02/2020

quiabo de metro

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1104179804-25-sementes-de-quiabo-de-metro-gigante-brinde-JM&psig=AOvVaw2VJn\\_4i7skTGcpQOy1U3TS&ust=1581554092828000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJiyq-jiyucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1104179804-25-sementes-de-quiabo-de-metro-gigante-brinde-JM&psig=AOvVaw2VJn_4i7skTGcpQOy1U3TS&ust=1581554092828000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJiyq-jiyucCFQAAAAAdAAAAABAD) 12/02/2020

pitomba

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.fruta.com.br%2Fbeneficios-da->

[pitomba%2F&psig=AOvVaw2Z62qreAsp8dOyOYcVWRuc&ust=1581554921697000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJCUt9rllyucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpitomba%2F&psig=AOvVaw2Z62qreAsp8dOyOYcVWRuc&ust=1581554921697000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJCUt9rllyucCFQAAAAAdAAAAABAD)  
12/02/2020

pitanga

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1119051211-12-sementes-de-pitanga-gigante-p-mudas-fruta-vermelha-JM&psig=AOvVaw3kAYo4fBmaibOnT8s36ND3&ust=158155774679000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDPmabpyucCFQAAAAAdAAAAABAD> 12/02/2020

piquiá

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.amazonflora.com.br%2Fproduct-page%2Fmuda-de-piqui%25C3%25A1&psig=AOvVaw28mBntJHRtMPU\\_rqmOPOGI&ust=1581556601678000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLja2ubryucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.amazonflora.com.br%2Fproduct-page%2Fmuda-de-piqui%25C3%25A1&psig=AOvVaw28mBntJHRtMPU_rqmOPOGI&ust=1581556601678000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLja2ubryucCFQAAAAAdAAAAABAD) 12/02/2020

pinhão

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsaberhortifruti.com.br%2Fdelicia-de-inverno-pinhao%2F&psig=AOvVaw3Ij3oeXkX0iIEzwDihaxH9&ust=1581557290164000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDRrrbuyucCFQAAAAAdAAAAABAD>  
12/02/2020

sapota-do-solimões

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.safarigarden.com.br%2Fmuda-de-sapota-do-peru-sapota-solimoes&psig=AOvVaw3bQ0AyhU-kQKjeyAXXJux0&ust=1581557841509000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLDM-bzwyucCFQAAAAAdAAAAABAD> 12/02/2020

pêssego

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.plantei.com.br%2Fmuda-de-pessego-feita-por-enxerto&psig=AOvVaw0nSg-1FJTFJYbN\\_d3RPo8J&ust=1581557383595000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKiolITyyucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.plantei.com.br%2Fmuda-de-pessego-feita-por-enxerto&psig=AOvVaw0nSg-1FJTFJYbN_d3RPo8J&ust=1581557383595000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKiolITyyucCFQAAAAAdAAAAABAD) 12/02/2020

salsa

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.superprix.com.br%2Fsalsa--unidade-%2Fp&psig=AOvVaw0HlkIcGePpBV700-nwY7xr&ust=1581558385740000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCA18XzyucCFQAAAAAdAAAAABAQ> 12/02/2020

tucupi

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpaladar.estadao.com.br%2Fnoticias%2Fcomida%2Ctudo-sobre-tucupi-o-que-e-como-e-feito-como-usar-na->

[cozinha%2C70001744844&psig=AOvVaw30nqtImysNMLceJp5o3RyO&ust=1581559065124000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCAyvD0yucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FMani%C3%A7oba&psig=AOvVaw30nqtImysNMLceJp5o3RyO&ust=1581559065124000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCAyvD0yucCFQAAAAAdAAAAABAD) 17/02/2020

maniçoba

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FMani%C3%A7oba&psig=AOvVaw0OwUV4szxMYJphni0tY2F9&ust=1581559504648000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMD3nL\\_2yucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FMani%C3%A7oba&psig=AOvVaw0OwUV4szxMYJphni0tY2F9&ust=1581559504648000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMD3nL_2yucCFQAAAAAdAAAAABAD) 17/02/2020

mandioca

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsaude.abril.com.br%2Falimentacao%2Fmandioca-o-alimento-do-seculo%2F&psig=AOvVaw3MtCll2a77pwmeuL3iDt3A&ust=1581638290158000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCOCql5yczecCFQAAAAAdAAAAABAD> 17/02/2020

quiabo

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-951604630-40-sementes-do-quiabo-de-quina-antigo-original-frete-gratis-JM&psig=AOvVaw1LSHh1RSa\\_O\\_vhJtRnDzYC&ust=1581638509315000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLD\\_mrSfzecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-951604630-40-sementes-do-quiabo-de-quina-antigo-original-frete-gratis-JM&psig=AOvVaw1LSHh1RSa_O_vhJtRnDzYC&ust=1581638509315000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLD_mrSfzecCFQAAAAAdAAAAABAD) 17/02/2020

pimentão

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.spdm.org.br%2Fsaude%2Fnoticias%2Fitem%2F2369-pimentao-tres-cores-e-muitos-beneficios&psig=AOvVaw3OewrHH\\_Kb7ymgmgRntBT&ust=1581639936309000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDsp-ajzecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.spdm.org.br%2Fsaude%2Fnoticias%2Fitem%2F2369-pimentao-tres-cores-e-muitos-beneficios&psig=AOvVaw3OewrHH_Kb7ymgmgRntBT&ust=1581639936309000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDsp-ajzecCFQAAAAAdAAAAABAD) 17/02/2020

palma

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frevistadeagronegocios.com.br%2Fnova-colheitadeira-deve-aprimorar-colheita-da-palma-forrageira%2F&psig=AOvVaw245U-xnPCP3HqbRX1t4uns&ust=1581640471293000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPjig8mkzecCFQAAAAAdAAAAABAN> 17/02/2020

ora-pro-nóbis sem espinho

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fenraizando.mitiendanube.com%2Fproductos%2Fbrotal-anredera-cordifolia%2F&psig=AOvVaw2\\_IYcay94WS7zAScKqMn6i&ust=1581641682434000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNjO8viozecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fenraizando.mitiendanube.com%2Fproductos%2Fbrotal-anredera-cordifolia%2F&psig=AOvVaw2_IYcay94WS7zAScKqMn6i&ust=1581641682434000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNjO8viozecCFQAAAAAdAAAAABAD) 17/02/2020

ora pro nóbis

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1071699161-ora-pro-nobis-folhas-higienizadas-para-consumo-orapronobis->

[\\_JM&psig=AOvVaw1sqryvxXY390L4QvN\\_fB-N&ust=1581642389819000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNip4dqszecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.fazendaglobo.com.br%2Fnoticia%2F2017%2F03%2Fcomo-plantar-muricato.html&psig=AOvVaw1sqryvxXY390L4QvN_fB-N&ust=1581642389819000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNip4dqszecCFQAAAAAdAAAAABAD) 17/02/2020

muricato

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.fazendaglobo.com.br%2Fnoticia%2F2017%2F03%2Fcomo-plantar-muricato.html&psig=AOvVaw2Dt9KsYFN2cEcrmb0Yhg9k&ust=1581645376910000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNDEpZy3zecCFQAAAAAdAAAAABAD> 17/02/2020

pera do cerrado

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1278685207-mudas-de-pera-do-cerrado-29-00-\\_JM&psig=AOvVaw1D6wc5lP7lxNHqzDXh3B\\_K&ust=1581645661071000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMCNscS6zecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1278685207-mudas-de-pera-do-cerrado-29-00-_JM&psig=AOvVaw1D6wc5lP7lxNHqzDXh3B_K&ust=1581645661071000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMCNscS6zecCFQAAAAAdAAAAABAD) 17/02/2020

pequi

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fmatonoprato.com.br%2F2019%2F07%2F16%2Fpequi%2F&psig=AOvVaw29gMV\\_gTMXMIvMnu1clt7v&ust=1581646672262000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIDviti7zecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fmatonoprato.com.br%2F2019%2F07%2F16%2Fpequi%2F&psig=AOvVaw29gMV_gTMXMIvMnu1clt7v&ust=1581646672262000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIDviti7zecCFQAAAAAdAAAAABAD) 18/02/2020

nectarina

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.pedefrutadelivery.com.br%2Fproduct%2Fnectarina%2F&psig=AOvVaw3bzZxlzKDGntISwUazRmhO&ust=1581647500471000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIj33MW-zecCFQAAAAAdAAAAABAK> 18/02/2020

murici

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.fazendaglobo.com.br%2FGloboRural%2F0%2C6993%2CEEC533045-2584%2C00.html&psig=AOvVaw1co0UF-N5kFZcid-mDj-LO&ust=1581647625548000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCICKgJ3BzeczCFQAAAAAdAAAAABAD> 18/02/2020

morango

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.soflor.com.br%2Fproduto%2Fmorango-sensacao-sementes%2F&psig=AOvVaw3li--KEWBL7YmOPEIZOJyD&ust=1581648337264000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCIDI5NDDzeczCFQAAAAAdAAAAABAD> 18/02/2020

mandioquinha-salsa

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ftempodecozimento.com.br%2Fmandioquinha%2F&psig=AOvVaw0YhsPk5QK5IR23EBmzauTi&ust=1581649404444000&so>

[urce=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLDJ3K\\_FzecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-959609284-kit-6-mudas-de-mangarito-por-5200-com-brinde-legal-_JM&psig=AOvVaw13h1SgZw0ZnyRaPjmCLWEz&ust=1581649440943000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODNngdnFzecCFQAAAAAdAAAAABAD)  
18/02/2020

mangarito

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-959609284-kit-6-mudas-de-mangarito-por-5200-com-brinde-legal-\\_JM&psig=AOvVaw13h1SgZw0ZnyRaPjmCLWEz&ust=1581649440943000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODNngdnFzecCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-959609284-kit-6-mudas-de-mangarito-por-5200-com-brinde-legal-_JM&psig=AOvVaw13h1SgZw0ZnyRaPjmCLWEz&ust=1581649440943000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODNngdnFzecCFQAAAAAdAAAAABAD) 18/02/2020

taro

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fspanish.alibaba.com%2Fproduct-detail%2Ffiji-fresh-taro-direct-from-the-beautiful-tropical-islands-of-fiji-small-moq-fresh-farmed-with-care-high-in-calcium-50032441108.html&psig=AOvVaw3PXcErbu1uVtlk9EbEWrmS&ust=1582243125260000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMi8k6\\_p3ucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fspanish.alibaba.com%2Fproduct-detail%2Ffiji-fresh-taro-direct-from-the-beautiful-tropical-islands-of-fiji-small-moq-fresh-farmed-with-care-high-in-calcium-50032441108.html&psig=AOvVaw3PXcErbu1uVtlk9EbEWrmS&ust=1582243125260000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMi8k6_p3ucCFQAAAAAdAAAAABAD)  
18/02/2020

sapoti

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Farmazemdasespeciarias.com.br%2F2015%2F09%2F08%2Fespeciarias-pelo-brasil-sapoti%2F&psig=AOvVaw0MprWeJXV-92z7\\_rvzyG\\_&ust=1582243561483000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLDCjPTq3ucCFQAAAAAdAAAAABAN](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Farmazemdasespeciarias.com.br%2F2015%2F09%2F08%2Fespeciarias-pelo-brasil-sapoti%2F&psig=AOvVaw0MprWeJXV-92z7_rvzyG_&ust=1582243561483000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLDCjPTq3ucCFQAAAAAdAAAAABAN) 18/02/2020

sapucaia

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FFicheiro%3ASapucaia.jpg&psig=AOvVaw31jvcXTtwCPZVRZjigXnwG&ust=1582243764260000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDG4uHt3ucCFQAAAAAdAAAAABAD> 18/02/2020

sorva

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbrasilaracruz777.blogspot.com%2F2013%2F02%2Fsorva.html&psig=AOvVaw0gNxQ2ayE7TM7tSkOWQ4y\\_&ust=1582244556127000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNig68bu3ucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbrasilaracruz777.blogspot.com%2F2013%2F02%2Fsorva.html&psig=AOvVaw0gNxQ2ayE7TM7tSkOWQ4y_&ust=1582244556127000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNig68bu3ucCFQAAAAAdAAAAABAD) 18/02/2020

tamarindo

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frpp.pe%2Fvital%2Fcomer-bien%2Ftamarindo-sus-propiedades-y-formas-de-consumirlo-noticia-939191&psig=AOvVaw0KXrz6m9z8EXr82iDRzs7B&ust=1582244729603000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDs0Zfv3ucCFQAAAAAdAAAAABAD> 18/02/2020

tangerina

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.pensamentoverde.com.br%2F dicas%2Fconheca-propriedades-da-tangerina-e-seus-beneficios%2F&psig=AOvVaw0iTbGJ09eKYuFvIfIPlj->

[v&ust=1582244946381000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLikz\\_3w3ucCFQAAAAAdAAAAABAW](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Famazonaseassim.com.br%2Fsai-ba-mais-sobre-os-beneficios-do-tucuma%2F&psig=A0vVaw1upBTLTIV1vF9Wq7SBIIS8&ust=1582245577973000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNid1ZXz3ucCFQAAAAAdAAAAABAK) 19/02/2020

tucumã

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Famazonaseassim.com.br%2Fsai-ba-mais-sobre-os-beneficios-do-tucuma%2F&psig=A0vVaw1upBTLTIV1vF9Wq7SBIIS8&ust=1582245577973000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNid1ZXz3ucCFQAAAAAdAAAAABAK> 19/02/2020

umari

[https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fartecomposia.com.br%2Fo-mari-umari%2F&psig=A0vVaw1uZu2tV0pKP0SS\\_gtvbk0&ust=1582245986798000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJDX4aP13ucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fartecomposia.com.br%2Fo-mari-umari%2F&psig=A0vVaw1uZu2tV0pKP0SS_gtvbk0&ust=1582245986798000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJDX4aP13ucCFQAAAAAdAAAAABAD) 19/02/2020

umbu

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.safarigarden.com.br%2Fmuda-a-de-umbu-alporquia&psig=A0vVaw0I138VGHGoXN58ygcamiJ7&ust=1582246477446000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCMDI3br33ucCFQAAAAAdAAAAABAK> 19/02/2020

uxi

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.naturalcura.com.br%2Fbeneficios-do-uxi%2F&psig=A0vVaw2mK11RX7kKcm8W0QXcNdHU&ust=1582247185223000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKjUr7j43ucCFQAAAAAdAAAAABAD> 19/02/2020

xixá

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1369422188-1-muda-de-chichaxixa-\\_JM&psig=A0vVaw3OF\\_cWC\\_c78fyt\\_EjUdNXa&ust=1582247308512000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODtmqD53ucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-1369422188-1-muda-de-chichaxixa-_JM&psig=A0vVaw3OF_cWC_c78fyt_EjUdNXa&ust=1582247308512000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCODtmqD53ucCFQAAAAAdAAAAABAD) 19/02/2020

repolho

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffeirafeita.com.br%2Fverduras%2Frepolho-verde-unidade.html&psig=A0vVaw3i\\_MsGfhmeoB6Jli4ZtG-b&ust=1582247602335000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDvvND63ucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffeirafeita.com.br%2Fverduras%2Frepolho-verde-unidade.html&psig=A0vVaw3i_MsGfhmeoB6Jli4ZtG-b&ust=1582247602335000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKDvvND63ucCFQAAAAAdAAAAABAD) 19/02/2020

rúcula

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.lanaquitanda.com.br%2FVERDURAS-HORTALICAS%2FFOLHAS-ESCURAS%2Frucula-da-terra-maco\\_\\_\\_1005477-](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.lanaquitanda.com.br%2FVERDURAS-HORTALICAS%2FFOLHAS-ESCURAS%2Frucula-da-terra-maco___1005477-)

[SIT.html&psig=AOvVaw2AJ8Tklu1IgYPayKaYcx\\_k&ust=1582248205887000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCICGwZn83ucCFQAAAAAdAAAAABAJ](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.verdeefolha.com%2F2019%2F07%2Fserralha-para-que-serve-beneficios.html&psig=AOvVaw2AJ8Tklu1IgYPayKaYcx_k&ust=1582248205887000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCICGwZn83ucCFQAAAAAdAAAAABAJ) 19/02/2020

serralha

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.verdeefolha.com%2F2019%2F07%2Fserralha-para-que-serve-beneficios.html&psig=AOvVaw1VPoKHz7WTuD6Y9QuyZi\\_A&ust=1582248824021000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKCKIKL\\_3ucCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.verdeefolha.com%2F2019%2F07%2Fserralha-para-que-serve-beneficios.html&psig=AOvVaw1VPoKHz7WTuD6Y9QuyZi_A&ust=1582248824021000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCKCKIKL_3ucCFQAAAAAdAAAAABAD) 19/02/2020

taioaba

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.mundoboaforma.com.br%2F8-beneficios-da-taioaba-propriedades-receitas-e-como-fazer%2F&psig=AOvVaw063NJBpWHXPTJT2zKGgkR2&ust=1582249273833000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPj-vpiA3-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 19/02/2020

tomate

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.carrefour.com.br%2FTomate-Italiano-Hortmix-500g%2Fp%2F5122449&psig=AOvVaw2ScA6PbpmRZy4d0EKxT\\_8S&ust=1582249674898000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJDVj-CB3-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.carrefour.com.br%2FTomate-Italiano-Hortmix-500g%2Fp%2F5122449&psig=AOvVaw2ScA6PbpmRZy4d0EKxT_8S&ust=1582249674898000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCJDVj-CB3-cCFQAAAAAdAAAAABAD) 19/02/2020

tomate-de-árvore

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsementeria.com.br%2Fsementes-de%2Ftomate-de-arvore-5&psig=AOvVaw161-o1fgRh4H-0KxyEKnlh&ust=1582249831822000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLiZ65eC3-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 19/02/2020

vagem

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffeirafeita.com.br%2Flegumes%2Fvagem-macarr-o-extra-bandeja-300g.html&psig=AOvVaw1aP1V42GvvggF4DRIGu9QBI&ust=1582250018834000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNi4n\\_SC3-cCFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ffeirafeita.com.br%2Flegumes%2Fvagem-macarr-o-extra-bandeja-300g.html&psig=AOvVaw1aP1V42GvvggF4DRIGu9QBI&ust=1582250018834000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNi4n_SC3-cCFQAAAAAdAAAAABAD) 19/02/2020

vinagreira

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fcultivozen.massahiro.com%2F2015%2F01%2Fcultivo-da-vinagreira-hibiscus.html&psig=AOvVaw0QVOsOqcAy5YKa2xWZNTtv&ust=1582251015871000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLiZ9KG3-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 19/02/2020

milho

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-699549317-sementes-de-milho-verde-hibrido-biomatrix-3066-10-kilos-\\_JM&psig=AOvVaw2mjWbeVWnCeqSa1wfO9VnT&ust=1582251210820000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNj-m6eH3-cCFQAAAAAdAAAAABAK](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-699549317-sementes-de-milho-verde-hibrido-biomatrix-3066-10-kilos-_JM&psig=AOvVaw2mjWbeVWnCeqSa1wfO9VnT&ust=1582251210820000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCNj-m6eH3-cCFQAAAAAdAAAAABAK) 19/02/2020

sorgo

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.emporioquatroestrelas.com.br%2Fsorgo-marsala-em-grao-100g%2Fp&psig=AOvVaw1kYhFJwwrfT2mafQ7i3lXY&ust=1582251520944000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLjQ3rmI3-cCFQAAAAAdAAAAABAD> 19/02/2020

## APÊNDICE A – NOMENCLATURA

Unidade léxica em arb15	Nomes populares em arb15
abacate	<b>abacate.</b>
abacaxi-do-cerrado	ananás, ananaí, ananás-de-raposa.
abiu	<b>abiu.</b>
abóbora	<b>abóbora, jerimum</b> e jirimum.
abobrinha	<b>abobrinha</b> , abóbora-de-moita, abobrinha italiana e abobrinha verde.
abricó	<b>abricó</b> , abricó-do-pará.
açafrão-da-terra	cúrcuma, <b>açafrão-da-índia</b> , açafroa ou açafração-da-terra.
açaí	<b>açaí</b> , açai-do-pará.
acerola	<b>acerola, cereja-das-antilhas.</b>
agrião	<b>agrião</b> , agrião-d'água.
algaroba	<b>algaroba</b> , algarobo.
almeirão	<b>almeirão</b> e chicória-amarga.
almeirão-de-árvore	<b>almeirão-de-árvore</b> , almeirão-do-mato, almeirão e almeirão-roxo.
amora	amora-preta, amora-vermelha, moranguinho,
araçá	<b>araçá.</b>
araruta	<b>araruta</b> , aru-arú ou aru.
araticum	arixicum, ariticum, articum, marolo, bruto, cabeça-de-negro, pinha-do-cerrado, pasmada, cortiça-de-comer, fruta-do-conde pequena, imbirá, anona, araticum, ata, condessa, <b>coração-de-boi</b> , pinha.
ariá	cauçú, batata-ariá, variá e batata-de-índio.
azedinha	<b>azedinha</b> e salada pronta.
bacaba	<b>bacaba</b> , bacabaí, coco-bacaba
bacuri	<b>bacuri</b> ou bacupari.
banana	<b>banana.</b>
banana nanica	
banana-da-terra	
banana-pacová	
baru	<b>barujo, cumaru, cumbaru</b> , castanha-de-ferro, <b>coco-feijão</b> , cumarurana, cumbaru, emburena-brava, <b>feijão-coco</b> , pau-cumaru, meriparájé.
batata	batata, batatinha, <b>batata-inglesa</b> e batata-portuguesa.
batata-doce	batata-doce, batata-abóbora, batata-jerimum e batata-cenoura.
beldroega	<b>beldroega</b> , bredo, salada-de-negro, berdoloca, verdoloca e berduega.
berinjela	<b>berinjela.</b>

bertalha	<b>bertalha</b> , bertália, espinaore tropical e espinafre indiano.
beterraba	<b>beterraba</b> .
biribá	biribá-verdadeiro, <b>beribá</b> .
brejaúva	coco-brejaúva, <b>airi</b> , <b>brejaúba</b> .
broto-de-bambu	taboca, taquara, bambu-de-espinho, takecoko, broto de bambu.
buriti	<b>buriti</b> , carandá-guaçu, carandaí-guaçu, muriti, palmeira-buriti, palmeira-dos-brejos, mariti, bariti, meriti.
cacau	<b>cacau</b> , cacau-verdadeiro, cacau-comum.
cagaita	cagaiteira.
cajá	<b>cajá</b> , cajá verdadeiro, <b>cajá-mirim</b> , <b>taperebá</b> .
cajarana	<b>cajarana</b> , canjerana, canarana, canharana, caiarana ou cedrocanjerana.
caju	<b>caju</b> , maçã do caju.
cajuí	<b>cajuí</b> , cajuzinho-do-cerrado ou cajuzinho-do-campo.
camu-camu	<b>camu-camu</b> , caçari, araçá-d'água.
canela	<b>canela</b> , canela-da-índia, canela-da-china, canela-do-ceilão, árvore de canela.
capuchinha	capuchinha, chaguinha, <b>chagas</b> , papagaios, <b>flor-de-sangue</b> , agrião-do-méxico, <b>flor-de-chagas</b> , espora-de-galo, agrião-grande-do-peru.
caqui	<b>caqui</b> .
carambola	<b>carambola</b> .
caruru	<b>breido</b> , breido-vermelho, breido-de-chifre, caruru-roxo, crista-degalo, caruru-de-porco, caruru-de-mancha, amaranto e caruru-de-cuia.
<b>castanha-do-brasil</b> , castanha-do-pará, castanha-da-amazônia	castanha-do-pará, ouriço, amêndoa-da-américa, castanhamaranhense.
cebola	<b>cebola</b> .
cebolinha	<b>cebolinha</b> , <b>cebolinha-de-cheiro</b> .
cheiro-verde	
chicória-do-pará	chicória-de-caboclo, coentro-brasileiro, coentro-baiano, chicória-do-amazonas e coentro-de caboclo.
chuchu	<b>chuchu</b> .
ciriguela	<b>ciriguela</b> , ameixa-da-espanha, cajá-vermelho, ciroela, jocote, ciruela mexicana.
coco	<b>coco</b> , coco-da-bahia, coqueiro-da-bahia, coqueiro.
coco-babão	akumá, aricuri, arikury, coco-de-quaresma, coqueiro-do-campo, palmito-do-campo.
coco-cabeçudo	aricuri, alicuri, nicuri, ouricuri, coco-coronata, <b>coquinho-azedo</b> .
coco-indaiá	<b>palmeira-indaiá</b> , indaiá-guaçu, <b>palmito-do-chão</b> , <b>inaíá</b> , naiá, <b>camarinha</b> , anajá, <b>indaiá</b> e açu.
coentro	<b>coentro</b> .
cominho	<b>cominho</b> .

copiçoba	capiçoba, gondó, maria-gondó, maria-gomes e capiçova.
coroa-de-frade	cabeça-de-frade ou <b>coroa-de-frade</b> .
couve	couve-manteiga e couve-de-folhas.
cravo	<b>cravo, cravo-da-índia</b> .
crem	crem, batata-crem e <b>raiz-forte</b> .
croá	croá, <b>melão-caboclo, melão-de-caboclo</b> , melão-de-cheiro e <b>cruá</b> .
cubiu	<b>cubiu</b> , maná, maná-cubiu, topiro, tupiro, tomate-de-índio.
cupuaçu	<b>cupuaçu</b> .
cupuí	cupuí.
curriola	abiu-carriola, leiteiro-preto, grão-de-galo, pitomba-de-leite e guapeva-pilosa.
cutite	<b>cutite, cutitiribá</b> .
dendê	coco-de-dendê.
dente-de-leão	amargosa, paraquedas, <b>taraxaco</b> , dente-de-leão-de-jardim.
espinafre	<b>espinafre</b> .
espinafre-d'água	espinafre-d'água, espinafre-chinês e batata-doce-folha.
faria de piracuí	
farinha de carimã	
farinha de tapioca	
farinha de uarini	
feijão	<b>feijão</b> , feijão-comum.
feijão-branco	
feijão-de-corda	feijão-de-corda, feijão-verde, feijão-caupi, caupi, feijão-macáçar, feijão-fradinho, fradinho, vigna.
feijoa	feijoeira; goiaba-do-mato, goiaba-serrana, goiaba-abacaxi.
figo	<b>figo</b> .
fisalis	<b>fisalis, camapu</b> , canapu, joá-de-capote, saco-de-bode, bucho-derã, bate-testa.
fruta-pão	<b>fruta-pão</b> , fruta-pão-de-carço, fruta-pão-de-castanha
gergelim	<b>gergelim, gíngelim, sésamo</b> .
gila	<b>gila</b> , abóbora-gila.
goiaba	<b>goiaba</b> .
grão-de-bico	<b>grão-de-bico</b> .
graviola	araticum-de-comer, araticum-manso, araticum-do-grande, araticum-manso, <b>jaca-do-pará</b> .
guabiroba	<b>gabiroba, guabiroba</b> , guabiroba-do-mato, guariroba, guavira.
guandu	<b>guandu</b> , feijão-andu, <b>andu, guando</b> e guandu.
guapeva	abiurana, <b>abiorana</b> -camazal, <b>grão-de-galo</b> , parada, grão-de-onça, jabeba, abiu-do-mato, abiu-do-cerrado, <b>abiu-piloso, acá</b> , bacupari, bacupari-de-árvore, <b>cabo-</b>

	<b>de-machado</b> , guape, guapeba, guapeva, guapeva-grande, mocotó-de-ema e curriola.
guaraná	<b>guaraná</b> .
gueroba	gueiroba, <b>gueroba</b> , gariroba, gairoba, palmito-amargoso, catolé, pati-amargoso, coco-amargoso, coqueiro-amargoso.
inajá	<b>najá</b> , coco-inajá, coco-naiá, cocoanaiá, coco-anajá.
ingá	ingá-cipó, ingá-xixi, ingá-xixica, ingá-mirim, ingaí.
inhame	<b>inhame</b> e cará.
inhame-roxo	inhame-roxo ou cará-roxo.
jabuticaba	<b>jabuticaba</b> .
jaca	<b>jaca</b> .
jacatupé	<b>jacatupé</b> , feijão-macuco, <b>feijão-batata</b> .
jambo	jambo-roxo, jambo-comum, jambo-da-índia, jambo-moreno.
jambolão	<b>jamelão</b> , jalão, azeitona-do-nordeste, cereja, ameixa-roxa, jambuí, guapê.
jambu	agrião-do-pará, agrião-do-norte, agrião-do-mato, agrião-da-amazônia, gambu e jambu.
jaracatiá	<b>jaracatiá</b> , mamão-nativo-de-árvore, mamão-de-veado e mamão-de-espinho.
jatobá	jatobeiro, jataí-do-campo, jataí-de-piauí, jatobá-capão, jatobé-de-caatinga, jatobá-do-cerrado, jatobé-da-serra, jatobá-de-casca-fina, jatobeira, jitaé, jutaí, <b>jutaicica</b> .
jenipapo	jenipapo-manso, jenipaba, jenipá.
jiló	jiló.
juá	juá, juá-babão, juá-de-boi, joá-mirim, juá-bravo.
junça	junça, caparé, titirica-amarela, amêndoa-da-terra ou chufa.
jurubeba	jurubeba, jubeba, jurubeba de conserva.
laranja	laranja.
lentilha	lentilha.
lobeira	berinjela do cerrado.
maçã	maçã
macaúba	bocaiúva, bocaiuveira, bacaiúva, coco-babão, coco-baboso, cocomacaúba, coco-de-catarro, coqueiro-de-espinho, macaúba, macaúva, macajuba, maracujá, palmeira-macaúva.
major-gomes	major-gomes, cariru, língua-de-vaca, joão-gomes, maria-gorda, caruru-bravo e benção-de-deus.
mama-cadela	mama-cadela, amoreira-do-mato, apê, apê-do-sertão, conduro, mamica-de-cachorra, mamica-de-cadela, maminha-de-cachorra.
mamão	mamão.
mandioca	aipim, macaxeira, maniva.
mandioquinha-salsa	mandioquinha-salsa, mandioquinha, baroa, batata baroa, fiuza, cenoura-amarela, batata-aipo.

manga	manga.
mangaba	mangabeira, mangava, mangabeira-do-norte.
mangarito	mangarito, mangará, tayaó (guarani), malangay e tannia.
maniçoba	
maracujá	maracujá, flor-da-paixão.
marmelada-de-cachorro	marmelada-de-cachorro, marmelada-preta e marmelada-nativa.
maxixe	maxixo e pepino-espinhoso.
maxixe-do-reino	maxixe-peruano, chuchu-de-vento, boga-boga, bogaboga, caya, cayo, taiuá-de-comer.
milho-verde	milho.
mostarda-de-folha	mostarda, mostarda ardida ou mostarda-de-folha.
muricato	muricato, melão-andino, melão-peruano e meloncito.
murici	douradinha-falsa, mirici, muricizinho, orelha-de-burro, orelha-de-veado, semaneira, murici-da-mata.
nectarina	nectarina.
ora-pro-nóbis sem espinho	ora-pro-nóbis sem espinho, anredera, espinafre gaúcho e bertalha (como é chamada no rio grande do sul, de onde é originária, mas esse nome causa confusão com a bertalha verdadeira – basella, de origem asiática).
orelha-de-padre	orelha-de-padre, lablab e mangalô-amargo.
oro-pro-nóbis	ora-pro-nóbis, groselheira-das-antilhas, lobrobó, groselha-da-américa e groselheira-de-barbados.
palma	palma, palma-grande, palma-comum e figo-da-índia.
pequi	piqui, piquiá-bravo, pequi, amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequiá, pequiá-pedra, pequerim, suari, piquiá.
pera-do-cerrado	pera, pera-do-campo, cabacinha-do-campo, pereira-do-campo.
pêssego	pêssego.
pimenta-do-reino	pimenta-do-reino.
pimentão	pimentão, pimento.
pinha	ata, fruta-do-conde, pinha.
pinhão	pinheiro-do-paraná e pinhão.
piquiá	amêndoa-de-espinho, amêndoa-do-brasil, piquiá, pequiá, pequi, piqui.
pitanga	pitanga, pitanga-vermelha.
pitomba	pitomba, pitombeira, pitombarana, olho-de-boi.
pupunha	pupunha.
quiabo	quiabo.
quiabo-de-metro	quiabo-de-metro e cabaça-serpente.
radite	
repolho	repolho.
rúcula	rúcula ou pinchão.
salsa	salsa.

sapota-do-solimões	sopote, sapota-do-solimões, sapota, sapoteiro.
sapoti	sapoti, sapotilha
sapucaia	castanha-sapucaia, cumbuca-de-macaco.
serralha	chicória-brava, chicória-lisa.
sorgo	sorgo, milho-d'angola, milho-da-guiné.
sorva	sorva, sorvinha, sorva-miúda, sorva-pequena.
taioba	taioba e taiá.
tamarindo	tamarindo, tamarino.
tangerina/bergamota	tangerina, mexerica, bergamota.
taperebá	acajá, cajá-mirim, cajá-pequeno, taperebá.
taro	*
tomate	tomate.
tomate-de-árvore	tomate-de-árvore, jiló-de-árvore, tamarilho e tamaril.
tucumã	tucumã, coco-tucumã
tucupi	
umari	umari, mari, umari-amarelo, umari-roxo.
umbu	umbu, imbu, ambu e ombu
uva	uva.
uxi	uxi, uxi-liso, uxi-amarelo, uixi.
vagem	vagem ou feijão-vagem.
vinagreira	vinagreira, cuxá, groselha, rosela, quiabo-azedo, quiabinho e quiabo-de-angola.
xixá	amendoim-da-mata, arachachá, castanha-de-macaco, castanheiro-do-mato, chichá-do-cerrado, chichá-do-norte, mendubiguaçu, paurei, pé-de-anta.

## APÊNDICE B – FICHÁRIO

LEMA	abacate m						NOME CIENTIFICO	<i>Persea americana</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	abacado m (Houaiss, Michaelis, Caldas Aulete); pera-de-advogado f (Michaelis)												
EQUIVALENTE LE	aguacate m												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	palta f (DLE-23 [Gu, Ec, Pe, Bo, Ch, Ar, Ur] MOLINER [Ar, Ch, Pe, Ur], DUEAE [AS]; cura f (DLE-23 [Co, Ve], MOLINER [Co]).												
DEFINIÇÃO	Fruto do abacateiro, de forma ovalado, casca verde-escuro e relativamente dura. Sua polpa é amarelada e de sabor pouco doce e no seu interior se encontra uma grande e dura semente.												
EXEMPLO LE	<i>Por lo general, el <b>aguacate</b> no se comercializa totalmente maduro.</i>												
NOTA CONTRASTIVA	Em culturas hispano-americanas, o <i>aguacate</i> é usado na preparação de pratos salgados.												

LEMA	abóbora f						NOME CIENTIFICO	<i>Cucurbita moschata Duch.</i> <i>Cucurbita maxima Duch.</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	abobra f (Houaiss); jerimum (Houaiss, Michaelis, Caldas); jerimum m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete).												
EQUIVALENTE LE	calabaza f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	zapalla f (DLE-23 Am); zapallo m (MOLINER AS)												
DEFINIÇÃO	Fruto da aboboreira de variados formatos e texturas, de cores que vão do verde ao alaranjado, casca fina e dura, de polpa alaranjada relativamente dura com muitas sementes pequenas e achatadas.												
EXEMPLO LE	<i>Corta la <b>calabaza</b> en tacos pequeños, y ponla a cocer en agua con sal unos 10 o 15 minutos aproximadamente.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	algaroba f						NOME CIENTIFICO	<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X				X			X		
VARIANTE LP	alfarroba f (Aurelio)												
EQUIVALENTE LE	algarroba f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	garroba f (GDUEA); garrofa f (GDUEA); arveja f (DUEAE); vicia f (DUEAE); algarrobina f (MOLINER).												
DEFINIÇÃO	Fruto da algarobeira em forma de vagem, de cor negro avermelhado, polpa branca e doce que abriga suas sementes negras e lisas.												
EXEMPLO LE	<i>En periodos de escasez de alimentos, las <b>algarrobas</b> han sido una fuente energética importante.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	abacaxi-do-cerrado m						NOME CIENTIFICO	<i>Ananas ananassoides</i> .					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
			X		X	X			X			X	
VARIANTE LP	-												
EQUIVALENTE LE	ananás m												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	piña f Am (DLE-23); abacachí/ abacaxí m (DLE-23 Ar, Ur)												
DEFINIÇÃO	Fruto do abacaxizeiro de forma cônica, de casca verde amarelada rugosa e áspera com um penacho de folhas duras espinhosas no topo. Sua polpa é doce e carnosa de cor amarelada sem sementes.												
EXEMPLO LE	<i>El tallo de <b>ananás</b> ayuda a digerir, aportando una cantidad importante de bromelaina.</i>												
NOTA CONTRASTIVA	Abacaxi-do-cerrado é um tipo de abacaxi, em espanhol não há distinção entre eles: <i>ananás</i> . Ainda que exista a forma <i>abacaxi</i> , em hispanoamérica se usa com maior frequência <i>piña</i> .												

LEMA	abiu m						NOME CIENTIFICO	<i>Pouteria caimito</i>					
------	--------	--	--	--	--	--	-----------------	-------------------------	--	--	--	--	--

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	abio m (Aurelio, Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	caimito m (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X					X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do abieiro de forma arredondada de tamanho médio, de casca amarelada lisa e dura, no interior uma polpa doce que abriga três ou quatro sementes lisas.											
EXEMPLO LE	<i>El caimito es un árbol tropical o de zonas casi tropicales, que crece sólo hasta 1,400 pies (425 m) de altitud en Jamaica.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	abobrinha f						NOME CIENTIFICO	<i>Cucurbita pepo</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	aboborinha f (Michaelis)												
EQUIVALENTE LE	calabacín m												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	zapallito m (MOLINER [Ar], DLE-23 [Pe]).												
DEFINIÇÃO	Fruto variedade de abóbora, a menor delas, de formato cilíndrico, cor verde-claro com rajados mais escuros, polpa do branco ao amarelo-esverdeado com muita semente da mesma cor pequenas e achatadas.												
EXEMPLO LE	<i>Frie el calabacín cortado en aros.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	abricó m						NOME CIENTIFICO	<i>Mammea americana</i>					
Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete				

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	abricote m (Aurelio, Michaelis); abricoque m (Aurelio, Michaelis); albricoque m (Aurelio) abricô m (Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	albaricoque m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	albérchigo m (GDUEA, MOLINER); chabacano m(DUEAE); albarcoque m (GDUEA); albercoque m (GDUEA).											
DEFINIÇÃO	Fruto do abricoteiro de forma arredondada, de cor rosada, casca levemente áspera e fina, polpa carnosa e suculenta que abriga uma única semente lisa e grande.											
EXEMPLO LE	<i>El té de <b>albaricoque</b> tiene efectos ligeramente sedantes, ayuda a conciliar mejor el sueño y previene las molestias asociadas con el catarro.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	açafirão-da-terra m						NOME CIENTIFICO			Curcuma longa		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	açafreiro m (Aurelio), açafroeira f (Aurelio), açafroeira-da-índia f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), açafirão-da-índia m (Aurelio, Michaelis, Aulete), açafroeiro-da-índia m (Houaiss, Aurelio), árvore-triste f (Aurelio), batatinha-amarela f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), croco-indiano m (Aurelio), gengibre-dourado m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), gengibre-de-dourar m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), mangarataia f (Houaiss, Aurélio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	cúrcuma f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	camotillo m (DEL-23 Gu, Ho, CR); yuquilla f (DEL-23 Ni, CR)											
DEFINIÇÃO	Condimento seco em pó, de cor amarela, extraído de flores de uma planta baixa, de talos subterrâneos e folhas estreitas.											
EXEMPLO LE	<i>La <b>cúrcuma</b> es un vegetal muy vinculado a ciertas culturas asiáticas como la de la India.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	açái m						NOME CIENTIFICO			Euterpe oleracea		
------	--------	--	--	--	--	--	-----------------	--	--	------------------	--	--

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	juçara f (Aurelio)											
EQUIVALENTE LE	huasaí m (Pe)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto do açazeiro redondo e pequeno, de cor roxo-escuro que brotam em cachos da palmeira, polpa fina e licorosa devido a única semente quase do tamanho do fruto.											
EXEMPLO LE	<i>Poderoso antioxidante, la pulpa de la fruta del huasaí proporciona también grandes beneficios nutricionales y medicinales.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	acerola f						NOME CIENTIFICO	<i>Malpighia glabra L.</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	cereja-das-antilhas f (Aurelio, Michaelis, Aulete); cereja-do-Pará f (Aurelio, Michaelis, Aulete); acerolo m (Aurelio, Michaelis); azarola f (Aurelio, Michaelis); azerola f (Aurelio, Michaelis)												
EQUIVALENTE LE	acerola f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
			X	X			X			X			
VARIANTE LE	acerolo m (GDUEA) azarola/azarolla f (MOLINER)												
DEFINIÇÃO	Fruto da acerola pequeno de forma arredondada de cor vermelha ou amarelada, casca muito fina e polpa suculenta de sabor agridoce e três pequenas sementes.												
EXEMPLO LE	<i>La guarnición puede también variar y hacerse con estas frutas: acerola, membrillo, manzana, batata de Málaga, sandía.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	agrião m						NOME CIENTIFICO	<i>Nasturtium officinale sp.</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP													
EQUIVALENTE LE	berro m												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	mastuerzo m (GDUEA, DLE-23, DUEAE, MOLINER)												
DEFINIÇÃO	Hortaliça de folhas com formato lanceolado, sabor levemente picante, com talo grosso e pequenas flores brancas.												
EXEMPLO LE	<i>El poder astringente y reparador del <b>berro</b> no sólo cura las llagas de la boca y los labios, sino también los problemas de la piel en general (envejecimiento, manchas) y las inflamaciones edematosas.</i>												
NOTA CONTRASTIVA	Falso cognato: berro em português tem significado do som emitido pelo gado ou o grito de uma pessoa, em espanhol não.												

LEMA	almeirão m						NOME CIENTIFICO	<i>Cichorium intybus L.</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	-												
EQUIVALENTE LE	achicoria f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	chicoria f (DUEAE, MOLINER) usillo m (MOLINER)												
DEFINIÇÃO	Hortaliça de folhas lanceoladas áspera de cor verde intenso e de sabor amargo.												
EXEMPLO LE	<i>Deshojar la <b>achicoria</b> y disponerla en el fondo de la ensaladera.</i>												
NOTA CONTRASTIVA	Falso cognato: chicória em português se refere a outra hortaliça.												

LEMA	amora f						NOME CIENTIFICO	<i>Rubus urticifolius Poir.</i>					
------	---------	--	--	--	--	--	-----------------	---------------------------------	--	--	--	--	--



REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	arazá f (Am)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X					X
VARIANTE LE	arasá f (Ar, Ur)											
DEFINIÇÃO	Fruto do araçazeiro ovalado, casca fina e lisa de cor vermelho ou roxo que reveste uma polpa branca levemente umedecida e doce, as vezes sem sementes.											
EXEMPLO LE	<i>Se trata del sabor del <b>arazá</b>, una fruta que hasta hace unos pocos años crecía de manera silvestre en las selvas amazónicas colombianas.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	araruta f						NOME CIENTIFICO			<i>Maranta arundinacea</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	agutiguepe m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), agutiguepa f (Michaelis), araruta-caixulta f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), araruta-comum f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), araruta-especial f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), araruta-gigante f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), araruta-palmeira f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), araruta-raiz-redonda f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), araruta-ramosa f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), embiri m (Houaiss, Aurelio, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	sagú m (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	yuquilla m (DUEAE, DLE-23, MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Raiz de formado cilíndrico comprido marcado por gomos, de casca muito fina de cor branca amarelada.											
EXEMPLO LE	<i>Tubérculos: Maní, rábano, malanga, <b>sagú</b>, 196engibre, remolacha.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	Em português sagú se refere ao alimento preparado (sobremesa).											

LEMA	araticum f						NOME CIENTIFICO			<i>Annona classiflora</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	coração-de-boi m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, aulete)											
EQUIVALENTE LE	anona f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	anón m (GDUEA, MOLINER, DUEAE); araticú m (DLE-23 Py, Ar)											
DEFINIÇÃO	Fruto arredondado achatado na base, casca áspera formada de pequenos gomos, de cor marrom ou amarelado. Dentro um talo envolto por uma polpa branca e doce que abriga muitas sementes negras e lisas.											
EXEMPLO LE	<i>Para los niños es excelente el anón o <b>anona</b> azucarada por ser altamente nutritiva y digestiva.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	ariá m						NOME CIENTIFICO			<i>Calathea allouia</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	ariá f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	lerén m (Caribe)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE	llerén m (DLE-23) Cu, RD, PR, Ec; yieren m (DLE-23); daledale m (DLE-23) Pe											
DEFINIÇÃO	Tubérculo de tamanho médio-pequeno de formato ovalado, as vezes alongado de cor branca.											
EXEMPLO LE	<i>El <b>lerén</b>, cuyo nombre científico es Calathea allouia, es una hortaliza que fue muy cultivada por los tainos</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

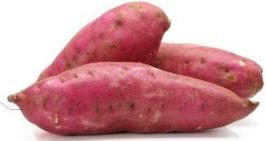
LEMA	bacaba f						NOME CIENTIFICO			<i>Oenacarpus balickii</i> <i>Oenacarpus mapora</i>		
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		



	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	plátano m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	banana f (GDUEA, DUEAE, MOLINER, DLE-23 [Ar, Bo, Ec, Py y Ur])											
DEFINIÇÃO	Fruto da bananeira de formado cilíndrico curvo, de casca grossa e lisa de cor amarela e polpa doce, branca e macia, sem sementes.											
EXEMPLO LE	<i>Seguidamente pon lonchas finas de <b>plátano</b> y las frambuesas salteadas.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	Ainda que exista a forma <i>banana</i> , <i>plátano</i> é mais frequente.											

LEMA	baru m						NOME CIENTIFICO			<i>Dipteryx alata</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X				X			X	
VARIANTE LP	barujo m (Houaiss), bugreiro m (Houaiss) castanha-de-bugre m (Houaiss) coco-feijão m (Houaiss), cumbaru m (Houaiss Aurélio), cumburu m (Aurélio), cumaru m (Houaiss), cumaru-verdadeiro m (Aurélio), cumaru-amarelo m (Aurélio), cumaru-do-amazonas m (Aurélio), feijão-baru m (Houaiss), feijão-coco m (Houaiss), paru m (Aurélio)											
EQUIVALENTE LE	cumarú m (Pe)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X					X
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto de médio porte, casca fina e áspera de cor marrom, polpa carnosa e doce que abriga um caroço muito duro onde estão as sementes também comestíveis.											
EXEMPLO LE	<i>Las semillas del <b>cumarú</b> pasan por un proceso de secado durante un año, y posteriormente se sumergen en alcohol durante 24 horas</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	batata f						NOME CIENTIFICO			<i>Solanum tuberosum L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	batata-inglesa (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	patata f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	papa f (GDUEA, DLE-23, DUEAE)											
DEFINIÇÃO	Tubérculo médio, de forma arredondada, de casca muito fina de cor marrom ou amarelada, polpa branca amarelada de consistência firme.											
EXEMPLO LE	<i>Pela la <b>patata</b>, fríela en rodajas y colócala sobre una fuente de horno o tartera.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	batata doce f						NOME CIENTIFICO			<i>Ipomoea batatas</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	batata-da-terra (Aurelio, Michaelis, Aulete); batata-da-ilha (Aurelio, Michaelis, Aulete); batata-roxa (Michaelis); jatoca (Aurelio, Michaelis, Aulete); jetica (Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	batata f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	camote m (DUEAE [Am], DLE-23 [Gu, Ni, PR, Co, Ar], MOLINER); boniato m (DUEAE [Cu, Es, Ur], MOLINER, DEL-23); apicho m (DEL-23 Pe); boñato, buniato, moniato, moñato, muñato, muñiato, papa dulce (MOLINER).											
DEFINIÇÃO	Tubérculo médio, de forma alongada com pontas, de casca muito fina de cor roxa ou amarelada, polpa branca amarelada ou esverdeada de consistência firme e doce após o cozimento.											
EXEMPLO LE	<i>Al contrario de otros tubérculos de su familia (nabos, patatas), la <b>batata</b> no suele consumirse en ensaladas.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	Ainda que exista a forma <i>papa dulce</i> , <i>batata</i> é mais frequente.											

LEMA	beldroega f						NOME CIENTIFICO			<i>Portulaca oleracea</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	alecrim-de-São-José m (Houaiss, Michaelis, Aulete), João-gomes m (Houaiss, Michaelis), beldroegas f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), portulaca f (Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	verdolaga f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Verdura de talo grosso e folhas carnosas arredondadas de cor verde intenso e flores amarelas, brancas ou vermelhas.											
EXEMPLO LE	<i>Ensaladas de melón, o sandía, con <b>verdolaga</b> o con romana.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	berinjela f						NOME CIENTIFICO			<i>Solanum melongena L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	berinjena f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto de planta rasteira, de formato ovalado e comprido de casca muito fina negra ou roxa, polpa carnosa de cor branca esverdeada e muitas sementes pequenas e macias.											
EXEMPLO LE	<i>Lavamos la <b>berinjena</b>, desechamos los extremos y la partimos en rodajas de un centímetro aproximadamente.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	bertalha f						NOME CIENTIFICO			<i>Basella alba</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	baiana f (Aurelio, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	espinaca china f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Verdura de caule suculento, verde ou avermelhado, folhas de formato oval lanceoladas macias, carnosas e suculenta, flores brancas, esverdeadas ou avermelhadas e pseudofrutos brancos, vermelhos ou pretos.											
EXEMPLO LE	<i>Compre semillas de hortalizas de <b>espinaca china</b> 1000 semillas de hortalizas de reliquia fácil de cultivar para otoño.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	beterraba f						NOME CIENTIFICO			<i>Beta vulgaris L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	remolacha f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	beterraga f (GDUEA, MOLINER, DUEAE); betarrata f (GDUEA, MOLINER); betarraga f (MOLINER); beterrata f (MOLINER).											
DEFINIÇÃO	Tubérculo de tamanho pequeno ou médio, de formato redondo, de casca lisa de cor roxo escuro e interior carnoso de vermelho escuro.											
EXEMPLO LE	<i>Aparte, cuece también el brécol y la <b>remolacha</b> en agua con sal. Escurre y reserva.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	biribá m			NOME CIENTIFICO			<i>Annona mucosa</i>					
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	beribá m (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	anón amazónico m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto em forma de coração, casca formada por pequenos gomos de cor marrom claro polpa branca e doce com muitas sementes negras e lisas.											
EXEMPLO LE	<i>El anón amazónico (Rollinia mucosa) es una especie perteneciente a la familia Annonaceae.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

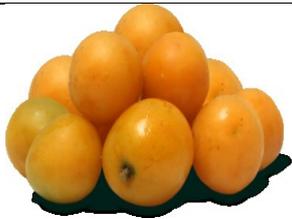
LEMA	brejaúva f						NOME CIENTIFICO	<i>Astrocaryum aculeatissimum</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	airi m; brejaúba f; coco-iri m												
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
VARIANTE LE													
DEFINIÇÃO	Fruto da palmeira de tamanho médio e cor marrom que abriga as sementes carnudas e oleosas.												
EXEMPLO LE													
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	buriti m						NOME CIENTIFICO	<i>Maurita flexuosa</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			

VARIANTE LP												
EQUIVALENTE LE	morighe m (Am.Sul)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X	X		
VARIANTE LE	mauritia f											
DEFINIÇÃO	Frutos de uma palmeira, de pequeno tamanho que crescem em cachos, de casca rugosa e fina, coloração roxo avermelhado e polpa alaranjada que abriga a semente.											
EXEMPLO LE	<i>Regó por toda la tierra las semillas de la palma <b>morighe</b> el Padre Amalivaca.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cacao m						NOME CIENTIFICO			<i>Theobroma cacao</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	cacao m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto do cacauzeiro, de médio porte, de formato alongado e estreito nas extremidades, casca grossa, de cor amarelo amarronzada quando maduro e polpa carnosa que abriga muitas sementes negras e lisas.											
EXEMPLO LE	<i>Para que no apruebe la directiva que permite reducir en un 5% el contenido de <b>cacao</b> en el chocolate para sustituirlo por grasas vegetales.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cagaita f						NOME CIENTIFICO			<i>Eugenia dysenterica</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP												
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente.											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto da cagaiteira, de tamanho pequeno, de casca fina e aveludada de cor amarelo intenso, cuja polpa carnosa abriga a única semente.											
EXEMPLO LE												
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cajá m						NOME CIENTIFICO			<i>Spondias mombin</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	taperebá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); cajazinha f (Houaiss, Aurelio); cajá-mirim m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); cajá-pequeno m (Aurelio); tapiribá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); ambaló m (Michaelis); ambaró m (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	jobo m (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	hobo m (MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Fruto da cajazeira, pequeno de cor laranja amarelado, polpa suculenta, de casca lisa e uma semente.											
EXEMPLO LE	Una mesa y tres sillas de bejuco habían sido colocadas a la sombra de un árbol de <b>jobo</b> cargado ya de fruto.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cajarana f						NOME CIENTIFICO			<i>Spondias cytherea</i>		
------	------------	--	--	--	--	--	-----------------	--	--	--------------------------	--	--

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete				
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO		
	X			X			X			X				
VARIANTE LP	Cajá-manga f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)													
EQUIVALENTE LE	jobo m													
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE				
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO		
			X	X			X			X				
VARIANTE LE	hobo m													
DEFINIÇÃO	Fruto da cajarana, de tamanho pequeno a médio, casca lisa de cor amarelo esverdeada, mas também avermelhada, de polpa carnosa amarelada, como o cajá/taperebá de maior tamanho.													
EXEMPLO LE	-													
NOTA CONTRASTIVA	Um tipo de cajá, também entendido em espanhol como jobo/hobo.													

LEMA	caju m						NOME CIENTIFICO	<i>Anacardium occidentale</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	-												
EQUIVALENTE LE	anacardo m												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	marañon m (GDUEA, MOLINER); cajoiba f (MOLINER); acajú de nueces m (MOLINER); caracolí m (MOLINER)												
DEFINIÇÃO	Fruto do cajueiro, médio, de cor amarelo ou avermelhado, casca lisa, polpa carnosa e succulenta e sem semente, terminada em uma castanha.												
EXEMPLO LE	<i>Los García no dudán en incorporar a su línea de producción los más variados frutos secos: desde la almendra de Castellón hasta la macadamia importada de Australia o el anacardo venido de Brasil.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	cajú m						NOME CIENTIFICO	<i>Anacardium giganteum</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	

	X			X			X			X		
VARIANTE LP	caju-do-campo m (Aulete)											
EQUIVALENTE LE	anacardo m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto do cajueiro, pequeno, de cor amarelo ou avermelhado, casca lisa, polpa carnosa e succulenta e sem semente, terminada em uma castanha.											
EXEMPLO LE												
NOTA CONTRASTIVA	Um tipo de caju, também entendido em espanhol como anacardo/marañón.											

LEMA	camu-camu m						NOME CIENTIFICO			<i>Myrciaria dubia</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X					X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	camu camu m (Pe)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto pequeno, semelhante a cereja, casca lisa e fina vermelha azulada, sua polpa doce e alaranjada é succulenta e abriga uma semente.											
EXEMPLO LE	<i>El camu camu, es un súper alimento que fortalece el sistema inmunológico, piel y ojos. Aportando gran cantidad de vitamina C, al poseer 16 veces más vitamina C que el jugo de naranja y 60 veces más que el zumo de limón.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	canela f						NOME CIENTIFICO	<i>innamomum zeylanicum</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	-												
EQUIVALENTE LE	canela f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	-												
DEFINIÇÃO	Condimento extraído da casca da árvore canela ou caneleira, em pedaços (pau) ou em pó.												
EXEMPLO LE	<i>Calentamos el resto de la leche, hasta hervir, junto con la peladura de limón y el palo de <b>canela</b>.</i>												
NOTA CONTRASTIVA	Como em português, canela pode em espanhol estar disponível em pau – <i>en palo o en rama</i> , ou em pó - <i>canela en polvo o molida</i> .												

LEMA	capiçoba f						NOME CIENTIFICO	<i>Erechtites valerianaefolia</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
			X		X			X				X	
VARIANTE LP	-												
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente.												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
VARIANTE LE	-												
DEFINIÇÃO	Erva de talo fino e verde, com folhas macias de formato lanceolado e serrilhada, separadas umas das outras e com flores violáceas que abrigam as ínfimas sementes.												
EXEMPLO LE													
NOTA CONTRASTIVA	Em português capiçoba denomina também outra erva, a erva-de-bicho ( <i>Polygonum acuminato</i> ), não comestível.												

LEMA	capuchinha f						NOME CIENTIFICO	<i>Tropaeolum majus</i>					
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	chagas f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); chagueira f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); flor-de-chagas f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); flor-de-sangue f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); sapatinho-do-diabo m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); sete-chagas f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); capuchinho (Aulete)											
EQUIVALENTE LE	capuchina f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X					X
VARIANTE LE	acríviola f (MOLINER); alcaparra de Indias f (MOLINER); pelonchile (DLE-23 Mx)											
DEFINIÇÃO	Erva do tipo trepadeira de caule envergado, com folhas planas arredondadas e flores em forma de capuz ou cálice em cores que vão do roxo ao amarelo-avermelhado.											
EXEMPLO LE	<i>Frambuesas, manzanas, sandía, capuchina (flor), cerezas roías, habichuelas rojas, ruibarbo, carnes rojas, hígado, mariscos, y pescados como el atún.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	caqui m						NOME CIENTIFICO			<i>Diospyrus kaki</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	caqui m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do caquizeiro, de tamanho médio de cor avermelhada e casca lisa como o tomate, sua polpa doce, suculenta e de mesma cor é dividida em gomos, sem semente.											
EXEMPLO LE	<i>Martes, jueves, sábado Fruta, salvo plátanos, uvas, higos, caqui, chirimoya y aguacate.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	carambola f						NOME CIENTIFICO			<i>Averrhoa carambola</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	carambola f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da caramboleira, em formato de estrela alongada, de cor amarelada e casca muito fina, sua polpa é succulenta e abriga pequeninas sementes.											
EXEMPLO LE	<i>Algunas, consideradas exóticas en otros lares, son parte la dieta dominicana. Tal es el caso del maracuyá, mejor conocida como chinola; del mango y de la <b>carambola</b>.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	carimã f/m						NOME CIENTIFICO			-		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP												
EQUIVALENTE LE	farinha de mandioca f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	farinha de yuca f											
DEFINIÇÃO	Preparado farinha seca e refinada de mandioca (macaxeira).											
EXEMPLO LE	<i>Brasil está influenciado por la cocina portuguesa, pero aporta además la <b>farinha de mandioca</b>, el café, el cacao, el cacahuete, la batata, la banana, el coco y el aceite de palma.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	Farinha de mandioca/yuca dá nome a qualquer farinha feita com este tubérculo. A carimã é bem refinada.											

LEMA	caruru m						NOME CIENTIFICO			Amaranthus sp.		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	bredu m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	bledo m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	carurú m (DLE-23); yuyo colorado M (MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Erva verde de talo grosso e folhas alternadas e ovaladas, as flores púrpuras em forma de espiga guardam as sementes.											
EXEMPLO LE	<i>El <b>bledo</b> es una planta con numerosas propiedades y valores nutritivos.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	castanha-do-Pará f						NOME CIENTIFICO			Bertholletia excelsa		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	castanha-do-brasil f (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	castaña de pará f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto que consiste em sementes da castanheira, de casca muito grossa e resistente de cor acinzentada, abrigadas em um coco de mesma cor.											
EXEMPLO LE	<i>Las <b>castañas de Pará</b> tienen un enorme contenido de vitamina E, la que está asociada con la juventud. Por ende, su consumo es genial para la piel, combatir arrugas y demás.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cebola f						NOME CIENTIFICO			Allium cepa		
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	cebolla f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Bulbo de uma erva, de casca lisa e fina formando camadas de cor branca verdeada até o miolo.											
EXEMPLO LE	<i>Una vez que empiece a humear, añadimos el ajo pelado y partido por la mitad. Añadimos la <b>cebolla</b> pelada, lavada y cortada en paréntesis.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cheiro-verde m						NOME CIENTIFICO			-		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélío			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	cheiro m (Aurelio)											
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Condimento que consiste na mistura de ervas específicas como cebolinha e salsa ou cebolinha e coentro. Dependendo da região, outra erva pode ser adicionada.											
EXEMPLO LE	-											
NOTA CONTRASTIVA	Cada região do Brasil faz o cheiro verde com suas próprias ervas, em espanhol pode-se dizer <i>ramillo de yerbas</i> .											

LEMA	chicória-do-Pará f						NOME CIENTIFICO			<i>Eryngium foetidum L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélío			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X

VARIANTE LP												
EQUIVALENTE LE	culantro m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
		X		X				X			X	
VARIANTE LE	culantro coyote m (DLE-23); chicória f (DLE-23)											
DEFINIÇÃO	Erva de talo fino e longo, folhas verdes lanceoladas de borda serrilhada, de flores lilases.											
EXEMPLO LE												
NOTA CONTRASTIVA	<i>Chicoria</i> em espanhol é um falso cognato (almeirão). Como chicória-dopará é entendida como um tipo de coentro, em espanhol pode-se usar <i>culantro</i> .											

LEMA	chuchu m						NOME CIENTIFICO			<i>Sechium edule</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	caxixe m (Houaiss, Aurelio, Aulete); machucho m (Houaiss, Michaelis); machuchu m (Houaiss, Michaelis); maxixe m (Houaiss); nachuchu m (Houaiss, Michaelis); maxixe-francês m (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	chayote m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	cayote m (MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Fruto do chuchuzeiro, de casca verde clara ou escura, áspera, com sulcos, em forma de pera, polpa carnosa firme e consistente que abriga no centro pequenas sementes brancas.											
EXEMPLO LE	<i>En el cocido o puchero canario, por ejemplo, además de frutas, como la pera, entran también el chayote y el maíz.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	ciriguela f						NOME CIENTIFICO			Spondias purpúrea		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X					X	X			X		
VARIANTE LP	siriguela f (Aurelio); umbu m (Houaiss, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	jocote m (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	abalá m, ciruelo m, jobillo m, jobo m, jocote de corona m, jocote de jobo m, tinaljuco m (DLE-23).											
DEFINIÇÃO	Fruto da sirigueira (umbuzeiro), de pequeno tamanho de casca fina e lisa de cor amarelo esverdeada, sua polpa é de um laranja escuro e succulenta e dentro a única semente.											
EXEMPLO LE	<i>También destacan las ventas de frutas tropicales como la papaya, el melón, la sandía, el mango, la naranja y el <b>jocote</b> marañón, las flores perfumadas y es común observar en las iglesias ramos de azucenas y el corozo que aromatiza el ambiente.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	Em português ciriguela é diferente de cajá ( <i>jobo</i> ), porém entende-se na américa espanhola <i>jocote</i> como um tipo de <i>jobo/hobo</i> .											

LEMA	coco m						NOME CIENTIFICO			<i>Cocos nucifera L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	coco m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto do coqueiro, globoso, de casca lisa muito grossa e de cor verde que brota em ramos de uma palmeira. Seu interior oco abriga água de minerais revestida por uma polpa branca e doce.											
EXEMPLO LE	<i>Al sacar la cacerola del horno, ahuecamos el arroz con un tenedor. Poco antes de servir quitamos los dientes de ajo y la rama de canela y espolvoreamos el <b>coco</b> rallado por encima.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	coentro m						NOME CIENTIFICO			<i>Coriandrum sativum L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	coendro m (Houaiss, Michaelis); cheiro m (Aurelio, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	cilantro m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	culantro m (GDUEA, DUEAE, MOLINER); coriandro m (DUEAE, MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Erva de talo fino e pequenas folhas verdes em formato de trevo de pontas serrilhadas.											
EXEMPLO LE	<i>Curry. Es una mezcla de especias compuesta de cúrcuma, pimienta, laurel, clavo, <b>cilantro</b>, canela, jengibre, ajo y cominos, entre otras especias.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cominho m						NOME CIENTIFICO			<i>Cominum cyminum L.</i>		
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	comino m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Condimento que consiste em pequena semente de uma planta de flores brancas, talo ramoso e folhas triangulares.											
EXEMPLO LE	Y, claro, un poco de agua, aceite y algún aroma, que puede ser <b>comino</b> y algo de azafrán.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	coroa-de-frade f						NOME CIENTIFICO			<i>Melocactus paucispinus</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	gorro turco m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Erva ou planta como um pequeno cacto, de caule baixo e anguloso recoberto de pequenos espinhos macios.											
EXEMPLO LE	<i>Esto sucedió el 12 de octubre de 1492 al desembarcar en la isla Cuanahani en las Bahamas, donde encontraron individuos de <b>gorro turco</b> (Me/ocactus) los cuales llevaron a España.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	couve f						NOME CIENTIFICO			<i>Brassica oleracea L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	col f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Erva de talo grosso e folhas verdes grandes, grossas e arredondadas, de textura lisa.											
EXEMPLO LE	<i>Mezclamos bien y hacemos una pelota ovalada, que envolvemos con las hojas de <b>col</b> y añadimos a la escudella.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	coco-babão m						NOME CIENTIFICO			<i>Syagrus flexuosa</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
		X			X			X				X
VARIANTE LP	acumã m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), ariri m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), coco-da-serra m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), coco-de-vaqueiro m (Houaiss), coco-de-vassoura m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), uacumã m (Houaiss, Aurégio, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	ariri m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto de uma palmeira disposto em cachos, de tamanho pequeno, coloração marrom claro, poupa carnosa e muito oleosa.											
EXEMPLO LE	<i>La palmera <b>ariri</b> (<i>Syagrus flexuosa</i>) es una especie de la familia de las arecáceas.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	coco-cabeçudo m						NOME CIENTIFICO			<i>Butia capitata</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
		X			X			X				X
VARIANTE LP	butiá m (Houaiss, Aurégio, Michaelis, Aulete), butiá-açu m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), butiá-azedo m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), butiá-de-vinagre m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), butiá-branco m (Michaelis), butiá-roxo m (Michaelis), butiazeiro m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), cabeçudo m (Houaiss, Aurégio, Michaelis), coqueiro-azedo m (Houaiss, Aurégio), guariroba-do-campo f (Houaiss, Aurégio, Michaelis)											



			X	X					X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do cubiuzeiro de forma ovalada, casca amarela e polpa carnosa esbranquiçada com muitas sementes.											
EXEMPLO LE	<i>La cocona, el camu camu, el aguaje y el acaí son una rica fuente de vitamina.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	almeirão-de-árvore m						NOME CIENTIFICO			<i>Lactuca canadensis</i>			
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
			X			X			X			X	
VARIANTE LP	-												
EQUIVALENTE LE	lechuga silvestre f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
			X		X			X				X	
VARIANTE LE													
DEFINIÇÃO	Hortaliça de folhas eretas lanceoladas verdes de talo roxo muito alta.												
EXEMPLO LE	<i>La lechuga silvestre es la respuesta natural al alivio holístico del dolor.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													





	X			X			X			X		
VARIANTE LP	sésamo m (Houaiss, Aurelio, Micahelis, Aulete), gerzelim m (Houaiss, Michaelis), gingelim m (Houaiss, Michaelis), gingerlim m (Houaiss, Michaelis), gerzeli m (Houaiss), zirzelim m (Houaiss), gerzeli m (Houaiss), alegria f (Houaiss)											
EQUIVALENTE LE	ajonjolí m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	sésamo m (GDUEA, DLE-23, MOLINER, DUEAE), alegria f (GDUEA, DLE-23, MOLINER), jonjolí (MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Cereal de grão pequeno de forma levemente achatada e coloração bege.											
EXEMPLO LE	<i>El <b>ajonjolí</b> es fácil de producir. Pero el descuido en el cosechado, la trilla y en el almacenaje baja su calidad.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cebolinha f						NOME CIENTIFICO			<i>Allium fistulosum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	Cebola-de-cheiro f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), cebolinha-de-todo-o-ano f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), cebola-de-todo-o-ano f (Michaelis), cebolinha-comum f (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	cebollino m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	cebollana f (GDUEA, DEL-23, MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Erva de folhas cilíndricas eretas e pontiagudas de cor verde escuro.											
EXEMPLO LE	<i>Añada <b>cebollino</b> finamente cortado a ensalada de patatas, huevos rellenos, sopas, ensaladas, tortillas, salsas de queso y cremas.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	inhame m						NOME CIENTIFICO			<i>Dioscorea cayanensis</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	ñame m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	ame m (DLE-23 [Gu]), yame m (DLE-23 [ES]), ñangate m (DLE-23 Mx)											
DEFINIÇÃO	Tubérculo de tamanho médio, formato alongado e estreito nas pontas, de casca rugosa de cor terrosa e interior branco.											
EXEMPLO LE	El <b>ñame</b> ( <i>Dioscorea</i> ) es uno de los seis géneros pertenecientes a la familia de los Dioscoraceae y es originario de África y Asia.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cupuaçu m						NOME CIENTIFICO			<i>Theobroma grandiflorum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	cupu m (Houaiss, Michaelis), cupuaçueiro m (Houaiss, Michaelis); cupuaçuzeiro m (Houaiss, Aurelio, Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	copozó m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do cupuaçuzeiro, tamanho grande, formato longo e arredondado, de casca grossa e áspera de cor marrom e uma polpa branca que recobre as grandes sementes.											
EXEMPLO LE	El <b>copozú</b> se encuentra en forma silvestre, en la parte sur y sudoeste de Pará en Brasil.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	cupuaí m						NOME CIENTIFICO			<i>Theobroma obovatum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	cupuaí m (Houaiss, Aurelio, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente.											
	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		

REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do cupuaí, parecido ao cupuaçu de tamanho médio, formato longo e arredondado, de casca grossa e áspera de cor marrom e uma polpa branca que recobre as grandes sementes.											
EXEMPLO LE	-											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	curriola f						NOME CIENTIFICO	<i>Pouteria ramiflora</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
				X			X		X			X	
VARIANTE LP	abiu-carriola, leiteiro-preto, grão-de-galo, pitomba-de-leite, guapeva-pilosa (ARB) fruta-de-manteiga f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)												
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente.												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
VARIANTE LE	-												
DEFINIÇÃO	Fruto da curriola de tamanho médio e formato ovalado, casca verde, polpa carnosa com poucas sementes negras.												
EXEMPLO LE	-												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	cutite m						NOME CIENTIFICO	<i>Pouteria macrophylla</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
				X			X			X		X	
VARIANTE LP	cutitiribá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), cucutiribá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), cutiti m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), cutiribá-grande m (Aulete), cututiribá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), gutitiroba f (Houaiss, Aurelio), gutitiroba f (Houaiss, Aurelio), oititubá f (Houaiss), oitituruba m (Houaiss), tutiribá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), tuturubá m (Houaiss, Michaelis), uititiribá m (Houaiss, Michaelis), uititoroba m (Houaiss, Michaelis), titirubá m (Aulete).												
EQUIVALENTE LE	lúcuma f (Am.Sul)												
	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			

REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do cutitiribá, de tamanho médio, formato arredondado, de cor amarela na casca e também na polpa, que abriga poucas sementes negras.											
EXEMPLO LE	La <i>lúcuma</i> se produce en árboles que pueden alcanzar hasta 20 m. de altura.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	dendê m						NOME CIENTIFICO			<i>Elaeis guineensis</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	corozo m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	palma de aceite f (DLE-23 [Co]); corozo m (GDUEA, DEL-23 (Cu), MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Fruto do dendezeiro de tamanho pequeno e de forma irregular de cor laranja escuro, polpa oleosa e amarelada que recobre uma única semente branca.											
EXEMPLO LE	El corozo o corajo es el nombre que se da a distintas especies de palma para la alimentación, de la semilla y la pulpa se extraen el aceite.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	feijoa m						NOME CIENTIFICO			<i>Feijoa sellowiana</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X		X		X		
VARIANTE LP	goiabeira-serrana f (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	feijoa f (Ur)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE	guayabo m (DEL-23).											

DEFINIÇÃO	Fruto da feijoa, pequeno, de formato arredondado ovalado, de casca lisa e verde de polpa branca e pequenas sementes duras e amarelas.	
EXEMPLO LE	La <b>feijoa</b> la última fruta exótica en llegar al mercado de Villaviciosa.	
NOTA CONTRASTIVA		

LEMA	figo m						NOME CIENTIFICO			Ficus carica L.		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	higo m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da figueira, de tamanho médio, casca fina roxa e formato arredondado estreito na base, dentro uma polpa vermelha e succulenta abriga muitas sementes pequenas, brancas e macias.											
EXEMPLO LE	De hecho, junto al plátano, la chirimoya y las uvas, el <b>higo</b> es una de las frutas con mayor contenido en hidratos de carbono.											
NOTA CONTRASTIVA												





	X			X			x			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	lenteja f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	lenteja f (MOLINER).											
DEFINIÇÃO	Leguminosa de tamanho médio, formato de disco, de coloração verde claro ou bege.											
EXEMPLO LE	<i>Las <b>lentejas</b> tienen muchas posibilidades en la cocina y nos permiten elaborar un montón de recetas diferentes.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	espinafre-d'água						NOME CIENTIFICO			<i>Ipomoea aquática</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	kangkong m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	espinaca de água f											
DEFINIÇÃO	Hortaliça de talo grosso verde claro e folhas finas lanceoladas verdes mais escuro.											
EXEMPLO LE	<i>El <b>Kangkong</b>, o espinaca de agua, es una planta comestible que se usa principalmente en la cocina del sudeste asiático.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	Ainda que exista a forma <i>espinaca de água</i> , em espanhol é mais frequente o estrangeirismo <i>kangkong</i> .											

LEMA	físalis m						NOME CIENTIFICO			<i>Physalis angulata</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	físalis m (Houaiss), fisális m (Aurelio), camapu m (Houaiss), alquequenje-amarelo m (Aurelio), mata-fome m (Houaiss), mata-peixe m (Houaiss).											



			X	X			X					X
VARIANTE LE	ube m (DLE-23 [Fi], MOLINER [Fi]).											
DEFINIÇÃO	Tubérculo médio e de formato alongado, de casca lisa e polpa na cor roxo claro.											
EXEMPLO LE	<i>Si visitas Filipinas, no puedes dejar de probar alguno de sus postres tradicionales a base de <b>ñame de agua</b>, localmente conocido como ube.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jacatupé m						NOME CIENTIFICO			<i>Pachirhizus tuberosus</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X						X		
VARIANTE LP	jacutupé m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), jocotupé m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), feijão-batata m (Houaiss, Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	jícama f (Am)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Leguminosa médio, em formato de globo irregular, casca pouco áspera, de coloração esbranquiçada e polpa branca.											
EXEMPLO LE	<i>La <b>jícama</b> es típica de México y Centroamérica. Es venenosa, solo su raíz es comestible.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	farinha de piracuí f						NOME CIENTIFICO			-		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	piracuí f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); piracuim (Aurelio, Aulete).											
EQUIVALENTE LE	piracuí m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE												

<b>DEFINIÇÃO</b>	Farinha elaborada a partir de peixe seco.	
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>El <b>piracuí</b> es una harina hecha de pescado, fabricada con la carne del acari, un pescado cascudo de carne amarilla y de sabor acentuado.</i>	
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>		

<b>LEMA</b>	farinha de tapioca f						<b>NOME CIENTIFICO</b>			-		
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
<b>VARIANTE LP</b>	-											
<b>EQUIVALENTE LE</b>	tapioca f											
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LE</b>	-											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Farinha elaborada a partir da fécula da mandioca (macaxeira) de grãos brancos, grandes e leves.											
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>Empleada sobre todo para preparar sopas, purés, cremas y postres, la <b>tapioca</b> aporta 360 kcal por cada 100 g.</i>											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>	Em português só tapioca refere à iguaria ( <i>casabe de yuca</i> ), em espanhol também se usa para a farinha granulada.											

LEMA	cravo m						NOME CIENTIFICO	<i>Syzygium aromaticum</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	cravo-da-índia m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), cravo-de-cabecinha m (Houaiss, Michaelis), giroflê m (Houaiss, Michaelis) africana f (Michaelis), cravinho m (Michaelis), cravo-aromático m (Michaelis), cravo-da-terra-de-minas m (Michaelis), cravo-da-terra-de-são-paulo m (Michaelis), cravo-de-cabeça m (Michaelis), cravo-giroflê m (Michaelis), girofle m (Michaelis)												
EQUIVALENTE LE	clavo m												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	clavillo m (DUEAE)												
DEFINIÇÃO	Condimento consiste no botão seco da flor do craveiro.												
EXEMPLO LE	<i>El aceite esencial de <b>clavo</b> es conocido por sus beneficios para la salud oral.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	fruta-pão f						NOME CIENTIFICO	<i>Artocarpus altilis</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	fruta-de-pão f (Michaelis)												
EQUIVALENTE LE	fruta del pan f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
			X			X			X			X	
VARIANTE LE	árbol del pan f (GDUEA, DLE-23, MOLINER, DUEAE).												
DEFINIÇÃO	Fruto de tamanho grande, de forma quase arredondada mais alongada, de casca dura na verde-claro, muito áspera e pontilhada, de polpa esbranquiçada e ao centro suas sementes amareladas e achatadas.												
EXEMPLO LE	<i>La <b>fruta del pan</b> se considera un alimento rico en fibra.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	goiaba f						NOME CIENTIFICO	<i>Psidium guajava</i>					
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X						X		
VARIANTE LP	araçá-guaçu m (Houaiss), araçá-mirim m (Houaiss, Michaelis), araçauçu m (Houaiss, Michaelis), guaiaba f (Houaiss, Michaelis), guaiava f (Houaiss, Michaelis), guaiaba f (Houaiss, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	guayaba f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	guayabo m (GDUEA)											
DEFINIÇÃO	Fruto da goiabeira, de casca lisa de cor verde, verde-claro, polpa carnosa rosada com muitas sementes quase redondas e amarelas.											
EXEMPLO LE	<i>Agridulce y aromática, la <b>guayaba</b> es rica en vitamina C, se recomienda comerla por la mañana en jugo, combinada con otras frutas o sola.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	graviola f						NOME CIENTIFICO			<i>Annona muricata L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	anona f (Houaiss, Michaelis, Aulete), anona-de-espinho f (Aurelio), ata f (Houaiss, Michaelis, Aulete), araticum-grande m (Aurelio), coração-de-rainha f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), graviola-do-norte f (Houaiss, Michaelis), guanabano m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), jaca f (Houaiss, Michaelis), jaca-de-pobre f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), jaca-do-pará f (Houaiss, Aurelio, Michaelis), jaqueira-mole f (Houaiss), pinha f (Houaiss, Aulete), sepe-sepe m (Aurelio)											
EQUIVALENTE LE	guanábana f (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	huanábana f (DEL-23 Mx, Pe); guanaba f (DLE-23 Gu, ES).											
DEFINIÇÃO	Fruto da graviola, de formato longo e arredondado, casca de cor verde áspera (pontilhada) e polpa carnosa branca com as sementes médias, negras e lisas.											
EXEMPLO LE	<i>La <b>Guanábana</b> es oriunda del Perú y se cultiva en la mayor parte de América tropical, pero generalmente como plantas dispersas en los huertos.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	guabiroba f						NOME CIENTIFICO			<i>Campomanesia adamantium</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	Guabiraba f (Aurelio, Michaelis), guabirova f (Aurelio, Michaelis), guavirova f (Aurelio, Michaelis), gabiroba f (Aurelio, Michaelis), gabirova f (Aurelio, Michaelis), gavirova f (Aurelio, Michaelis), guaviroba f (Michaelis), guabirobeira f (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	guabirá m (Am.Sul)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da guabirobeira, redondo, de casca lisa na cor laranja e dentro uma polpa amarelada pouco dura guarda as pequenas sementes.											
EXEMPLO LE	<i>El guabirá es una de las tantas frutas nativas que abundaban en nuestra selva paranaense en las márgenes de los arroyos.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	guapeva f						NOME CIENTIFICO			<i>Pouteria torta</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	acá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis), abio-do-mato m (Houaiss, Aurelio), abio-piloso m (Houaiss, Aurelio), abiorana f (Houaiss, Aurelio), cabo-de-machado m (Houaiss, Aurelio), curiola f (Houaiss, Aurelio), grão-de-galo m (Houaiss, Aurelio), pêssego-do-mato m (Houaiss, Aurelio)											
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da guapeva (guapeba), semelhante ao abio, de tamanho igual e formado quase arredondado, casca lisa de cor amarelo, polpa suculenta e uma semente comprida e negra.											
EXEMPLO LE												
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	guaraná f						NOME CIENTIFICO			<i>Paullinia cupana</i>		
------	-----------	--	--	--	--	--	-----------------	--	--	-------------------------	--	--



REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	ingá m (Am.Sul)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X	X		
VARIANTE LE	ingá m (MOLINER)											
DEFINIÇÃO	Fruto do ingazeiro em formato de vagem gorda de tamanho médio, casca macia e aveludada na cor marrom amarelado e a polpa branca pouco seca que reveste as grandes sementes.											
EXEMPLO LE	<i>Todas las especies de <b>ingá</b> tienen un fruto comestible, y que es la sarcotesta dulce que rodea las semillas.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jaboticaba f						NOME CIENTIFICO			<i>Myrciaria cauliflora</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	jaboticaba f (Houaiss, Michalis, Aulete), fruta f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete).											
EQUIVALENTE LE	guapurú m (Am.Sul)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X	X		
VARIANTE LE	guaporú (DUEAE Bo), hierba mora (DLE-23).											
DEFINIÇÃO	Fruto da jaboticabeira, pequena, de formato redondo, casca lisa de cor negra, uma polpa branca, suculenta e muito doce abriga uma ou duas sementes.											
EXEMPLO LE	<i>En Bolivia se le llama <b>guapurú</b> y en guaraní ivapurú, que significa fruta que suena cuando se come.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jaca f						NOME CIENTIFICO			<i>Artocarpus heterophyllus</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO

	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	jaca f (PR)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
		X		X				X			X	
VARIANTE LE	yaca f											
DEFINIÇÃO	Fruto da jaqueira, de grande tamanho e formato oval irregular, casca muito grossa e áspera na cor verde, de polpa carnosa e succulenta que envolve muitas e grandes sementes individualmente.											
EXEMPLO LE	La <b>jaca</b> se adapta bien a las tierras bajas húmedas, desde el nivel del mar hasta los 1000 metros de altura.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jambo m						NOME CIENTIFICO			<i>Syzygium malaccense</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	eugênia f (Houaiss, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	pomarrosa f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X					X
VARIANTE LE	yambo m (DLE-23 [Cu, Mx, Ve], MOLINER [Co, Cu, Mx, Ve]).											
DEFINIÇÃO	Fruto do jambeiro, de formato arredondado e mais estreito na ápice, casca fina de cor vermelha ou roxa e uma polpa branca carnosa que abriga uma grande semente.											
EXEMPLO LE	En la presente investigación, se evaluó el potencial de los azucares fermentables en la pulpa de la <b>pomarrosa</b> ( <i>Syzygium malaccense</i> ).											
NOTA CONTRASTIVA	Enquanto na Espanha se diz <i>pomarrosa</i> , em hispanoamérica se diz <i>yambo</i> .											

LEMA	jambolão m						NOME CIENTIFICO			<i>Syzygium cumini</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	jamelão m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete),											
EQUIVALENTE LE	jambul m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE												
DEFINIÇÃO	Fruto do jameleiro, pequeno, de formato redondo alongado, casca fina de cor negra e uma polpa esbranquiçada e succulenta que envolve a semente roxa.											
EXEMPLO LE	<i>Jambul (Syzygium cumini) es un árbol tropical de hoja perenne en la familia de la planta floreciente Myrtaceae.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jaracatiá m						NOME CIENTIFICO			<i>Jacaratia heptaphylla</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	jacarátia (Aurelio, Michaelis), mamoeiro-do-mato m (Aulete, Michaelis), barriguda F (Michaelis), jaracatiá-mamaurana m (Michaelis), mamaurana f (Michaelis), mamoeirinho m (Michaelis), mamoeiro-bravo m (Michaelis), mamoeiro-de-espinho m (Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	yacaratia m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do jaracatiá, de tamanho médio, casca lisa e laranja, polpa da mesma cor, carnosa e com muitas sementes negras e achatadas.											
EXEMPLO LE	<i>Bajo la sombra de estos gigantes se encuentran especies que dan alimento a aves y mamíferos, tal como el yacaratiá, con sus frutas amarillas y carnosas.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jatobá m						NOME CIENTIFICO			<i>Hymenaea sp.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

<b>VARIANTE LP</b>	jataí m (Houaiss, Aurélio, Michalies, Aulete), jati m (Houaiss), jatibá m (Houaiss, Michalies), jataica m (Houaiss, Michalies), jutaí m (Houaiss, Aurelio, Michalies, Aulete), jataica f (Aurelio, Michalies), jetaí m (Aurelio, Michalies), jetaíba f (Aurelio), jitaí m (Aurelio, Michalies), jutaípeba f (Aurelio), jutaípeva f (Aurelio), jutaica f (Aurelio, Michalies), jatubá m (Michalies).											
<b>EQUIVALENTE LE</b>	curbaril m (Am.)											
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X					X
<b>VARIANTE LE</b>	guapinol m (DLE-23 [ES, Gu, Ho], MOLINER).											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Fruto do jatobá, formato irregular de tamanho médio, casca rugosa e muito dura de cor marrom, dentro polpa despregada e seca que recobre um grande caroço (semente).											
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>La variedad de curbaril o guapinol estudiada en el Instituto de Botánica es una especie tropical que se desarrolla a la sombra cuando es joven.</i>											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>												

<b>LEMA</b>	jenipapo m						<b>NOME CIENTIFICO</b>			<i>Genipa americana L.</i>		
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LP</b>	-											
<b>EQUIVALENTE LE</b>	jagua f (Am.)											
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
<b>VARIANTE LE</b>	huito m (DLE-23 [Pe, Ec]).											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Fruto do jenipapeiro, de tamanho médio, redondo de casca fina áspera de cor marrom, polpa consistente amarela ou amarronzada com muitas sementes de mesma cor.											
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>La Jagua, es una de las frutas más abundantes en nuestro país, su nombre científico es "Genipa americana L".</i>											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>												

<b>LEMA</b>	juá m						<b>NOME CIENTIFICO</b>			<i>Ziziphus joazeiro</i>		
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LP</b>	-											





DEFINIÇÃO	Fruto da palmeira macaubeira, brotado em cachos de tamanho pequeno e formato redondo, casca lisa amarelo pardo e polpa fibrosa na cor amarela que guarda um coco negro com uma semente branca.	
EXEMPLO LE	<i>Cabe mencionar que, el Cocoyol o <b>Coyol</b> es una palmera tropical que se encuentra en la península de Yucatán en México.</i>	
NOTA CONTRASTIVA		

LEMA	mama-cadela f						NOME CIENTIFICO			<i>Brosimum gaudichaudii</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X				X	
VARIANTE LP	mururerana f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); apé m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); cundururu m (Aurelio); conduro m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); inharé m (Houaiss, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	ojoche m (Am.C)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X					X
VARIANTE LE	huje m (DLE-23 Mx); ojite m (DEL-23, Mx); berba f, cacique m (DEL-23 Pa); iximché m (DEL-23 Gu); juandiego m ( DEL-23 Mx)											
DEFINIÇÃO	Fruto da mururerana de tamanho pequeno e formato irregular, casca fina de cor laranja com covinhas e polpa alaranjada e succulenta.											
EXEMPLO LE	<i>Manejo Sostenible de la producción y mercadeo de <b>ojoche</b> de las productoras de los municipios de San Pedro del Norte y Cinco Pinos.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	mamão m						NOME CIENTIFICO			<i>Carica papaya L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	bepaia (Houaiss); mamoa f (Houaiss), papaia m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	papaya f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	mamón m (DLE-23 Ar, Py, Ur)											

DEFINIÇÃO	Fruto do mamoeiro, em formato de mama, de casca lisa de cor verde alaranjada quando maduro, polpa laranja escuro macia e succulenta com muitas sementes pequenas, negras e redondas no interior.	
EXEMPLO LE	<i>Variedad híbrida de <b>papaya</b> de porte medio con buena tolerancia al invierno.</i>	
NOTA CONTRASTIVA		

LEMA	manga f						NOME CIENTIFICO			<i>Mangifera indica</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	mango m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da mangueira, de formato ovalado irregular, casca fina de diversas cores entre o roxo e amarelo, polpa amarela carnososa e succulenta abriga uma grande semente.											
EXEMPLO LE	<i>El sabor del <b>mango</b> maduro es dulce, y bastante ácido cuando aún está verde.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	mangaba f						NOME CIENTIFICO			<i>Hancornia speciosa</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurégio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	mangaba-ovo f (Houaiss)											
EQUIVALENTE LE	mangaba f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X	X		
VARIANTE LE	-											

<b>DEFINIÇÃO</b>	Fruto da mangabeira de tamanho médio e formato arredondado, tem a casca fina de cor verde amarelada ou avermelhada, polpa macia e succulenta de cor	
<b>EXEMPLO LE</b>	La <b>mangaba</b> es una fruta rica en vitaminas A, B1, B2 y C, también contiene una buena cantidad de minerales como hierro, fósforo, calcio y proteínas.	
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>		

<b>LEMA</b>	maracujá m						<b>NOME CIENTIFICO</b>	<i>Passiflora edulis</i>					
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
<b>VARIANTE LP</b>	-												
<b>EQUIVALENTE LE</b>	maracuyá m												
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
			X	X			X			X			
<b>VARIANTE LE</b>	burucuyá m (DUEAE), pasionaria f (DUEAE); chinola f (DLE-23 RD, Co); calala f (DLE-23 Ni); pachío m (DEL-23 Bo); parchita f (DEL-23 RD, Ve)												
<b>DEFINIÇÃO</b>	Fruto do maracujazeiro de tamanho médio e formato redondo, tem a casca amarela, lisa e enrugada quando madura, dentro uma polpa amarelada e azeda guardas as pequenas sementes negras achatadas.												
<b>EXEMPLO LE</b>	El <b>maracuyá</b> o “fruta de la pasión” puede presentarse de varios tamaños y colores, dependiendo de la planta.												
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>													

LEMA	gueroba f						NOME CIENTIFICO			<i>Syagrus oleracea</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	palmito amargo m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Hortaliça que consiste no palmito extraído do caule de uma palmeira.											
EXEMPLO LE	<i>Recomiendo usar un buen ñame, bagre fresco y variaciones como <b>palmito amargo</b>, palmito dulce o incluso el bocachico frito.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jambu m						NOME CIENTIFICO			<i>Spilanthes oleracea L.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	agrião-do-pará m (Houaiss, Aurelio, Aulete); craveiro-do-campo m (Houaiss, Aulete); abecedária f (Michaelis); abedária f (Michaelis); camela f (Michaelis); agrião-da-ilha-de-frança m (Michaelis); agrião-do-brasil m (Michaelis); mastruço m (Michaelis); nhambu m (Michaelis); nhandu m (Michaelis); numbu m (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	jambú m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	Hierba de los dientes f, paracress m, flor eléctrica f, berro del pará m											
DEFINIÇÃO	Erva baixa de cor verde intenso, folhas em formato de lança larga com flores amarelas. É caracterizada pela sensação de dormência que causa à boca.											
EXEMPLO LE	<i>Paracress o <b>jambú</b> es una hierba peruana, que tiene un sabor punzante y picante inusual.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jiló m						NOME CIENTIFICO			<i>Solanum gilo</i>		
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	jiló m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	giló m											
DEFINIÇÃO	Hortaliça como fruto pequeno de formato oval, alguns mais compridos, casca verde, polpa branca macia, porosa e sementes brancas.											
EXEMPLO LE	<i>El jiló o gilo es un fruto tropical. Es una planta anual herbácea. Pertenece a las Solanaceae la cual predominantemente se cultiva en Brazil.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	jurubeba f						NOME CIENTIFICO			<i>Solanum scuticum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	jubeba f (Houaiss, Michaelis); juribeba f (Houaiss, Michaelis); juripeba f (Houaiss, Michaelis); jurubeba-verdadeira f (Houaiss, Michaelis); jurubebinha f (Houaiss, Michaelis); juuna f (Houaiss, Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Hortaliça como frutos que brotam em cachos, de tamanho pequeno redondo, casca verde e polpa amarga amarelada com pequenas sementes brancas.											
EXEMPLO LE												
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	major-gomes m					NOME CIENTIFICO			<i>Talinum paniculatum</i>			
	Houaiss			Aurélio		Michaelis			Caldas Aulete			

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	rama de sapo f (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
		X			X			X				X
VARIANTE LE	joya de opar f; bleado m (GDUEA, DLE-23, MOLINER, DUEAE).											
DEFINIÇÃO	Hortaliça baixa de talo fino e folhas carnosas espaçadas e arredondadas de cor verde e flores lilases.											
EXEMPLO LE	<i>Joyas de Opar o Rama de sapo (Talinum paniculatum) es una especie de planta suculenta de la familia Talinaceae.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	maxixe m						NOME CIENTIFICO			<i>Cucumis anguria</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	galinha arrepiada f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); maxixe-bravo m (Aulete); pepino espinhosos m (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	pepinillo de las indias m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	pepino del monte m; pepino silvestre m; pepinillo erizo m; sandía de la víbora f; pepino cimarrón m											
DEFINIÇÃO	Hortaliça como frutos de uma planta rasteira, de tamanho pequeno e formato oval com casca verde-claro com espinhos macios e polpa suculenta amarelada com muitas sementes da mesma cor.											
EXEMPLO LE	<i>Este pepinillo de las Indias occidentales se introdujo en las Indias Occidentales desde su área nativa, África Occidental.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	maxixe-do-reino m						NOME CIENTIFICO			<i>Cyclanthera pedata</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO

			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	caigua f (Pe, Ch)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE	achojcha m (Ec, Pe, Bo, Ar); caihua m (DLE-23 Ch); pepino de rellenar											
DEFINIÇÃO	Hortaliça como fruto de tamanho médio e formato alongado e pontiagudo, de casca verde-clara lisa com estrias verdes e interior oco que abriga um ramo de sementes negras.											
EXEMPLO LE	Se puede consumir la <b>caigua</b> fresca o cocida y es de fácil preparación dentro de la alimentación familiar.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	feijão-de-corda m						NOME CIENTIFICO			<i>Vigna unguiculata</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	feijão-fradinho m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	caupí (DEL-23 Ar)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE	judía de careta (DEL-23), frijol de carita (DEL-23 Cu)											
DEFINIÇÃO	Leguminosa que consiste em grãos pequenos de coloração creme com manchas negras.											
EXEMPLO LE	El frijol <b>caupí</b> constituye una fuente importante de hierro, zinc y proteínas en muchos países del mundo.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	orelha-de-padre f						NOME CIENTIFICO			<i>Lablab purpureus</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											

EQUIVALENTE LE	judia verde f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	judía de Egipto f, fríjol de egipto m											
DEFINIÇÃO	Leguminosa que consiste em uma vagem de tamanho pequeno, de cor verde e formato losangular.											
EXEMPLO LE	<i>Aprende a preparar Ensalada de <b>judías verdes</b> y morrones con esta rica y fácil receta.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	Em português vagem dá nome a tipos diferentes de leguminosas. Em espanhol <i>judia</i> ou <i>judia verde</i> é um tipo de <i>vaina</i> verde achatada, diferente da <i>chaucha</i> do <i>ejote</i> que é cilíndrica e pontiaguda.											

LEMA	morango m						NOME CIENTIFICO			<i>Fragaria x ananassa</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	frutilha f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete)											
EQUIVALENTE LE	fresa f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	frutilla f (DEL-23 [Am.Sul], MOLINER, DUEAE); fragaria f (GDUEA, MOLINER, DUEAE); fraga f; madroncillo m (MOLINER); moriángano m (MOLINER); mayueta f (MOLINER); metra f (MOLINER); frutilla chilena f (DEL-23 Ch).											
DEFINIÇÃO	Fruto de uma planta baixa, de tamanho pequeno e formato arredondado mais estreito na base, casca muito fina de vermelha com pontinhas amarelas que são as minúsculas sementes.											
EXEMPLO LE	<i>La <b>fresa</b> tiene gran cantidad de especies. Antes del descubrimiento de América, en Europa se cultivaban principalmente las especies <i>Fragaria vesca</i>, <i>Fragaria alpina</i>, de tamaño pequeño pero de excelente calidad organoléptica.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	murici m						NOME CIENTIFICO			<i>Brysonima sp.</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	Fruteira-de-perdiz f (Houaiss, Michaelis); pau-de-vinho m (Michaelis); caixeta-do-interior f (Michaelis); pau-de-caixa m (Aurelio); baga-de-pombo f (Houaiss).											
EQUIVALENTE LE	nance m (Am.C)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	nananche m (DLE-23 [Mx], MOLINER); nanche m (DLE-23 [Mx], DUEAE [Am.C], MOLINER); nanchi m (DLE-23 [Mx], MOLINER).											
DEFINIÇÃO	Fruto do muricizeiro, de tamanho pequeno e formato arredondado irregular, de cor amarela, polpa marrom claro.											
EXEMPLO LE	<i>Cuando era niño disfrutaba ir al árbol de <b>nance</b> a recoger sus frutos cada dos días.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	nectarina f						NOME CIENTIFICO			<i>Prunus pérsica</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	nectarina f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	pavía f (GDUEA, DEL-23, MOLINER, DUEAE); pelón m (DEL-23 Ar, Py, Ur)											
DEFINIÇÃO	Fruto de casca lisa cor vermelha ou amarelada uma única semente áspera.											
EXEMPLO LE	<i>El Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, INTA, desarrolló un nuevo cultivar de <b>nectarina</b> para aumentar la oferta disponible.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	pequi m						NOME CIENTIFICO			<i>Caryocar brasiliense</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	amêndoa-de-espinho f (Houaiss, Michaelis); grão-de-cavalo m (Houaiss, Michaelis); pequerim m (Houaiss, Michaelis); pequiá m (Houaiss, Michaelis); piqui m (Michaelis); suari m (Michaelis); pequiá-bravo m (Houaiss); pequiá-pedra m (Houaiss); piquiá m (Houaiss).											
EQUIVALENTE LE	pequí m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	nuez souari f											
DEFINIÇÃO	Fruto do pequizeiro, formato redondo casca dura de cor amarela e polpa carnosa de mesma cor que abriga uma semente espinhosa.											
EXEMPLO LE	<i>Pequi</i> o <i>nuez souari</i> es una especie planta con flor con fruta originaria del Brasil.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	pera-do-cerrado f						NOME CIENTIFICO			<i>Eugenia klotzschiana</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	pera f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da pereira de formato oval mais largo na base, casca fina de cor amarelo esverdeado, polpa macia branca esverdeada e pequenas sementes.											
EXEMPLO LE	<i>Presente en la literatura y en la historia desde sus orígenes, poco se sabe del verdadero origen y la evolución de la pera.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	muricato m						NOME CIENTIFICO			<i>Solanum muricatum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											

EQUIVALENTE LE	pepino dulce m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	pera melón f; melón de árbol m											
DEFINIÇÃO	Fruto de tamanho médio-grande, formato arredondado ovalado, casca amarelada com estrias vermelhas, polpa carnosa alaranjada com muitas sementes macias.											
EXEMPLO LE	El <b>pepino dulce</b> es un fruto oriundo del Perú. Las culturas Moche, Chimú y Paracas lo representaron en sus textiles y ceramios.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	ora-pro-nóbis m						NOME CIENTIFICO			<i>Pereskia aculeata</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	rosa-madeira f (Houaiss, Michaelis, Aulete).											
EQUIVALENTE LE	ora pro nobis m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Hortaliça de folhas verdes lanceoladas e carnosas, com caule grosso e espinhoso e flores brancas ou lilases.											
EXEMPLO LE	Su nombre real es la «Pereskia aculeata» pero popularmente se la conoce como <b>ora-pro-nóbis</b> .											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	ora-pro-nóbis sem espinho m						NOME CIENTIFICO			<i>Anredera cordifolia</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	brotal m (Ar)											
	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		



	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LE</b>	ají m (GDUEA, DEL-23 [Am.C], MOLINER [Am.], DUEAE), chile m (DEL-23 [Am.C, Mx] MOLINER [Am. C, Mx]); pimentón m (DEL-23)											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Hortaliça como um fruto de tamanho médio e formado cilíndrico irregular, de cor vermelha, amarela ou verde, oco por dentro com uma rama de sementes pequenas achatadas e amarelas.											
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>El <b>pimiento</b> es una hortaliza que se presenta en innumerables formas, tamaños, colores y sabores.</i>											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>												

<b>LEMA</b>	quiabo m						<b>NOME CIENTIFICO</b>			<i>Abelmoschus esculentus</i>		
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LP</b>	bendé m (Michaelis); calalu m (Michaelis); calulu m (Michaelis); gobo m (Michaelis); gombô m (Aurelio, Michaelis); guingombó m (Aurelio); nafé m (Michaelis); quiabo-chifre-de-veado m (Michaelis); quibombó m (Aureliô Michaelis); quibombô m (Aurelio, Michaelis); quigombó m (Aurelio, Michaelis); quigombó m (Michaelis); quimbobó m (Michaelis); quimbobô m (Aurelio, Michaelis); quimbombó m (Aurelio, Michaelis); quimbombô m (Aurelio, Michaelis).											
<b>EQUIVALENTE LE</b>	quingombó m											
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
<b>VARIANTE LE</b>	ocra f (DLE-23 Gu, Ho, ES); quimbombó m (MOLINER); angú (DLE-23 Mx); chimbombó m (DLE-23 Mx, Ho); guingambó m (DLE-23 PR); gambó m (DLE-23 PR)											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Hortaliça que consiste num fruto pequeno, em formato cilíndrico longo e pontiagudo, de cor verde e polpa verde-clara com muitas sementes pequenas, brancas e achatadas.											
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>Es usado en muchos platos de la cocina caribeña como el estofado de <b>quingombó</b>.</i>											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>												

<b>LEMA</b>	mandioca f						<b>NOME CIENTIFICO</b>			<i>Manihot esculenta</i>		
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LP</b>	aipi m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); aipim m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); aimpim m (Michaelis); macaxeira f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); macaxera f (Houaiss, Michaelis); mandioca-brava f (Houaiss, Michaelis Aulete,); mandioca-doce f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); mandioca-mansa f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); maniva											



	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LP</b>	coco-de-nazaré m (Houaiss, Michaelis); mangará m (Houaiss, Michaelis); mangará-mirim m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); mangaraz m (Houaiss); taioba f (Houaiss, Michaelis); taiova f (Houaiss, Michaelis).											
<b>EQUIVALENTE LE</b>	Sem equivalente											
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
<b>VARIANTE LE</b>	-											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Tubérculo pequeno, de formato arredondado irregular, casca fina marrom e polpa suculenta laranja.											
<b>EXEMPLO LE</b>	-											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>												

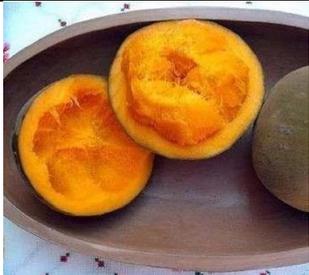
<b>LEMA</b>	maniçoba f						<b>NOME CIENTIFICO</b>			-		
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LP</b>	-											
<b>EQUIVALENTE LE</b>	Sem Equivalente											
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
<b>VARIANTE LE</b>	-											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Preparação elaborada a partir das folhas da maniva fervida e triturada, de cor verde, temperada com carnes e especiarias.											
<b>EXEMPLO LE</b>												
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>												

<b>LEMA</b>	tucupi m						<b>NOME CIENTIFICO</b>			-		
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	Sem Equivalente											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Preparação elaborada a partir do caldo da mandioca-brava, fervido e decantado.											
EXEMPLO LE	-											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	salsa f						NOME CIENTIFICO			<i>Petroselinum crispum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	perrexil m (Houaiss, Michaelis); salsa-hortense f (Houaiss, Aulete); salsa-vulgar f (Houaiss, Aulete); salsinha f (Houaiss, Michaelis, Aulete); salsa-crespa f (Aurelio).											
EQUIVALENTE LE	perejil m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Erva de tamanho pequeno, talo fino e folhas de cor verde intenso em formato de trevo serrilhado.											
EXEMPLO LE	<i>Dos plantas que no pueden faltar en la cocina son el <b>perejil</b> y el cilantro.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	pêssego m						NOME CIENTIFICO			<i>Prunus persica</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	melocotón m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	durazno m (MOLINER, DEL-23 [Am.])											
DEFINIÇÃO	Fruto do pessegueiro de tamanho médio e formato arredondado pontudo na base, tem casca aveludada de cor amarela, rosada ou amarelada, polpa carnosa e suculenta guarda uma semente áspera.											
EXEMPLO LE	Se puede encontrar el <b>melocotón</b> en almíbar, así como la pera en almíbar y el cóctel de frutas.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	sapota-do-solimões f						NOME CIENTIFICO			<i>Matisia cordata</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	sapota-do- peru f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete).											
EQUIVALENTE LE	zapote m (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	sapote m (DLE-23 Pa, Co); zapote chico m (DUEAE Mx)											
DEFINIÇÃO	Fruto da sapoteira de tamanho grande e formato redondo ovalado de casca na cor marrom esverdeada coberta por um "capuz", polpa fibrosa e suculenta de cor amarelo alaranjada com três ou quatro sementes.											
EXEMPLO LE	El <b>zapote</b> es un fruta tropical por excelencia, en centro américa y américa del sur es común su consumo en diferentes presentaciones.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	pinhão m						NOME CIENTIFICO			<i>Araucaria angustifolia</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	piñón m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	pehuén m (DLE-23 Ch, Ar)											
DEFINIÇÃO	Fruto de um pinheiro que consiste nas muitas sementes de um coco áspero, em forma de cone, tem a casca fina porem resistente na cor cobre e a polpa carnosa bege.											
EXEMPLO LE	<i>Su semilla, el piñón, es un fruto seco de exquisito sabor y gran suavidad, que se puede consumir crudo o en pre-paraciones saladas y dulces.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	piquiá m						NOME CIENTIFICO			<i>Caryocar villosum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X	X					X
VARIANTE LP	pequi m (Michaelis); pequiá m (Michaelis)											
EQUIVALENTE LE	pequí m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do piquizeiro, formato redondo casca dura de cor amarela e polpa carnosa de mesma cor que abriga uma semente espinhosa, semelhante ao pequi de maior tamanho.											
EXEMPLO LE	<i>Pequi o nuez souari es una especie planta con flor con fruta originaria del Brasil.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	pitanga f						NOME CIENTIFICO			<i>Eugenia uniflora L.</i>		
	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	pitanga f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X				X		X		
VARIANTE LE	sagüinto m (DLE-23 Bo); ñangapirí m (DLE-23 Py, Ar, Ur)											
DEFINIÇÃO	Fruto da pitangueira, de tamanho pequeno e formato arredondado, achatado nos polos e em gomos, de cor vermelha brilhosa e uma semente redonda.											
EXEMPLO LE	<i>Hojas de <b>pitanga</b> combinadas con un acorde de frutas coloridas traen el lado alegre y lleno.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	pitomba f						NOME CIENTIFICO			<i>Talisia esculenta</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	pitón m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
		X			X			X			X	
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da pitombeira, brota em cachos, casca dura de cor marrom, polpa fina suculenta e doce de cor branca que recobre a única semente.											
EXEMPLO LE	<i>Conocido en nuestro medio como <b>pitón</b>, las frutas de la "Bouea Macrophylla" son de forma ovoide, obtusas a redondeadas en ambos extremos.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	quiabo-de-metro m						NOME CIENTIFICO			<i>Trichosanthes cucumerina</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	calabaza serpiente f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	chichinga f											
DEFINIÇÃO	Hortalica de formato cilíndrico longo, chegando a 1m de comprimento, casca de cor verde com estrias verde-claras...											
EXEMPLO LE	Compra a precios bajos semillas de <b>calabaza serpiente</b> .											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	pupunha f						NOME CIENTIFICO			<i>Bactris gasipaes</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	babunha f (Aurelio).											
EQUIVALENTE LE	chonta f (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	cachipay (DLE-23 Co); chontaduro (DLE-23, MOLINER Co, Pe, DUEAE Co, Ec); pejibaye m (DLE-23 Ho, CR, Ni, MOLINER CR); pibá m (DLE-23 Pa, Co); pijibay m (DLE-23, MOLINER Ho, Ni, DUEAE CR Ho); pijuayo m (DLE-23 Pe); pipire (DLE-23 Co); pisbae m (DLE-23 Pa); tembe m (DLE-23 Bo).											
DEFINIÇÃO	Fruto de uma palmeira de tamanho pequeno que dá em cachos de formato redondo ovalado ou cônico, de coloração que varia entre vermelha, amarela, alaranjada e verde.											
EXEMPLO LE	La temporada de la <b>chonta</b> es en marzo y abril. Ellos han conseguido elaborar varios alimentos en base a esta fruta.											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	sapoti m						NOME CIENTIFICO			Manilkara zapota L.		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	sapota f (Michaelis, Aulete); sapodilha f (Michaelis); sapotilha f (Michaelis);											
EQUIVALENTE LE	níspero m (Am.)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	chicozapote m (DLE-23 Mx, Gu, Ho, ES, Ni, Ec); chicle m (DLE-23 Ho); zapote m (DLE-23 Cu, Pe).											
DEFINIÇÃO	Fruto do sapotizeiro tamanho médio e formato ovalado casca áspera de cor marrom e polpa cobreada carnosa com uma semente negra, lisa e alongada.											
EXEMPLO LE	<i>El níspero es una fruta que contiene azúcar pero aporta tan sólo 40 calorías.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	sapucaia f						NOME CIENTIFICO			Lecythis pisonis		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	cumbuca-de-macaco f (Aurelio, Michaelis, Aulete); quatetê m (Aurelio, Michaelis, Aulete); sapucaieira f (Aurelio, Michaelis, Aulete); sapucaieiro m (Michaelis, Aulete); castanha-do-mato f (Aulete); castanha-sapucaia f (Aulete).											
EQUIVALENTE LE	coco de mono m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	carguero m; olleto m											
DEFINIÇÃO	Fruto da palmeira sapucaia, um coco formato arredondado de casca rígida e espessa que abriga várias amêndoas de formato losangular irregular, casca dura e polpa branca.											
EXEMPLO LE	<i>En vista de la caída del pelo ocasionada por la ingestión de semillas de <b>coco de mono</b>, se pensó que era posible que un factor citotóxico estuviera presente.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	sorva f						NOME CIENTIFICO			Couma utilis		
------	---------	--	--	--	--	--	-----------------	--	--	--------------	--	--

REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	sorva-pequena f (Aurelio); cumáí m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); cumã f (Aurelio); sorveira f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete).											
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente.											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto da sorveira, de tamanho médio e formato arredondado, casca fina na cor verde, contendo suco leitoso e viscoso, polpa carnosa amarelada.											
EXEMPLO LE	-											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	tamarindo m						NOME CIENTIFICO	<i>Tamarindus indica L.</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	tamarina f (Aurelio, Michaelis); tamarino m (Michaelis); jubáí m (Michaelis)												
EQUIVALENTE LE	tamarindo m												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	-												
DEFINIÇÃO	Fruto do tamarindeiro de tamanho pequeno-médio em formato de vagem irregulares de cor marrom, polpa macia de sabor doce porem muito ácido.												
EXEMPLO LE	<i>El tamarindo es un fruto contenido en una vaina marrón, fina y rígida, pero que se rompe con facilidad.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	tangerina f						NOME CIENTIFICO	<i>Citrus reticulata</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	bergamota f (Houaiss, Michaelis, Aurelio); laranja-cravo f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); laranja-mimosa f (Houaiss, Aurelio, Michaelis); mandarina f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); mexerica f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); mimosa f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete), tangerina-cravo f (Houaiss, Michaelis); tangerina-do-rio f (Houaiss, Michaelis); vergamota f (Houaiss, Aurelio, Michaelis).												
EQUIVALENTE LE	mandarina f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	naranja mandarina f (DLE-23)												
DEFINIÇÃO	Fruto da tangerineira, de tamanho médio e formato arredondado, casca lisa de cor laranja polpa muito succulenta dividida em gomos com muitas sementes brancas amareladas.												
EXEMPLO LE	<i>La mandarina, que llegó a España en 1845, es una fruta otoñal que llega y supera bien las Navidades.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	tucumã m						NOME CIENTIFICO			<i>Astrocaryum aculeatum</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	acuiuru m (Houaiss, Aurelio); coqueiro-tucumã m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); tucum m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); tucumã-açu m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); tucumã-arara m (Houaiss, Aurelio); tucum-açu m (Houaiss); tucumaí-da-terra-firme m (Houaiss, Aurelio); tucumãí-uaçu m (Houaiss, Aurelio); tucumã-piririca m (Houaiss, Aurelio); tucumã-purupuru m (Houaiss, Aurelio); tucum-do-mato m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); acaíúra f (Aurelio, Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	cumaré m (Co, Ve)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto de uma palmeira, de tamanho médio e formato ovalado, casca lisa cor verde amarronzado, polpa carnosa de cor laranja e uma grande semente branca.											
EXEMPLO LE	<i>El segundo grupo, árboles medianos como el biribá, el aguacate y la palma de <b>cumaré</b>, precisará más espacio.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	umarí m						NOME CIENTIFICO			<i>Poraqueiba sericea</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	umarí-roxo (Houaiss)											
EQUIVALENTE LE	umarí m (Co, Pe)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X					X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do umarizeiro, de tamanho médio e formato oval, casca lisa e fina de cor verde amarelada ou roxa, polpa fibrosa e succulenta de cor laranja e semente branca.											
EXEMPLO LE	<i>El presente proyecto se dedicará a la producción y comercialización de margarina natural a partir de <b>umarí</b>; una fruta amazónica.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	umbu m						NOME CIENTIFICO			<i>Spondias tuberosa</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	imbu m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); ambu m (Houaiss, Michaelis); ciriguela f (Houaiss, Michaelis); ciruela f (Houaiss, Michaelis); jique m (Houaiss, Michaelis); seriguela f (Houaiss, Michaelis), taperebá m (Houaiss).											
EQUIVALENTE LE	umbú m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X			X			X
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do umbuzeiro, de tamanho pequeno e formato arredondado, casca lisa levemente aveludada, de cor amarelo esverdeada e polpa suculenta amarelada.											
EXEMPLO LE	<i>Los jugos de frutas tropicales como la guayaba-ox, ciruela y umbu tienen el mayor porcentaje de acidez en el desgaste del esmalte dental.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	uxi m						NOME CIENTIFICO			<i>Endopleura uchi</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X				X	
VARIANTE LP	uxipuçu m (Houaiss, Aurelio, Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	Sem equivalente.											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
VARIANTE LE	-											
DEFINIÇÃO	Fruto do uxizeiro, tamanho pequeno, formato ovalado irregular, casca lisa e fina de cor verde amarelada ou cobreada, com polpa amarelada e uma semente marrom.											
EXEMPLO LE	-											
NOTA CONTRASTIVA												



	X			X			X			X		
VARIANTE LP	eruca f (Houaiss, Michaelis); fedorenta f (Houaiss, Michaelis); fedorento m (Houaiss); pinchão m (Houaiss, Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	rúcula f											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X					X
VARIANTE LE	eruga f (DLE-23); ruqueta f (MOLINER).											
DEFINIÇÃO	Hortaliça de caule grosso e macio e folhas lanceoladas onduladas e levemente retorcidas de cor verde escuro.											
EXEMPLO LE	<i>Hoy en Planeta Huerto te contamos cómo cultivar rúcula.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	serralha f						NOME CIENTIFICO	<i>Sonchus oleraceus L.</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LP	-												
EQUIVALENTE LE	cerraça f												
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
VARIANTE LE	-												
DEFINIÇÃO	Hortaliça de folhas de formato longo recortadas e dentadas De cor verde e flores amarelas.												
EXEMPLO LE	<i>Sonchus oleraceus, conhecido comúnmente por cerraça, es una especie de planta con flor herbácea, de origen Asia.</i>												
NOTA CONTRASTIVA													

LEMA	taioba f						NOME CIENTIFICO	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>					
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			

<b>VARIANTE LP</b>	arão m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); aro m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); bezerro m (Houaiss, Michaelis, Aulete); jarro m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); mangarito-grande m (Houaiss); mangarito-roxo m (Houaiss, Aurelio, Michaelis); pé-de-bezerro m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); taiá m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); taiá-açu m (Houaiss, Michaelis); taiaúva f (Houaiss, Michaelis, Aulete); taiova f (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); tajá m (Houaiss, Michaelis, Aulete); tajá-açu m (Houaiss, Michaelis); tajabuçu m (Houaiss, Michaelis); talo m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); taro m (Houaiss, Michaelis, Aulete); tarro m (Houaiss, Aurelio).											
<b>EQUIVALENTE LE</b>	aro m											
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LE</b>	alcartaz m (MOLINER); alcatraz m (MOLINER, DUEAE); aron m (MOLINER, DUEAE); jarillo m (MOLINER); jaro m (MOLINER); saró m (MOLINER); sarrillo m (MOLINER); pie de becerro m (MOLINER); tragontina f (MOLINER); yaro m (MOLINER).											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Hortaliça de caule grosso e folhas grandes e em formato de ponta de lança grossa e lisa.											
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>Entre las aráceas se encuentran los conocidos <b>arós</b>, las calas y los filodendros.</i>											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>												

<b>LEMA</b>	tomate m						<b>NOME CIENTIFICO</b>	<i>Solanum Lycopersicon L.</i>					
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LP</b>	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
<b>VARIANTE LP</b>	-												
<b>EQUIVALENTE LE</b>	tomate m												
<b>REGISTRO EM DICIONÁRIO LE</b>	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE			
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	
	X			X			X			X			
<b>VARIANTE LE</b>	jitomate m (DLE-23 [Mx, ES, Ni], MOLINER [Mx]).												
<b>DEFINIÇÃO</b>	Fruto do tomateiro, de tamanho médio e formato variado do mais redondo ao mais comprido achatado no topo, casca lisa de cor vermelha quando maduro e polpa suculenta de mesma cor e pequenas sementes achatadas amarelas.												
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>El <b>tomate</b> ya se cultivaba 700 años a.C. en el antiguo Perú, antes de la formación del Imperio.</i>												
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>													

<b>LEMA</b>	tomate-de-árvore m						<b>NOME CIENTIFICO</b>	<i>Solanum betacea</i>					
-------------	--------------------	--	--	--	--	--	------------------------	------------------------	--	--	--	--	--



	X			X			X			X		
VARIANTE LP	caruru-azedo m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); algodão-do-brejo m (Michaelis, Aulete).											
EQUIVALENTE LE	aleluya f (Cu)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X					X
VARIANTE LE	agrio de Guinea m (DLE-23 Cu)											
DEFINIÇÃO	Hortaliça de caule fino e duro de cor roxa e folhas lanceoladas serrilhadas ásperas e finas.											
EXEMPLO LE	<i>La aleluya es refrescante, pero no conviene abusar de esta planta, porque la sal de acederas es tóxica.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	milho m						NOME CIENTIFICO			Zea mays		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	abati m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); auati m (Houaiss, Aurelio, Michaelis, Aulete); avati (Houaiss, Aurelio Michaelis); milheiro (Houaiss, Michaelis); trigo-da-turquia m (Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	maíz m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	choclo m (DEL-23 Co, Ec, Pe, Bo, Ch, Py, Ar, Ur); zara f (MOLINER, DUEAE); mijo m (GDUEA); panillo m (GDUEA); borona f (MOLINER).											
DEFINIÇÃO	Cereal que brota em espigas recobertas de grãos de coloração diversa envolvidos por folhas verdes e rugosas.											
EXEMPLO LE	<i>El maíz, que cada año moviliza alrededor de USD 10.000 millones para la economía argentina, está entre cultivos más importantes del país.</i>											
NOTA CONTRASTIVA	No Brasil milho, ou milho verde, denomina um tipo de milho. Em espanhol <i>maíz</i> denomina uma grande variedade de cores e formatos em diversas regiões da América.											

LEMA	sorgo m						NOME CIENTIFICO			Sorghum bicolor		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		

VARIANTE LP	milho-da-guiné m (Houaiss, Michaelis); mileto-da-cafraria m (Michaelis); milho-miúdo m (Michaelis); milho-sorgo m (Michaelis).											
EQUIVALENTE LE	sorgo m											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LE	dasa f (MOLINER); melca f (MOLINER); maicillo m (DLE-23 [Mx, Gu, Ho, ES, Ni, CR]); nillo m (DEL-23 ES).											
DEFINIÇÃO	Cereal semelhante ao milho, com panículas eretas e espiguetas de grãos arredondados, amarelos, brancos ou vermelhos.											
EXEMPLO LE	<i>El sorgo, también conocido en muchos lugares como maíz de Guinea, es originario de África o India, una planta anual, con tallo fuerte.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	taro m						NOME CIENTIFICO			<i>Colocasia esculenta</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X			X	X					X
VARIANTE LP	-											
EQUIVALENTE LE	malanga f (Mx, Gu, Ho, ES, Ni, CR, Pa, Cu, PR, Co)											
REGISTRO EM DICIONÁRIO LE	GDUEA			DLE-23			MOLINER			DUEAE		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
			X	X			X			X		
VARIANTE LE	quiscamote m (DLE-23 Mx, Ho).											
DEFINIÇÃO	Tubérculo parecido com inhame, de tamanho menor e formato mais ovalado, casca lisa marrom com estrias mais claras e polpa branca.											
EXEMPLO LE	<i>La malanga es una planta herbácea suculenta, que alcanza una altura de 1-3 m, sin tallo aéreo.</i>											
NOTA CONTRASTIVA												

LEMA	junça f						NOME CIENTIFICO			<i>Cyperus esculentus</i>		
REGISTRO EM DICIONÁRIO LP	Houaiss			Aurélio			Michaelis			Caldas Aulete		
	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO	SI	NOa	NO
	X			X			X			X		
VARIANTE LP	bimbal m (Houaiss, Michaelis); chufa f (Houaiss, Michaelis); junça-de-conta f (Houaiss, Michaelis)											





	X			X			X			X		
<b>VARIANTE LE</b>	pimienta negra f (GDUEA, DUEAE, MOLINER, DLE-23)											
<b>DEFINIÇÃO</b>	Condimento que consiste em um tipo de pimenta seca em grãos redondos irregulares marrons ou negros relativamente duros.											
<b>EXEMPLO LE</b>	<i>La <b>pimienta</b>, una de las primeras especias conocidas, hoy es probablemente la más utilizada en el mundo.</i>											
<b>NOTA CONTRASTIVA</b>	Assim como em português, em espanhol existem vários tipos de pimenta, mas apenas a pimenta-do-reino ( <i>negra</i> ) é chamada <i>pimienta</i> .											